

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO – CEPAE/UFG  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

KAREN CRISTINA COSTA DO NASCIMENTO

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR  
NA ZONA RURAL NO MUNICÍPIO DE FORMOSA: realidade e contradições.**

GOIÂNIA

2017

---

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR  
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES  
NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico:     Dissertação     Tese

**2. Identificação da Dissertação:**

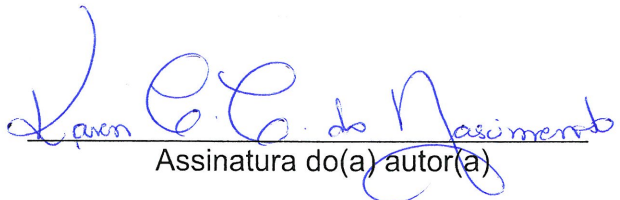
Nome completo do autor: Karen Cristina Costa do Nascimento

Título do trabalho: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA ZONA RURAL NO MUNICÍPIO DE FORMOSA: REALIDADE E CONTRADIÇÕES.

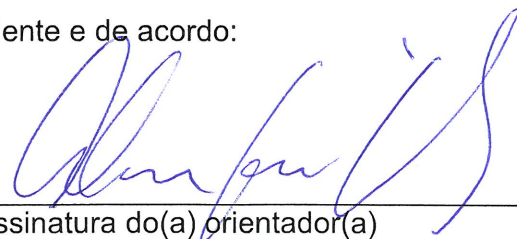
**3. Informações de acesso ao documento:**

Concorda com a liberação total do documento  SIM     NÃO

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF da tese ou dissertação.

  
Assinatura do(a) autor(a)

Ciente e de acordo:

  
Assinatura do(a) orientador(a)

Data: 19 / 09 / 2017

KAREN CRISTINA COSTA DO NASCIMENTO

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR  
NA ZONA RURAL NO MUNICÍPIO DE FORMOSA: realidade e contradições.**

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás como requisito parcial para obtenção de título de Mestre.

**Área de Concentração:** Concepções Teórico-metodológicas e práticas docentes.

**Orientador (a):** Dr. Alcir Horácio da Silva

GOIÂNIA

2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

NASCIMENTO, KAREN CRISTINA COSTA DO  
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR NA ZONA RURAL NO MUNICÍPIO DE FORMOSA  
[manuscrito] : realidade e contradições / KAREN CRISTINA COSTA  
DO NASCIMENTO. - 2017.  
xii, 257 f.

Orientador: Prof. Dr. Alcir Horácio da Silva .  
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Centro  
de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programa de Pós-Graduação  
em Ensino na Educação Básica (Profissional), Goiânia, 2017.  
Bibliografia. Anexos. Apêndice.  
Inclui abreviaturas, tabelas, lista de tabelas.

1. Avaliação, . 2. Educação Física, . 3. Educação do Campo.. I. , Alcir  
Horácio da Silva, orient. II. Título.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO - PPGEEB  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



### ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ao primeiro dia do mês de setembro de 2017, às 16:00 horas, nas dependências do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, foi realizada a defesa de dissertação de mestrado intitulada **A Avaliação da Aprendizagem da Educação Física Escolar na Zona Rural no Município de Formosa: realidade e contradições** da mestranda **Karen Cristina Costa do Nascimento**, como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em Ensino na Educação Básica.

Ao término da defesa a banca examinadora (Port. nº 029/PPGEEB/2017 de 18 de agosto de 2017), considerou a dissertação apresentada

Aprovada

Não aprovada

Observações:

---

---

---

Proclamado o resultado, o (a) presidente encerrou os trabalhos e assinou a presente ata com os outros membros da banca examinadora.

Goiânia, 01 de setembro de 2017.

Prof. Dr. Alcir Horácio da Silva (PPGEEB/CEPAE/UFG) – Presidente

Prof. Dr. Lênio Tomazett Garcia (PPGEEB/CEPAE/UFG) – Membro interno

Prof. Dr. Alcyr Alves Vianna Neto (IFG) – Membro externo

*“Os que se encantam com a prática sem a ciência são como os timoneiros que entram no navio sem timão nem bússola, nunca tendo certeza do seu destino”.*

(Leonardo da Vinci)

*Dedico primeiramente a Deus, pelo dom da vida. Quero também dedicar aos meus pais, Reinaldo (in memoriam) e Maria Aparecida, aos meus irmãos, ao meu esposo Rogério, minha fortaleza, e minha filha Emanuely, luz da minha alma, os quais diante de todas as adversidades de minha vida estiveram presentes. Enfim, a todos que contribuíram para esse momento de vitória, muitíssimo obrigada!*

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração, as quais me oportunizaram a janela que hoje vislumbro: um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Alcir Horácio da Silva, pelo empenho, dedicação e por ter acreditado que juntos poderíamos ser capazes de elaborar, desenvolver e finalizar essa pesquisa. Admiro-o.

Agradeço a todos os professores do curso de mestrado por me proporcionarem o conhecimento, não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, não somente por terem compartilhado seus conhecimentos, mas por me terem ajudado a compreender que o docente é um facilitador da aprendizagem. A palavra mestre nunca fará justiça aos meus dedicados professores, os quais terão meus eternos agradecimentos.

Aos meus queridos pais, Reinaldo (*in memoriam*) e Maria Aparecida, pelo amor incondicional sempre dedicado a mim e aos meus irmãos.

Obrigada, meus irmãos Kelly, Anderson e Henderson e minhas sobrinhas Ana Beatriz, Ana Laura, Ana Júlia e Cecília, que nos momentos de minha ausência dedicados aos estudos, sempre me apoiaram e fortaleceram a ideia de que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente!

Obrigada, Filha! Farol para a minha alma nos momentos de escuridão e desespero.

Ao meu amado esposo, por ser o pilar da minha vida, dos meus sonhos. Que nas minhas ausências semanais apoiou-me incondicionalmente.

Meus agradecimentos aos amigos, companheiros de trabalho e irmãos na amizade, que fizeram parte da minha formação e que, com certeza, continuarão presentes em minha vida.

Aos colegas do curso, pela convivência solidária.

Aos professores de Educação Física que participaram desta pesquisa.

Aos meus queridos alunos. Agradeço eternamente o carinho, a atenção, a compreensão pelas faltas, e grandes abraços. Tudo isso é por vocês!

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, muito obrigada!

## RESUMO

A população do campo, desde os primórdios da história do Brasil, sofre com a falta de investimentos em educação. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objeto de estudo a categoria avaliação da aprendizagem, em especial aquela realizada nas escolas públicas da zona rural por professores de Educação Física do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Formosa – GO e mapear os desafios e as possibilidades para as práticas avaliativas na Educação Física no Campo. Como questões norteadoras compreende-se o entendimento sobre a disciplina Educação Física e o processo de avaliação: os docentes utilizam uma metodologia que privilegia o pensamento crítico dos alunos? A avaliação colabora com o processo de reflexão sobre o trabalho pedagógico realizado e contribui para adaptar pontos da caminhada, ou serve apenas como meio de aferição e classificação? É possível que os docentes que lecionem a disciplina de Educação Física desconheçam como utilizar os instrumentos avaliativos ou não possuam o aprofundamento teórico metodológico sobre avaliação da aprendizagem? O objetivo geral do estudo é identificar os principais instrumentos de avaliação utilizados na avaliação da aprendizagem pelos docentes de Educação Física na rede de ensino daquele município e qual a eficácia dos mesmos na promoção de uma educação de qualidade. Como objetivos específicos pretende-se analisar o que os professores entendem como avaliação; verificar os critérios avaliativos utilizados pelos docentes para aferição do conhecimento dos alunos; identificar as dificuldades apresentadas pelos docentes na escolha dos instrumentos avaliativos. O referencial teórico apoia-se nos estudos de Arroyo (1999), Arendt (1999), Hoffman (2001), Esteban (2002), Charlot (2001), Villas Boas (2004), Mészáros (2005), Oliveira e Boiago (2005), Germani (2006), Fernandes e Freitas (2007), Santos (2008), Souza (2008), Taffarel (2009), Silva (2010), Luckesi (2011), Santos (2013), Silva (2015). Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo. Os instrumentos adotados para coleta de dados foram a entrevista semiestruturada, além da análise documental de registros oficiais que norteiam o trabalho pedagógico dos professores. Conclui-se que os instrumentos utilizados e as dificuldades apresentadas pelos docentes na escolha dos critérios avaliativos estão condicionados à realidade de precariedade de materiais e infraestrutura e percepções da própria escola em relação à Educação Física, esta entendida como entretenimento ou mera recreação e que pode ser realizada por qualquer profissional de outra área. Isto revela a baixa valorização da referida profissão dentro do próprio contexto escolar e a fragilidade do processo de avaliação que não considera as especificidades das Escolas do Campo.

**Palavras-chave:** Avaliação, Educação Física, Educação do Campo.

## ABSTRACT

The rural population, since the dawn of Brazilian history, suffers from the lack of investment in education. In this sense, this research has as object of study the category evaluation of learning, especially that carried out in the public schools of the rural area by Physical Education teachers of the Municipal School of Formosa - GO and to map the challenges and the possibilities for The Evaluation practices in Physical Education in the Field. The guiding questions include the understanding of the physical education discipline and the evaluation process: do teachers use a methodology that privileges the critical thinking of the students? Does the evaluation collaborate with the process of reflection on the pedagogical work carried out and contributes to adapting points of the walk, or does it serve only as a means of gauging and classification? Is it possible that the teachers who teach physical education do not know how to use the evaluation tools or do not have the theoretical methodological deepening about learning evaluation? The general objective of the study is to identify the main evaluation instruments used by physical education teachers in the teaching network of that city and their effectiveness in promoting quality education. Specific objectives are to analyze what teachers understand as evaluation; To verify the evaluation criteria used by teachers to gauge students' knowledge; Identify the difficulties presented by the teachers in the choice of evaluation instruments. The theoretical framework is based on Arroyo (1999), Arendt (1999), Hoffmann (2001), Esteban (2002), Charlot (2001), Villas Boas (2004), Mészáros (2005), Oliveira and Boiago), Germani), Fernandes and Freitas (2007), Santos (2008), Souza (2008), Taffarel (2009), Silva (2010), Luckesi (2011), Santos (2013) and Silva (2015). This is a qualitative research. The instruments adopted for data collection are the semistructured interview and the documentary analysis of official records that guide the teachers' pedagogical work. It is concluded that the instruments used and the problems presented by the teachers in the choice of the evaluation are conditioned to the reality of material and infrastructure precariousness and perceptions of the school in relation to Physical Education, this is understood the entertainment or mere recreation And can be performed by any professional from another area. This reveals the low value of this profession within the school context itself and the fragility of the evaluation process that does not consider the specificities of the Field Schools.

**Keywords:** Evaluation, Physical Education, Field Education.

## **LISTA DE TABELAS**

<b>TABELA 1</b> – Aspectos Sociodemográficos da pesquisa .....	<b>17</b>
<b>TABELA 2</b> – Percentual de infraestrutura oferecida às escolas de Ensino Fundamental do campo e da cidade no Brasil no período de 2010 – 2013 .....	<b>18</b>
<b>TABELA 3</b> – Perfil dos professores que participaram da pesquisa .....	<b>18</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ANFOPE</b>	Associação Nacional de Formação de Profissionais da Educação
<b>BM</b>	Banco Mundial
<b>BIRD</b>	Banco Interamericano de Desenvolvimento
<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior
<b>EF</b>	Ensino Fundamental
<b>EF</b>	Educação Física
<b>FMI</b>	Fundo Monetário Internacional
<b>IES</b>	Instituições de Ensino Superior
<b>INEP</b>	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>MST</b>	Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra
<b>PCNs</b>	Parâmetros Curriculares Nacionais
<b>PIB</b>	Produto Interno Bruto
<b>PRONERA</b>	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
<b>SECADI</b>	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
<b>UFG</b>	Universidade Federal de Goiás

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	07
<b>ABSTRACT</b> .....	08
<b>LISTA DE TABELAS</b> .....	09
<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS</b> .....	10
<b>SUMÁRIO</b> .....	12
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
Justificativa.....	20
<b>CAPÍTULO I – METODOLOGIA</b> .....	23
<b>CAPÍTULO II – EDUCAÇÃO</b> .....	27
<b>CAPÍTULO III – EDUCAÇÃO DO CAMPO</b> .....	36
<b>CAPÍTULO IV – AVALIAÇÃO</b> .....	45
4.1. Avaliação da Aprendizagem nas Escolas do Campo.....	50
4.2. Avaliação na Educação Física Escolar .....	52
4.3. O portfólio como instrumento de avaliação .....	57
<b>CAPÍTULO V – EDUCAÇÃO FÍSICA NO CAMPO</b> .....	62
<b>CAPÍTULO VI – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS UTILIZADOS</b> .....	68
6.1. Avaliação da Aprendizagem em Educação Física – entrevista com os professores que atuam em Escolas do Campo.....	68
6.2. Documentos Oficiais – Análise dos Parâmetros Curriculares/Conteúdo Programático de Educação Física para o Ensino Fundamental de 2ª fase (6º ao 9º ano) e Projetos Políticos Pedagógicos das Instituições pesquisadas .....	83
<b>CAPÍTULO VII – PRODUTO EDUCACIONAL</b> .....	87
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	90
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	93
Apêndice A – Ficha de análise dos resumos e teses de dissertações.....	98
Apêndice B – Roteiro de Entrevista .....	99
Apêndice C – Termo de Anuência da Instituição.....	100
Apêndice D – Termo de Ciência, Compromisso e Anuência da Direção .....	101
Apêndice E – Termos de Consentimento e Livre Esclarecimento – TCL.....	102
Apêndice F – Termos de Consentimento Pós - Informação .....	104
Anexo A – Ficha de análise dos resumos de teses de dissertações .....	105

Anexo B – Parâmetros Curriculares/conteúdo programático de Educação Física Ensino Fundamental 2ª FASE (6º ao 9º ano).....	106
Anexo C – Projetos Políticos Pedagógicos das instituições escolares pesquisadas. ....	124

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a categoria avaliação da aprendizagem, em especial aquela realizada nas escolas públicas da zona rural. Pretende-se dar especial enfoque na avaliação da aprendizagem em Educação Física praticada no referido contexto escolar, tendo como base os trabalhos já produzidos que apontam a sua realidade e contradições da educação para o campo realizado no Brasil.

Apresentam-se como problemáticas de pesquisa: quais os instrumentos de avaliação de aprendizagem utilizados pelos professores de Educação Física do Campo da Rede Municipal de Formosa do Ensino Fundamental e quais os desafios e possibilidades para as práticas avaliativas na Educação Física no Campo?

O objetivo geral é identificar quais são os principais instrumentos de avaliação utilizados na avaliação da aprendizagem pelos docentes em Educação Física escolar na Educação do Campo da Rede Municipal de Formosa no Ensino Fundamental e qual a eficácia dos mesmos na promoção de uma educação de qualidade.

Já os objetivos específicos tendem a analisar o que os professores entendem por avaliação, verificar quais são os critérios e instrumentos avaliativos utilizados pelos docentes para verificação do conhecimento dos alunos, e por fim, identificar quais são as dificuldades apresentadas pelos docentes na escolha dos instrumentos avaliativos.

Como hipótese, percebemos ser possível que os professores que lecionam a disciplina de Educação Física desconheçam como utilizar os instrumentos avaliativos por não terem em sua formação acadêmica o aprofundamento teórico metodológico sobre avaliação da aprendizagem.

Assim, esta pesquisa utilizou-se deste instrumento, o Estado da Arte, levantando produções sobre a temática avaliação da aprendizagem na disciplina de Educação Física no Banco de Teses da Coordenação de Apoio Pessoal do Ensino Superior (CAPES). Durante o processo de investigação foram detectadas 207 dissertações e teses, nos quais, após apreciação embasada na ficha de análise dos resumos de dissertações e teses,<sup>1</sup> foram selecionadas 50

---

<sup>1</sup> Ficha de análise dos resumos e teses de dissertações modelo produzido pelo pesquisador Dr. Alcir Horácio da Silva e utilizado em sua pesquisa de DOUTORADO em: A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFG.

dissertações e 6 teses. Torna-se importante destacar que o estudo estruturado, baseado nos documentos consultados, teve como propósito construir um cenário do estado da arte sobre avaliação difundidos nas publicações da Educação Física, bem como ponderar acerca dessa produção nas últimas três décadas, 1970, 1980 e 1990. Para isso, verificou-se a necessidade de se estudar o debate avaliativo delineado no campo da Educação em geral, já que a essa área a Educação Física se encontrava inteiramente interligada, induzindo e sendo induzida por ela.

A verificação dessa produção facultou uma primeira leitura das correntes teóricas que permearam esses trabalhos, disponibilizando indicativos de como foram descritas as transições conceituais no decorrer da história. Tal exposição demonstrou um vácuo no conhecimento sobre o que está sendo praticado no interior da escola, haja vista que, de um *corpus* documental de trinta e três artigos, cinco investigaram a prática avaliativa do professor de Educação Física na escola.

De forma resumida pode-se afirmar que as publicações consultadas assinalam que os profissionais de Educação Física por sua vez procedem as suas avaliações fundamentadas na aptidão física, assiduidade e participação, cujo principal instrumento avaliativo é a observação. Segundo eles, a avaliação é executada somente para submeter as normas impostas por lei, advindo sem planejamento e, conseqüentemente, sem objetivos educacionais pré-estabelecidos.

É importante evidenciar que essa prática encontra amparo no Decreto Lei nº 69.450/1971, o qual estabelece, em seu Art. 3º § 1, que a aptidão física constitui a referência fundamental para orientar o planejamento, controle e avaliação da Educação Física, desportiva e recreativa. Já o Art. 4º reforça a exclusividade da aptidão física como orientadora do processo educativo, estabelecendo testes de aptidão física de caráter nacional com a finalidade de orientar os estabelecimentos de ensino e acompanhar a evolução dessa prática. Ao se mencionar especificamente a avaliação na Educação Física Escolar, o Decreto enfatiza que ela deve ser limitada às práticas de aptidão física e à apuração da assiduidade, sendo resultante das indicações já estabelecidas no Decreto Lei<sup>2</sup> nº 58.130, do ano de 1966. Esse Decreto, em seu Art. 3 § 1º (BRASIL, 1996, p. 143), aponta que “[...] os efeitos dos exercícios serão apreciados anualmente e os resultados consignados em livro ou fichas biométricas, de acordo com o modelo fornecido pela Divisão de Educação Física”. Já no seu Art. 4º (BRASIL, 1996, p. 143),

“[...] ficam os estabelecimentos de ensino obrigados ainda à frequência mínima de 75% em Educação Física, necessária à prestação do exame das outras disciplinas”.

Outro aspecto que se destaca durante a análise das obras consultadas, é que apesar de as mesmas sinalizarem avanços teóricos nas alocações acadêmicas sobre avaliação educacional, as quais legitimam a emergência de se construir práticas avaliativas escolares traçadas na ética, na ponderação consciente de valor, no respeito às diversidades, no empenho com a aprendizagem, todos os trabalhos aqui apontados acabaram por difundir as adversidades das práticas pedagógicas cotidianas.

Muito se tem discutido, desde a década de 1930, acerca do tema avaliação da aprendizagem proposto; discussões essas que vão desde as questões meramente epistemológicas até questões de adequação curricular, contextualização social e histórica do ensino ministrado na educação do campo e nos centros urbanos. É a partir dessa reflexão que se percebem as contradições do ensino enquanto garantia fundamental previsto na Carta Magna do direito brasileiro versus a precariedade educacional vista no atual contexto da zona rural brasileira.

De um modo geral, no que concerne à atualidade, o processo de ensino e aprendizagem vem passando por uma série de mudanças. Sendo assim, com a disciplina de Educação Física não poderia ser diferente, uma vez que a mesma está diretamente relacionada às relações que se estabelecem dentro e fora do contexto escolar.

Segundo Alves (1992, p.15) que a escola, enquanto instituição de ensino, tem como principal finalidade direcionar e estruturar meios para o desenvolvimento de determinada comunidade e, por conseguinte, de todos os membros que a compõem. Assim sendo, o autor enfatiza que interessará reter se as finalidades são impostas por entidades exteriores ou no interior do seu território social. É nesse contexto que a mesma é considerada um fator decisivo e fundamental na construção e aperfeiçoamento da socialização dos níveis culturais e de conhecimento.

Entretanto, com um papel determinante, a escola torna possível o aperfeiçoamento dos pensamentos que cercam o âmbito social a partir do rompimento com a linguagem do senso comum, o que por sua vez vai gerar maior proximidade com aspectos mais coerentes e melhor elaborados. Nessa lógica, entra em contexto o relevante papel do professor, que assume a função de mediador entre educando e conhecimento, ou seja, ele oportuniza meios para o aprendizado, o que não quer dizer que ele tem a função de reproduzi-los.

No contexto educacional, a Educação Física escolar deve ser vista como vínculo significativo do aprendizado enquanto componente do currículo da escola, sendo que todo o seu trajeto nesse meio está passando por grandes mudanças no que se refere ao seu caráter histórico e social. No entanto, aliada a todo o contexto educacional, a avaliação é uma prática bastante expressiva, sendo amplamente condicionada como um dos elementos mais importantes, presentes em qualquer instituição de ensino. Portanto, essa prática pode ter seu conceito totalmente ligado a algo que funciona como meio norteador de novos métodos, novas técnicas, novas ações – e por que não dizer novas práticas –, a fim de verificar a constante necessidade de se aprofundar determinado estudo.

Dado o exposto, quando inserida no contexto da educação a avaliação ocorre a partir de ciclos, privilegiando aspectos que se referem às questões ligadas aos valores dos alunos, sem deixar de realçar habilidades e comportamentos, que se aliam historicamente ao sistema educacional. Portanto, a avaliação pode ser entendida como um subsídio para a evolução e transformação do sistema escolar, definindo-se como um componente da composição do ensino, a fim de determinar a correspondência de certos objetivos propostos e, para tanto, parte da suposição de que há uma permanente observação, produzindo meios para a qualificação de qualquer resultado obtido.

Ainda convém lembrar que, no contexto da Educação Física escolar, há uma sucessão de aspectos que envolvem a prática avaliativa, haja vista que para que ocorra a sua realização, de tal modo a colaborar no crescimento social de cada aluno, é preciso que sejam observadas, primeiramente, algumas características que demonstram a conduta de cada educando, como por exemplo, as relações que se estabelecem dentro da sala de aula no decorrer do ano letivo, além de averiguar de que maneira os alunos se destacam diante de determinadas limitações e, ainda, como ocorre a sua interação com os demais discentes.

Diante disso, o desempenho do professor fica novamente em evidência como mediador dos exercícios oferecidos aos alunos e também como organizador das práticas pedagógicas e educativas. Todavia, há a exímia necessidade de o professor fazer parte, como ser atuante dos movimentos de transformação e inovação que se relacionam ao contexto educacional.

Outro aspecto importante, expressivamente no ensino da Educação Física escolar, é a relação que esta estabelece com a aprendizagem global, pois no processo avaliativo também é preciso verificar de maneira constante como os indivíduos relacionam elementos da cultura corporal assimilados no domínio das atividades físicas, com um conceito de maior abrangência e desenvolvimento integral do docente. Dessa forma, o que se entende é que a Educação Física

escolar passa por todo um processo de busca por uma pedagogia de vias transformadoras, na qual a prática avaliativa se concebe, idealizando-se enquanto instrumento de características diagnósticas, que por sua vez contempla a posição do educando como sujeito participativo e crítico, em uma ação que tende a auxiliá-los na construção do seu próprio e ainda ordenando o conhecimento internalizado.

Levando-se em consideração os aspectos mencionados, faz-se necessário reconsiderar as metodologias pedagógicas desenvolvidas no âmbito escolar. Transformar os espaços de sala de aula em ambientes onde professores e alunos possam interagir num processo proativo de produção, construção e reconstrução de conhecimentos. O professor deve conhecer seus alunos, saber a sua trajetória de vida, respeitar suas diferenças, o universo em que cada um está inserido, compreender como ele aprende e assim inovar a maneira de ensinar e conseqüentemente também de avaliar, para que realmente a aprendizagem ocorra de forma significativa.

Diante desse quadro questiona-se sobre o entendimento em relação à disciplina Educação Física e o processo de avaliação: os docentes utilizam uma metodologia que privilegia o pensamento crítico dos alunos? A avaliação está colaborando com o processo de reflexão sobre o trabalho pedagógico realizado e ajudando a adaptar pontos da caminhada, ou está servindo apenas como meio de aferição e classificação? Quais os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores de Educação Física em escolas localizadas na zona rural do município de Formosa? Quais os desafios e possibilidades para as práticas avaliativas na Educação Física no Campo? Todos estes questionamentos e em especial os dois últimos serviram como principais norteadores dessa pesquisa.

A escolha temática se deu pela necessidade de se identificar e analisar como a prática avaliativa pode ser utilizada como um importante auxílio para a produção do conhecimento, e ainda quais os meios que podem ser definidos fazendo com que a sua aplicação se torne um elo considerável e significativo na relação que se estabelece entre professor e aluno, ou melhor, entre o âmbito social e educacional.

A pesquisa realizada é de característica qualitativa com caráter descritivo considerando-se este ser um projeto de base inteiramente organizacional, daí a necessidade de uma meticulosa pesquisa bibliográfica, a fim de obter conhecimento teórico do tema proposto. Neste sentido, propõe-se como metodologia do estudo a pesquisa bibliográfica de autores que abordam o tema, tais como Arroyo (1999), Arendt (1999), Hoffman (2001), Esteban (2002), Charlot (2001), Villas Boas (2004), Mészáros (2005), Oliveira e Boiago (2005), Germani (2006), Fernandes e

Freitas (2007), Santos (2008), Souza (2008), Taffarel (2009), Silva (2010), Luckesi (2011), Santos (2013), Silva (2015), os quais trazem importantes contribuições sobre o tema, uma vez que o número de pesquisas voltadas à avaliação na Educação Física ainda seja pequeno até o presente momento, devido à complexidade da temática. Subsequentemente, com o propósito de solidificar a pesquisa em questão produziram-se questionários estruturados para professores, os quais foram respondidos em forma de entrevistas, com perguntas abertas e fechadas, as quais serviram basicamente para o enriquecimento do trabalho, com a finalidade de observar, conhecer e analisar opiniões e expressividade.

As pesquisas realizadas por Silva (2010), sobre o tema da Avaliação da Educação Física escolar, indicam que uma amostra significativa de professores ainda norteia suas avaliações considerando como parâmetro “a aptidão física, assiduidade e participação, cujo instrumento é a observação” e que “a avaliação é realizada apenas para cumprir normas impostas por lei, ocorrendo sem planejamento e, conseqüentemente, sem objetivos educacionais pré-definidos”. No entanto, a partir das discussões propostas pelos supracitados autores a respeito da Educação do campo com enfoque na Educação Física, percebe-se que a reflexão teórica acadêmica tem galgado significativos avanços, conquanto a prática pedagógica cotidiana nas escolas do campo continua cada vez mais precária.

Por todos esses aspectos, o presente trabalho buscou investigar a realidade e as necessidades enfrentadas pelos professores que ministram aulas de Educação Física em escolas do Campo no município de Formosa, a fim de propiciar um diagnóstico da educação do campo que venha reforçar os outros trabalhos antes publicados.

Com o intuito de serem alcançados os objetivos propostos, o presente trabalho está dividido em sete sessões, sendo que a primeira apresenta os caminhos iniciais da metodologia, a segunda aborda a Educação, a terceira traz a Educação do Campo e um breve relato histórico, a quarta apresenta a avaliação e seu universo na aprendizagem do campo, na Educação Física e o portfólio, a quinta desenvolve um paralelo entre a Educação Física no Campo e a Educação Física na cidade. Na sexta sessão são apresentadas todas as entrevistas detalhadamente e suas contribuições para esta pesquisa. A sétima apresenta o produto educacional e finaliza com a conclusão.

Considerando a complexidade do tema em estudo, a pesquisa não se destina a esgotar o assunto, mas tão somente corroborar a reflexão e crítica de outros autores que serão citados ao longo da discussão e ao final apresentar algumas possibilidades superadoras da avaliação da Educação Física no contexto apresentado.

## **Justificativa**

No ano de 2001 iniciei o curso de graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás – UFG, com término em 2004, retornando para Formosa- GO onde iniciei a prática docente nas escolas da Rede Pública Municipal de Ensino.

Já em 2006 com as construções e ampliações de assentamentos rurais na cidade de Formosa nasce uma necessidade de ampliar as escolas para atender as crianças, jovens e adultos que necessitavam de formação escolar e/ou profissional residentes nas zonas rurais.

Diante deste panorama fui convidada a lecionar em duas escolas rurais, já que minha família tinha morado em um destes assentamentos. Assim pude viver ao redor das escolas, conhecendo intimamente as particularidades e necessidades daquelas comunidades rurais. Neste novo universo que aflições emergiram sempre em torno da temática avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar. Como devo avaliar? Para que avaliar? Como escolher os instrumentos de avaliação? Grandes incógnitas incomodavam-me diariamente não sendo supridas ou minimamente abordadas nas reuniões pedagógicas mesmo após inúmeras solicitações.

Lecionei nestas unidades escolares por dois anos e nove meses até que passei no concurso da Secretaria de Educação do Estado de Goiás retornando assim a cidade de Formosa, permaneci lecionando e solicitei exoneração para assumir o cargo de docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás em 2010. No entanto as minhas inquietações e aflições da atuação docente na escola rural ressurgiu sempre em que visito familiares assentados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, quando visito meus familiares.

Assim problemas relacionados à avaliação revelam inúmeras vicissitudes que hoje a disciplina de Educação Física vem confrontando enquanto área de conhecimento e igualmente enquanto disciplina pertencente às grades curriculares da educação. Nesta área de conhecimento que tem como objeto de estudo as práticas corporais numa demanda de reflexão crítica questiona-se: O que avaliar? Como avaliar? Para que avaliar? Avaliar é preciso, pois sempre que se investiga o que foi válido ou não, faz-se um julgamento, atribuindo um valor.

Segundo Gadotti (1999), esse momento não precisa ser autoritário e repressivo, e sim deve servir para o enriquecimento do que se está avaliando.

Observando o percurso da disciplina de Educação Física no contexto escolar pode-se perceber que os indivíduos são frutos de idealizações que tinham a destreza física e a capacidade esportiva como meta principal de trabalho. Hoje esta abordagem não está mais presente nas novas concepções que fundamentam o trabalho educacional da Educação Física. Todavia inúmeras instituições, assim como vários docentes, ainda conservam sinais desta postura excludente em suas práticas e também em suas maneiras de avaliarem.

A reflexão em torno do tema é de substancial importância. Para tal, torna-se relevante abordar algumas questões básicas do idealizar e do fazer da avaliação:

a) Em pesquisa realizada sobre o tema no site da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –, percebe-se que embora existam estudos substanciais e autores de referência no assunto, como Alcir Horácio da Silva, Celi Taffarel, Luiz Carlos Freitas, dentre outros, a discussão acadêmica a respeito do tema proposto necessita ser cada vez mais fomentada, por sua grande relevância social e política e por seu alcance afetar uma parcela significativa da sociedade.

b) Leva-se em conta também que a maior parte do Produto Interno Bruto – PIB – brasileiro compõe-se por insumos produzidos no campo, e entende-se que a educação voltada para contingente populacional que o habita deve ser voltada para o atendimento específico de suas demandas, de forma a considerar a sua realidade, necessidades, potencialidades e projeção para o resto do país.

c) Concernente à Educação Física percebe-se necessidade de que esta parta de uma abordagem pedagógica que em vez de disciplinar busque promover o protagonismo juvenil e a inter-relação entre o indivíduo e a realidade que o cerca. Para tanto, faz-se necessário aprofundar os estudos e a reflexão sobre a prática pedagógica e avaliativa no processo de formação dos docentes.

d) A respeito da avaliação da Educação Física é imprescindível que se faça uma análise que busque a diferença entre avaliar e medir, mensurar conhecimentos adquiridos e habilidades desenvolvidas para a vida prática, de forma a adequar os instrumentos e conceitos para a realidade posta naquele contexto.

Diante das razões apresentadas, o presente estudo justifica-se na possibilidade de ampliar o entendimento a respeito da prática avaliativa na Educação Física nas escolas do

campo e potencializar a prática educativa com práticas que levem a melhorar a organização do trabalho pedagógico naquela realidade.

## CAPÍTULO I – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS UTILIZADOS

O Estado da Arte ou Estado do Conhecimento torna-se fundamental no percurso de uma pesquisa acadêmica, por ter como objetivo realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado assunto a partir das pesquisas realizadas em uma determinada área. Sua finalidade central é o mapeamento, servindo ao pesquisador como referência para justificar a lacuna que a investigação que se pretende realizar poderá preencher.

Ao se examinarem estas produções, entende-se que as pesquisas da avaliação em Educação Física ganham fôlego em meados da década de 1970, com o propósito de conceber práticas avaliativas genuínas e objetivas, instigadas pelos trabalhos de Stufflebeam (1995) e Tyler (1978). Ao longo do tempo, a estruturação do conhecimento na área assinalou novas perspectivas e novos parâmetros, principalmente nacionais, baseados na ética, nas diferenças e na avaliação formativa.

Por outro lado, apesar dos progressos teóricos, publicações como a de Hoffmann (1993) em 2001, na Educação em geral, e de Alegre em 1993, na Educação Física, têm comprovado um descontentamento por parte dos professores quanto à prática avaliativa no processo de ensino-aprendizagem, o que revela a necessidade de ponderar-se acerca do que passa a ser produzido no cotidiano escolar, basicamente nas aulas de Educação Física.

A metodologia adotada para essa pesquisa foi a que mais se adequou ao objeto de estudo e à abordagem aplicada. O método empregado foi o método dialético, pois estabelece que os fatos não podem ser considerados fora de um contexto social; as contradições se transcendem, dando origem a novas contradições que carecem de soluções. Optou-se pela pesquisa qualitativa de caráter descritivo a qual considera que existe uma relação entre o mundo e o sujeito que não pode ser retratada em números, além de que o pesquisador dispõe-se a analisar seus dados indutivamente. Este tipo de pesquisa tem por objetivo, ainda, especificar as características de certa população ou fenômeno, no caso as realidades e contradições de Escolas Públicas do Campo, localizadas no município de Formosa ou estabelecer relações entre variáveis; abrangem técnicas de coleta de dados normatizados, assume em geral a forma de levantamento.

Segundo Gil (2007),

Pesquisa é definida como o (...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados. (GIL, 2007, p.17)

Só se inicia uma pesquisa se existir uma pergunta, uma dúvida para a qual se quer buscar a resposta. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa. As razões que levam à realização de uma pesquisa científica podem ser agrupadas em razões intelectuais (desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer) e razões práticas (desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficaz).

Diante do exposto, foram definidas as questões centrais desta pesquisa: quais os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores de Educação Física em escolas localizadas na zona rural do município de Formosa e quais os desafios e possibilidades para as práticas avaliativas na Educação Física no Campo?

Com o objetivo de facilitar esse processo de busca e seleção do objeto integrante da pesquisa, optou-se por levantar o seguinte referencial: para participar como sujeito da pesquisa, o professor deveria estar atuando como docente na disciplina de Educação Física.

Para dar-se prosseguimento à investigação, constatou-se a necessidade de solicitar anuência junto à Secretaria Municipal de Educação do município de Formosa (Apêndice B), para inteirar-se da possibilidade de realizar a pesquisa em Escolas do Campo da Rede. Dentro da perspectiva assumida no trabalho, a Secretaria entregou uma listagem contendo as escolas do campo da fase de sexto ao nono ano do ensino médio. Recebeu-se a anuência, sendo que a Secretaria ainda ressaltou que tais ações vêm-se tornando uma prática habitual e só têm cooperado para a melhoria da qualidade da educação na rede municipal de ensino. Foram levantadas três escolas.

Em prosseguimento, foi a vez de se obter anuência junto aos gestores (Apêndice C) e mapeamento dos professores que poderiam atender ao critério preestabelecido. Entre as três escolas procuradas, somente quatro professores atenderam a essa demanda. Diante disso, esses docentes foram convidados a participarem dessa pesquisa e, assim, após tomarem ciência do Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (Apêndice D), concordarem com o mesmo, e após colhidas as assinaturas, os sujeitos participantes foram submetidos a uma entrevista semiestruturada conforme roteiro descrito no Apêndice A. Os sujeitos participantes foram denominados como professor **A**, **B**, **C** e **D**, respectivamente. Vale ressaltar que a entrevista semiestruturada foi um dos instrumentos indutores de informações, sendo escolhida por permitir uma significativa coleta de dados, que possibilitou à pesquisadora ter em mãos sugestões de perguntas e dicas (*prompts*) que têm por real finalidade garantir que todos os tópicos de interesse serão abordados.

Durante as entrevistas, surgiu a informação de que os sujeitos participantes receberam um documento oficial intitulado Parâmetros Curriculares/ Conteúdo Programático de Educação Física aprovado pelo Conselho Pleno do município por intermédio da Coordenação de Incentivo ao Esporte nas Escolas – CIEE. Este arquivo é elaborado pelo Coordenador de Incentivo ao Esporte nas Escolas e deve ser o documento norteador das práticas/planejamentos pedagógicos que irão subsidiar o trabalho do professor de Educação Física, seja na cidade ou no campo. Diante da importância de tal constatação viu-se a necessidade de convidar o citado Coordenador para participar dessa pesquisa sendo o mesmo denominado como professor Y.

De acordo com Triviños (1987) a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são fundamentados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam contextos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria proposto pelo investigador-entrevistador. Acrescenta o autor, afirmando, que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Dessa forma é indiscutível que no campo da pesquisa educacional a deliberação por um método de investigação mostra-se como tarefa das mais significativas. Esta escolha deve estar diretamente correlacionada à natureza e aos objetivos da pesquisa, assim como também às premissas estruturais que possui o pesquisador para responder às suas demandas de investigação e compreender o seu objeto de estudo. Deve haver uma organização racional em todo o arcabouço do delineamento e efetivação de estudo.

Torna-se fundamental salientar que a entrevista representa um método de coleta de dados no qual o pesquisador tem uma proximidade mais direta com a pessoa, no sentido de se inteirar de suas opiniões acerca de um determinado assunto. Esse método não escapa de um planejamento minucioso, uma vez que exige do pesquisador um cuidado especial na sua elaboração, desenvolvimento e aplicação, sem contar que os objetivos propostos devem ser efetivamente preconcebidos, a fim de que se obtenha o resultado pretendido.

Levando-se em consideração os aspectos mencionados anteriormente, constatou-se a necessidade de utilizar outros instrumentos para coleta de dados: a análise documental, pois cumpre evidenciar que os documentos são registros escritos que proporcionam informações em prol da compreensão dos fatos e relações, ou seja, possibilitam conhecer o período histórico e

social das ações e reconstruir os fatos e seus antecedentes, que se constituem em manifestações registradas de aspectos da vida social de determinado grupo (OLIVEIRA, 2007, p. 69).

A análise documental fundamenta-se em identificar, verificar e apreciar os documentos com um propósito específico e, nesse caso, propõe-se a utilização de uma fonte paralela de informação para complementar os dados e possibilitar a contextualização das informações contidas nos documentos. A análise documental deve extrair um reflexo objetivo da fonte original, permitir a localização, identificação, organização e avaliação das informações contidas no documento, além da descrição dos fatos em determinados momentos (MOREIRA, 2005, p.272).

Conforme relatado anteriormente os docentes da área terem recebido um documento oficial denominado Parâmetros Curriculares/ Conteúdo Programático de Educação Física, o qual tem papel fundamental para o planejamento pedagógico dos professores no plano de ensino da disciplina, observou-se também a necessidade de uma análise crítica e reflexiva de tal arquivo, tendo em vista a relevância do mesmo. Outros documentos que igualmente mereceram um tratamento analítico foram os Projetos Político-Pedagógicos das instituições visitadas. Posteriormente foi coletado os dados através de entrevistas semi-estruturadas, onde segundo Bardin, (2009, p.44) entende-se por análise de conteúdo um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Subsequente a primeira leitura da entrevista a analisar, pretendeu-se codificar (salientar, classificar, agregar e categorizar) trechos da entrevista transcrita.

## CAPÍTULO II – EDUCAÇÃO

Segundo Saviani (2011) educação é concebida como produção do saber, esse conceito alicerçara essa pesquisa, pois na sociedade atual, pode-se perceber que já não é possível compreender a educação sem a escola, porque a escola é a forma dominante e principal da educação.

A educação como uma atividade mediadora no seio da prática social global. Assim, a educação é entendida como instrumento, como um meio, como uma via através da qual o homem se torna plenamente homem apropriando-se da cultura, isto é, a produção humana historicamente acumulada. Nesses termos, a educação fará a mediação entre o homem e a ética permitindo ao homem assumir consciência da dimensão ética de sua existência com todas as implicações desse fato para a sua vida em sociedade. (SAVIANI, 2000, p.41)

No que concerne às crianças, a educação tenciona potencializar o processo de estruturação do pensamento e das formas de expressão. Contribui para o processo de maturidade sensório-motor e estimula a integração e o convívio em grupo. A educação formal ou escolar, por sua vez, consiste na apresentação organizada de ideias, fatos e técnicas aos alunos. Uma pessoa desempenha uma influência ordenada e voluntária sobre outra com a finalidade de a projetar. Compreende-se, assim, que a estrutura escolar é a maneira pela qual uma sociedade preconiza e garante a sua existência coletiva entre as novas gerações.

O conceito de educação ao longo da vida é a chave que abre as portas do século XXI; ele elimina a distinção tradicional entre educação formal inicial e educação permanente. Além disso, converge em direção a outro conceito, proposto com frequência: “o da sociedade educativa” na qual tudo pode ser uma oportunidade para aprender e desenvolver os talentos. Sob essa perspectiva, a educação permanente é concebida como algo que vai muito além do que já se pratica, especialmente nos países desenvolvidos, a saber: as iniciativas de atualização, capacitação e conversão, além da promoção profissional de adultos. Ela deve abrir as possibilidades da educação para todos.

Por outro lado, convém evidenciar que a sociedade moderna delega grande importância ao conceito de educação permanente ou contínua, que argumenta que o processo educativo não se limita meramente à infância e à juventude, já que o ser humano deve adquirir conhecimentos ao longo de toda a sua vida. No campo da educação, outro aspecto primordial é a avaliação, que apresenta os resultados do processo de ensino e de aprendizagem. A avaliação ajuda a melhorar a educação e de certa forma é contínua, pois sempre que o indivíduo realiza uma atividade é submetido a uma avaliação tendo em vista determinar se os objetivos propostos foram ou não alcançados e, por conseguinte, promovida uma aprendizagem realmente significativa.

Para Arendt (1999, p.34), o fundamento da educação é a natalidade, uma vez que os seres humanos nascem para o mundo. Assim, as crianças necessitam ser introduzidas em um mundo que tem suas histórias, culturas, modos de conviver, de pensar e linguagem. É tarefa da educação apresentar-lhes o mundo, e da educação escolar em particular, enriquecer a percepção deste, constituindo-se em uma nova “janela”.

Ressalta-se que, perante os desafios suscitados pelo futuro, a educação surge como um trunfo indispensável para que a humanidade tenha a possibilidade de progredir na consolidação dos ideais de paz, de liberdade e de justiça social. A educação tem um papel essencial para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades a serviço de um desenvolvimento humano mais harmonioso e autêntico, de modo a contribuir para a diminuição da pobreza, da exclusão social, das incompreensões, das opressões, das guerras.

Em termos gerais pode-se notar que a educação foi essencial para a sobrevivência e perpetuação da espécie humana. Sem o ato de educar os novos membros, a espécie humana jamais teria tido sucesso na sua manutenção e no seu desenvolvimento. Desta forma, nota-se que, historicamente, a educação é algo inerente à espécie humana desde seu surgimento. Esta reflexão remete ao fato de que foi graças a esta “educação” que o sujeito se constituiu em todas as dimensões humanas: social, cultural, linguística, econômica, política, histórica, filosófica, científica etc.

Em termos culturais a educação apresenta um caleidoscópio de imagens, de representações, de discursos, de movimentos e de paradigmas. Embasado em todos os aspectos analisados, torna-se prudente equiparar educação com construção de conhecimentos. Na busca por compreender a natureza da educação e de delimitar as suas especificidades, Saviani (2011) conclui que:

A compreensão da natureza da educação, enquanto um trabalho não material cujo produto não se separa do ato de produção nos permite situar a especificidade da educação como referida aos conhecimentos, ideias, conceitos, valores, hábitos, símbolos sob o aspecto de elementos necessários à formação da humanidade em cada indivíduo singular, na forma de uma segunda natureza, que se produz, deliberada e intencionalmente, através de relações pedagógicas historicamente que se travam os homens.

A compreensão da natureza da educação, enquanto um trabalho não material cujo produto não se separa do ato de produção nos permite situar a especificidade da educação como referida aos conhecimentos, ideias, conceitos, valores, hábitos, símbolos sob o aspecto de elementos necessários à formação da humanidade em cada indivíduo singular, na forma de uma segunda natureza, que se produz, deliberada e intencionalmente, através de

relações pedagógicas historicamente que se travam os homens. (SAVIANI, 2011, p.20).

A educação torna-se fundamental para a geração futura, infância e adolescência, as quais devem ser acolhidas em nossas sociedades, reservando-lhes o espaço que, sem dúvida, lhes cabe no sistema educacional e também no seio da família, da comunidade de base e na nação. Esse dever elementar deve ser constantemente evocado para que seja levado em consideração, inclusive nas tomadas de decisão de ordem política, econômica e financeira.

No final de um século marcado pelo tumulto e pela violência, assim como pelo retrocesso econômico e o progresso científico, e no alvorecer de um novo século, cuja perspectiva é alimentada por um misto de angústia e esperança, é imperativo que todos aqueles que estejam investidos de responsabilidade atentem-se aos fins e aos meios da educação. As políticas educacionais podem ser consideradas como um processo permanente de enriquecimento dos conhecimentos e das habilidades e – talvez, sobretudo – um recurso privilegiado de construção da própria pessoa, além das relações entre indivíduos, grupos e nações.

Convém reconhecer que a educação ao longo da vida permite ordenar – e, ao mesmo tempo, valorizar – as diferentes fases de aprendizagem, articular as transições e diversificar os percursos individuais. Assim, será que é possível escapar desse funesto dilema: selecionar, mas multiplicando o fracasso escolar e o risco de exclusão social, ou nivelar o ensino, em detrimento da promoção de talentos? Tais reflexões, afinal, adotam o que foi tão bem definido, por ocasião da Conferência de Jomtiem (Tailândia), em 1990, sobre a educação básica e as necessidades educacionais fundamentais.

Essas necessidades referem-se tanto aos instrumentos essenciais de aprendizagem (leitura, escrita, expressão oral, cálculo, resolução de problemas), quanto aos conteúdos educativos fundamentais (conhecimentos, aptidões, valores, atitudes), indispensáveis ao ser humano para sobreviver, desenvolver suas capacidades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, aprimorar sua qualidade de vida, tomar decisões ponderadas e continuar a aprender.

A educação é uma experiência social, mediante a qual a criança descobre-se a si mesma, desenvolve as relações com os outros, adquire as bases do conhecimento. Essa experiência deve iniciar-se antes da idade da escolaridade obrigatória, sob formas diferenciadas, conforme as circunstâncias, além de implicar a família e a comunidade de base.

Compete ainda esclarecer que a educação não pode, por si, resolver os problemas desencadeados pela ruptura (quando se verifica tal ocorrência) do vínculo social, no entanto existe a expectativa de que ela contribua para o desenvolvimento do desejo de conviver, em coesão com a identidade nacional. Essa tarefa só pode ser bem-sucedida se a escola vier a fornecer sua contribuição para a promoção e integração dos grupos minoritários, mobilizando os próprios interessados em relação ao respeito por sua personalidade.

É de responsabilidade da educação garantir às crianças e aos adultos as bases culturais que lhes permitam decifrar, na medida do possível, as mudanças em curso; tal postura supõe a elaboração de uma triagem no volume de informações, a fim de fortalecer as habilidades de compreensão e discernimento. E, por sua vez, os sistemas educacionais devem fornecer respostas para os múltiplos desafios da sociedade da informação, na perspectiva de um enriquecimento contínuo dos saberes e do exercício de uma cidadania adaptada às exigências do nosso tempo.

Ao tencionar uma reflexão sobre a educação brasileira, deve-se recordar que somente por volta do século XX o processo de propagação da escolarização básica no país surgiu, e que o seu crescimento, em termos de rede pública de ensino, deu-se no fim dos anos 1970 e início dos anos 1980.

Após essas transformações e mudanças, no projeto que se instaura percebe-se cristalizarem-se modelos de escola, de educação, de relações pedagógicas e enfoques para a construção do conhecimento que, de uma forma ou de outra, são mantidos. Sobre isso Mülh (2008) afirma que

A educação passou a ser entendida como a principal instituição que tinha como responsabilidade a formação integral dos seres humanos pelo desenvolvimento da sua capacidade racional. Influenciados pelo ideário da burguesia emergente, os iluministas defendiam como premissa necessária para a instauração de uma nova sociedade a liberdade absoluta do pensar e do agir do indivíduo, orientado unicamente por critérios racionais. A nova ordem exigia a superação do obscurantismo, vigente até então, pelas luzes, de forma que via que a emancipação humana devia passar pela educação laica, universal, única e gratuita. A educação escolar assumia, dessa forma, o enfoque totalizador e profético, na medida em que, por seu intermédio, podiam ser promovidas as transformações sociais necessárias para a instauração de uma nova ordem social, política e cultural. (MÜLH, 2008, p.111)

Paralelamente, pode-se voltar aos dados nacionais. Bruini (2017) afirma que:

O Brasil ocupa o 53º lugar em educação, entre 65 países avaliados (PISA). Mesmo com o programa social que incentivou a matrícula de 98% de crianças entre 6 e 12 anos, 731 mil crianças ainda estão fora da escola (IBGE). O analfabetismo funcional de pessoas entre 15 e 64 anos foi registrado em 28% no ano de 2009 (IBOPE); 34%

dos alunos que chegam ao 5º ano de escolarização ainda não conseguem ler (Todos pela Educação); 20% dos jovens que concluem o ensino fundamental, e que moram nas grandes cidades, não dominam o uso da leitura e da escrita (Todos pela Educação). Professores recebem menos que o piso salarial (et. al., na mídia). (BRUINI, 2017, p.23)

Perante os dados apresentados, ocorrem críticas e indagações a respeito dos avanços, concluindo que, se a sociedade muda, a escola só poderia evoluir com ela. Talvez a prudência propusesse ponderar dessa forma. No entanto, consegue-se constatar que a evolução da sociedade, de certo modo, faz com que a escola se modele para uma vida contemporânea, mas de maneira defensiva, morosa, sem assegurar a ascensão do nível da educação. Prontamente, agora não mais pela prudência e sim pelo hábito, a “culpa” inclinar-se-ia a cair sobre o profissional da educação. Consequentemente, os docentes se tornam alvos ou ficam no fogo cruzado de muitas perspectivas sociais e políticas em conflito nos dias atuais. As críticas externas ao sistema educacional requerem dos professores paulatinamente produção, como se a educação, sozinha, detivesse o poder de solucionar todas as disfunções sociais. (BRUINI, 2017, p. 26).

Ainda segundo Bruini (2017) diante desse quadro, percebe-se que não basta, como se pensou nos anos 1950 e 1960, guarnecer os docentes de recursos pedagógicos. É imprescindível a compreensão de que a qualidade da educação está fortemente aliada à qualidade da formação dos professores. A concepção que o professor tem sobre o ensino determina como serão suas metodologias pedagógicas. O desenvolvimento dos professores é uma premissa para o desenvolvimento da escola, podendo-se afirmar que qualquer reestruturação, revolução ou modificação – como se queira chamar – resiste sem o docente.

Por todos esses aspectos, é necessário abandonar a convicção de que as atitudes dos professores só se remodelam na medida em que percebem resultados positivos na aprendizagem dos alunos. Para uma mudança efetiva de paradigmas e de atitudes, deveria considerar os professores como sujeitos. Sujeitos que, em atividade profissional, são levados a se comprometer em situações formais de aprendizagem. (BRUINI, 2017, p. 30).

Mudanças profundas só acontecerão quando a formação dos professores deixar de ser um processo de modernização feita de cima para baixo, e se transformar em um verdadeiro processo de aprendizagem, como um ganho individual e coletivo, e não como uma ofensiva, não deixando de expor ainda que no momento em que os sistemas educacionais formais tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento, em detrimento a outras formas de aprendizagem, é mister conceber a educação como um todo. Essa perspectiva deve no futuro inspirar e orientar

as reformas educacionais, seja na elaboração dos programas, seja na definição de novas políticas públicas. (BRUINI, 2017, p. 32).

Pode-se considerar ainda a importância do governo nas ações econômicas, visando à justiça social. Porém, quando se discursa sobre a realidade brasileira atual, nota-se que o texto legal não é plenamente respeitado, porquanto que alguns poucos, que detém o comando político, subjagam a grande massa da população através de medidas que desmoralizam e comprometem a democracia nacional, como cita:

A realidade brasileira, como produto de uma brutal herança histórica, tem sido marcada nestes últimos séculos pelo autoritarismo, pela exclusão e pelo elitismo, como base de manutenção de privilégios de elites que buscam se perpetuar em suas posições de mando e riqueza através da expropriação e da exploração de uma ampla maioria de seres humanos (DORNELLES, 2006, p. 50).

Dado o exposto, é fundamental a proposta de discussões reflexivas relacionadas às questões sociais, conduzindo para o cerne do problema todos os que compõem a sociedade, delineando diretrizes que possam ser profícuas aos cidadãos como um todo ou, que pelo menos, que não beneficiem uma pequena minoria em desvantagem da maioria. Mas esta possibilidade de manifestação está condicionada à ameaça de conhecimento do cidadão. Em uma sociedade formada predominantemente por pessoas com baixo nível de escolaridade, não é possível esperar grandes atitudes coletivas. Dessa forma, só uma política competente de investimento em educação fortaleceria o sistema democrático, pois “o interesse emancipatório orientado pelo conhecimento questiona o poder como dominação. Este interesse orientado pelo conhecimento é emancipatório porque procura emancipar os seres sociais das forças reificadas” (TORRES, 2003, p. 120).

É de conhecimento geral que a educação desponta como forma de inserção social, apresentando caráter essencial em um sistema que propõe inclusão e participação no exercício da cidadania. Para existir uma política pública voltada para melhoria do nível de conhecimento da sociedade, são necessários grandes investimentos no sistema educacional do país. Esses recursos utilizados nas ações sociais são originários, principalmente, dos impostos arrecadados pelo governo.

Cabe aqui ainda destacar que se torna necessária uma abordagem em longo prazo, de modo que as reformas educacionais indispensáveis sejam levadas a bom termo. Deve-se levar em consideração que reformas educacionais em excesso acabam por se tornarem sem efeito por não fornecerem ao sistema o tempo necessário para impregnar do novo espírito, nem criarem as condições para que todos os atores participem de sua implementação. Além disso, como é

demonstrado pelos fracassos do passado, uma infinidade de reformuladores, ao adotarem uma abordagem demasiado radical ou teórica, deixam de lado os úteis ensinamentos da experiência ou rejeitam as aquisições positivas herdadas do passado; daí a insegurança de professores, pais e alunos que mostram pouca disponibilidade para aceitar e, em seguida, implantar as reformas.

Segundo Taffarel (2017) três atores principais contribuem para o sucesso das reformas educacionais: em primeiro lugar, a comunidade local, principalmente os pais, os gestores das escolas e os professores; em segundo lugar, as autoridades constituídas; e, em terceiro lugar a comunidade internacional. No passado, grande número de rejeições se tornaram tributárias de pouco empenho de um desses parceiros. As tentativas para impor, de forma autoritária ou do exterior, uma reforma educacional não tem obtido nenhum sucesso. O processo foi coroado de êxito em um grau mais ou menos importante, nos países que conseguiram suscitar o compromisso motivado por parte das comunidades locais, dos pais e dos professores, apoiado em um diálogo contínuo e em uma ajuda externa sob diferentes formas, seja no plano financeiro, técnico ou profissional; assim, é manifesta a preeminência da comunidade local em uma estratégia de implementação de qualquer reforma.

Outro fator a ser considerado é que a participação da comunidade local na avaliação das necessidades, por meio do diálogo com as autoridades constituídas e com os grupos interessados no seio da sociedade, é a primeira etapa essencial para ampliar e aprimorar o acesso à educação.

Sob esta ótica, o aperfeiçoamento do sistema educacional exige que os políticos assumam, plenamente, suas responsabilidades; eles não podem ser omissos, partindo do pressuposto de que o mercado de trabalho é capaz de corrigir suas lacunas ou, ainda, de que basta confiar em uma espécie de autorregulação. Torna-se imprescindível sublinhar o papel das autoridades constituídas a quem incumbe o dever de apresentar opções claras e, após uma ampla negociação com todos os interessados, de proceder à escolha de uma política pública que, independentemente das estruturas do sistema de ensino (público, privado ou misto), apresente as diretrizes, estabeleça os fundamentos e as coordenadas dos sistemas, além de garantir sua regulação, mediante as necessárias adaptações.

Outro fato a ser considerado é a importância de investimentos no âmbito educacional, os quais possibilitem a tão falada educação de qualidade aos estudantes. Segundo INEP (2014), o Brasil investe mais em educação do que diversos países desenvolvidos, 5,6% do seu PIB em 2013, enquanto países como Áustria e Estados Unidos 5,1% do seu PIB. Porém, um dos problemas é o reduzido investimento brasileiro em educação primária, sendo assim pode-se afirmar que em consequência da falta de investimento na educação primária, uma série de

problemas vem surgindo. Um desses problemas é sem dúvida a falta de interesse dos mais jovens pela escola, o que gera consequências no futuro acadêmico. O interesse ou não pela escola é o fator em que define o aproveitamento que o aluno terá da mesma, e isto definirá o quanto ele aprenderá, e o quanto seu nível de escolaridade irá subir. Diante do exposto pode-se concluir que esses investimentos insuficientes propiciam jovens cada vez mais desinteressados pela escola, e conseqüentemente uma sociedade com um nível de instrução mais baixa do que deveria.

Nas áreas política e econômica recorre-se cada vez mais a ações de nível internacional na tentativa de encontrar soluções satisfatórias para os problemas de grandes dimensões. Justifica-se, segundo o Estado, que essas parcerias podem conduzir a um jogo de saldo positivo; de fato pode-se dizer que os países industrializados por meio de suas experiências bem-sucedidas, de suas técnicas, assim como de seus recursos financeiros e materiais, têm condições de ensinar-lhes os modos de transmissão de herança cultural, itinerários de socialização das crianças e mais fundamentalmente, culturas e estilos diferentes.

Em contrapartida, Silva (2015) afirma em seus estudos que os investimentos destinados à educação no Estado Brasileiro ainda estão aquém do necessário e para administrar tal situação tem-se buscado essas parcerias as quais por sua vez impõem um estilo de educação pautado nos ditames neoliberais, como bem explica nos seguintes termos:

O Brasil precisa investir nas políticas sociais, principalmente na educação. Para adoção dessa política, busca-se a parceria com organismos internacionais como Banco Mundial (BM), o Banco Interamericano de desenvolvimento (BIRD), o Fundo Monetário Internacional (FMI), entre outros. Essa parceria, no entanto, custa para a população brasileira um alto preço, pois ela se torna subserviente aos ditames desses organismos e acaba reproduzindo um projeto histórico de sociedade (neoliberal) cujas características principais são a individualidade, a violência, a corrupção, a imoralidade, a miséria, a desumanidade, a injustiça, entre outras. Características essas que queremos transformar e acreditamos que podemos fazê-lo por meio da escola numa perspectiva socialista (SILVA, 2015, p. 99-100).

Diante do exposto, indica o autor que o modelo de escola ou o tipo de educação que se adota condiciona o tipo de sociedade que se pretende formar e que o modelo vigente da educação brasileira está totalmente comprometido com a reprodução dos valores capitalistas. É importante salientar que a política educacional deve ser suficientemente diversificada e concebida de tal modo que não se torne um fator suplementar de exclusão social. A socialização de cada indivíduo e o desenvolvimento pessoal não devem ser excludentes; torna-se necessário promover um sistema que se empenhe em combinar as vantagens de integração com os direitos individuais. É indiscutível que a educação básica deve ser garantida a todos os adultos não alfabetizados, às crianças não escolarizadas, assim como às crianças que abandonam

prematuramente a escola; esse amplo empreendimento é uma prioridade para as ações de assistência técnica e de parceria a serem executadas no âmbito da cooperação internacional. A garantia de uma educação básica de qualidade é um problema a ser enfrentado, naturalmente por todos os países, incluindo as nações industrializadas. É neste cenário que se pretende avançar no estudo sobre a Educação do Campo.

### **CAPÍTULO III – EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Segundo Caldart (2004) a Educação no Campo é um conceito que não se defini rapidamente, devido a sua incorporação da dinâmica dos movimentos sociais do campo, das dificuldades e problemas da exclusão social, da divisão desigual da terra e da renda. Assim o conceito de educação do campo é muito abrangente do que uma simples denominação de educação em espaços rurais. Mas para materializar esse conceito necessitamos compreender os cenários envolvidos.

Durante muito tempo o cenário das discussões em torno da educação para os povos do campo tomou como norte apenas suas particularidades geográficas, resultando na negação de uma educação de qualidade, sob a alegação de que era desnecessário e oneroso investir recursos na manutenção de escolas distantes dos centros urbanos e com poucos alunos. Essa situação começa a ganhar novos rumos em meados dos anos 80, na direção do processo de redemocratização do Brasil, onde os movimentos sociais voltados para a população do campo, também se tornam mais representativos. Como resultado das lutas para a redemocratização do país é decretada a Constituição Federal de 1988, cuja oferta de educação estabelece-se como obrigatória e gratuita (Art. 205 e Art. 208). Então, o pacto com a educação no Brasil reforça e normatiza, entre outros aspectos, a promoção de educação para todos, inclusive para os povos camponeses. Contudo, não há clareza quanto ao trato às diferenças e especificidades que os povos do campo possuem.

Um fator a ser destacado é que a escola do meio rural foi, por muito tempo, comparada ao atraso social e à precariedade social daqueles e daquelas que vivem no e do campo. Aliás, a educação para as populações do campo nunca esteve no debate nacional e muito menos nas políticas públicas. Historicamente foi construída a ideia de que “para mexer com a terra não é preciso de muitas letras”. Isso serviu como justificativa da classe dominante para não haver Escola no Campo. Segundo Arroyo, a escola rural é considerada “a escolinha do cai não cai onde um professor que quase não sabe ler ensina a alguns a quase não saber ler” (ARROYO, 2004, p. 100).

O desafio está na consolidação da proposta, dos conteúdos, do método de ensino e da efetivação do projeto político pedagógico que é a coluna dorsal da escola e da organização do trabalho pedagógico, e que depende de um conjunto de ideias e muito esforço coletivo e individual dos envolvidos e comprometidos com a Educação do Campo que emerge da luta social para

contrapor a educação fragmentada do sistema vigente (ANDRADE, 2006. p. 25.).

Para se contraporem a esse tipo de sociedade e de escola é que os movimentos sociais do campo, desde a primeira Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo<sup>2</sup>, buscam garantir que os Projetos Políticos Pedagógicos das Escolas do Campo estejam vinculados ao desenvolvimento da comunidade e sejam amplamente discutidos pelos sujeitos envolvidos.

Para se falar de Educação do Campo torna-se imprescindível em um primeiro momento contextualizar a temática dentro de um processo histórico a fim de compreender a relação entre os processos educacionais e políticos que se mesclam ao longo do tempo. Portanto, o presente capítulo aborda a exclusão social do campo a partir de uma perspectiva histórica no Brasil, como fruto do modo de produção capitalista e de seus meios de reprodução.

A Educação do Campo apresenta duas conexões de um mesmo problema que são: a realidade agrária e realidade da Educação do Campo. Sendo a primeira caracterizada pelo modo de produção capitalista no campo que impõe a divisão de classes entre o Estado burguês e o trabalhador camponês, o qual é submetido a uma realidade educacional marginalizada em detrimento da manutenção de um *status quo* de uma classe minoritária que detém o domínio da propriedade privada no país. (MÉSZAROS, 2005, p. 15)

A Educação do Campo se constitui a partir de uma contradição “que é a própria contradição de classe no campo, pois existe uma incompatibilidade de origem entre a agricultura capitalista e a Educação no e do Campo, exatamente porque a primeira sobrevive da exclusão e da morte dos camponeses, que são sujeitos principais da Educação do Campo” (CALDART, 2004, p.19). A agricultura capitalista destrói a diversidade existente dos camponeses, dos quilombolas e dos povos indígenas; enquanto que a Educação do Campo é a luta dos camponeses contra o modelo de agricultura do agronegócio, que gera exploração, submissão e aumento da pobreza no campo. Esse modelo de produção agrária, que traz o empobrecimento para o campo e, conseqüentemente, para os trabalhadores rurais, está

---

<sup>2</sup> A 1ª Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo ocorreu em Luziânia (GO), entre os dias 27 e 30 de julho de 1998, promovida por quatro entidades e um movimento social do campo (CNBB, Unicef, UnB e MST). Durante a Conferência, estas instituições assumiram a tarefa de dar continuidade à mobilização nacional de preparação para realizar 23 encontros estaduais, nos quais pessoas, instituições e movimentos sociais que trabalham com educação no meio rural reuniram-se para trocar experiências educacionais e analisar as dificuldades comuns nas áreas de educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos. Ver: KOLLING, Edgar, Jr. Nery – FSC e MOLINA “Por uma educação básica do campo” (1999), V.1.

enraizado na estrutura agrária, na concentração de terra pela oligarquia brasileira, desde a colonização.

É inegável que a Educação do Campo está fortemente vinculada a uma concepção de campo e de desenvolvimento econômico e social que garanta acesso e participação ativa da comunidade local e que trabalhe pedagogicamente os princípios organizativos da participação e auto-organização dos educandos, professores e comunidade, de forma autônoma; que entrelace e materialize a vida escolar com o trabalho, com a terra, com a cultura, com a história, com o Movimento Social, com a organização social e política da comunidade e valorização do ser humano que habita o campo.

Nos primórdios, os modelos de educação praticados no campo serviam principalmente como instrumentos para a transmissão e o desenvolvimento das técnicas de cultura do campo, uma vez que donatários “proprietários” das terras necessitavam de mão de obra para cultivá-la.

No desenrolar deste processo histórico, desenvolver-se-á a economia colonial com base no trabalho escravo sustentado pelo tráfico negreiro, sendo substituído posteriormente pela mão de obra de imigrantes estrangeiros que vinham para o Brasil, alimentados pelo sonho da terra farta, diante do que ocorreram invasões de terras em massa. Temendo a perda do domínio agrário, em 1950 os grandes latifundiários do período pressionaram o Estado a criar a nova Lei de Terras, inaugurando assim um novo período na história das relações agrárias do campo brasileiro.

A Lei de Terras foi sancionada por D. Pedro II em setembro de 1850, na qual determinou parâmetros e normas sobre a posse, manutenção, uso e comercialização de terra, modifica as relações de propriedade da terra, tendo como referência o mercado, uma vez que a partir de então, qualquer pedaço de terra só poderia ser adquirido mediante contrato de compra e venda, e, portanto, exigia a regulamentação jurídica e a comprovação do direito de propriedade através da aquisição dos títulos de posse dos terrenos ocupados. Daí por diante, a legislação que confere domínio e posse a terra tornou-se cada vez mais exigente privilegiando-se da propriedade latifundiária da terra e provocando o êxodo rural dos camponeses, o qual se intensificou ainda mais por ocasião do Governo Militar que introduziu no campo os métodos tecnológicos de cultivar a terra.

Passados vinte anos de ditadura militar, a “Nova República” estabeleceu-se no Brasil culminando nos trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte e na promulgação da Constituição Federal de 1988 como descreve Martins (1981):

Os trabalhos da Constituinte em relação à questão agrária se desenvolveram em um clima de muita tensão e mobilização popular, era só um reflexo visível do que ocorria na realidade. Elaborada e promulgada a Constituição, vários governos se sucederam sem conseguir estabelecer, concretamente, a resolução da questão agrária como prioridade, mesmo o governo Lula, de base social popular. Pode-se inferir que isto se deve ao fato de que todos esses governos continuaram com a estratégia política apontada pelo Estatuto da Terra, que na perspectiva de análise, abre caminho para que o governo federal enquadre e administre institucionalmente as reivindicações e os surtos de inquietação camponesa: o Estatuto abria a possibilidade da reforma agrária localizada e restrita nas áreas de tensão social grave, ao mesmo tempo em que descarta a possibilidade da reforma agrária de âmbito nacional. O governo militar poderá, assim, a partir de então controlar duas tendências aparentemente contraditórias em favor da primeira: de um lado uma política deliberada de concentração de terra e de constituição de grandes empresas no campo: do outro, uma política de redistribuição de terras nos lugares em que as tensões possam ser definidas como um perigo à segurança nacional, isto é, à estabilidade militar (MARTINS apud GERMANI, 1981, p. 141).

Segundo Araújo (2012), embora grandes progressos tenham ocorrido com a evolução do processo educacional, ainda é latente e incontestável a divisão de classes entre os donos de terras e o homem do campo, enquanto aquele que cabe receber uma educação subalterna que o torna refém do grande capital financeiro que move a máquina administrativa do país.

Dentro deste contexto camponês, o quadro educacional constatado pelo Pacto Nacional da Educação do Campo (BRASIL, 1998) foi de elevados índices de analfabetismo; precariedade da oferta da educação escolar; insuficiente infraestrutura e financiamento, baixa escolaridade e deficiente qualificação dos professores para todas as regiões do país, ou seja, nada muito diferente do que se retrata nos dias atuais.

A respeito da qualidade da Educação do Campo, da formação humana e das lutas de classes que se travam neste contexto Taffarel (2009) faz uma crítica e propõe melhorar a qualidade do ensino.

Faz-se necessária a elaboração de uma proposta para melhorar a qualidade do desempenho escolar em classes multisseriadas do campo; a formação inicial e continuada precisa ser fundamentalmente planejada e executada pelas Instituições de Ensino Superior (IES), sintonizadas com as propostas mais avançadas para a formação de professores, a exemplo da Associação Nacional de Formação de Profissionais da Educação (ANFOPE); além dos cursos de formação de professores, articulados pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e realizados pelas IES, bem como os demais cursos de Licenciatura em Educação do Campo já existentes no país (TAFFAREL, 2009, p. 62).

Diante do exposto, entende-se que a luta pela Educação do Campo tem uma trajetória de muitos conflitos e é marcada pela exploração do homem do campo, perpassando pela formação deficitária de professores para atuar naquele contexto, a partir do que se permite fazer

uma avaliação crítica da realidade do campo colocando em evidência a sua ineficácia e precariedade em que se encontra a educação escolar. Taffarel (2009) comunga com essa visão ao afirmar que: “Atribui-se este caos da educação no campo como resultado de uma política educacional destinada a satisfazer os interesses do capitalismo” e “que tende a reproduzir as suas condições de miserabilidade, subjugando estes aos ditames da sua lógica de exploração”. E ainda afirma que:

Educação com qualidade, acessível a todos, busca romper com uma historicidade de se negar aos trabalhadores do campo esse direito de acesso ao conhecimento, crescimento e participação como sujeitos de construção da história de nosso país. (TAFFAREL, 2013, p.161).

Em relação às práticas pedagógicas a serem desenvolvidas nas Escolas do Campo, Souza (2008) afirma que esta não pode ser a reprodução de modelos e ideários que nascem da realidade urbana. A prática pedagógica, entendida como uma dimensão da prática social é gerada no estabelecimento de relação entre os conhecimentos do processo de formação inicial dos profissionais da educação e os conhecimentos adquiridos no conjunto das ações desenvolvidas no mundo da escola e da política local de educação. É desse modo que se mencionam práticas pedagógicas que se identificam com o posicionamento dos movimentos sociais quanto à educação do campo e práticas que reproduzem ideários do Brasil urbano (SOUZA, 2008, p.109).

Diante do exposto compreende-se que se torna fundamental que o planejamento de ensino, a seleção de conteúdos, a metodologia, os projetos escolares, a relação aluno-professor e comunidade-professor e as orientações educacionais assumam um perfil diferenciado e que se identifiquem com aquela realidade. Sabe-se que o planejamento pedagógico precisa estar alinhado com Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como às orientações da Secretaria Municipal de Educação e à proposta pedagógica da escola, e isto, sem ignorar os aspectos da realidade da comunidade local.

De acordo com Souza (2008) existe uma divergência do que deve ser trabalhado no que se refere à cultura, hierarquia e burocracia escolares, uma vez que as discussões e reflexões produzidas nos movimentos sociais não se tornam acessíveis aos professores, tendo em vista que as Secretarias Municipais de Educação olham com receio para as premissas do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra – MST, embora seja este o movimento que mais se aproxima da vivência no campo (SOUZA, 2008, pág.57)

Vale destacar que a criação de uma proposta curricular diferenciada de educação para os povos do campo não menospreza a função das demais escolas, oportunizando o acesso às

outras culturas. Mas, partir da cultura dos povos do campo, articulando-a as formas alternativas de pensar a educação, representa também um dos espaços de resistência à homogeneização cultural, o que caracteriza a Educação do Campo enquanto luta contra-hegemônica em favor do direito à igualdade e à diferença.

Assim, compreender a cultura interligada na educação é evidenciar, a partir dos conhecimentos e, por conseguinte, dos conteúdos escolares, que educação e cultura são ao mesmo tempo o retrato de passado, a imagem do presente e as chances de futuro, ou seja, é o que precede, ultrapassa e institui enquanto sujeitos humanos (FORQUIN, 1993). Logo, a seleção dos conteúdos escolares constitui um momento de reclamar o direito pelo conhecimento contextualizado e significativo, alimentando, sobretudo, alternativas para a superação de formas homogeneizantes de escolarização.

Nesse sentido, como se pode perceber no percurso histórico das lutas por uma educação campesina, não se reivindicava apenas melhorias físicas nos espaços escolares, mas a valorização na perspectiva de superação de um modelo de sociedade que os deixava subordinados. É na justificação das culturas campesinas, enquanto lentes de análise e seleção dos conhecimentos que devem circular na escola, que reside a força motriz do ideário de educação para os povos do campo. Alinhado a uma proposta de educação em que a cultura é ponto de partida, um projeto de Educação Básica do Campo tem de incorporar uma visão mais rica do conhecimento e da cultura, uma visão mais digna do campo, o que será possível se situamos a educação, o conhecimento, a ciência, a tecnologia, a cultura como direitos e as crianças e jovens, os homens e mulheres do campo como sujeitos desses direitos (ARROYO, 1999. p. 17).

Em se tratando de Educação do Campo percebe-se que não há consenso entre os autores a respeito de uma matriz curricular condizente com aquela realidade. Baseado no depoimento de professores, afirma que a maioria destes utiliza a proposta curricular da escola (SOUZA, 2008, pág. 63).

Entendem-se que a população do campo vive em condição de marginalização educacional, motivo pelo qual é necessário que a proposta pedagógica parta de uma política pedagógica que leve em consideração a luta de classe pela terra e a realidade local. (OLIVEIRA e BOIAGO, 2005, pág. 56)

De acordo com a pesquisa de Souza (2008), os docentes têm consciência da importância de se estabelecer uma prática pedagógica que valorize os aspectos da comunidade e da realidade

local, no entanto, sentem-se limitados em face do conteúdo selecionado pelos livros didáticos, que enfatiza:

Embora o livro didático seja o instrumento central no trato dos conteúdos citados como proposta, embora sejam um documento que oferece indicadores para o desenvolvimento de uma educação na esfera nacional. Percebe-se a importância que a formação continuada de professores e de educadores poderia exercer para aqueles que atuam no campo, pois seria um espaço propiciador de problematização da experiência e angústias pedagógicas vividas, um espaço de trocas e de construção de novos conhecimentos educacionais e de apropriação de conteúdos escolares (SOUZA, 2008, p.8).

Ainda assim, apesar das dificuldades de recursos didáticos adequados àquela realidade, a pesquisa do autor faz menção ao esforço dos professores em tentar adaptar os conteúdos essenciais ao cotidiano da comunidade, tais como: lixo, água, limpeza, atividade econômica, meio ambiente, família, classes sociais, direitos e deveres das comunidades, entre outros, pois é perceptível a preocupação daqueles profissionais com a aplicabilidade do conteúdo ao dia a dia do aluno, como descreve a seguir:

Na referenciação aos temas, é possível perceber a preocupação com o sentido do conteúdo/conhecimento para a vida do aluno, embora fundamentados nas orientações curriculares locais ou nacionais oficiais. O professor da escola localizada no assentamento enfrenta o conflito entre organizar um conteúdo independente das orientações oficiais do Estado ou seguir os documentos e livros de sua escolha, fazendo as relações possíveis (SOUZA, 2008, p.8).

Relatos de professores que atuam no campo demonstram que os mesmos buscam implementar uma metodologia que valorize a participação do aluno na construção do conhecimento a partir de “aulas expositivas, leitura compartilhada, debates e trabalhos em grupos, rodas de conversas, trabalhos práticos, pesquisas, leituras compartilhadas, desenhos, ilustrações etc.” (SOUZA, 2008, p.8).

Neste cenário educacional os alunos são descritos como sujeitos que têm grande potencial participativo, o que pode ser bem explorado para a condução de uma consciência crítica. Diante do exposto pode-se afirmar que a interação social sob a perspectiva da racionalidade comunicativa parece ser uma das características metodológicas na prática nas escolas do campo.

Nota-se que é indispensável discutir uma Educação do Campo pública no Brasil em que se considere a cultura, os saberes, a experiência, a dinâmica do cotidiano dos povos do campo a fim de organizar as bases teóricas e metodológicas, a formação de professores e a produção de materiais didáticos voltados aos sujeitos sociais do campo. Na prática o que se tem é a

adaptação dos recursos utilizados nas escolas da zona urbana para o campo, que, na maioria das vezes, não alcança as expectativas ou não condiz com a realidade camponesa (SOUZA, 2008, p.8).

Nesta perspectiva têm-se alguns aspectos da prática pedagógica em relação à metodologia, avaliação, a relação entre os atores no ambiente escolar e a comunidade e também de seleção de conteúdo, indicam dois caminhos que podem ser trilhados na educação do campo:

1) Uma prática que manifesta a proximidade com os propósitos filosóficos, pedagógicos e políticos do MST. Nela, o professor retrata o trabalho com os temas que integram o cotidiano da comunidade assentada; discute a trajetória de vida dos alunos e a história do assentamento; atribui importância à participação da comunidade na escola, tenta desenvolver um trabalho participativo com os alunos. Trata-se de um professor que conhece algumas características dos povos do campo ou que procura conhecê-las em seu trabalho educativo;

2) Uma prática que se caracteriza pela proximidade do professor com as orientações oficiais, sejam elas municipais ou estaduais. O conteúdo fica centralizado na indicação realizada pelas instâncias governamentais e no livro didático, que muitas vezes é o único material existente na escola (SOUZA, 2008, p. 9).

Porém, o que se percebe nesta pesquisa o cotidiano das Escolas do Campo nos dias atuais tem um discurso comprometido com as práticas tradicionais, desconstrói a realidade do aluno e renega a sua história e vivência do campo, não valoriza as lutas de resistência dos movimentos sociais, particularmente do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

A propósito do que foi mencionado para que se fortaleça a prerrogativa de uma educação de qualidade nas Escolas do Campo é preciso envolver todos os sujeitos, comunidade e escola na vida e luta social. Junto aos Movimentos Sociais, a escola deve lutar por direitos sociais e educacionais, pela efetivação das Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo, que garante as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Superior, como políticas públicas para o povo que vive no e do campo.

A identidade da Escola do Campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, ciências e tecnologias disponíveis na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções e a qualidade social da vida coletiva no País.

Por tudo isso, a Educação do Campo dialoga com a pedagogia crítica da educação, ou seja, dialoga com a pedagogia progressista, que busca a formação omnilateral, aquela segundo Marx (2008) o homem deve se sentir completo a partir de sua convivência em sociedade e de seu trabalho. Essa corrente pedagógica muito contribui para o avanço da dimensão do trabalho, da cultura e do direito, além da autonomia e da auto-organização dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Como se pode perceber, a Educação do Campo dialoga com a fonte da Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire (1987), que se fundamenta na matriz pedagógica da cultura, do trabalho, da conscientização. Dessa maneira, o projeto político-pedagógico da Escola do Campo implica partir da realidade e de uma concepção de educação dialética. Por isso a elaboração e a implementação devem ser coletivas e discutidas. Nesse sentido, o Projeto Político-Pedagógico deve levar em conta as experiências educativas dos movimentos sociais do campo e superar a dicotomia entre escola rural e escola urbana. Para tanto, é preciso buscar a visão de totalidade e igualdade social e de respeito às diversidades culturais para que o campo seja uma opção de vida, de trabalho, de desenvolvimento social, de cultura constituída por meio de políticas públicas e de cidadãos sujeitos de direitos.

A Escola do Campo necessita vincular-se com outros espaços educativos, a fim de formar lutadores sociais, militantes de causas coletivas e cultivadores de utopias que enxerguem para além dos problemas individuais e saibam criar condições/possibilidades de mudanças. Nesse processo, a educação do campo dialoga com as matrizes formadoras do ser humano, de entre as quais destacamos duas matrizes pedagógicas que são importantes para o processo formativo/educativo dos sujeitos do campo. Uma diz respeito à matriz do trabalho e a outra diz respeito à matriz da cultura.

Disso, pode-se inferir que para a Educação do Campo, os professores, assim como os coletivos escolares são sujeitos que devem conhecer profundamente a realidade em que estão inseridos, para ajudar a comunidade e o Movimento a enxergar as contradições, refletir e encontrar soluções. Mais uma razão para que o Projeto Político Pedagógico tenha uma fundamentação teórica, cujo valor e prática sejam a coletividade, a organização social, a cooperação, a solidariedade, a terra, o trabalho e as relações sociais.

## CAPÍTULO IV – AVALIAÇÃO

Muito se tem discutido recentemente acerca da avaliação. Na concepção defendida por estudiosos da área, a avaliação deve contemplar a Educação Integral. Nessa perspectiva, o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença. Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca ruptura estrutural na lógica do poder punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece o comprometimento com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Nesse sentido, avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames. Também não se confunde com medida. Medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo; por isso, as afirmativas de que, enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante. Esse processo é conhecido como avaliação formativa, ou seja, avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS, 2013, p. 25).

Entender e realizar uma prática avaliativa ao longo do processo é pautar o planejamento dessa avaliação, bem como construir seus instrumentos, partindo das interações que vão se construindo no interior da sala de aula com os estudantes e suas possibilidades de entendimentos dos conteúdos que estão sendo trabalhados. Deve-se levar em consideração, ainda, que a avaliação tem como foco fornecer informações acerca das ações de aprendizagem e, portanto, não pode ser realizada apenas ao final do processo, sob pena de perder seu propósito. Atendendo a essas prerrogativas o professor estará realizando a avaliação formativa. Sobre essa forma de avaliação Hadji (2001), reflete que “os processos de avaliação formativa são concebidos para permitir ajustamentos sucessivos durante o desenvolvimento e a experiência do *curriculum*” (HADJI, 2001, p.176). Perrenoud (1999) define “a avaliação dos percursos de formação e de formação, e de diferenciação das intervenções e dos enquadramentos pedagógicos” (PERRENOUD, 1999, p. 143).

As redes públicas de ensino devem estar atentas para o fato de que a avaliação seja concebida por toda a equipe pedagógica e corpo docente como uma categoria central da organização do trabalho pedagógico, fazendo reverberar suas intencionalidades sociopolíticas, comprometidas com a educação pública de qualidade referenciada nos sujeitos sociais, quando

avalia na perspectiva da progressão continuada da aprendizagem de todos, pois é alarmante a concepção de alguns docentes, os quais defendem que não se pode avaliar sem atribuir “nota” à produção do estudante. Tais professores devem compreender que a avaliação é uma atividade orientada para o futuro, e como alguns autores reforçam, “avalia-se para manter ou melhorar a situação futura do sujeito” (FERNANDES E FREITAS, 2007, p. 38).

Vale destacar que se torna imprescindível que a proposta avaliativa de cada instituição de ensino componha seu Projeto Político-Pedagógico, documento de “identidade” da escola, organizador de seu trabalho como um todo e da sala de aula, especificamente. É importante valorizar os momentos de Coordenação Pedagógica na escola, para que esse espaço tempo seja utilizado como momentos de estudo, discussão de concepções e práticas avaliativas, bem como de autoavaliação da escola; espaço do planejamento pedagógico com vistas à constituição de processos didáticos emancipatórios nos quais ensinar, aprender, pesquisar e avaliar não se dão isoladamente ou em momentos distintos.

A demarcação de padrões mínimos de qualidade é um desafio para a avaliação. O docente deve compreender que a avaliação da aprendizagem dos educandos, os critérios e índices devem se relacionar diretamente aos resultados alcançados em termos dos graus de domínio de competências, capacidades ou habilidades, na concepção de uma educação vista não exclusivamente como pragmática.

A avaliação é uma das etapas fundamentais do processo de ensino e aprendizagem dos discentes. E, como as demais, possui sua pertinência para todas as etapas da educação básica ou ensino superior. A avaliação de qualidade envolve três passos:

I) Saber o nível atual de desempenho do aluno (etapa também conhecida como diagnóstico); II) comparar essa informação com aquilo que é necessário ensinar no processo educativo (qualificação); III) Tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados (planejar atividades, sequências didáticas ou projetos de ensino, com os respectivos instrumentos avaliativos para cada etapa). (LUCKESI, 2011, p.23)

Luckesi (2011) afirma: "Seja pontual ou contínua, a avaliação só faz sentido quando leva ao desenvolvimento do educando". Em outras palavras, só se deve avaliar aquilo que foi ensinado. Um fator a ser levado em consideração é que a avaliação sempre esteve relacionada com o poder, na medida em que oferece ao professor a possibilidade de controlar a turma. No modelo tecnicista, que prioriza a atribuição de notas e a classificação dos estudantes, diante dessa concepção a avaliação vira instrumento de poder e dominação, com a única finalidade de mensurar os conhecimentos assimilados. Felizmente, essa marca escusa de avaliação vem sendo

modificada à medida que a formação docente passa a ser prioritária e o professor reconhece a validade de outros instrumentos de avaliação. Somente dessa forma o fracasso escolar não é mais considerado como uma deficiência e se torna um desafio para que o professor reformule as suas práticas pedagógicas de maneira a contemplar todos os alunos que porventura apresentem deficiências na aprendizagem.

Cabe aqui destacar que observar, anotar, replanejar, envolver todos os alunos nas atividades de classe permite elaborar-se/conceber-se uma avaliação precisa e abrangente. Depois de uma avaliação ser aplicada surgem diversas indagações e, entre elas: o que fazer com os resultados?

Segundo os especialistas, a avaliação interessa a quatro públicos:

- Ao aluno, que tem o direito de conhecer o próprio processo de aprendizagem para se empenhar na superação das necessidades;
- Aos pais, corresponsáveis pela Educação dos filhos e por parte significativa dos estímulos que eles recebem;
- Ao professor, que precisa constantemente avaliar a própria prática de sala de aula;
- À equipe docente, que deve garantir continuidade e coerência no percurso escolar de todos os estudantes.

Enquanto é avaliado, o educando expõe sua capacidade de raciocinar. Essa é a razão pela qual deve ocorrer uma devolutiva aos discentes com os respectivos comentários e sugestões para que os mesmos reconheçam seus “erros” e com isso possam reformular os conceitos assimilados e assim serem autores de sua própria aprendizagem. Diante disso, torna-se possível reconhecer que diante do exposto o próprio docente poderá visualizar as lacunas em seu processo de ensino-aprendizagem e assim revisar suas práticas pedagógicas buscando uma promoção da educação de qualidade aos seus alunos. (LUCKESI, 2011, pág 24).

Outro fator a ser levado em consideração é que a avaliação precisa ser conduzida com ética, o que significa levar em conta o processo de aprendizagem dos estudantes em consonância com os seguintes aspectos: respeito às produções dos estudantes (elas lhes pertencem); avaliação desvinculada de comparação (compara-se o progresso do estudante com suas próprias capacidades e não com as dos colegas); avaliação informal encorajadora (desvinculada de ameaças, constrangimentos e punições); uso dos resultados da avaliação

voltado somente para os propósitos de conhecimento do estudante (sem serem incluídos em nenhuma forma de ranqueamento).

Desde o Brasil de 1930 a avaliação educacional vem sendo discutida sobre vários aspectos, porém, no que se refere à avaliação da disciplina Educação Física em específico, as discussões começaram a ganhar notoriedade na década de 1970, diante de questionamentos de diversos pesquisadores sobre o modelo de avaliação assumido até então, os quais muito contribuíram para a criação de novas epistemologias e concepções críticas do fazer educacional. (MACEDO, 2011, p. 47)

Ainda convém lembrar que é possível conceber uma avaliação cuja vivência seja marcada pela lógica da inclusão, do diálogo, da construção da responsabilidade com o coletivo. Tal perspectiva de avaliação alinha-se com a proposta de uma escola mais democrática, inclusiva, que considera as infindáveis possibilidades de realização de aprendizagens por parte dos estudantes. Essa concepção de avaliação parte do princípio de que todas as pessoas são capazes de aprender e de que as ações educativas, as estratégias de ensino, os conteúdos das disciplinas devem ser planejados a partir dessas infinitas possibilidades de aprender dos estudantes.

A experiência brasileira de avaliação em Educação Física, de um modo geral, é extremamente frágil, devido a um conjunto de fatores. Em primeiro lugar destaca-se a falta de clareza do que ensinar. Bracht (1989) observa que os docentes, de um modo geral (tanto os que exercem a unicodência nos anos iniciais, quanto os professores de Educação Física), têm dificuldade para elencar o que ensinam na disciplina, “engasgam” cada vez que são questionados sobre o assunto (BRACHT, 1989, p.24).

Nessa linha de raciocínio, muitos justificam a Educação Física a partir de uma ideia de formação integral, o que revela uma visão genérica e confusa da disciplina. Qualquer componente curricular tem algo que lhe é próprio, daí a pergunta que se tenta responder: quais as competências e habilidades básicas de Ensino da Educação Física?

Quando se fala em avaliação de aprendizagem da disciplina de Educação Física pode-se observar uma evolução de conceitos teóricos nas discussões acadêmicas sobre avaliação educacional nessa área, pois as pesquisas realizadas no período denunciavam práticas pedagógicas cotidianas desvinculadas da realidade social.

Alves e Oliveira (2002) advertem que o problema a avaliação educacional no Brasil não se restringe a Educação Física, mas sim um reflexo da precariedade do ensino brasileiro, posto que, corresponde a um modelo que já não condiz com a realidade de evolução sistêmica de uma sociedade que aprimora constantemente seus paradigmas. (ALVES e OLIVEIRA, 2002, pág.16).

Neste sentido, Santos (2008) aponta:

Faz-se necessário apresentar possibilidades de intervenção na/para a Educação Física que vão além da continuidade/insistência em gerar diagnósticos de denúncia. A questão posta por essa opção se projeta no sentido de perceber o que de fato a escola faz, porque faz e com quem faz. Buscamos, com isso, compreender a influência desses autores na produção teórica da Educação Física (SANTOS, 2008, p. 87).

Estudos realizados por Barreto e Pinto (2011) promovendo pesquisas no Campo na área da Educação Física, revelaram que a maior parte dos professores entrevistados admitem que suas avaliações se fundamentam nos parâmetros das aptidões físicas demonstradas pelo aluno, seguidos de outros critérios, como a assiduidade e participação como instrumentos de avaliação.

A avaliação é realizada apenas para cumprir normas impostas por lei, ocorrendo sem planejamento e, conseqüentemente, sem objetivos educacionais pré-definidos não apenas as ações prescritivas como produtoras de conhecimento escolar, mas, sobretudo, os saberes da prática, criados e recriados diariamente nos espaços e tempos escolares, pelos praticantes que os constituem (BARRETO E PINTO, 2011, p, 57).

Diante do exposto observa-se que a realidade do cotidiano do docente está limitada por diversos fatores que se revelam ao longo de seu estudo através de diálogos compartilhados no desenvolvimento da referida pesquisa acadêmica, dentre os quais se identificou: a falta de estrutura e de instrumentos para desenvolver a disciplina de forma adequada; “a falta de relação entre o conteúdo estudado e a vida cotidiana como lugar antropológico onde/quando se vive as práticas de experimentação que taticamente abrem novos possíveis e/ou outras formas e forças que se enredam nos cotidianos escolares” (BARRETO E PINTO 2011, p.57).

Cinelli e Garcia (2008) enfatizam que tais desafios limitam a cultura e o aprendizado produzido no espaço escolar:

Faz-se necessário que aproximemo-nos do cotidiano escolar, em especial e principalmente no que tange às práticas avaliativas de professores de Educação Física, observando-as como lugar de construção, de inventividade, de criação de alternativas e de possibilidades individuais e coletivas, interatividade a fim de romper as limitações que a pratica pedagógica

disciplinadora de massa impõe à prática docente acrítica (CANELLI e GARCIA, 2008, p. 31).

Quando se relaciona a avaliação de aprendizagem em Educação Física nas escolas do Campo é possível confirmar o que dita Certeau (2013) o qual dedica especial atenção ao estudo da forma como os professores lidam com a experiência da Educação do Campo e como estes ressignificam suas ações dentro daquele contexto, percebendo que o grande desafio é construir possibilidades avaliativas que se identifiquem com a realidade daqueles alunos, levando-os a construir o conhecimento a partir da reflexão sobre as questões que estão explícitas no seu dia a dia e não a apropriação passiva e mecânica do saber (CERTEAU, 2013, pág. 79).

Outra pesquisa relevante sobre a presente temática foi apresentada por Ferraço (2008), o qual destaca a rica experiência de três professoras:

No consumo os professores desenvolvem ações, fabricam formas alternativas de uso, tornando-se produtores, disseminando alternativas, manipulando, ao seu modo, os produtos e as regras. Na valorização da relação de parceria, o texto apresenta os movimentos de partilhas, negociações e tessituras das redes produzidas nos diálogos/narrativas com três professoras de Educação Física das series iniciais do ensino fundamental, sendo duas lotadas na Prefeitura Municipal de Vitória e uma na Prefeitura Municipal da Serra (FERRAÇO, 2008, p.4).

Segundo Alves (2007), é necessário enfatizar que o trabalho do professor de Educação do Campo se bem conduzido pode possibilitar a constatação do aprendizado com as dimensões da vida cotidiana dos educandos, fazendo que os mesmos se tornem sujeitos atuantes em sua própria aprendizagem e processo de formação, uma vez que possuem legitimidade para falar de suas próprias experiências:

Entre as questões teórico-metodológicas, as narrativas, originadas das conversas, depoimentos ou escritos pessoais, formando um tipo especial de texto, vêm permitindo desenvolver tanto as metodologias próprias da história oral e da história de vida, como uma história de biografias de pessoas comuns, acumulando dados de caráter antropológico, etnográfico e sociológico (ALVES., 2007. p. 21).

#### **4.1. Avaliação da Aprendizagem nas Escolas do Campo**

Sanfelice (2005) problematiza as pesquisas sobre movimentos sociais, educação e trabalho, no que tange à prática educativa e as formas de avaliação desenvolvidas nas Escolas do Campo:

O debate acerca da prática pedagógica nas escolas do campo, expressa as divergências políticas entre a concepção de educação rural pautada na política

pública estatal e a concepção de campo pautada no debate empreendido pelos movimentos sociais de trabalhadores. Colocam-se em evidência as contradições quanto à prática pedagógica e avaliativa desenvolvidas nas escolas do campo, posto que, apresenta conteúdos que estão distantes daquela realidade, ignorando que a educação do campo apresenta heterogeneidade diversa da educação em contexto urbano (SANFELICE, 2005, p. 6).

Souza (2008) corrobora a análise do tema apresentando a Educação do Campo em duas vertentes teóricas, quais sejam: a educação formal e a educação não formal:

1) educação formal: que agrega pesquisas que focalizaram a escola, prática do professor, propostas político-pedagógicas, educação infantil, educação física, metodologias de ensino, relação professor-aluno, formação de educadores, e formas de avaliação; 2) educação não-formal: que agrega pesquisas que discutiram a identidade “do homem do campo”, consciência política, trabalho e educação, enfim, que focalizam as lutas pela sobrevivência no campo como proposta educativa (SOUZA, 2008, p. 7).

Explica ainda o autor, no que diz respeito às formas de avaliação da Educação do Campo, que na educação formal avalia-se a assimilação de conteúdos (apresentados por via de materiais didáticos elaborados para atender às escolas dos centros urbanos), a participação na sala de aula, a entrega de trabalhos, a pontualidade, a frequência do aluno em sala de aula, se o aluno tem uma boa interação para com os professores e colegas, etc.

Por outro lado, Souza (2008) indica que a educação não formal é vivenciada no cotidiano da inserção do homem do campo nos diversos movimentos sociais que discutem a luta pela sua sobrevivência naquele contexto. A avaliação que se faz na educação não formal, tem como objetivo analisar a formação de consciência por meio da participação efetiva do aluno na realidade social, o que afeta a vivência na sua localidade, estabelecendo assim, um vínculo entre a educação e as diversas experiências do seu dia a dia, que o levam a conhecer e valorizar a sua história e a sua identidade como homem do campo. (SOUZA, 2008, p.07)

Dentre os conteúdos discutidos na proposta de Educação do Campo suscitada pelos movimentos sociais estão as problemáticas socioambientais, socioculturais e sociopolíticas presentes na sociedade brasileira.

Souza (2008) enfatiza que na educação não formal fomentada pelos movimentos sociais no campo existe a preocupação com a formação sociopolítica do indivíduo, enquanto que a educação formal, não busca despertar o senso crítico de análise das problemáticas como a concentração de terras pela classe latifundiária e a luta da classe trabalhadora pela sua posse. (SOUZA, 2008, p.08)

## 4.2. Avaliação na Educação Física Escolar

É de conhecimento geral que o tema avaliação em Educação Física Escolar é um assunto polêmico para debates e discussões. O tema ainda está longe de ser esgotado, pois a avaliação tem correlação direta com outros fatores determinantes da aula de Educação Física: planejamento, métodos, objetivos e conteúdos. E, de acordo com as estratégias adotadas, os objetivos almejados, os métodos escolhidos e os conteúdos trabalhados, a avaliação poderá ser realizada de maneiras diversas. Ainda, um fator determinante para a utilização da avaliação é o estilo de trabalho do professor que está ministrando as aulas.

Ao longo dos tempos a avaliação na Educação Física foi sofrendo influências das concepções e correntes da época. A partir da década de 1970, no Brasil, vigorou a perspectiva/tendência tradicional ou esportivista, o que ainda pode ser visualizado nos dias atuais. Nessa época, a avaliação era composta por questões que enfatizavam a mensuração de capacidades físicas, de habilidades motoras e em outros casos ainda se utilizavam medidas antropométricas. Os elementos supramencionados eram usados com o objetivo de atribuir uma nota aos estudantes. Existia uma tabela com padrões preestabelecidos e os resultados quantitativos dos testes indicavam se o aluno se enquadrava em uma das categorias: fraco, regular, bom e excelente. A partir daí era atribuída uma nota, conceito ou outro fator, de acordo com as normas da escola. (DARILO, RANGEL, 2008. p. 125).

A avaliação na Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental, é fundamental que se destaque a possibilidade de oferecer elementos para se adequar os objetivos de ensino ao aprendizado dos alunos. (FERRAÇO, 2013, p. 59)

O binômio “avaliação da aprendizagem” versus “objetivo da educação” vai além da atribuição de um conceito quantitativo ao desempenho do aluno nas provas e, ao contrário, indica que o objetivo do aprendizado proposto pela educação física deve ter como alvo a orientação do aluno dentro do seu contexto e fora dele, oferecendo-lhe pistas para a sua formação e crescimento pessoal. (SILVA, 2015, pág. 68)

O par dialético “avaliação e ensino aprendizagem”, ao orientarem de forma prática a formação e crescimento intelectual do aluno aprimora também a ação pedagógica dos docentes por meio dos processos de aprendizado dos alunos, pois, ao mesmo em tempo que avalia a assimilação do conteúdo ministrado, avalia em contrapartida as suas próprias ações pedagógicas na sua materialização na formação da estrutura do pensamento do discente. (SANTOS, 2008, pág. 21)

Neste sentido comenta Esteban (2002):

O docente projeta-se como parte do processo de construção de conhecimento fundamentada no prospectivo, na diferença, que se produz sem modelos fechados, focalizada nos saberes e nos ainda não saberes em desenvolvimento. A avaliação sobre esses preceitos se constitui como um processo significativo para a reflexão sobre a prática social, a prática escolar a interação entre estes âmbitos. Sua capacidade reconstrutiva do processo contribui para a reflexão sobre a ação pedagógica, possibilitando o desenvolvimento de um processo de avaliação da própria prática docente. A avaliação como ato de reconstrução se constitui em processo formativo para as professoras, articulando dialeticamente reflexão e ação; teoria e prática; contexto escolar e contexto social; ensino e aprendizagem; processo e produto; singularidade e multiplicidade; saber e não saber; dilemas e perspectivas (ESTEBAN, 2002, p. 7).

A forma de avaliação quantitativa dá lugar à prática de uma avaliação pautada na produção/registro/interpretação de informações presentes em cadeias de exercício constante de leitura de sinais, de indícios, a partir dos quais se manifestam juízos de valores e tomadas de decisões. (SANTOS, 2008, pág. 34)

A grande indagação que se faz é: como tornar a avaliação da Educação Física significativa sem dissociá-la dos Parâmetros Curriculares propostos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação e pelo Projeto Político Pedagógico da Escola? Tal pergunta revela a complexidade em realizar a avaliação no contexto da educação do campo. Como traduzir em notas a avaliação de um conteúdo distante da realidade do aluno?

A avaliação em Educação Física tem características e dificuldades comuns aos demais componentes curriculares, mas também apresenta peculiaridades. Esses autores ainda afirmam que “a avaliação deve servir para problematizar a ação pedagógica, e não apenas para atribuir um conceito ao aluno” (BETTI e ZULIANI, 2002, p.77).

Diante dessa perspectiva, Charlot (2000) adverte que a relação com o saber, deve ser interdisciplinar e transversal, de forma que alcance o tempo em todas as suas esferas no que toca a realidade do aluno, ressaltando que a criança não aprende apenas quando lê, escreve e fala. Aprende também quando se expressa corporalmente, portanto, considera a prática da Educação Física de extrema importância para a construção de si mesma e de suas relações:

[...] a relação com o saber é relação com o tempo. A apropriação do mundo, a construção de si mesmo, a inscrição em uma rede de relações com os outros — ‘o aprender’ — requerem tempo e jamais acabam. [...] Esse tempo, por fim, se desenvolve em três dimensões, que se interpenetram e se supõem uma à outra: o presente, o passado, o futuro. Ao discutir sobre as figuras do aprender, indica quatro formas dessas se manifestarem: “1 - possui relação com objetos-saberes, objetos nos quais os saberes estão incorporados [...]; 2 - tem a ver

com objetos cujo uso deve ser aprendido [...]; 3 - se projeta em atividades a serem dominadas, as quais possuem estatutos variados [...]; e, 4 – se manifesta em dispositivos relacionais, os quais só podem ser apropriados na relação com o outro. (CHARLOT, 2000, p. 78)

Schneider e Bueno (2005) explicam que a Educação Física privilegia o saber que se concretiza no domínio de uma atividade ou habilidade específica e não o saber-objeto que pode ser incorporado pela relação epistêmica dando significado ao aprendizado adquirido. (SCHNEIDER e BUENO, 2005, p. 43)

Darido (2005) provoca outras reflexões neste sentido e questiona o significado da Educação Física no contexto escolar, bem como o papel da linguagem corporal dentro do contexto em que prevalece a linguagem escrita, a palavra e o conhecimento de forma sistematizada, e ainda, a valoração das práticas avaliativas da Educação Física neste contexto em que se traduz o saber etimológico. (DARIDO, 2005, pág. 26)

Santos (2008) entende que para avaliar o aluno na Educação Física no contexto escolar do campo, não se deve buscar em primeiro lugar atribuir uma nota, mas sim dispor de uma ficha avaliativa (uma espécie de fichário cumulativo de avaliações do aluno), na qual possa se desenvolver relatórios descritivos, com registros do desempenho do aluno e da superação das dificuldades identificadas, bem como um gráfico descrevendo a participação, os trabalhos escritos, a interação com o grupo, a comunicação, dentre outros itens a serem avaliados.

[...] a Educação Física não é uma disciplina escolar ‘como as demais’. E acrescento: felizmente. Não é igual às demais porque ela lida com uma forma do aprender que não a apropriação de saberes-enunciados. Em vez de tentar anular ou esconder essa diferença, dever-se-ia destacá-la e esclarecê-la. O fato de que é uma disciplina diferente não significa que tem menos legitimidade do que as demais disciplinas. Em vez de se esforçar para aparentar-se normal, conforme a norma dominante de legitimidade escolar, a Educação Física deveria, a meu ver, legitimar-se por referência a outra norma, a outra figura do aprender. O fato de a Educação Física privilegiar a dimensão do fazer não exclui a possibilidade de se materializar o saber-domínio em saber-objeto, embora essa não seja sua especificidade nem tampouco seu objetivo, fato esse observado na seguinte narrativa. Meus alunos têm ainda o caderno de Educação Física, como se fosse um diário, eu chamo de diário do aluno. Quando eles estão começando, eu direciono mais o que tem que ser colocado, mas, por exemplo: hoje a minha 4ª série, eles escrevem, eu só dou visto, eles fazem o registro da semana, do que eles aprenderam na Educação Física. Eu deixo, entre aspas, ‘mais livre’. No diário, eu consigo captar coisas que eles não falam para mim, isso é importante (SANTOS, 2008, p. 87).

Observa-se que tal instrumento possibilita ao professor refletir sobre o impacto da sua prática pedagógica na vida do aluno e potencializar ações futuras que fortaleçam o protagonismo do aluno nas áreas que enfrenta maior dificuldade no ensino e na aprendizagem.

Na Educação Física, como em todas as outras áreas, para avaliar com qualidade e de forma a contemplar os critérios de uma avaliação formativa é preciso definir os objetivos, pois eles determinam o conteúdo a ser trabalhado e os critérios para observar a evolução da aprendizagem. Os instrumentos de avaliação devem ser diversificados para que não haja a supervalorização do desempenho dos alunos nas atividades que exigem habilidades motoras. Afinal, a concepção mais atual de avaliação em Educação engloba o processo e não apenas os resultados finais. O exame deverá informar ao professor e aos alunos sobre o andamento da aprendizagem, a necessidade de modificar o que vem sendo feito e os pontos mais e menos fortes do trabalho pedagógico.

Todos os procedimentos/instrumentos de avaliação devem ser elaborados em articulação com a equipe pedagógica da unidade escolar. A ideia é a de que a equipe possa apreciar, colaborar e acompanhar essa elaboração para que seja garantida coerência interna com o projeto da escola. Os estudantes devem ser avaliados por meio de procedimentos/instrumentos bem planejados e bem escritos. Entregues aos estudantes, estes passam a ser públicos; não se pode esquecer de que eles revelam a qualidade do trabalho desenvolvido pela escola. Os critérios de avaliação devem constar do Plano de Ensino dos docentes, organizado em consonância com o Projeto Político-Pedagógico da Unidade Escolar.

Fernandes e Freitas (2007) referem-se aos instrumentos usados no processo de avaliação como atividades que são planejadas com o objetivo de instruir, com dados, a análise avaliativa do professor a respeito do desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos. Existem diversas formas de se elaborar instrumentos. Eles podem ser em forma de atividades que incluam trabalhos, provas, testes, relatórios, interpretações, questionários etc., referenciados nos Currículos propostos pelas redes de ensino e que definem objetivos e conteúdos para uma determinada etapa ou série, ou podem ser referenciados no conhecimento que o professor tem do real estágio de desenvolvimento de seus alunos e do percurso que fizeram na aprendizagem. (FERNANDES e FREITAS, 2007, p. 45)

É importante ressaltar que os resultados advindos da aplicação dos instrumentos são provisórios e não definitivos. O que o estudante demonstrou não assimilar em um momento poderá vir a assimilar em outro. A questão do tempo de aprendizagem de cada estudante é um fator pouco levado em consideração na maioria das vezes. É importante lembrar ainda que a simples utilização de instrumentos diferenciados de provas e testes (memorial, portfólio, caderno de aprendizagens etc.) já propiciam uma vivência de avaliação distinta da tradicional.

O que queremos dizer é que, muitas vezes, a prática concreta leva a uma posterior mudança de concepção de avaliação (FERNANDES e FREITAS, 2007, p.98).

Segundo os autores, quando os instrumentos são elaborados considerando como parâmetros os programas curriculares e os objetivos gerais estabelecidos por esses, tendem a buscar em primeiro lugar a satisfação das exigências traçadas nos referidos programas e em segundo plano a aprendizagem do aluno, ou seja, tratam-se de instrumentos que forçosamente priorizam a avaliação somativa e não a avaliação formativa, como deveria ser regra.

Cumprе lembrar que a nota, isoladamente, pouco diz ou informa. O que se anseia é que ela consiga evidenciar o percurso, a caminhada e as diferentes estratégias utilizadas para que se chegue ao símbolo numérico. As notas, quando não justificadas por diferentes estratégias ou procedimentos, podem revelar mais fragilidades do avaliador do que no desempenho do avaliado.

Os autores ressaltam ainda que “um instrumento mal elaborado pode causar distorções na avaliação que o professor realiza e suas implicações podem ter consequências graves” visto que o processo avaliativo implica em julgamento que culminará na aprovação ou reprovação do aluno (FERNANDES e FREITAS, 2007, p.98). Portanto, advertem que os instrumentos utilizados na avaliação dos estudantes, devem ter uma finalidade bem definida do que se pretende avaliar.

Ante o exposto, Fernandes e Freitas (2007) esclarecem que devem ser observados os seguintes aspectos na elaboração de um instrumento destinado a avaliação dos alunos:

I) A linguagem a ser utilizada: clara, esclarecedora, objetiva; II) A contextualização daquilo que se investiga: em uma pergunta sem contexto podemos obter inúmeras respostas e, talvez, nenhuma relativa ao que, de fato, gostaríamos de verificar; III) O conteúdo deve ser significativo, ou seja, deve ter significado para quem está sendo avaliado; IV) estar coerente com os propósitos do ensino; V) explorar a capacidade de leitura e de escrita, bem como o raciocínio. (FERNANDES e FREITAS, 2007, p.98).

Pode-se, assim, estabelecer que os aspectos considerados importantes pelos autores para a elaboração dos instrumentos avaliativos devem ter como objetivo principal o acompanhamento da aprendizagem qualitativa dos estudantes incorporada ao cotidiano escolar e ao planejamento das atividades diárias, e não medir quantitativamente o seu desempenho.

### **4.3. O portfólio como instrumento de avaliação**

Como mencionado anteriormente, Fernandes e Freitas (2007) concebem a avaliação como uma atividade orientada para o futuro. Avalia-se para tentar manter ou melhorar nossa atuação futura. Essa é a base da distinção entre medir e avaliar. Medir refere-se ao presente e ao passado e visa obter informações a respeito do progresso efetuado pelos estudantes (FERNANDES E FREITAS, 2007, p. 38). Dado o exposto entende-se que a avaliação da aprendizagem implica em refletir a respeito do conhecimento assimilado visando à aplicação deste em contexto futuro. Assim, não se deve confundir “medir” com “avaliar”, mesmo que em certo sentido o ato de medir componha o processo de avaliação.

Na educação escolar brasileira, ainda se encontram fortes traços da avaliação classificatória, seletiva e excludente. Ainda se avalia para dar nota e para aprovar ou reprovar os alunos. As práticas avaliativas escolares, cada vez mais, têm-se inspirado na competição presente nas atividades sociais. Diante desse cenário Villas Boas (2004) privilegia a avaliação formativa por ser aquela que: “orienta os estudantes para realização de trabalhos que realizam no processo de aprendizagens, ajudando-os a localizar suas dificuldades e suas potencialidades, redirecionando os seus percursos” (VILLAS BOAS, 2004, pág. 08)

Nesse sentido, complementa a autora que um dos aspectos mais importantes do processo de avaliação formativa refere-se à construção e fortalecimento da autonomia do estudante, na medida em que lhe é atribuído um papel ativo como principal protagonista no processo de aprendizagem.

A avaliação possui diversas funções; contudo, entende que, na avaliação formativa, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para se desenvolver: eis a perspectiva avaliativa adotada. Embora a avaliação seja um termo polissêmico, entende-se que instrumentos/procedimentos pelos quais a análise qualitativa se sobreponha àquelas puramente quantitativas podem realizar de maneira mais justa o ato avaliativo. Dessa sobreposição decorrem o olhar e a intervenção humana que os sistemas computadorizados, por si só, não são capazes de atingir.

Para Villas Boas (2004) a avaliação formativa está fundamentada tanto nos critérios objetivos da realidade vivenciada pelos estudantes, quanto nos critérios de avaliação e também em critérios implícitos demonstrados na própria capacidade e retorno do aluno às atividades propostas. Ante o exposto, entende-se que a avaliação formativa parte da análise do progresso

do aluno e leva em consideração aspectos como “o esforço despendido, o contexto particular do seu trabalho e o progresso alcançado ao longo do tempo” (VILLAS BOAS, 2004, pág. 84).

Sendo assim, observa-se a respeito da premissa da autora que a avaliação formativa é realizada ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem e conseqüentemente o julgamento avaliador da produção, considera todo o processo desenvolvido pelo estudante e não somente os a medição instrumental em si, vejamos:

O professor, trabalhando na perspectiva da avaliação formativa, não está preocupado no dia a dia em atribuir notas aos estudantes, mas em observar e registrar seus percursos durante as aulas, a fim de analisar as possibilidades de aprendizagem de cada um e do grupo como um todo. Pode, dessa forma, planejar e replanejar os processos de ensino, bem como pode planejar as possibilidades de intervenção junto às aprendizagens de seus estudantes (FERNANDES E FREITAS, 2007, p. 38).

Não obstante, os autores esclarecem e sugerem que a avaliação formativa seja feita por meio de registros da avaliação documentados periodicamente através de dados observados ao longo do desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Torna-se importante a utilização de diferentes formas de avaliar que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes. Este é o sentido da avaliação para as aprendizagens e não simplesmente da avaliação das aprendizagens. A diferença é que a primeira promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve e a segunda, também denominada de avaliação somativa, faz um balanço das aprendizagens ocorridas após um determinado período de tempo, podendo não ter como objetivo a realização de intervenções, a avaliação somativa tem uma função rápida e clara, classificar após um determinado ano letivo, curso o aluno respeitando os níveis de aproveitamento individual. Já a avaliação diagnóstica tem como base levantar se os alunos possuem domínio de conteúdos adquiridos anteriormente, na série anterior, servindo de pré-requisitos para habilidades imprescindíveis para os novos conteúdos.

Vale destacar ainda que instaurar uma cultura avaliativa, no sentido de uma avaliação entendida como parte inerente do processo e não marcada apenas por uma atribuição de nota é uma tarefa complexa. Em virtude do que foi mencionado, pode-se afirmar que o processo avaliativo contínuo, permanente, flexível e global (avaliação formativa) implicará o planejamento para orientar e auxiliar os professores no olhar sobre seu fazer pedagógico, permitindo que sejam encontrados os melhores resultados, identificadas as necessidades, e tomadas as decisões adequadas para a aprendizagem significativa dos estudantes.

Nos estudos de Fernandes e Freitas (2007) identificam-se como um parâmetro eficaz de avaliação escolar as práticas realizadas na Educação Infantil, as quais se pautam na inclusão

das crianças no contexto social e o seu desenvolvimento pessoal e formação cognitiva. Neste sentido tem-se como relevante a tal prática avaliativa que se caracteriza pela lógica da inclusão, do diálogo, da construção da autonomia, da mediação, da participação, da construção e da responsabilidade com o coletivo.

Por fim, cabe ressaltar, conforme esclarece Villas Boas (2004), que existem ainda os instrumentos adotados pelas Secretarias Municipais ou Estaduais de Educação com o intuito de informar aos responsáveis pelo aluno, através de boletins, relatórios quantitativos ou qualitativos que resumem os dados avaliativos coletados ao longo de um período de formação escolar.

Em se tratando das escolas de ensino fundamental a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB em seu artigo 24 recomenda uma avaliação contínua, cumulativa com prevalências dos aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos:

V - A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:  
a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. (BRASIL, 2013).

Villas Boas (2004) considera, portanto, tal recomendação estabelecida pela LDB e indaga se os instrumentos utilizados para registro de informação do processo de aprendizagem da disciplina Educação Física nas escolas rurais tem sido os mais adequados. Considera ainda com especial relevância que se tenha um registro memorial mínimo do desenvolvimento do ensino e aprendizagem, que envolvem docentes e discentes dentro da realidade singular em que estão vivenciando esse processo. Nesses registros devem ser documentadas as memórias de descobertas e tentativas feitas ao longo do percurso da percorrido num determinado período de formação, os quais revelarão ao final da trajetória a construção de conhecimentos pelos alunos e também pelos professores em sua prática docente.

O portfólio permite registrar a memória do processo educacional tanto dos estudantes, como também dos professores e da instituição escolar, portanto é o instrumento mais completo de avaliação formativa como nos afirmam Fernandes e Freitas (2007):

Entendendo a avaliação como algo inerente aos processos cotidianos e de aprendizagem, na qual todos os sujeitos desses processos estão envolvidos, entende-se que a avaliação na escola não pode ser compreendida como algo à parte, isolado, já que tem subjacente uma concepção de educação e uma estratégia pedagógica. Portanto é necessário estimular a equipe escolar a questionar conceitos já arraigados no campo da avaliação, bem como despertar para novas e possíveis práticas na avaliação escolar. A avaliação, como parte de uma ação coletiva de formação dos estudantes, ocorre, portanto,

em várias esferas e com vários objetivos: há a avaliação da aprendizagem dos estudantes, em que o professor tem um protagonismo central, mas há também a necessária avaliação da instituição como um todo, na qual o protagonismo é do coletivo dos profissionais que trabalham e conduzem um processo complexo de formação na escola, guiados por um projeto político-pedagógico coletivo. E, finalmente, há ainda a avaliação do sistema escolar, ou do conjunto das escolas de uma rede escolar, na qual a responsabilidade principal é do poder público (FERNANDES e FREITAS, 2007, p. 38).

Sendo assim, a avaliação executada nos três níveis está interligada e não acontece de forma isolada, mas sim por meio de uma troca permanente entre todos os protagonistas envolvidos. Na perspectiva do senso comum, a sociedade entende que avaliação é sinônimo, mensuração, medição ou atribuição de conceitos e valores mensuráveis de uma determinada produção. No entanto deve-se ter em mente que o professor, por sua formação, deve estar além do entendimento do senso comum e não confundir medição com avaliação da aprendizagem.

Em uma prática de avaliação formativa, o instrumento de registro do professor deve ter o propósito de acompanhar o processo de aprendizagem de seus estudantes. Os autores destacam que a finalidade é registrar este acompanhamento, os avanços e recuos dos estudantes, a fim de informar o docente acerca do processo, para que, assim, possa mediar e traçar estratégias de ação adequadas a cada estudante e às suas potencialidades. Outros instrumentos de registro podem e devem coexistir: planilhas de notas, relatórios do desempenho dos estudantes, anotações diárias das aulas, diários do professor, no qual ele anota o que fez, o que foi produtivo, como poderia ser melhorado, enfim, há uma infinidade de possibilidades de registros da prática e do crescimento dos estudantes e crianças (FERNANDES e FREITAS, 2007, p. 38).

Torna-se, diante dos aspectos mencionados, imprescindível uma reflexão minuciosa acerca do papel desses registros. Seria coerente a proposta de uma educação voltada para a construção da cidadania e da autonomia em que, por exemplo, os estudantes só tomassem contato com o final de seu processo de aprendizagem depois de findo o bimestre, trimestre, semestre ou ano? Estariam acompanhando seu processo e podendo, dessa forma, tornarem-se mais autônomos e responsáveis pelo mesmo?

A avaliação, que se diz formativa, será sempre a da observação do desempenho e do crescimento da criança em relação a ela mesma e jamais de sua comparação com os pares. Ao avaliar, pretende-se captar as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento da criança bem como suas necessidades e interesses, guias primordiais do planejamento e das práticas pedagógicas.

No caso da Educação Infantil, essas informações acerca da avaliação da aprendizagem, ao longo do processo educativo, geralmente são apresentadas em forma de relatórios de grupo e relatórios individuais ou, ainda, por meio de reuniões coletivas ou individuais com pais e/ou responsáveis pelas crianças. Práticas estas que podem ser incorporadas ao Ensino Fundamental, conforme explica a autora abordada.

## CAPÍTULO V– EDUCAÇÃO FÍSICA NO CAMPO

Recentes estudos têm demonstrado que a escola vem sendo questionada de acordo com suas maneiras de atuar, seja no sentido de relevar e aceitar exigências dos sistemas estatais ou com o que tem sido (re)produzido aos alunos. A escola que historicamente utiliza-se de métodos para o ensino de regras, disciplina dos alunos, necessita hoje de uma modificação/transformação em busca de autonomia. Temos que lembrar que as escolas não são iguais, cada uma deve agir de forma diversificada e contextualizada. Uma escola oferecida à classe rural difere de uma escola localizada em uma área urbana.

Estas diferenças são o que possibilita à escola conquistar e desenvolver sua autonomia, com capacidade de solucionar problemas existentes nos diferentes meios em que estão inseridas, no caso dos jogos e esportes, ampliando as atividades escolares, transformando o conteúdo em algo desejável pelos alunos. A Educação Física, enquanto disciplina curricular do Sistema Educacional tem buscado seu reconhecimento por parte dos alunos e professores. O esporte, que se configurou um dos maiores fenômenos culturais desta sociedade no último século, tem colaborado de maneira significativa, enquanto conteúdo da Educação Física, para endossar tal afirmação.

No entanto, de acordo com Moreira (2005, p.16), infelizmente a polaridade entre rural e urbano não diminuiu. O meio rural continua sendo visto como símbolo do atraso e da ausência de cultura, apesar de cada vez mais inserido no mundo da modernidade, enquanto o urbano representa para muitos o auge civilizatório, a partir de uma noção – decorrente dos ideais iluministas e da antropologia clássica – essencialista e unidirecional de cultura que conduz à ideia de que há um único caminho cultural cujos pontos de partida e chegada são, respectivamente, as culturas consideradas “primitivas” e as culturas consideradas “civilizadas”. (MOREIRA, 2005, p.16)

Vale ressaltar que na maioria das escolas brasileiras, sejam elas do Campo as turmas frequentam duas aulas semanais de Educação Física, em tempos de 50 minutos. Em diversas publicações relacionadas à Educação Física foi possível constatar um fator a ser considerado no que concerne às Escolas do Campo: é a atenção para a falta de espaços adequados às aulas, as quais apresentam instalações precárias e muitas vezes inexistentes, aspecto também relatado nas entrevistas.

Em relação ao perfil do Professor de Educação Física apontado na pesquisa a maioria dos casos são professores concursados. Em sua maioria são graduados em Educação Física. Mas um dado se mostra alarmante: nas Escolas do Campo, devido a diversos fatores (econômico, financeiro, distâncias geográficas, entre outros aspectos), os professores de Educação Física assumem outras disciplinas como complementação de carga horária e, ainda, outros assumem ministrar essa disciplina mesmo não possuindo formação na área. Cumpre aqui expor que tais fatos podem prejudicar a qualidade de ensino e comprometer o trabalho pedagógico dos docentes.

Segundo Souza (2008) as escolas do Campo, devido à precariedade das instalações e, por vezes, devido às condições climáticas (tempo chuvoso ou altas temperaturas) grande parte das aulas passam a ser ministrada dentro de sala de aula ou, simplesmente, o momento é usado para recreação dos alunos, os quais realizam atividades livres sem a devida intervenção. Isso também pode ser um indício de falta de planejamento das aulas, além da falta de equipamentos e de preparo específico do professor.

Por observação, é possível perceber os problemas que a disciplina Educação Física tem a enfrentar nas escolas brasileiras, principalmente em áreas que historicamente recebem menos investimentos em educação, como a zona rural. As escolas das zonas rurais, geralmente, são geridas e mantidas pelos municípios. É de conhecimento geral que estas escolas têm como características o isolamento, dificuldades de locomoção e pouco acesso a informação. Este isolamento limita as crianças a terem um convívio maior com outras crianças, e muitas trocam as brincadeiras por trabalho junto aos seus genitores nas comunidades rurais. (SOUZA, 2008, p.25)

Mesmo considerando que a escola atualmente promove um espaço de contato intercultural muito amplo e tem suas portas abertas para aqueles que foram durante séculos excluídos, é necessário considerar as contradições do sistema educacional brasileiro, principalmente quando se verificam as contradições vivenciadas pelos alunos das Escolas do Campo, quando se analisa o seu propósito fundamental de inclusão social e as diversas formas que os profissionais têm de colocar tal propósito em prática, já que muitos ainda acreditam na necessidade de uniformização, pois:

Os indicadores de exclusão na escola nos mostram que os sistemas de ensino conhecem pouco sobre as desigualdades e suas consequências sociais, não considerando, muitas vezes, as situações de vulnerabilidade vivenciadas pelos alunos e a necessária adequação do contexto escolar de forma que as desvantagens não se traduzam em uma baixa expectativa em relação ao seu

processo educacional e se revertam em políticas de superação das dificuldades. (DUTRA e GRIBOSKI, 2006, p.17)

Diante do exposto, é imprescindível a compreensão de que o homem do campo é herdeiro de complexas tradições de uma cultura rica e abrangente que muitas vezes acaba por ser destruída pela suposta superioridade de uma cultura urbana que compromete a própria ideia de educação. Apesar de várias tentativas de implementação de programas de educação do campo, a problemática é pertinente e a zona rural ainda apresenta os maiores índices de analfabetismo no país. O homem do campo é preservador e criador de cultura, agente dinâmico do processo cultural e social, assim, é notório o papel da educação como incentivadora da valorização, manutenção e propagação desta cultura que pode ser viabilizada através da escola como um todo e em particular por um trabalho específico, diferenciado, que esteja voltado a este fim, com cada disciplina que compõe a grade curricular escolar.

Inúmeras escolas rurais ainda padecem com a ausência de infraestrutura física concernente a um ambiente escolar e, entre outros problemas, têm transporte escolar precário, salas multisseriadas nas quais a diversidade de idade dos alunos é frequente. As particularidades de cada escola têm relação direta com o desenvolvimento de seus alunos, particularidades estas relacionadas à parte operacional da escola, sua infraestrutura – ou a falta dela –, seus funcionários, professores e gestores escolares. No contexto socioeconômico, a diferença econômica entre os alunos e a participação da comunidade escolar podem influenciar o desempenho e evolução dos mesmos durante toda a trajetória escolar.

Cabe ressaltar que os Currículos adotados para o Ensino de Educação Física pelas Secretarias de Educação, não diferem entre a Educação da Cidade da Educação do Campo, ou seja, não atendem às especificidades de cada realidade. Corroborando essa ideia, Arroyo (1999, p. 25) afirma que “a escola tem que ser mais rica, tem que, incorporar o saber, a cultura, o conhecimento socialmente construído [...]”. Embora não se tenha uma educação diferenciada para a população que vive na zona rural, as escolas nesses setores possuem características diferenciadas e os currículos das Escolas do Campo não devem ser similares aos currículos adotados pelas escolas da zona urbana.

Para Fernandes (1999):

[...] na maioria dos estados, a escola rural está relegada ao abandono. Em muitos, recebem a infeliz denominação de escolas isoladas. Como predomina a concepção unilateral da relação cidade campo, muitas prefeituras trazem as crianças para as cidades, num trajeto de horas de viagem, por estradas intransitáveis e as colocam em classes separadas das crianças da cidade,

reforçando dessa forma a dicotomia presente no imaginário da sociedade. (FERNANDES, 1999, p.34)

É fundamental que sejam propostos Currículos da Educação Física condizentes com o propósito da Educação do Campo; tal fato pode auxiliar na formação de alunos críticos capazes de refletir sobre quais atividades corporais são ou não indispensáveis na sua formação. Conceber um currículo voltado para Educação do Campo significa debruçar sobre a realidade vivida neste meio, sua cultura, seus costumes e valores.

Como citado anteriormente, existem projetos e programas para o desenvolvimento das escolas rurais, assim como o desenvolvimento pedagógico dos alunos dessas escolas. Além dos projetos e programas, é prioritário que os governos devam buscar minimizar os problemas e dificuldades nas escolas rurais, como: transporte e vias, calendário escolar, alimentação, acesso a informação e tecnologias, infraestrutura, equipamentos e outros. Lembrando que cada região ou unidade escolar tem suas peculiaridades e apresentam dificuldades e problemas distintos, que devem ser analisados individualmente.

Considerando os movimentos de educação não formal dentro daquele contexto de mobilização social que se consolidou na Constituição de 1988 o compromisso do Estado na adequação no que diz respeito à educação, às singularidades culturais e regionais (BRASIL, 2007), trouxe como resultado desse compromisso do estado, a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), a qual estabeleceu uma base comum para servir de parâmetro para todas as regiões do país, porém, deixando margem para adequações e complementações a serem feitas pelos sistemas federal, estaduais e municipais de ensino, e também determinou que o calendário escolar fosse adaptado para a realidade da vida no campo respeitando as particularidades de cada lugar.

Outro fato relevante para o presente estudo foi a criação da entidade supra organizacional “Articulação Nacional por uma Educação do Campo” no ano de 1998, a qual tinha como objetivo promover e gerenciar ações conjuntas com a sociedade organizada em prol da escolarização dos povos do campo em todo o território brasileiro. Como fruto dessa articulação, em 1998 e 2004, ocorreram as “Conferências Nacionais que discutiram a Educação Básica do Campo”. A partir de então, através da SECADI, houve um maior investimento na adequação da educação às necessidades e especificidade do campo, vejamos:

A criação, em 2004, no âmbito do Ministério da Educação, da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, à qual está vinculada a Coordenação-Geral de Educação do Campo, significa a inclusão na estrutura estatal federal de uma instância responsável, especificamente, pelo

atendimento dessa demanda a partir do reconhecimento de suas necessidades e singularidades (BRASIL, 2003, p. 13).

No entanto pesquisas publicadas pelo INEP (2013) apontaram como principais dificuldades da Educação do Campo:

- Insuficiência e precariedade das instalações físicas da maioria das escolas;
- Dificuldades de acesso dos professores e alunos às escolas, em razão da falta de um sistema adequado de transporte escolar;
- Falta de professores habilitados e efetivados, o que provoca constante rotatividade;
- Falta de conhecimento especializado sobre políticas de educação básica para o meio rural, com currículos inadequados que privilegiam uma visão urbana de educação e desenvolvimento;
- Ausência de assistência pedagógica e supervisão escolar nas escolas rurais;
- Predomínio de classes multisseriadas com educação de baixa qualidade;
- Falta de atualização das propostas pedagógicas das escolas rurais;
- Baixo desempenho escolar dos alunos e elevadas taxas de distorção idade-série;
- Deficiência dos métodos de avaliação do ensino;
- Baixos salários e sobrecarga de trabalho dos professores, quando comparados com os que atuam na zona urbana;
- Necessidade de reavaliação das políticas de nucleação das escolas e de implementação de calendário escolar adequado às necessidades do meio rural (BRASIL, 2013, p.13).

Outra contradição alarmante segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira no período de 2010 e 2013 sobre o percentual de infraestrutura oferecidas nas escolas do campo aponta que o governo direciona grande parte dos recursos da educação para as escolas das cidades e acaba, com isso, priorizando a educação urbana, ou seja, infringe as leis e desrespeita a cultura e toda singularidade dos povos que residem no campo. É de fundamental importância criar possibilidades que permitam que o aluno da escola do campo faça a opção de permanecer ou de se transferir para a cidade em condições de competir no mercado de trabalho urbano. Ou, se permanecer no meio rural, tornar-se um cidadão crítico e reflexivo podendo fazer uma análise da realidade sobre as condições de subsistência e exploração que vive hoje o homem do campo, a fim de encontrar caminhos para solucionar tais problemas.

Segundo Taffarel (2006), os professores da área rural, além da baixa qualificação e de salários inferiores, enfrentam questões de sobrecarga de trabalho, alta rotatividade e dificuldades de acesso e locomoção. Em relação à escolaridade, dos docentes do fundamental I apenas 9% apresentam nível superior. Nos anos finais do fundamental II, o percentual de docentes apenas com ensino médio corresponde a 57% do total. E dos 9.917 docentes do ensino

médio, 22% têm escolaridade do mesmo nível. Além disso, o campo sofre com a baixa oferta para os anos finais do fundamental e médio, porém com alto índice de transporte escolar para área urbana. Isso indica que a exclusão escolar se configura de diferentes formas ao longo do tempo pela negação do acesso à escolaridade, ao direito à educação para aqueles que vivem e trabalham no campo, bem como a negação da educação do campo, seus princípios político-pedagógicos estabelecidos nas Diretrizes, tendo como princípio maior a auto-organização dos estudantes para a participação em um processo social que exige uma revolução. (TAFFAREL, 2006, pág. 12)

A compreensão das especificidades do campo deve ser preocupação não somente do indivíduo do campo, mas, respeitada e valorizada também pelo homem da cidade, devido suas inter-relações, interdependências e até mesmo porque, muitas vezes, cabe ao professor com formação e moradia urbana trabalhar em uma escola localizada no campo. Dessa forma, caberá ao profissional da Educação Física conhecer a realidade do campo e desenvolver seu trabalho de maneira que tenha significado para aquela população em específico, além de que se torna necessário que se visualize uma educação, como um todo, diferenciada para os camponeses, preocupada com a valorização de sua cultura. Sendo assim, a Educação Física como disciplina constituinte da dinâmica curricular das escolas de ensino médio e fundamental, urbanas e do campo, não pode apresentar-se de forma diferente. Cabe a ela também o olhar individualizado para a realidade do campo.

## CAPÍTULO VI – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo pretende identificar os principais instrumentos de avaliação aplicados nas Escolas do Campo: Flor de Lótus, Escola Rural Gardênia e Escola Rural Lírio dos Vales (nomes fictícios), todas elas localizadas no município de Formosa – GO. Em continuidade ao estudo foi desenvolvida uma pesquisa de campo com professores de Educação Física das referidas unidades escolares e com o Coordenador geral de Educação Física do município utilizando como instrumento para coleta de dados a entrevista semiestruturada. Levou-se em consideração como critério para que se tornasse sujeito da pesquisa que estes professores estivessem atuando como docentes na área de Educação Física, em classes do 6º ao 9º ano. Foi elaborado pela pesquisadora um questionário contendo 16 questões objetivas (Apêndice D) que serviram de roteiro para nortear a entrevista, buscando responder aos objetivos da pesquisa.

### 6.1. Avaliação da Aprendizagem em Educação Física – entrevista com os professores que atuam em Escolas do Campo

Após estabelecer o objeto do estudo, observaram-se os aspectos sociodemográficos das escolas e dos professores participantes da pesquisa:

**Quadro 1** – Aspectos sociodemográficos da pesquisa

Variáveis	Séries	Períodos	Estrutura	Professores de Ed. Física
Escola Rural Flor de Lótus	Da Educação Infantil ao 9º ano	Tempo Integral	14 salas de aulas, 52 funcionários, sala de professores, quadra de esportes, copa cozinha, 1 piscina, banheiros dentro do prédio	1 professor de Educação física, <b>Prof. A.</b>
Escola Rural Lírio dos Vales	Da Educação Infantil ao 9º ano	Tempo Integral	10 salas de aulas, 32 funcionários, copa, cozinha, banheiros dentro do prédio.	2 professores de Educação Física, sendo que 1 está de Licença-Prêmio, <b>Prof. B</b>
Escola Rural Gardênia	Da Educação Infantil ao 9º ano	Tempo Integral	8 salas de aulas, 26 funcionários, sala de professores, copa, cozinha, banheiros dentro do prédio	1 professor de Educação Física <b>Prof. C</b>

**Fonte:** Elaborada pela autora da pesquisa, 2017,

A pesquisa mapeou a infraestrutura oferecida às escolas de Ensino Fundamental do campo no período de 2010 – 2013, cujo resultado apresenta-se na tabela a seguir:

**Quadro 2** – Percentual de infraestrutura oferecida às escolas de Ensino Fundamental da cidade e campo no período de 2010 – 2013.

Infraestrutura Disponível nas Escolas Campo-Cidade 2010-2013	Ensino Fundamental							
	Cidade (%)				Campo (%)			
	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
Biblioteca	58,6	48,2	50,2	80,1	5,4	6,5	15,5	16,9
Laboratório de Informática	27,9	36,1	60,5	70,4	5,7	6,5	12,2	15,3
Laboratório de Ciências	18,3	19,2	0,5	80,7	3,3	3,8	1,7	2,3
Quadra de Esportes	50,7	53,8	40,0	56,0	6,3	6,5	12,2	15,2
Sala de TV/Vídeo	70,3	56,6	78,0	76,9	3,2	2,3	2,1	1,2
TV, Vídeo, Parabólica	80,9	79,2	67,2	87,3	1,2	2,2	2,3	1,3
Microcomputadores	63,5	45,6	65,2	40,3	0,5	0,4	1,2	1,9
Acesso à internet	78,1	79,3	76,1	56,3	0,4	0,5	0,5	0,5
Água	80,0	97,0	89,4	89,3	54,1	52,2	43,2	42,1
Energia Elétrica	89,9	89,7	85,3	96,3	24,3	15,3	35,2	35,2
Esgoto	89,1	98,1	98,1	87,1	89,1	14,0	13,1	25,8
Sanitário	90,0	89,0	98,0	98,0	56,0	53,0	43,1	54,8

Fonte: INEP, 2013.

Conforme se observa nas tabelas supramencionadas, a infraestrutura ofertada às Escolas do Campo é inferior considerando-se a que é destinada às Escolas da Cidade, de forma que se pode constatar e confirmar que além da formação deficitária do corpo docente que atua no campo, também se dispõe de uma infraestrutura precária que não favorece o trabalho pedagógico do professor, impedindo que o mesmo propicie uma educação de qualidade aos seus alunos. Fica claro diante do exposto que as Políticas Públicas Educacionais direcionam grande porcentagem dos recursos destinados à educação para as escolas das cidades e acaba com isso priorizando a educação urbana, ou seja, infringem as leis e desrespeitam a cultura e toda singularidade dos povos que residem no campo. Comungando com essa ideia, Oliveira e Boiago (2005) compreendem que apesar da previsão legal que em tese garante a oferta da educação de qualidade para todos, ao observar-se a atual situação das Escolas do Campo, é uma

utopia, pois na realidade as contradições ainda são latentes e necessitam ser superadas. (OLIVEIRA e BOIAGO, 2005, pág.47)

A partir da coleta de dados foi possível traçar o perfil dos professores participantes da pesquisa, conforme apresentado na Tabela 3:

**Quadro 3** – Perfil dos professores que participaram da pesquisa

<b>PERFIL DOS PARTICIPANTES NA PESQUISA</b>					
<b>Variáveis</b>	<b>Sexo</b>	<b>Formação Acadêmica</b>	<b>Função na escola</b>	<b>Tempo que atua no campo</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
Professor A	M	Licenciatura Plena em Educação Física e Especialização em Ciências e Treinamento Desportivo	Docente	18 anos	Concursado
Professor B	M	Licenciatura em Biologia/Especialização em Gestão e Orientação Educacional	Docente	12 anos	Concursado
Professora C	F	Licenciatura em Educação Física e Pedagogia, Especialização em Orientação Educacional e Ensino Especial	Docente	10 anos	Concursada
Professor D	M	Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Psicopedagogia e Educação Física Escolar	Docente	15 anos	Concursado

**Fonte:** Elaborado pela autora da pesquisa, 2017.

Observa-se nos dados da amostra da pesquisa a predominância de professores do sexo masculino, sendo que somente 02 (dois) são graduados em Educação Física, um professor é especializado em Ciências e Treinamento Desportivo e outro em Educação Física Escolar. Outro aspecto a ser destacado é que todos os docentes são concursados com tempo de serviço variando entre 8 a 18 anos de atuação nas Escolas do Campo.

Os pilares da investigação da pesquisa buscaram identificar quais são os instrumentos de avaliação da aprendizagem utilizados pelos professores de Educação Física que atuam nas Escolas do Campo e quais desafios e as possibilidades para as práticas avaliativas na Educação Física no Campo.

O professor **A** formou-se em Licenciatura Plena em Educação Física – Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, e também possui Pós-graduação em Ciências e Treinamento Desportivo. Trabalha em Escolas do Campo há 18 anos, ministrando aulas de Educação Física e de outras matérias: Práticas Zootécnicas e Práticas Comerciais, disciplinas específicas de Escolas Agrícolas, para complementação de carga horária, o que está em desacordo com a legislação vigente.

Durante a entrevista com o professor **A** foi possível uma troca de informações bastante relevantes, as quais possibilitaram uma eficiente coleta de dados. Este docente conheceu os benefícios da prática de Educação Física aos 04 anos de idade por recomendação médica, e posteriormente optou por graduar-se nessa área por acreditar que a Educação Física contribui para a formação plena do indivíduo.

O docente optou por prestar concurso para a área rural por ter a intenção de quebrar paradigmas em relação à disciplina. Atualmente, está lotado em uma Escola do Campo onde ministra as aulas de Educação Física duas vezes por semana, intercalando entre teoria e prática. Defende a importância do planejamento pedagógico tendo em vista que a instituição apresenta uma realidade favorável que possibilita aulas agradáveis e que promovam aprendizagens realmente significativas. Outro aspecto a ser acrescentado é que o docente se preocupa, durante seus planejamentos, em respeitar as diferenças e limitações, além de valorizar as habilidades de seus alunos. Pode-se afirmar, a partir de seu discurso, que apresenta um conhecimento teórico e metodológico aprofundado, o que facilita uma atuação docente eficaz junto aos seus alunos.

Ao ser questionado sobre o processo de avaliação, o professor **A** afirma que a avaliação de aprendizagem é um instrumento importante, pois é possível avaliar o aluno por meio das suas aptidões físicas, respeitando a sua subjetividade. Defende que a avaliação em Educação Física deve favorecer a parte teórica e a parte prática. Utiliza atividades desafiadoras e orienta seus alunos a elaborarem relatórios diários que servem como atividades de fixação da aprendizagem e também como instrumento de avaliação. Divide sua avaliação em dois momentos: 50% (cinquenta por cento) das notas são baseadas em avaliações escritas (relatórios, provas e trabalhos individuais e em grupo) e os outros 50% (cinquenta por cento) das notas são baseadas em atividades práticas. Outro fator válido é que o mesmo afirma buscar

constantemente se aperfeiçoar por meio de cursos de formação continuada que o capacitem para as novas demandas da sociedade atual.

Em trechos de seu discurso, o professor **A** versa sobre a importância de se enxergar o aluno em sua totalidade e sobre a relevância da Educação:

[...] Naquela época a interpretação desses problemas (TDH, Hiperatividade e déficit de atenção) era mais simples, pois não se avaliava a hiperatividade, mais a quantidade energética que uma criança ou indivíduo possuía, uma vez que a infância é muito rica em possibilidades de descoberta do mundo através de movimentos como: pular, saltar correr, subir nas coisas; o que na nossa linguagem técnica de crescimento e desenvolvimento se traduz na possibilidade de aprender a se desafiar e ter mais conhecimento”. [...] existe uma compreensão errada a respeito da educação física tanto na perspectiva do corpo técnico pedagógico, quanto na expectativa dos alunos, uma que vez que, via de regra, vincula-se a Educação Física à preparação para a competição dos jogos estudantis interescolares, induzindo a uma avaliação do aluno em movimento ou em ação, porém, como avaliar um aluno que não é competitivo e não tem a mesma flexibilidade ou domínio de uma determinada modalidade esportiva? Deve-se ter muito cuidado para que ao avaliar esse aluno negativamente, este venha a sofrer *bullying*. [...] não tenho dificuldade em avaliar, visto que o ambiente do campo em si, é rico em possibilidades e dispõe de uma variedade de instrumento naturais que costumo otimizar e explorar, levando o aluno a ler a realidade a partir da educação física. [...] Partindo da observação da natureza, gosto de trabalhar com a bioginástica, levando o aluno a ter uma autopercepção em relação a postura, e a refletir que a evolução do perfil esquelético do homem se deu pela postura e movimentos do corpo. Com isso, busco estimular o reconhecimento da importância da educação física escolar na formação cognitiva tanto quanto para a Saúde, bem-estar, sustentabilidade, de forma que a avaliação não se torne um instrumento excludente e de que vise medição comparativa entre alunos e suas diferentes peculiaridades. (Relato do PROFESSOR A)

Observa-se na narrativa do professor **A** que ele visualiza a criança como um ser naturalmente cheio de energia e que no processo de desenvolvimento lhe é próprio exercitar-se de forma livre explorando as suas potencialidades na descoberta do mundo.

Concernente a avaliação do desempenho do aluno, Santos (2008) diz que a pretensão de avaliação quantitativa com objetivo de “produzir/registrar/interpretar as informações em um exercício constante de leitura de sinais, de indícios, para, a partir destes se manifestar juízos de valores e mensurar o desempenho do aluno”, torna-se algo complexo no que diz respeito à Educação Física, posto que nem todos os alunos apresentam a mesma desenvoltura em uma mesma modalidade de atividade física, fato este que requer do professor muita sensibilidade e competência pedagógica a fim de avaliar cada aluno de acordo com as suas características individuais, esqueléticas e suas habilidades específicas. (SANTOS, 2008, pág. 58)

A narrativa do professor **A** nos fornece a dimensão da complexidade da avaliação, a respeito da Educação Física escolar, o que nos instiga a uma questão mais ampla, a qual é observada por Santos (2008) ao explicar que a Educação Física não deve focar a avaliação do conhecimento somente no saber-objeto, mas, que deve ser incorporado junto com o domínio de uma atividade, também o saber epistêmico na relação com os objetos. (SANTOS, 2008, pág.62)

Segundo o mesmo autor, como nas outras disciplinas, entende-se que para a criança o processo de aprendizagem não se restringe somente à leitura, escrita e fala, mas também, a expressão corporal, “uma vez que, se movimentar não pode ser considerado apenas natural, espontâneo, biológico; relaciona-se, principalmente, com questões culturais, afetivas e sociais” (SANTOS, 2013, pág. 25). De igual modo no que se refere à avaliação na Educação física deve-se buscar não apenas que o aluno vivencie a experiência prática, mas que também, aprenda a sistematizar uma explicação do que se aprendeu.

No que diz respeito à prática avaliativa na Educação Física e os instrumentos utilizados para esse fim, a narrativa do professor **A**, com 18 anos de experiência na área de Educação Física em Escolas do Campo, é pertinente expor que ele se preocupa em vincular o aprendizado à compreensão de vida e ao ambiente em que está inserido, através de instrumentos e métodos adequados àquela realidade. Neste sentido Silva (2010) ao manifestar-se sobre a escola capitalista indica que a avaliação se destina a “garantir o controle das funções sociais da escola”, no entanto, segundo avaliação de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), o referido autor concluiu que “a avaliação tem sido utilizada de maneira perversa para excluir, selecionar, manter ou até mesmo, apresentar um tipo de seleção de eliminação adiada” (BOURDIEU e PASSERON *Apud* SILVA 2010, p. 60).

O professor **B** é graduado em Ciências Biológicas e possui especialização na área de Orientação e Gestão Educacional. Este professor trabalha na área da educação há 12 anos e nesta Instituição do Campo – Escola Rural Lírio dos Vales –, há 5 anos, ministrando aulas de História, Geografia, Religião e Artes e para complementar sua carga horária de 02 (duas) aulas semanais de Educação Física. Pode-se destacar aqui que, novamente, o docente atua em área distinta de sua formação acadêmica, fato este que segundo o mesmo “é feito vista grossa em relação a isso” (Professor **B**).

Ao ser questionado sobre a visão de que possui sobre avaliação, o mesmo afirma que:

Muitas vezes a avaliação se confunde com a prova ou atividade física, eu, porém, trabalhando há cinco anos em Escolas do Campo, levo em consideração vários aspectos na avaliação, como caderno, produção de texto,

atividades físicas, comportamento, interação, participação e frequência, mas sempre reservo 30% da média para fazer avaliar o mérito individual, o histórico de cada aluno, embora seja muito mais trabalhoso. [...] os instrumentos que mais uso são: prova escrita, trabalho de pesquisa e produção de texto, uma vez que a infraestrutura da escola não oferece quadra, limitando bastante as possibilidades de atividades físicas, e, considerando também a temperatura elevada e a baixa umidade, que caracterizam o clima do vale, é contraindicado propor atividades físicas densas aos alunos. [...] Dentre os instrumentos de atividades práticas que mais uso se destaca o futebol para os meninos, a queimada para as meninas e o relaxamento para ambos. [...] Dentre os instrumentos que conheço, mas não gosto de usar, estão todos aqueles que estimulam a competição, pois o espírito de rivalidade se instala e os alunos levam para a sala até em aula de outros professores, atrapalhando o andamento do trabalho daqueles. [...] A equipe pedagógica não interfere no trabalho dos professores até porque, por serem todos muito experientes, quase nunca estão abertos a mudanças, na verdade as mudanças nunca são recebidas com bons olhos. [...] A diferença na avaliação das Escolas do Campo e da cidade está na comunidade, com o aluno do campo é possível desenvolver mais proximidade, a comunidade em si é mais acolhedora, isso permite ao professor conhecer o aluno mais de perto, os dramas familiares, as dificuldades pelas quais os alunos passam. Isso proporciona realizar uma avaliação mais pessoalizada, até porque as escolas do campo não têm um público denso, são poucos alunos em comparação com as escolas da cidade. [...], porém um fator que equipara as escolas do campo e da cidade é a ausência de interesse dos pais na participação da vida escolar dos filhos. Muitos pais só aparecem na escola quando o aluno foi reprovado, para tirar satisfação com o professor. [...] A formação continuada é de suma importância para que o professor se mantenha sempre atualizado. [...] Além de não ser formado em educação física, na minha graduação de origem nunca tive uma disciplina que se trata dos métodos de avaliação ou didática da aprendizagem, isto dificulta a minha prática avaliativa, e a situação se agrava pela precariedade dos recursos e infraestrutura oferecidos pela escola. (Relato do PROFESSOR B)

Considerando a narrativa do professor **B**, pode-se perceber nitidamente a realidade do ensino brasileiro nas Escolas do Campo: a precariedade dos recursos oferecidos ao professor para desenvolvimento da sua prática pedagógica; a infraestrutura mínima; a falta de investimentos na formação continuada; a distribuição de carga horária em desacordo com a legislação vigente, sendo que um determinado professor assume uma disciplina da qual não tem a formação exigida, entre outros desafios que estão vinculados ao cotidiano das Escolas do Campo, fatores estes que comprometem a prática pedagógica e limitam todo o processo de avaliação.

Tal realidade contradiz as exigências postas pelos Parâmetros Curriculares no que tange à exigência de legitimidade técnica e política para a realização da avaliação conforme descrita por Fernandes e Freitas (2007):

A avaliação é, portanto, uma atividade que envolve legitimidade técnica e legitimidade política na sua realização. O professor não deve se eximir de sua responsabilidade do ato de avaliar as aprendizagens de seus estudantes, assim

como os demais profissionais devem também, em conjunto com os professores e os estudantes, participar das avaliações a serem realizadas acerca dos demais processos no interior da escola. O professor deve estabelecer e respeitar princípios e critérios refletidos coletivamente, referenciados no projeto político pedagógico, na proposta curricular e em suas convicções acerca do papel social que desempenha a educação escolar. Este é o lado da legitimação política do processo de avaliação e que envolve também o coletivo da escola. (FERNANDES e FREITAS, 2007, p. 17).

Diante do exposto, entende-se que as exigências feitas ao professor são desumanas impondo-lhe que seja feita uma reflexão crítica na execução do trabalho pedagógico sem, contudo, oferecer-lhe as ferramentas necessárias mínimas que proporcione ao docente a possibilidade de exercer o seu trabalho com decência e eficácia, submetendo-o a complementação de carga horária com disciplinas diversas de sua formação, o que se traduz num profundo desrespeito ao aluno e também ao professor, que é considerado como um profissional “tapa buraco”. Isso revela o descaso e a falta de investimento na Educação do Campo. Neste sentido as críticas deveriam ser dirigidas ao próprio Estado e à sua política educacional deficitária e precária.

Cumprir relatar ainda que, durante a entrevista, o professor **B** admite que grande parte de suas aulas não ocorrem devido as condições climáticas (temperaturas muito elevadas) e que, quando ocorrem as aulas, ele permite aos alunos que escolham livremente o que querem fazer, inclusive destacando em sua fala que esses momentos são vistos e aproveitados como momentos de relaxamento. Outro fator a ser levado em consideração é que o docente afirma ser constantemente cobrado pela equipe pedagógica e diretiva da escola para trabalhar a teoria com seus alunos.

Relata ainda que não encontra apoio na Equipe Pedagógica e que somente no início do ano ocorreu um encontro pedagógico, no qual foram repassadas as orientações em relação ao currículo a ser trabalhado e, por conseguinte outros momentos de coordenação coletiva não acontecem, pois os profissionais da educação lotados na instituição são professores experientes e que mudanças não são bem-vindas. Defende também que existe uma diferença entre os alunos das Escolas do Campo e os alunos das Escolas Urbanas, mas que isso não influencia a avaliação. Ao avaliar, prefere considerar a realidade socioeconômica de seus alunos. Reconhece não se sentir seguro em avaliar, pois não tem formação na área de Educação Física, mas tenta seguir à risca as orientações e deliberações contidas nos Parâmetros Curriculares/ Conteúdo Programático de Educação Física.

A professora C é graduada em Educação Física e também em Pedagogia, possuindo ainda especialização em Orientação Educacional e Ensino Especial. Informa que foi membro do Conselho Escolar atuando como presidente. É contratada em regime efetivo como docente. Em trechos de sua entrevista, a professora C relata como ocorre o processo de avaliação da disciplina de Educação Física e quais instrumentos utiliza, além de mencionar como se dá o suporte da Equipe Pedagógica para o seu trabalho:

A avaliação que realizo dentro das possibilidades, dos recursos e da infraestrutura oferecidos pela escola, estabeleço como critério a divisão de 50% atividade prática como: atividades físicas, participação, assiduidade, interação, etc.) e 50% de atividades teóricas, como pesquisa, produção de textos e leituras de temas transversais [...] dou aula de Educação Física e de outras disciplinas como: História, Geografia, Religião e Artes além de Educação Física. [...] Os instrumentos para desenvolver uma atividade prática na escola são escassos, não temos uma rede de vôlei, bolas, hastes, e outros recursos que me permitam realizar uma avaliação do condicionamento e aptidões físicas de cada aluno, portanto me restrinjo ao que é possível fazer dentro das condições que me são oferecidas, assim tento trabalhar temas como *bullyng*, autoestima, e outros com elemento surpresa para garantir o interesse e a assiduidade. [...] A Equipe Pedagógica não se preocupa com a forma de avaliação, se interessa apenas pelos resultados [...] A disciplina de Educação Física nas Escolas do Campo é entendida como mero entretenimento para os alunos, e qualquer profissional pode levar os alunos pra quadra e “rolar a bola”, não há valorização do trabalho do professor de Educação Física entre os próprios docentes ou corpo técnico pedagógico, uma vez que a “Educação Física não reprova” [...] A capacitação continuada é de suma importância para o aperfeiçoamento do trabalho de qualquer profissional, principalmente do professor. (Relato da PROFESSORA C)

Mais uma vez confirma-se, a partir da narrativa da professora C, a precariedade dos recursos materiais e estrutura física da instituição os quais não favorecem o desenvolvimento do trabalho docente, incompatível com as exigências que teoricamente lhes são impostas e cobradas no Projeto Político-Pedagógico da unidade de ensino e Parâmetros Curriculares da Educação Nacional, estes pautados em um modelo capitalista de reprodução do conhecimento visando subjugar as massas para atender aos interesses da classe dominante.

Levando-se em consideração esses aspectos pode-se afirmar que tais fatos contribuem para um iminente fracasso escolar, conforme enfatizado por Silva (2010):

O fracasso escolar está evidenciado no alto número de reprovação, principalmente em séries iniciais, na eliminação/manutenção e por fim, na evasão escolar. Vários autores têm denunciado que a avaliação escolar tem servido para reproduzir o modelo dominante, pois fica caracterizado claramente que aqueles que conseguiram êxito na escola estarão propensos a conseguirem êxito na vida. Situação inversa ocorre com a grande maioria, principalmente, com aqueles oriundos das escolas públicas e das classes trabalhadoras. É, portanto, mister o aprofundamento da avaliação, como foi dito, e também da prática pedagógica do professor na organização do trabalho

pedagógico, principalmente em sala de aula, pois os critérios e procedimentos adotados por ele podem determinar o destino do aluno, separando aqueles que farão parte do trabalho intelectual e do trabalho manual e, também, da categoria dos excluídos. (SILVA, 2010, p.63)

No entanto, para não se fazer um juízo de valor equivocado para com a classe docente, estes desafios devem ser lidos dentro de um contexto capitalista que está a serviço da construção de um modelo de sociedade, deve-se também levar em consideração, as condições que lhes são oferecidas para que realizem o trabalho educacional e avaliativo nos termos exigidos pelos Parâmetros Curriculares. Sendo assim será possível discernir com clareza o paradoxo posto entre as garantias legais e a estrutura precária, bem como a respeito exigência uma educação qualificada e a falta de investimentos mínimos que propiciem uma prática pedagógica decente.

Outro aspecto relevante é que a professora **C** sustenta em seu discurso que, além de não ter apoio da Equipe Pedagógica, não percebe a valorização de seu trabalho por parte dos outros professores os quais acreditam que a Educação Física deve ser tratada como um momento de recreação para o aluno, podendo ser ministrada por qualquer outro profissional e que não necessita de técnica para essa prática educativa.

A professora **C** afirma que durante sua formação acadêmica cursou disciplinas que em alguns momentos propiciaram abordagens teóricas sobre avaliação de aprendizagem o que facilitou sua prática pedagógica e avaliações condizentes com a realidade de seus alunos. A professora acredita na importância da formação continuada dos docentes, mas em contrapartida não se sente motivada a investir na sua capacitação devido à ausência de reconhecimento financeiro. Assim como os demais entrevistados, complementa sua carga horária ministrando aulas em outras disciplinas. Cumpre evidenciar que durante a entrevista notou-se que essa é uma prática habitual vivenciada no município de Formosa, seja em Escolas do Campo ou Escolas da Cidade.

O professor **D** atua como docente em Escolas do Campo há 15 anos. Possui graduação na área de Pedagogia e especialização em Psicopedagogia e Educação Física Escolar. Em trechos de sua entrevista, o professor **D** expõe de que forma avalia seus alunos e quais instrumentos são priorizados, além de mencionar sobre o suporte que a Equipe Pedagógica lhe oferece:

Acredito que avaliação seja um método de conhecer como está o trabalho da gente e como está sendo passado, como os alunos compreendem os conhecimentos na sua totalidade. Avalio tanto a teoria como a prática, a teoria por meio de um diagnóstico elaborado por mim mesmo, além de trabalhos individuais e coletivos e a prática por meio da participação, assiduidade e

cooperação. [...] Para elaborar minhas avaliações procuro ajuda na internet. [...], mas também tenho dificuldades com as novas tecnologias e não consigo utilizar métodos mais atraentes para ministrar aulas optando pelas aulas tradicionais mesmo. [...] Acho que o ato de avaliar é muito complexo, envolve inclusive a estrutura familiar do aluno, sua realidade social. Recebo apoio da Equipe Pedagógica, me ajudam muito. [...] Existe uma grande diferença entre avaliar alunos da zona urbana e alunos da zona rural, pois são realidades diversas e como professor tenho que enxergar isso em meu aluno. (Relato do PROFESSOR D)

Diante do exposto, é possível verificar que o professor **D** em determinados momentos se mostra confuso em relação aos reais objetivos da prática de Educação Física Escolar, apesar de ter se especializado na área. Outro fator que chama a atenção é que o mesmo delega a responsabilidade do fracasso escolar a outros atores: família, Estado, etc., não se atentando ao fato de que tal fracasso esteja refletido na forma como contextualiza sua prática pedagógica. Assim como os outros entrevistados assume a regência de outras disciplinas porque precisa complementar sua carga horária. Defende a necessidade de uma formação continuada, mas por outro lado afirma que a infraestrutura do município atrapalha essa capacitação, visualiza-se aqui a contradição em suas ponderações. Afirma que muitas vezes necessitou arcar por seus próprios meios com a compra de material esportivo para poder trabalhar com seus alunos, mas por outro lado normalmente suas aulas são realizadas em sala de aula, pois segundo ele as condições climáticas são desfavoráveis (altas temperaturas).

Esse docente alerta ainda para o fato de que grande parte do alunado das Escolas do Campo é oriunda da cidade. Esses alunos são levados pelos pais ou responsáveis para residirem com familiares por estarem se envolvendo em situações de risco (envolvimento com drogas e com outras situações ilícitas) que poderiam, inclusive, ceifar-lhes a vida. Com essa constatação, o docente tenta explicar o motivo do desinteresse dos alunos e, por conseguinte, do fracasso escolar, muitas vezes vislumbrado na instituição.

O último entrevistado foi o professor **Y** que atualmente ocupa o cargo de Coordenador Específico da Disciplina de Educação Física no município de Formosa. Possui graduação e especialização em Educação Física. O professor **Y** é reconhecido e valorizado pelos professores da área por ser um dos defensores do ensino e valorização Educação Física nas escolas. Em alguns momentos de sua carreira, 26 anos no total, o mesmo foi homenageado por ter sido considerado um cidadão que prestou relevantes serviços à população nas áreas educacional, de esporte amador e de segurança. O docente foi o idealizador do Conselho Municipal do Desporto em 2008, Secretário Municipal de Desporto em 2008, professor de Educação Física em diversos centros e programas educacionais municipais de caráter particular e públicos como: Peti,

Agente Jovem e Liberdade Assistida, coordenador regional dos Jogos Abertos de Goiás 2001-2002, instrutor de defesa pessoal do 16º BPM de Formosa 1989-1999. Percebe-se nitidamente que tem uma trajetória significativa na área de Educação Física e das Práticas Desportivas.

Em trechos de seu discurso o professor Y descreve seu percurso enquanto professor de Educação Física:

Ao assumir a sala de aula, de início apresentei meu planejamento no que fui questionado, pois citava como instrumento de avaliação a auto avaliação e seminários. Então eu me posicionei e não fui perseguido porque quando você apresenta seu ponto de vista com embasamento teórico não tem o que responder [...] já tive problemas com a equipe pedagógica por causa da minha avaliação, eles acham que a Educação Física não é uma disciplina importante, que não tem sua importância, que não reprova, que o profissional de Educação Física é o “professor tampão”, que pode dar aula de Religião, de Artes. Sou contra a forma avaliativa que temos, considero ser uma forma arcaica de padronização de resultados, não temos um modelo pronto de educação. Temos que ter uma avaliação diferente do modelo tecnicista. Acredito que a parte formativa do aluno deve vir em forma de auto avaliação [...] é importante fazer com que o aluno demonstre de forma prática o que aprendeu na teoria [...] Durante a minha formação acadêmica não me foi propiciada por parte dos professores nenhuma abordagem sobre avaliação de aprendizagem. O que eu aprendi sobre avaliação foi com a experiência e com a vida. Não gosto de provas, quando aplico não utilizo a forma padrão, aplico em forma de redação, pois permite a contextualização, a caligrafia, a escrita espontânea. Os critérios que utilizo para avaliar são a autoavaliação, pois permite ao aluno falar sobre si mesmo, e os seminários, pois posso perceber o grau de conhecimento e a compreensão do aluno. (Relato do PROFESSOR Y)

Percebe-se no discurso do professor Y, que ele tem uma real preocupação relacionada à disciplina de Educação Física; tal fato pode ser explicado talvez pela sua longa trajetória ocupando cargos de destaque no município, intimamente ligados à área. Este profissional revela que, ao atuar como docente procura inovar em suas práticas pedagógicas, principalmente na sua forma de avaliar. Nota-se, aqui, uma tímida tentativa de promover a avaliação formativa, somente não sendo concretizada porque esse tipo de avaliação é aplicado com o intuito de usar os resultados obtidos para melhoria do trabalho pedagógico, além de que se leva em conta em que ponto o estudante se encontra em seu processo de aprendizagem, no que se refere a conteúdos e habilidades.

Em meados de 2013, já como Coordenador, esse profissional, após vivenciar inúmeras situações as quais julgava perturbadoras (exemplificando: professores de Educação Física nos horários destinados as aulas prática entregavam uma bola aos alunos e iam cuidar de outros afazeres; professores não sabiam como planejar suas aulas de Educação Física de forma a desenvolver um trabalho pedagógico eficaz que propiciasse uma aprendizagem realmente

significativa aos alunos, conteúdos diversos trabalhados nas mesmas séries/anos que não atendiam aos conteúdos propostos pelo currículo, etc.), viu a necessidade emergencial de organizar o ensino de Educação Física tanto nas Escolas Urbanas como nas Escolas do Campo do município de Formosa.

Segundo o docente, a Educação Física é um campo muito vasto, mas em contrapartida mal explorado. Diante disso acreditando que os professores teriam a possibilidade de mudar essa realidade, resolveu criar um documento que foi intitulado Parâmetros Curriculares/Conteúdo Programático de Educação Física para o Ensino Fundamental de 2ª fase (6º ao 9º ano), o qual foi aprovado pelo Conselho Municipal de Educação. Posteriormente, reuniu todos os professores de Educação Física e apresentou o documento que até os dias atuais é o documento oficial utilizado como norteador do trabalho pedagógico dos professores. Vale destacar que alguns dos entrevistados valorizam sobremaneira a iniciativa do professor Y, julgam que foi realmente válida, pois por meio dessa proposta é possível planejar aulas eficientes e que atendam às reais necessidades dos educandos.

Ao ser questionado se os Parâmetros atendiam as especificidades das Escolas do Campo, sendo que essas apresentam uma realidade completamente diversa das escolas da cidade, além de uma clientela diferente, o professor afirmou que tais aspectos são levados em consideração. Em contrapartida argumenta que o conteúdo programático deve ser idêntico tanto para Escolas do Campo quanto para Escolas da Cidade, pois, segundo ele, se o professor de uma Escola do Campo não estiver aplicando o mesmo conteúdo em um determinado período e porventura um aluno seja transferido para uma Escola da Cidade ou vice-versa o mesmo ficará completamente “perdido”.

Por um lado, essa argumentação faz sentido, quando demonstra preocupação com a questão interacional do aluno, mas, por outro, esse é um fator irrelevante, pois se percebe aqui a imposição do que deve ser ou não trabalhado pelo docente, comparando-se à Pedagogia Tecnicista, que o próprio professor Y aparenta abominar. Torna-se importante lembrar que a Pedagogia Tecnicista transforma professores e alunos em meros executores e receptores de projetos elaborados de forma autoritária e sem qualquer vínculo com o contexto social a que se destinam, ou seja, ao implantar esses Parâmetros Curriculares, nota-se aqui que o professor Y, apesar da latente preocupação em relação ao ensino de Educação Física, necessita romper paradigmas e reconhecer que para uma real mudança no contexto educacional, no qual todas as disciplinas sejam valorizadas em suas particularidades, é preciso que se compreenda que em todos os setores da vida as mudanças são uma constante. Não se trata de evitar ou impedir as

mudanças, mas, sim, de saber conviver com elas de forma natural, buscando o que trazem de positivo e diminuindo os aspectos negativos. E, também, que a escola tem que estar trabalhando com o aluno o que acontece à sua volta, preparando-o para uma leitura científica dos acontecimentos, pois o ensino conteudista e bancário já não atende às necessidades e interesses dos alunos que vivem num meio altamente tecnológico.

Deve se levar em consideração ainda que o professor criativo e refletivo pode adotar esse documento levando em consideração o que retrata Libâneo (1994):

O ensino dos conteúdos é um processo dinâmico, uma ação recíproca entre matéria, ensino e estudo dos alunos. Os conteúdos devem ser significativos, isto é, interessantes, expressivos, incluir elementos da vida dos alunos para serem assimilados de forma ativa e consciente. O domínio de conhecimentos, conteúdos conceituais e das habilidades, conteúdos procedimentais, visa ao desenvolvimento das funções intelectuais como o pensamento independente e criativo. (LIBÂNEO, 1994, p.127)

O professor Y foi indagado sobre como vislumbra acerca da questão de que os professores de Educação Física de Escolas do Campo, além de em determinados casos não possuírem formação na área, ainda assumem a regência em outras disciplinas para que possam complementar a carga horária, e este expôs o seguinte relato:

Recomendo para todos os professores de Educação Física: vocês não são obrigados a pegar outras disciplinas [...] tenho batido de frente com muita gente por causa disso. Eu não vou dar aula de uma disciplina que eu não tenha habilitação para isso. Eu seria muito irresponsável de fazer um negócio desse. (Relato do PROFESSOR Y)

Diante disso pode-se constatar que tal fato é de conhecimento do professor e da própria Secretaria de Educação do Município, mas que nada tem sido feito para minimizar tais aspectos. Supõe-se que tal posicionamento se deve ao fato de que provavelmente o município pretende, com isso, poupar recursos na contratação de professores. Sabe-se que existe uma carga horária a ser cumprida por cada docente, seja ela 30 ou 40 horas, mas ao submeter estes profissionais a essa prática a rede de ensino prejudica o andamento das aulas e, por conseguinte, a qualidade do ensino.

Segundo Passos e Oliveira (2008):

Os dados corroboraram a ideia de que não é possível um trabalho de qualidade na rede pública de ensino quando são ainda admitidos professores sem habilitação requerida para exercer a profissão. A falta de professores habilitados, oriundos da Academia, permitiu o alto índice de professores não habilitados, muitos dos quais estudantes de outras áreas ou profissionais formados em áreas não relacionadas com as disciplinas que ministravam e que

buscavam a docência como alternativa enquanto não encontravam melhores cargos em suas profissões. (PASSOS e OLIVEIRA, 2008, p. 108)

Pelo exposto nas entrevistas, foram observados diversos aspectos que merecem atenção. Vários pontos citados permitem concluir quais as fragilidades existentes no ensino de Educação Física no Campo e sobre as avaliações de aprendizagem dessa disciplina, entre eles podemos destacar: professores desconhecem a avaliação formativa, primando pela avaliação somativa; recursos materiais insuficientes ou inexistentes; estrutura física precária; professores de áreas distintas ministrando aulas de Educação Física; aulas planejadas tendo como norteadores documentos oficiais impostos, os quais não valorizam as especificidades dos alunos das Escolas do Campo; aulas de Educação Física utilizadas como momentos de lazer e práticas esportivas; professores de Educação Física confundidos como meros recreadores, etc.

É importante destacar que o coletivo de professores pesquisados menciona a formação continuada como uma das principais necessidades para a superação das dificuldades vivenciadas, no contexto escolar e no trato com a disciplina, mas infelizmente se sentem desmotivados devido ao não reconhecimento financeiro.

Convém ressaltar que os profissionais de Educação Física entrevistados acreditam que a avaliação deve ser um instrumento utilizado somente para compreender ou mensurar o que o aluno aprendeu, contradizendo o que se espera realmente de uma avaliação. Pode-se afirmar que o grande problema verificado em relação ao aspecto da avaliação, é que os modelos avaliativos adotados pelos docentes não correspondem às expectativas da educação moderna. Prevalece o uso de avaliações classificatórias.

Dentro dessa ótica é importante salientar que o docente de Educação Física, assim como o de qualquer outra disciplina, deve ter em mente que a avaliação é uma ferramenta que possui grande poder de ação e modificação na vida daqueles que por ela são julgados e aferidos. Sendo assim, é importante que os docentes conheçam e utilizem a avaliação formativa, pois esse tipo de avaliação compreenderá os diversos caminhos da formação do aluno, bem como servirá de espelho para prática pedagógica do professor. Em virtude dessas considerações, o professor deverá utilizar-se da avaliação para o aperfeiçoamento da sua prática docente. Ele deverá empregá-la para diagnosticar as limitações das metodologias aplicadas, contribuindo para avanço no aprendizado do aluno com dificuldades educacionais. É imprescindível ao professor se posicionar como indivíduo avaliado, pois diante do padrão divulgado pela avaliação, ele poderá comprovar o quanto foi eficiente, ou também se houve rupturas no processo de ensino e aprendizagem.

## **6.2. Documentos Oficiais – Análise dos Parâmetros Curriculares/Conteúdos Programáticos de Educação Física para o Ensino Fundamental de 2ª fase (6º ao 9º ano) e Projetos Políticos Pedagógicos das Instituições pesquisadas**

A fim de compreender a importância que os documentos oficiais: Parâmetros Curriculares/Conteúdo Programático de Educação Física para o Ensino Fundamental de 2ª fase e Projetos Políticos Pedagógicos das instituições pesquisadas representam para o planejamento pedagógico dos docentes de Educação Física das Escolas do campo, viu-se a necessidade de uma análise minuciosa dos mesmos.

Cumprе lembrar que, segundo o professor Y que atua como Coordenador Específico da Disciplina de Educação Física do Município de Formosa, os Parâmetros foram elaborados com o intuito de unificar os conteúdos programáticos e instrumentos avaliativos a serem abordados e utilizados pelos professores de Educação Física. Diante disso, pode-se dizer que ao falar em unificação, o Coordenador limita as possibilidades de flexibilização do contexto que está proposto nos Parâmetros Curriculares, para que se possa atender às reais necessidades do discente da Escola do Campo, pois este aluno vivencia uma realidade totalmente diversa do aluno da Escola da Cidade.

Em face dos aspectos analisados pode-se concluir que tal documento não valoriza e não considera as particularidades das instituições, tendo em vista que apesar de não se ter uma educação diferenciada para a população que vive na zona rural, as escolas nesses setores possuem particularidades diferenciadas. Sendo assim, os currículos das escolas básicas do campo não podem reprisar o mesmo currículo adotado pelas escolas da zona urbana. O aluno do campo e da cidade têm outras necessidades a aprender e a dominar. Essa educação urbanista caracteriza-se como uma postura alienadora que reforça uma educação para privilegiados (ARROYO, 1999).

Por tudo isso, torna-se imprescindível que a educação rural tenha projetos capazes de dar um suporte ao seu alunado. Contradizendo o que se deveria ser normatizado, a educação implantada no Brasil por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) ignora a necessidade de existência de um projeto para a escola rural (FERNANDES, 1999). Cabe aqui

ressaltar que os Parâmetros Curriculares concebidos pelo Coordenador incluem em seu teor recortes dos PCN's.

Por outro lado, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) em seu artigo 28 estabelece as seguintes normas para a Educação do Campo:

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I- conteúdos curriculares e metodologia apropriada às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II- organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III- adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996, p. 13)

Indubitável é que os Parâmetros Curriculares/Conteúdo Programático de Educação Física para o Ensino Fundamental de 2ª fase, aprovados pelo Conselho de Educação em Formosa, se criteriosamente examinados, deixam perceptível que o seu idealizador não levou em consideração as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, que é a legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil (da educação básica ao ensino superior). Noutras palavras, o artigo 28 da LDB deve ser respeitado e aplicado e, sendo assim, ao estruturar os Parâmetros Curriculares todas as normas deveriam ter sido observadas.

No que concerne à questão avaliativa, é possível destacar que os Parâmetros descrevem que o docente deve utilizar como instrumentos de avaliação: conceitos formativos (o que gera certa dúvida sobre o que se trata), trabalho prático e prova/avaliação, orientando que a pontuação maior deve ser atribuída à prova ou a avaliação. Registre-se que em trechos de sua entrevista o Coordenador/Professor Y afirma “não gostar” de provas, contradizendo o que determina no documento. Diante disso é possível visualizar um discurso que difere da prática.

É preciso insistir também no fato de que a avaliação de aprendizagem, seja ela em Educação Física ou em outra disciplina, não pode basear-se unicamente em instrumentos que sirvam apenas para mensurar o conhecimento adquirido pelo aluno, pois a avaliação nos moldes tradicionalistas, assim como todo o ensino baseado nessa tendência, já se mostrou ineficiente. É oportuno e eficiente para o processo de ensino-aprendizagem que a avaliação formativa detenha um lugar de destaque no âmbito escolar pois propõe o acompanhamento do desenvolvimento das aprendizagens do aluno. O resultado desse acompanhamento são informações que fomentam e direcionam de forma significativa a ação pedagógica,

aproximando de maneira considerável professor e aluno, propiciando assim uma aprendizagem plenamente significativa.

Diante dessas considerações é possível afirmar que o documento analisado, independente da atitude louvável de seu precursor em oferecer um norte para o Ensino de Educação Física, não atende às demandas dos alunos que estudam nas escolas do Campo, pois a partir do momento em que não observa as particularidades da zona rural, apesar de afirmar que conhece todas as instituições públicas de ensino do município de Formosa, determina conteúdos a serem trabalhados pelos docentes e quais instrumentos de avaliação devem ser aplicados.

Ao examinar os Projetos Políticos Pedagógicos das instituições que serviram como campo de pesquisa, foi possível verificar que os mesmos, aparentemente, possuem a mesma concepção em relação ao ensino de Educação Física, porquanto os Objetivos Curriculares do Ensino Fundamental na 2ª Fase foram retirados do Parâmetro Curricular Nacional de Educação Física em sua totalidade. Verificou-se também alguns projetos interdisciplinares que envolvem a disciplina de Educação Física. Em contrapartida, os instrumentos de avaliação sugeridos remetem a um sistema de avaliação arcaico, no qual não se percebe a preocupação em utilizar os erros e acertos dos discentes como ponto de partida para uma investigação docente que objetiva a compreensão dos obstáculos e, posteriormente, a sua superação. Um fato que leva à reflexão é que, ao que parece, tais projetos são reproduções de projetos elaborados para atenderem a clientela da zona urbana, sendo assim, a realidade da clientela do campo não foi levada em consideração.

Cumprе assinalar que ao conceber o Projeto Político Pedagógico de uma instituição é fundamental ter a preocupação de observar a realidade dos sujeitos envolvidos e buscar as condições necessárias para o desenvolvimento das ações planejadas. Torna-se necessário então que gestores, docentes e demais membros da comunidade escolar compreendam que tal documento é o resultado de um trabalho democrático e coletivo, numa forma contextualizada da realidade da sociedade em que está inserida, isso com o objetivo de respaldar as ações administrativas, burocráticas e pedagógicas nesse âmbito. Há real necessidade, uma consciência, por parte dos professores e da comunidade escolar, de que este instrumento de gestão se encontra aberto a todo e qualquer tipo de sugestão e encaminhamentos.

Por todos esses aspectos entende-se que os documentos analisados apresentam lapsos importantes, os quais devem ser revistos e reavaliados possibilitando assim sua reformulação. Deve-se levar em consideração que um documento oficial que norteie a prática pedagógica dos

docentes necessita definir sobre o que os alunos devem aprender e como devem aprender contribuindo para a diminuição das desigualdades educacionais, levando-se em consideração a realidade do ambiente em que está inserido, fomentando a formação inicial e continuada dos professores, evitando que os estudantes sofram rupturas de aprendizagem quando mudarem de escola ou de rede e, por fim, ajudem os pais a entenderem e acompanharem melhor a educação de seus filhos.

## CAPÍTULO VII – PRODUTO EDUCACIONAL

Conforme o edital para inscrição, seleção e matrícula no programa de pós-graduação, nível mestrado em ensino na educação básica do centro de ensino e pesquisa aplicada à educação da Universidade Federal de Goiás (PPGEEB/CEPAE/UFG, 2015, p. 1), o objetivo do mestrado profissional do CEPAE-UFG é:

Preparar esses profissionais para a pesquisa aplicada à escola básica, a fim de que possam construir sua reflexão crítica, pautando-se em sua prática profissional e, conseqüentemente, contribuindo com ações e produtos educacionais que visem a impactar o sistema escolar no qual estão envolvidos.

Desta forma a proposta do produto educacional visa fazer o participante/docente observar, analisar, refletir e criticar o sistema educacional em que está inserido, permitindo condições para transformar e/ou reconstruir sua prática profissional.

O produto educacional gerado por essa pesquisa será constituído por um Curso de Extensão que posteriormente originará um grupo permanente de estudo dentro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás para formulação, reformulação, estudos e aprofundamentos sobre avaliação, ministrado aos professores e ao coordenador da Educação Física Escolar das Escolas do Campo atuantes no Ensino Fundamental da segunda fase que estejam em pleno exercício de suas funções.

### **Metodologia**

- **Público Alvo:** professores de Educação Física que lecionem na Educação do Campo, porém abertura para a comunidade escolar.
- **Etapas:** minicurso e formação do grupo de estudo.
- **Inscrição:** será aberta para toda a comunidade escolar da educação do campo, principalmente aos docentes de Educação Física.
- **Certificação:** para todos os participantes com assiduidade mínima de 50% emitido em parceria pela Secretaria de Educação Municipal de Formosa e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás-Câmpus Formosa.
- **Etapas:** minicurso e formação do grupo de estudo.

- **Minicurso**

Doze encontros quinzenais de formação aos sábados das 08h00min até 12h00min; divididos em 03 módulos.

**Módulo I**

Temática Educação Física (10 horas);

**Módulo II**

Temática Educação no Campo (10 horas);

Documentários:

**Educação no campo**, da Universidade Federal de Acaaraú;

**Educação no campo é um direito não esmola**, Biizu, Assentamento Palmares II.

**Módulo III**

Temática Avaliação da aprendizagem. (10 horas).

Documentário:

**Didática da Educação Física – Avaliação**

Serão utilizados como materiais de apoio: textos, vídeos, artigos e livros sobre as temáticas abordadas.

<b>CURSO DE EXTENSÃO – CAPACITAÇÃO CONTINUADA</b>	
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	
<b>MÓDULOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA POR MÓDULOS.</b>
Avaliação da aprendizagem	10 horas
Educação do Campo	10 horas
Educação Física	10 horas
<b>TOTAL:</b>	<b>30 HORAS</b>
<b>CRIAÇÃO DE GRUPO DE ESTUDO PERMANENTE SOBRE A TEMÁTICA:</b>	

- **Grupo de estudo:** um encontro por mês definido pelo grupo com duração de 4 horas cada. Em cada final de semestre será emitida uma certificação de participação.

O minicurso terá duração de 30 horas e será ministrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, utilizando todo o suporte estrutural desta instituição, como: salas de aulas, data shows, laboratórios de informática, acervos bibliográficos, corpo docentes.

Para nortear os trabalhos adotaremos inicialmente as propostas de avaliações da abordagem crítico-superadora do Coletivo de Autores (1992), onde está alicerçada no sentido (ensino-aprendizagem com a sociedade), finalidades (mediação entre realidade e conhecimento no materialismo dialético), conteúdos (cultura corporal) e por fim formas (comunicação).

Seguindo as propostas de avaliações do Coletivo de Autores construiremos e reconstruiremos coletivamente os modelos, critérios de avaliações, instrumentos de avaliações respeitando as individualidades e necessidades de cada escola e seu universo de relações.

Em nenhum momento traremos modelos estruturados e finalizados de avaliações para os participantes do curso, a fim de estimular a compreensão ampla da proposta fomentando a emancipação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado teve como principal objetivo identificar quais são os principais instrumentos de avaliação da aprendizagem utilizada pelos docentes em Educação Física escolar na Educação do Campo. Diante das narrativas colhidas a partir de entrevistas feitas com os docentes, já qualificados no trabalho em epígrafe, foi possível identificar os seguintes resultados:

Compreendem os professores entrevistados que a avaliação não pode ser reducionista, restrita a provas, atividades físicas, ou desempenho do aluno em determinada modalidade esportiva, pois essa seria uma avaliação excludente que desprestigiaria aqueles alunos que não são competitivos e não se sobressaem em determinadas modalidades. Portanto, segundo os entrevistados a avaliação contempla vários aspectos objetivos e subjetivos conforme descritos nos critérios avaliativos, sendo necessário distinguir os conceitos medir e avaliar. No entanto pode-se notar que grande parte dos entrevistados utilizam avaliações totalmente opostas às que defendem, pois é possível notar que a “prova” que assume um caráter de mensuração e é plenamente valorizada, sendo computada como a metade da média obtida pelos alunos.

Os critérios avaliativos adotados pelos docentes para avaliarem os alunos, segundo as narrativas, são objetivos (provas, atividades físicas, participação, frequência) e subjetivos (interação, interesse, comportamento, relação com o grupo). Neste quesito, um dos professores compõe um percentual da nota avaliativa a partir de uma avaliação pessoal de cada aluno.

Como principais instrumentos utilizados por professores de Educação Física de Escolas do Campo vinculadas à Rede Municipal de Ensino de Formosa-GO, estão as atividades físicas, dentre as quais o futebol e queimada são os mais frequentes, em função da carência de materiais esportivos e de infraestrutura adequada que permitam aos docentes implementar outras modalidades; mas também a bioginástica, implementada por um dos docentes como forma de adequar a Educação Física e a prática avaliativa dentro daquele contexto específico; as provas e trabalhos escritos e pesquisa de temas transversais e a ficha técnica.

Dentre os instrumentos avaliativos que os professores afirmaram que preferem não utilizar foram citados os que estimulam a competição, justificados pelo fato de que os alunos levam para dentro da sala de aula a rivalidade entre os pares; outro afirma que procura adaptar os instrumentos à realidade do campo, otimizando as potencialidades que o ambiente fornece, e outra, ainda afirma que se restringe aos recursos oferecidos pela escola.

A questão principal que o presente trabalho de pesquisa buscou responder diz respeito exatamente à adequação dos instrumentos avaliativos ao contexto do campo, diante do que se conclui que dentro das limitações de recursos e infraestrutura percebidas no ambiente em questão, as realidades são distintas e a postura dos docentes frente a sua realidade também são diversas: há aquele professor que frente aos desafios busca inovar, otimizando os recursos naturais próprios daquele contexto, adequando a prática avaliativa aos instrumentos que consegue improvisar e adequar, “como subir em uma árvore por exemplo”; outros limitam-se aos precários recursos que a escola fornece, limitando a prática avaliativa a provas e a atividades físicas mais comuns, como a “pelada”, não buscando otimizar a prática pedagógica e não levando em consideração as especificidades da Escola do Campo.

A dificuldade em avaliar também foi identificada em um entrevistado, porém, justifica-se pelo fato de não ser habilitado em Educação Física. Os entrevistados foram unânimes em afirmar que não recebem apoio da Equipe Pedagógica para auxílio nos planejamentos ou mesmo em assuntos diversos relacionados ao âmbito escolar. Percebe-se que as equipes se mostram mais preocupadas com os resultados, de forma que consigam controlar o alto índice de reprovação, para não comprometerem os recursos do governo destinados à escola e vinculados àquele índice.

Outro fator que se mostrou alarmante é que o ensino de Educação Física, seja ele em Escolas da Cidade ou Escolas do Campo, é norteado por documentos oficiais que não priorizam as especificidades de cada âmbito escolar, pois tais documentos têm a finalidade de unificar o ensino de Educação Física.

A diferença percebida entre a Educação do Campo e da Cidade no processo avaliativo consiste na relação mais próxima que se dá entre o corpo docente e a comunidade do campo, desenvolvendo uma relação mais próxima com os alunos o que permite ao professor avaliar com critérios que visualizem o perfil individual de cada aluno, bem como as suas dificuldades e necessidades, realidade esta bem distinta das escolas da cidade.

A respeito da devolutiva e *feedback* das avaliações, observou-se que são feitos tanto aos alunos quanto aos pais, sendo que estes não manifestam o interesse esperado na participação da educação escolar dos filhos.

Observou-se que a carência no processo de formação dos professores, de disciplinas que enfatizem os processos avaliativos e didáticos da avaliação em Educação Física é uma deficiência que não é suprida pelo apoio da Equipe Pedagógica, e que alguns docentes mesmo

cientes da deficiência, não estão abertos a inovações e mudanças e se mostram desmotivados pela busca da capacitação, pois não são beneficiados financeiramente.

Diante do exposto conclui-se que as dificuldades apresentadas pelos docentes na escolha dos instrumentos avaliativos estão condicionadas à realidade de precariedade de materiais e infraestrutura e percepções da própria escola em relação à Educação Física, que a entendem como entretenimento ou mera recreação e que pode ser realizada por qualquer profissional de outra área. Isto revela a baixa valorização da referida profissão dentro do próprio contexto escolar.

Assim, a Educação do Campo não se traduz somente pela garantia do acesso ao conhecimento sistematizado, mas por partir também da crítica às formas de produção do conhecimento impostas pela colonialidade do saber. Percebe-se na Educação do Campo uma proposta Intercultural Crítica, que luta para o conhecimento e as suas formas de produção e disseminação não sejam, ou ao menos não deveriam ser, classificados por características físicas, sócio econômicas ou culturais.

Por tudo isso, é imprescindível que todos se conscientizem de que a escola é uma instituição desvinculada das práticas sociais. As pressões sofridas pela escola e pelos professores, quando não arraigadas num processo que visa à transformação da realidade vivida, podem constituir-se em fator de rompimento com a possibilidade de avançar nessa proposta, ou então mascará-la, enquadrando-a numa outra lógica, qual seja a da tomada da educação pelos trabalhadores, um processo de um constante refazer-se.

Cumprasse assinalar que as aulas de Educação Física Escolar não podem ser reduzidas a prática de esportes ou simplesmente de uma modalidade esportiva, mesmo sem recursos materiais, principalmente atividades de recreação, brincadeiras e pequenos jogos podem e devem ser ministradas nessas circunstâncias. O que não se pode aceitar é que o professor seja colocado como “o mestre da criatividade”, que tenha que se adaptar e criar atividades e que isso se torne justificativa para não se melhorar os espaços e não se adquirir os materiais para as aulas, simplesmente porque ele consegue trabalhar mesmo em um espaço precário e sem recursos. Parafraseando as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, “deve-se respeitar as diversidades e acolher as diferenças entre todos da escola da cidade e do campo, sem transformá-las em desigualdade”. A partir desse pressuposto é que se pode pensar em uma Escola da Cidade e do Campo com iguais possibilidades de exercerem as suas funções e emitir um ensino de qualidade aos seus alunos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEGRE, Atílio de Nardi. **A avaliação em educação física: ação docente nas escolas oficiais de primeiro grau.** 1993. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

ALVES, N. *et al.* **Nós e nossas histórias em imagens e sons - uma história em imagens.** In: AMORIM, A. C. R. de (Org.). **Passagens entre o moderno para o pós-moderno: ênfase e aspectos metodológicos das pesquisas sobre currículo.** Campinas: UNICAMP, GT Currículo da ANPEd, 2007. p. 21-28., p. 26.

ALVES, N.; OLIVEIRA, I. B. **Uma história da contribuição dos estudos do cotidiano escolar ao campo do currículo.** In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Org.). **Currículo: debates contemporâneos.** São Paulo: Cortez, 2002. p. 78-102.

ALVES José Matias. **Organização, gestão e projecto educativo das escolas.** Porto Edições Asa, 1992.

ANDRADE, Enedina Ferreira de. **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental do Campo Hermínio Pagotto: realidade e perspectiva.** UERGS/ITERRA: Veranópolis, 2007.

ARAÚJO, Gracieda dos Santos. **Desenvolvimento do Campo e Educação: concepções, contradições e possibilidades.** In: Revista Eletrônica de Culturas e Educação. N. 6, V 1, Ano III, 2012.

ARENDDT, Hannah. **A condição humana.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

ARROYO, M. G.; FERNANDES, B. M. **Educação básica e o movimento social do campo.** 2. ed. Brasília: Vozes, 1999. 46 p.

\_\_\_\_\_. **Ofício de Mestre.** Petrópolis: Vozes, 2000.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: Escola é mais do que escola.** Petrópolis: Vozes, 2000.

BARRETO, E. S. S.; PINTO, R. P. **Avaliação na Educação Básica (2009-2010).** Brasília: MEC: Inep: Comped, 2011.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luís Roberto. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Barueri, v. 1 n. 1, p. 73-81, jan./jun. 2002.

BRACHT, Valter. **Educação Física: qual a especificidade? XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino.** UNICAMP – Campinas, 2012. BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação.** 3. ed. Brasília: Ministério da Educação, 1996. 45p.

\_\_\_\_\_. **Educação Física: a busca da autonomia pedagógica.** Rev. de Educação Física. UEM. Maringá., v.1, n. 1.1989.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Pacto Nacional da Educação do Campo.** SECADI, 2009.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Panorama da Educação do Campo**. Brasília: Inep/MEC, 2006.

BRUINI, Eliane da Costa. **Educação no Brasil**. Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-no-brasil.htm>>. Acesso em 09 de maio de 2017.

CARVALHO, Marize Souza. **Formação de professores e demandas dos Movimentos Sociais**. CERTEAU (1994). Rev. Bras. Ciênc. Esporte. Florianópolis, v. 35, n. 4, p. 883-896, out./dez. 2013.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 18 ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

CINELLI, M. L.; GARCIA, A. **Olhar sem ver: escolas invisíveis e currículos praticados**. In: REUNIÃO ANUAL da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 31., 2008, Caxambu. Anais... Caxambu: ANPEd, 2008.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. *Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DORNELLES, João Ricardo W. **O que são direitos humanos**. São Paulo: Brasiliense, 2006. p. 76. (Coleção primeiros passos, 229).

DUTRA, C. P. e GRIBOSKI, C. M. **Educação Inclusiva: um projeto coletivo de transformação do sistema educacional. Ensaios pedagógicos**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. p. 17-24.

ESTEBAN, M. T. **A avaliação no cotidiano escolar**. In: \_\_\_\_\_. (Org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 7-28.

FERNANDES, B. M. **Por uma educação Básica no Campo**. In: ARROYO, M. G; FERNANDES, B. M. **Educação básica e o movimento social do campo**. 2. ed. Brasília: Vozes, 1999. p, 27- 46.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira, FREITAS, Luiz Carlos de. **Indagações sobre Currículo: currículo e avaliação**. Brasília: Secretaria de Educação Básica – ME, 2007.

FERRAÇO. **Da avaliação na Educação Física**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 35, n. 4, p. 883-896, out./dez. 2013.

FERREIRA, Neto. **A universidade necessária**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, 2003. Apud “Catálogo de periódicos de Educação Física e esporte: 1930-2000”; ANPED, 2007.

FORQUIN, J-C. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre. ArtMed, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1987.

GADOTTI, M. **Avaliação educacional e Projeto Político Pedagógico** in: Seminário Internacional Itinerante de Educadores I, 1999 Alegrete e Uruguaiana.

GERMANI, Guiomar Inez. **Condições históricas e sociais que regulam o acesso à terra no espaço agrário brasileiro.** In Geotextos: Revista da Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia/Instituto de geociências. v. 1, n 2, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HADJIL, Charles. **Avaliação Desmistificada.** Porto Alegre: ArtMed, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora.** Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

\_\_\_\_\_. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista.** 27. ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.

\_\_\_\_\_. **Avaliar para promover: as setas do caminho.** Porto Alegre: Mediação, 2001.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em: 15 de março de 2016.

IMPÉRIO DO BRASIL. **Coleção das decisões do Governo do Império do Brasil 1858.** Tomo XXI. 1.ed. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1858.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LOVISOLO, H. **Esporte de Rendimento e esporte na Escola.** São Paulo, Autores Associados, 2009.

LUCKESI, CIPRIANO Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 22ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

MACEDO, E.; MACEDO, R. S.; AMORIM, A. C. (Org.). **Como nossas pesquisas concebem a prática e com ela dialogam?** Campinas: FE/UNICAMP, 2011. p. 4-13.

MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1981.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da Economia Política.** Livro Primeiro o processo de produção do Capital. 26 ed. Livro 1. v. I. Tradução de Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

MÉSZAROS, István. **A educação para além do capital.** Trad. Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005

MOREIRA, R. J. **Ruralidades e globalizações: ensaiando uma interpretação.** In MOREIRA, R. J. Identidades sociais. Ruralidades no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 15-40.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.* São Paulo: Atlas, 2005. p. 269-279

MÜHL, Eldon H. **A crise da modernidade inacabada e os desafios da educação contemporânea.** In: DALBOSCO, Cláudio A; CASAGRANDA, Edilson A. e MÜHL, Eldon

H. (Orgs). **Filosofia e Pedagogia:** aspectos históricos e temáticos. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

OLIVEIRA, Caroline Mari de; BOIAGO, Daiane Letícia. **Bases legais para uma Educação do e no Campo e as Experiências Educativas de uma escola de agroecologia na região Norte do Paraná.** UEM. 2005. Disponível em <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/index>. Acesso em: 15 de março de 2016.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis: Vozes, 2007.

PASSOS, Laurizete Ferragut; OLIVEIRA, Neusa da Silva Cardoso de. **Professores não habilitados e os Programas Especiais de Formação de Professores:** a tábua de salvação ou a descaracterização da profissão. Disponível em: <file:///C:/Users/junikmol/Downloads/dialogo-1831.pdf> Acesso em 09/05/2017.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas.** Porto Alegre: ArtMed, 1999.

RAMOS, Bruno Amaral. **As artes circenses na educação física escolar enquanto conteúdo da cultura corporal:** suas contribuições para desenvolvimento da expressão corporal e criatividade. Goiânia-GO: UFG, 2016.

SADI, Renato Sampaio. **Pedagogia do esporte:** descobrindo novos caminhos. São Paulo, SP: Ícone Editora, 2010.

SANFELICE, J. L. **Da escola estatal burguesa à escola democrática e popular:** considerações historiográficas. In: LOMBARDI, J.C.; SAVIANI, D.; NASCIMENTO, M.I.M. (Org.). A escola pública no Brasil: história e historiografia. Campinas: Autores Associados; HISTEDBR, 2005. p. 89-105.

SANTOS, W. **Currículo e avaliação na Educação Física:** práticas e saberes. In: SCHNEIDER, O. et al. (Org.). Educação Física, Esporte e Sociedade: temas emergentes. São Cristovão: Ed. da UFS, 2008. v. 2, p. 87-106.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica:** primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2011b. (Coleção Educação Contemporânea)

\_\_\_\_\_. **Escola e democracia,** 33ª. Ed. Campinas, Autores Associados, 2000-b.

SILVA, Alcir Horácio da. **Avaliação do Trabalho Pedagógico:** Educação Física e Avaliação. Editora Appris. Curitiba, 2015.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física:** raízes europeias e Brasil. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SOUZA, S. **Avaliação de aprendizagem na escola de primeiro grau:** legislação, Teoria e Prática. São Paulo: PUC, 1986. (Dissertação de Mestrado).

STUFFLEBEAM, D; SHINKFIELD, Anthony J. **Evaluación sistemática: guía teórica y práctica,** Barcelona: Ediciones Paidós, 1995.

TAFFAREL, C. **Desporto Educacional:** realidade e possibilidades das políticas governamentais e das práticas pedagógicas nas escolas públicas. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/11788>. Acesso em: 20/04/2017.

TAFFAREL, Celi Zulke, et al. **Formação de Professores de Educação Física para a Cidade e para Campo.** Disponível em: <file:///C:/Users/junikmol/Downloads/166-866-2-PB.pdf>. Acesso em 16 de abril de 2017.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TORRES, Carlos Alberto (org.). **Teoria crítica e sociologia política da educação.** In: \_\_\_\_\_. **Teoria crítica e sociologia política da educação.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003. p. 103-144. (vol. 6).

TYLER, Ralph W. **Princípios básicos de currículo e ensino.** 5. ed. Porto Alegre: Globo, 1978.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico.** Campinas: Papirus, 2004.

\_\_\_\_\_. **Dever de Casa e Avaliação.** Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2013.

## FILMES/DOCUMENTÁRIOS

**Educação no campo.** Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Categoria: Documentário/Educação/Vídeo. Publicado em 22 de dez de 2015. Licença padrão do YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rt-WE7EA1mc> Acessado em: 10 de junho de 2016.

**Educação no campo é um direito, não esmola.** Filme resultado da oficina de audiovisual do Biizu, Assentamento Palmares II. Publicado em 29 de mar de 2013. Licença padrão do YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y7-ksByde5w> Acessado em: 12 de junho de 2016.

**Apêndice A – Ficha de análise dos resumos e teses de dissertações**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

**CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA EDUCAÇÃO – CEPAE/UFG  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**FICHA DE ANÁLISE DOS RESUMOS E TESES DE DISSERTAÇÕES**

- 1) Temática:
- 2) Autor (a):
- 3) Nível: Dissertação de mestrado ( ) Tese de doutorado ( )
- 4) Título:
- 5) Instituição onde foi defendida:
- 6) Ano de defesa:
- 7) Orientador (a):
- 8) Objeto de estudo:
- 9) Tipo de metodologia de pesquisa e/ou procedimentos metodológicos:
- 10) Objetivo geral e/ou questões norteadoras:
- 11) Conclusão principal:
- 12) Fonte de busca: [www.capes.org.br](http://www.capes.org.br)

## Apêndice B – Roteiro de Entrevista



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

**CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA EDUCAÇÃO – CEPAE/UFG**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA**

- 13) O que você entende por avaliação da aprendizagem?
- 14) Você avalia seus alunos?
- 15) Quais critérios você utiliza para avaliar?
- 16) Quais instrumentos você utiliza para avaliar?
- 17) Quais instrumentos de avaliação que você conhece, mas não utiliza? Por quê?
- 18) Como é avaliar para você?
- 19) Você tem dificuldades em avaliar? Por quê? Quais são?
- 20) A equipe pedagógica da escola aborda a temática avaliação nas reuniões pedagógicas?
- 21) Caso tenha dificuldades em avaliar já pediu apoio pedagógico na escola?
- 22) Tem diferenças em avaliar a aprendizagem na educação do campo em relação às escolas urbanas? Se sim quais? Por quê?
- 23) Sabe quais são as avaliações escolares que são trabalhadas em sua escola?
- 24) Você devolve os instrumentos de avaliação para os alunos?
- 25) Você realiza a devolutiva do desenvolvimento do aluno nas avaliações? Como?
- 26) Em sua formação acadêmica você teve alguma disciplina que abordava pesquisas relacionadas a avaliação da aprendizagem? Você considera importante essa temática ser estudada? Por quê?
- 27) Você acredita que a capacitação continuada ajudaria na sua atuação profissional e auxiliaria na compreensão do universo da avaliação?
- 28) Você fez alguma formação continuada? Se sim, a questão da avaliação foi contemplada?

## Apêndice C – Termo de Anuência da Instituição



**ESTADO DE GOIÁS**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMOSA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**

### Termo de Anuência da instituição

Solicitamos a autorização institucional para realização da pesquisa intitulada: **“Avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar na zona rural no município de Formosa: realidades e contradições”**, tendo como objetivo geral: Identificar quais são os principais instrumentos de avaliação utilizados na avaliação da aprendizagem pelos docentes em Educação Física escolar na Educação do Campo da Rede Municipal de Formosa no Ensino Fundamental e qual a eficácia dos mesmos na promoção de uma educação de qualidade.

Para tanto a pesquisadora Karen Cristina Costa do Nascimento em conjunto com o orientador Prof. Dr. Alcir Horácio da Silva da Universidade Federal de Goiás necessita ter acesso aos docentes de educação física lotados na zona rural de ensino municipal de educação da cidade de Formosa.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 466/12 que trata da pesquisa envolvendo Seres Humanos. Salientamos ainda que tais dados sejam utilizados tão somente para a realização desse estudo.

Na certeza de contarmos com a colaboração dessa instituição agradecemos antecipadamente a atenção, ficamos à disposição, para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Goiânia, 09 de setembro 2016.

( ) Concordamos com a solicitação

( ) Não concordamos com a solicitação

\_\_\_\_\_

Assinatura e carimbo do  
Responsável pela Instituição

## Apêndice D – Termo de Ciência, Compromisso e Anuência da Direção



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

**CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA EDUCAÇÃO – CEPAE/UFG**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

### **TERMO DE CIÊNCIA, COMPROMISSO E ANUÊNCIA**

Eu \_\_\_\_\_, na qualidade de diretora da instituição escolar \_\_\_\_\_, declaro que estou de acordo com a execução do projeto de pesquisa **“Avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar na zona rural no município de Formosa: realidade e contradições”**, que tem como objetivo geral identificar quais são os principais instrumentos de avaliação utilizados na avaliação da aprendizagem pelos docentes em Educação Física escolar na Educação do Campo da Rede Municipal de Formosa no Ensino Fundamental e qual a eficácia dos mesmos na promoção de uma educação de qualidade, coordenado pela pesquisadora Karen Cristina Costa do Nascimento mestranda do curso de Mestrado em Ensino na Educação Básica do CEPAE-UFG da Universidade Federal de Goiás. Assumo o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa nesta instituição de ensino. Declaramos reconhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução nº 466/2012, CONEP: “(...) o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos” e ainda “pelo desenvolvimento e engajamento ético, que é inerente ao desenvolvimento científico e tecnológico”. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso o resguardo da segurança e do bem-estar dos sujeitos de pesquisa nelas recrutados, dispondo da infraestrutura necessária par garantia de tal segurança e bem-estar.

Formosa, ...../...../.....

---

Assinatura e Carimbo do (a) Direção

## Apêndice E – Termos de Consentimento e Livre Esclarecimento – TCL



### UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

#### CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA EDUCAÇÃO – CEPAE/UFG PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –TCLE

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada **“Avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar na zona rural no município de Formosa: realidade e contradições”**. Meu nome é **Karen Cristina Costa do Nascimento**, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é na Educação Básica, atuo como professora efetiva da rede federal de ensino da cidade de Formosa. Essa pesquisa está vinculada ao Curso de Mestrado em Ensino na Educação Básica do CEPAE-UFG (Universidade Federal de Goiás). Acredita-se que o processo de avaliação da aprendizagem na Educação Física Escolar Rural deve ser aplicado levando em consideração as características próprias daquele contexto, e, portanto, entende-se que a reflexão sobre a prática pedagógica que visa analisar as concepções, instrumentos e fatores intervenientes nesse processo avaliativo, torna-se imprescindível.

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo visa identificar quais são os principais instrumentos de avaliação utilizados na avaliação da aprendizagem pelos docentes em Educação Física escolar na Educação do Campo da Rede Municipal de Formosa no Ensino Fundamental e qual a eficácia dos mesmos na promoção de uma educação de qualidade. Tendo como objetivos específicos:

- Analisar o que os professores entendem por avaliação;
- Verificar quais são os critérios e instrumentos avaliativos utilizados pelos docentes para verificação do conhecimento dos alunos;
- Identificar e analisar como os professores organizam o trabalho pedagógico da disciplina;
- Identificar quais são as dificuldades apresentadas pelos docentes na escolha dos instrumentos avaliativos.

Se você estiver de acordo em participar posso garantir que as informações fornecidas serão confidenciais e privadas, sendo que os nomes dos/as participantes não serão utilizados

em nenhum momento. As informações coletadas poderão ser utilizadas em publicações como livros, periódicos ou divulgação em eventos científicos, a coleta dos dados será realizada através de registros sonoros, assim solicito a concessão do uso de sua voz e opinião.

Essa participação poderá contribuir para compreender o universo da avaliação na aprendizagem na zona rural na disciplina da Educação Física, pois fornecerá dados que contribuirão, juntamente com a pesquisa teórica. Você não terá nenhum gasto ou ganho financeiro por participar da pesquisa.

O desenvolvimento da pesquisa pode oferecer constrangimento ao pesquisado. No entanto a qualquer momento o participante poderá recusar ou retirar o seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalizações. Se você estiver de acordo em participar posso garantir que as informações fornecidas serão confidenciais e privadas, sendo que os nomes dos/as participantes não serão utilizados em nenhum momento. Nesse sentido, conto com a sua autorização.

Caso aceite participar, e tiver alguma dúvida em relação ao estudo antes ou durante seu desenvolvimento, poderá entrar em contato comigo pessoalmente, pelos telefones (61) 998116334/ (61) 998213895, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, ou pelo e-mail [karenmestradoeducacaofisica@gmail.com](mailto:karenmestradoeducacaofisica@gmail.com). Poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética e Pesquisa – CEP/UFG – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/PRPPG – UFG, Caixa Postal: 131, Prédio da Reitoria, Piso 1, Campus Samambaia (Campus II) – CEP:74001-970, Goiânia – Goiás, Fone: (55-62) 3521- 1215. E-mail: [cep.prppg.ufg@gmail.com](mailto:cep.prppg.ufg@gmail.com).

O presente Termo terá duas vias, uma ficará com o pesquisador e a outra via com o (a) participante da pesquisa.

É importante esclarecer ainda que os (as) participantes terão acesso aos resultados obtidos com a pesquisa. Sua colaboração é de fundamental importância, mas para isso necessitamos que assine o termo de consentimento. Lembramos que os dados são confidenciais, somente os pesquisadores terão acesso aos dados coletados, sendo que após análise será apresentado de modo a não identificar o (a) participante, para tanto serão utilizados nomes fictícios e após cinco anos os dados coletados serão picotados e reciclados.

Na certeza de contarmos com a colaboração agradecemos antecipadamente a atenção, ficando a disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessária.

**KAREN CRISTINA COSTA DO NASCIMENTO**

Pesquisadora responsável

## Apêndice F – Termos de Consentimento Pós - Informação



### UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

### CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA EDUCAÇÃO – CEPAE/UFG PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

### CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_, inscrito (a) sob o RG \_\_\_\_\_ e CPF \_\_\_\_\_, fui esclarecido (a) sobre a pesquisa “AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA ZONA RURAL NO MUNICÍPIO DE FORMOSA: REALIDADE E CONTRADIÇÕES”, para os docentes da rede municipal de ensino de Formosa e concordo em participar da mesma. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora Karen Cristina Costa do Nascimento sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Informo ter mais de 18 anos de idade, e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento, se for o caso). Declaro, portanto que:

- ( ) Concordo com a participação nesta pesquisa
- ( ) Não concordo com a participação nesta pesquisa

### SOBRE A DIVULGAÇÃO DOS ÁUDIOS E TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS:

- ( ) Concordo com a divulgação dos áudios e transcrições das entrevistas
- ( ) Não concordo com a divulgação dos áudios e transcrições das entrevistas

Nome do(a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador (a) responsável \_\_\_\_\_

Local e data: \_\_\_\_\_

**Nota:** O presente Termo terá duas vias, uma ficará com a pesquisadora e a outra via com o(a) participante da pesquisa.

**Anexo A – Ficha de análise dos resumos e teses de dissertações**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

**CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA EDUCAÇÃO - CEPAE/UFG**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**FICHA DE ANÁLISE DOS RESUMOS E TESES DE DISSERTAÇÕES**

- 29) Temática:
- 30) Autor (a):
- 31) Nível: Dissertação de mestrado ( ) Tese de doutorado ( )
- 32) Título:
- 33) Instituição onde foi defendida:
- 34) Ano de defesa:
- 35) Orientador (a):
- 36) Objeto de estudo:
- 37) Tipo de metodologia de pesquisa e/ou procedimentos metodológicos:
- 38) Objetivo geral e/ou questões norteadoras:
- 39) Conclusão principal:

**Fonte de busca:** [www.capes.org.br](http://www.capes.org.br)

**Anexo B – Parâmetros Curriculares/conteúdo programático de Educação Física Ensino Fundamental 2ª FASE (6º ao 9º ano).**



PREFEITURA DE  
**Formosa**  
Construindo uma vida melhor

ESTADO DE GOIÁS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE INCENTIVO AO ESPORTE NAS ESCOLAS – CIEE  
(E-mail: esportenasescolas@gmail.com)

**PARÂMETROS CURRICULARES/CONTEÚDO  
PROGRAMÁTICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
ENSINO FUNDAMENTAL  
2ª FASE (6º AO 9º ANO)**

FORMOSA-GO

2013

O Conselho Pleno aprova o
Parecer de Conteúdo Programático
Plenária 25 / 07 / 2013
Presidente <i>Saldan</i>
Relator <i>L. B. B.</i>



PREFEITURA DE  
**Formosa**  
Construindo uma vida melhor

ESTADO DE GOIÁS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE INCENTIVO AO ESPORTE NAS ESCOLAS – CIEE  
(E-mail: esportenasescolas@gmail.com)

**PARÂMETROS CURRICULARES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR  
DO ENSINO FUNDAMENTAL - 2ª FASE  
MUNICÍPIO DE FORMOSA**

AUTOR - ALAOR UBIRAJARA GUIMARÃES FILHO  
Profissional em Educação Física  
CREF. Nº 00325-0-G/DF

**OBJETIVO GERAL:**

Fazer conhecer as mais diferentes linguagens motoras e cognitivas do vasto campo que são os conteúdos da educação física escolar.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis com um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e a saúde coletiva.
- Utilizar as diferentes linguagens – verbal, plástica e corporal, como meio de produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, atingindo as diferentes intenções e situações de comunicação.

O Conselho Pleno aprova o
Parecer de <u>Conteúdo Programático</u>
Plenária <u>28 / 07 / 2019</u>
Presidente <u>Silvia</u>
Relator <u>J. J. J.</u>

→ Compreender a cidadania como participação social, adotando no dia a dia atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.

→ Posicionar-se, de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e tomar decisões coletivas.

→ Conhecer o desenvolvimento das proporções corporais e as transformações do ser humano, à medida que cresce e é estimulado.

→ Compreender os sistemas básicos do movimento corporal.

→ Melhorar a coordenação, o equilíbrio, a agilidade, o ritmo e a tomada de consciência do cuidado que devemos ter com próprio corpo.

→ Conhecer as diferentes formas e técnicas de perseguição e da reação através de corridas.

→ Praticar diferentes técnicas de saltar, que contribuem para o desenvolvimento motor, mediante atividades lúdicas livres e dirigidas.

→ Executar diversas técnicas de lançamento que permitam o desenvolvimento da precisão, mediante lançamentos livres e técnicos.

→ Praticar esportes colocando em jogo conhecimentos, destrezas e atitudes que permitam o crescimento individual e grupal, bem como o histórico de cada modalidade.

→ Aprender a jogar de forma livre e espontânea, acatando as regras e orientações de cada jogo, respeitando as capacidades individuais das pessoas para o desenvolvimento de habilidades.

→ Obter flexibilidade nos estudantes por meio de exercícios de solo.

→ Conhecer as informações técnicas de alguns esportes como meio motivador que impulse os alunos para a prática regular das modalidades esportivas diferenciadas.

→ Compreender e melhorar os sistemas básicos do movimento corporal para o desenvolvimento da coordenação, do equilíbrio, da agilidade, do ritmo e para tomar consciência da importância do cuidado do seu próprio corpo.

→ Adotar hábitos saudáveis da vida, em que se inclui a prática regular de atividades físicas. Tratar também dos primeiros cuidados necessários diante de ocorrência de possíveis acidentes durante uma atividade física qualquer.

→ Vivenciar jogos cooperativos.

O Conselho Pleno aprova o	
Parecer de <u>Conteúdo Programático</u>	
Plenária	29 / 07 / 2019
Presidente	Silvia
Relator	Lucas

- Desenvolver as capacidades físicas e habilidades motoras por meio da prática da cultura corporal do movimento.
- Compreender e vivenciar os aspectos relacionados à repetição e à qualidade do movimento na aprendizagem do gesto esportivo.
- Vivenciar diferentes formas do desenvolvimento das capacidades físicas básicas.
- Desfrutar dos momentos de lazer, como um espaço privilegiado de realização.
- Estimular o conceito formativo; participação, comportamento e frequência dos alunos nas aulas de educação física escolar.

#### **PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DOS PARÂMETROS CURRICULARES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL 2ª FASE**

**Tem como alicerce os seguintes princípios:**

- **TOTALIDADE:** Fortalecimento da unidade do homem (consigo, com outro e com o mundo), favorecendo o desenvolvimento do processo de auto-estima, auto-superação e autoconhecimento.
- **CO-EDUCAÇÃO:** Concepção da educação como processo unitário de integração e de modificação recíprocas, considerando a heterogeneidade (sexo, idade, nível socioeconômico, condição física).
- **EMANCIPAÇÃO:** Bases da independência, autonomia e liberdade do homem.
- **PARTICIPAÇÃO:** Valorização do processo da interferência do homem na realidade em que está inserido.
- **COOPERAÇÃO:** União dos esforços no exercício constante da busca do desenvolvimento das ações conjuntas para a realização de objetivos comuns.
- **REGIONALISMO:** Respeito, proteção e valorização das raízes, heranças, culturas para a construção do todo.

**Eixos estruturadores:**

- **LUDICIDADE:** Manifesta-se pelo brincar, como processo criativo da estruturação do comportamento humano.

<p>O Conselho Pleno aprova o  <b>Parecer de Conteúdo Programático</b>          Plenária <u>28 / 02 / 2013</u>          Presidente <u>Silvia</u>          Relator <u>[assinatura]</u></p>
--

→ **COOPERATIVIDADE:** Permite o homem o acesso as experiências diversas, tornando-se significativo a si mesmo e aos outros, e vivenciar a sua humanidade.

→ **SENSIBILIDADE:** Dimensão do homem que lhe permite conhecer, compreender e significar, por meio de sensações, o mundo ao seu redor.

→ **CRITICIDADE:** Formulação de julgamento crítico dos diversos contextos, ideias, fatos e situações que compõem o mundo vivido.

→ **CRIATIVIDADE:** Dimensão que permite ao homem criar; produzir, inventar e imaginar alternativas para se fazer no mundo.

→ **INTERAÇÃO:** ação recíproca entre os homens que permite a construção coletiva da realidade.

#### **DIRETRIZES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ENSINO** **FUNDAMENTAL - 2ª FASE**

A prática de todo o professor, mesmo de forma inconsciente, sempre pressupõe uma concepção de ensino e aprendizagem que determina sua compreensão dos papéis de professor e aluno, das diretrizes curriculares, da metodologia, da função social da escola e dos conteúdos a serem trabalhados. A discussão dessas questões é importante para que se expliquem os pressupostos pedagógicos que constituem como elementos metodológicos fundamentais para o processo de sistematização das diretrizes curriculares norteadoras.

→ **MOBILIZAÇÃO:** caracteriza-se como preparação de uma nova sequência de aprendizagem. É o momento em que se apresenta o tema com a intenção de torná-lo significativo, para motivar o seu estudo por parte dos alunos. São elaborados questionamentos sobre os conhecimentos prévios dos alunos, visando aos objetivos a serem alcançados.

→ **INSTRUMENTALIZAÇÃO:** momento em que se faz o levantamento, a discussão e a prática das experiências, expectativas e dificuldades dos alunos durante o processo. Nele, viabiliza-se a percepção ativa, a compreensão e a reflexão dos alunos sobre os saberes em questão, promovendo debates, vivências, e conexões, entre os assuntos, a fim de aumentar e/ou aprofundar o repertório de experiências e reflexões sobre a temática em foco.

O Conselho Pleno aprova o	
Parecer de Conteúdo Programático	
Plenária	29 / 07 / 2017
Presidente	Silvia
Relator	197

→ APLICAÇÃO: é a aplicabilidade dos conhecimentos que reflete a culminância do processo de ensino e de aprendizagem. Favorece a consolidação da aprendizagem pelos vínculos estabelecidos entre os saberes apreendidos e seus usos em situações significativas. Momento em que se faz a reflexão sobre as ações que acompanham a aprendizagem e se avalia, com os alunos, o nível de aprendizagem alcançando em função dos objetivos estabelecidos e no sentido de nortear as decisões a ser tomadas.

A Educação Física é uma área do conhecimento que envolve conteúdos cientificamente construídos, onde os exercícios devem ser praticados não somente por obrigação, repetição, mas com prazer e com conhecimento reflexivo do que está fazendo, conhecimento este, ofertado através da fundamentação teórica.

Devemos estar abertos à diversidade, pois todos tem sentimentos, capacidades, limites, possibilidades, vontades próprias, defeitos, qualidades que devem ser levadas em conta no processo de aprendizagem motora através do movimento. O professor tem papel relevante no processo de aprendizagem ao trabalhar, debater, refletir sobre as diferenças, limitações e capacidades individuais.

A dança, o esporte, as lutas, a ginástica e os jogos e brincadeiras devem ser trabalhados de maneira que o aluno seja capaz de elaborar opiniões, formar conceitos, resolver problemas, descobrir o seu corpo e do outro, mantendo uma boa relação de saúde e higiene e melhor qualidade de vida.

A Educação Física, como componente curricular obrigatório e integrado à resposta pedagógica da escola, deve ser mais do que uma prática com um fim em si mesma. Como disciplina, ela está permeada por princípios, valores, conceitos, normas, procedimentos e atitudes que auxiliam os sujeitos a se relacionarem consigo, com os outros e com o contexto social no qual estão inseridos.

Dessa forma, somada a outros componentes curriculares, a Educação Física busca responder aos seguintes questionamentos: Que tipo de sociedade se deseja para o futuro? Qual a contribuição desse componente curricular para formar os sujeitos que irão se responsabilizar pela construção dessa sociedade almejada?

Considerando uma perspectiva crítica da relação entre a educação e a sociedade, é vital que o projeto pedagógico da escola esteja comprometido com a formação humana dos sujeitos visando uma sociedade mais justa e igualitária. Nessa perspectiva, buscamos a superação de concepções que focam

O Conselho Pleno aprova o	
Parecer de Conteúdo Programático	
Plenária	29 / 02 / 2015
Presidente	<i>[Assinatura]</i>
Relator	<i>[Assinatura]</i>

unilateralmente o desenvolvimento da aptidão física e das habilidades motoras dos alunos, e que ainda hoje permeiam as práticas pedagógicas da Educação Física em algumas escolas.

Assim sendo, compreendemos que o desenvolvimento da aptidão física e das habilidades motoras, apesar de ser resultado possível da realização das práticas corporais e, portanto, presentes no contexto escolar, não constituem as finalidades últimas do trabalho pedagógico na Educação Física Escolar.

O objetivo, por meio desse componente curricular, é que os alunos do Ensino Fundamental de 2ª Fase interajam com o universo cultural das práticas corporais, possibilitando a eles, no processo de experimentação e apropriação, exercitar e desenvolver uma cidadania democrática e consciente. Dessa forma, poderão desenvolver um juízo crítico sobre a qualidade de vida como resultado da realização das práticas corporais apreendidas, associadas a outras atitudes saudáveis.

Pode-se pensar que as articulações das práticas corporais com as diferentes esferas de convivência social constituem uma forma de ajudar os alunos a identificar as contradições que interferem na qualidade de vida em cada uma dessas esferas. Assim, além de executar as práticas corporais, os alunos desse nível de ensino precisam estudá-las em suas relações com o lazer, o trabalho, o ambiente, a saúde, entre outras, as quais são necessidades básicas e de direito dos cidadãos.

Portanto, devem ser estimuladas as ações e reflexões que favoreçam a análise de como as práticas corporais se constituíram no passado e de como elas se constituem no presente em relação ao reconhecimento das diversidades cultural, social e individual, servindo de referências para que os alunos possam planejar e construir os valores que constituirão essas práticas no futuro como resultado de suas escolhas hoje.

O conhecimento da Educação Física se dá pela apropriação da linguagem das práticas corporais, que permitem a leitura crítica dos sentimentos e dos significados histórico – culturais, bem como das contradições sociais subjacentes a elas, ao mesmo tempo em que abrem espaço para a elaboração de outros sentidos para sua realização.

Assim sendo, as práticas corporais na escola permitem aos alunos, além da reprodução e manutenção cultural, a possibilidade de se tomarem agentes transformadores e produtores da cultura.

O Conselho Pleno aprova o	
Parecer de <u>Conteúdo Programático</u>	
Plenária	29 / 07 / 2019
Presidente	<i>[Assinatura]</i>
Relator	<i>[Assinatura]</i>

O aluno que se encontra na fase de escolarização do Ensino na 2ª Fase terá como desafio de estudo e aplicação, compreender os conhecimentos das práticas corporais em suas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. Do ponto de vista **conceitual** devem identificar, sistematizar e generalizar os conhecimentos específicos, cada uma das manifestações culturais dessas práticas, procurando relacioná-las, criticamente, às possibilidades de leitura da realidade e melhoria da qualidade de vida; no plano **procedimental**, devem realizar e dominar situações motoras com graus de complexidade crescente, respeitando os limites individuais; e, no plano atitudinal, devem reconhecer os valores solidários e cooperativos como referência de suas condutas e das formas de relacionamento no desenvolvimento das práticas corporais.

Esse entendimento implica novas maneiras de se relacionar com as práticas corporais no âmbito escolar. Relações que estimulam os alunos para o conhecimento amplo das práticas corporais pela vivência, pela experiência e pela reflexão, sensibilizando-os das necessidades e das possibilidades de construção de novos sentidos e significados, condizentes com princípios democráticos na participação de todos em igualdade de condições.

No Ensino Fundamental 2ª Fase, os alunos devem ter a oportunidade de se aproximarem de cada manifestação cultural das práticas corporais, procurando estudá-las em suas relações internas, para apreensão de seus códigos específicos; e, em suas relações externas, estudar cada uma dessas práticas de forma articulada a temas do contexto social mais amplo, para que possam apreender e compreender a totalidade social, histórica e cultural complexa que os envolvem.

O estudo crítico das linguagens das práticas corporais permite ao aluno estabelecer diferentes relações com os saberes escolares da Educação Física; o saber sobre as práticas; o saber das práticas e o saber se relacionar nas práticas. O saber sobre as práticas corporais procura contextualizar essas práticas, vinculando-as ao contexto social e abordando-as em seus aspectos sociais, históricos, culturais, econômicos e políticos. O saber das práticas corporais refere-se aos elementos conceituais (fundamentos, regras, estratégias) e procedimentais (realização, procedimentos) inerentes a elas. E o saber se relacionar, nas práticas corporais, procura construir as atitudes, valores, normas de conduta e relacionamento entre os sujeitos na realização das práticas corporais.

O Conselho Pleno aprova o	
Parecer de Conteúdo Programático	
Plenária	29 / 07 / 2015
Presidente	Silvia
Relator	133

Nesse contexto de diferentes relações com os saberes da Educação Física na escola, é necessário pautá-las em princípios que orientem essas relações com as práticas corporais. Tendo como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais e os elementos de uma perspectiva cultural e crítica da Educação Física apresentados no livro Metodologia do Ensino da Educação Física (1992), expõem-se os seis princípios orientadores da prática pedagógica: o princípio da simultaneidade do conhecimento; o princípio da espiralidade do conhecimento; e o princípio da provisoriidade do conhecimento. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em relação ao princípio da inclusão, salienta-se que:

A sistematização de objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação tem como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimento, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. Busca-se reverter o quadro histórico da área, que primava pela seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência (BRASIL, 1997. p.19)

A inclusão de todos os alunos na realização das tarefas propostas pelas relações com os saberes das práticas corporais tem por objetivo dar vez e voz, sem distinções de qualquer ordem, respeitando o papel dos sujeitos como produtores de cultura, com suas potencialidades de apropriar e (re) criar as práticas corporais.

Quanto aos critérios de **avaliação** devem ser coerentes com os objetivos e conteúdos estabelecidos no Plano de Trabalho Docente e trabalhados em sala de aula. As provas teóricas e práticas, pesquisas e os trabalhos serão utilizados como forma de avaliação dos conteúdos, instrumentos esses que nos permite identificar dificuldades no processo ensino-aprendizagem e possível redimensionamento da prática pedagógica.

O processo deve ser contínuo, cumulativo e permanente. Deve-se evitar a seleção e classificação dos alunos através de aspectos quantitativos de mensuração do rendimento do aluno, pelos seus gestos técnicos, destrezas motoras e qualidades físicas e também evitar o critério da assiduidade nas aulas para denotar a aprovação ou reprovação. Nas avaliações práticas, não analisar somente o gesto técnico dos alunos mas a sua evolução e interesse na aprendizagem durante as atividades propostas, minimizando as diferenças individuais e o tempo de aprendizagem de cada aluno. Quando não alcançado o objetivo, haverá recuperação de conteúdo e não apenas de nota, através de metodologias diferenciadas.

O Conselho Pleno aprova o
Parecer de <u>Conteúdo Programático</u>
Plenária <u>25 / 02 / 2013</u>
Presidente <u>S. B. S.</u>
Relator <u>J. B. S.</u>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física no Ensino Fundamental 2ª Fase, respeita os alunos como sujeitos do processo educativo e desenvolve saberes que os auxiliem nas suas relações com o mundo. Esse componente curricular parte dos conhecimentos prévios, das práticas corporais que os alunos possuem para, no exercício da prática pedagógica, auxiliá-los a compreender, construir e transformar suas vivências socioculturais, valendo-se das diferentes dimensões dessas práticas, por meio dos jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas, e de outras manifestações corporais.

Dessa forma, espera-se que o aluno desse nível de ensino possa, por meio da Educação física, alcançar alguns objetivos de aprendizagem nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, os quais devem estar claros para que, posteriormente, a avaliação possa ser desenvolvida a partir dos conteúdos programáticos tratados nesse contexto como uma abordagem que contempla fundamentos da disciplina, em articulação com aspectos políticos, históricos, sociais, econômicos, culturais, bem como elementos da subjetividade representados na valorização do trabalho coletivo, na convivência com as diferenças, na formação social crítica e autônoma.

## REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SANTANA, Denise Bernuzzi (org.). **Políticas do corpo**. São Paulo: Estação da Liberdade, 1999.

KUNZ, Eleonor (org.). **Didática da Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2009.

LUCKESI, C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 15. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LUDKE, Menga; MEDIANO, Z. (Coords.). **Avaliação na escola de 1º grau: uma análise sociológica**. 7. Ed. Campinas: Papyrus, 2002.

SANTOS, Wagner dos. **Currículo e avaliação na Educação Física: do mergulho à intervenção**. Vitória: Proteoria, 2005.

O Conselho Pleno aprova o	
Parecer de Conteúdo Programático	
Plenária	29 / 02 / 2013
Presidente	Silvia
Relator	1993

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS SEPARADOS POR ANO E BIMESTRE**

<b>6º ANO</b>		
<b>1º BIMESTRE</b>		
<b>TEMA: HABILIDADES BÁSICAS</b>		
<b>Conteúdos</b>	<b>CORRIDA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Variações de caminhar;</li> <li>→ Variações na forma de correr;</li> <li>→ Variações de trotar;</li> <li>→ Erros de execução.</li> </ul>
	<b>FUTEBOL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Familiarização com a bola;</li> <li>→ Histórico da modalidade;</li> <li>→ Processo de desenvolvimento através do lúdico.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Coordenar, sem dificuldade, para conseguir um desenvolvimento psicomotor adequado ao movimento da corrida.</li> <li>→ Praticar os movimentos físicos do futebol, aplicando diferentes ritmos para favorecer o desenvolvimento psicomotor das crianças.</li> </ul>	
<b>Avaliação</b>	Através de conceitos formativos, trabalho prático e prova/avaliação, sendo que a pontuação maior deve ser atribuída à prova/avaliação.	
<b>2º BIMESTRE</b>		
<b>Conteúdos</b>	<b>SALTOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Variações na forma de saltar;</li> <li>→ Processo do desenvolvimento de saltos;</li> <li>→ Saltos sobre obstáculos;</li> <li>→ Saltos em distância – curtos e largos;</li> <li>→ Erros de execução.</li> </ul>
	<b>FUTSAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Histórico;</li> <li>→ Processo de desenvolvimento e familiarização com a bola através do lúdico;</li> <li>→ Jogos de forma livre e espontânea.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Conhecer as diferentes técnicas para saltar e desenvolver a coordenação motora e agilidade por meio de atividades.</li> <li>→ Desenvolver o domínio e o controle de bola através de trabalhos fundamentais.</li> </ul>	
<b>Avaliação</b>	Através de conceitos formativos, trabalho prático e prova/avaliação, sendo que a pontuação maior deve ser atribuída à prova/avaliação.	
<b>3º BIMESTRE</b>		
<b>Conteúdos</b>	<b>LANÇAR</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Variações de lançamentos;</li> <li>→ Lançamentos de precisão;</li> <li>→ Lançamentos em distância;</li> <li>→ Erros de execução.</li> </ul>
	<b>BASQUETEBOL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Histórico;</li> <li>→ Familiarização com a bola através do lúdico;</li> <li>→ Jogos de forma livre e espontânea.</li> </ul>

O Conselho Pleno aprova o  
 Parecer de Conteúdo Programático  
 Plenária 25 / 07 / 2013  
 Presidente Silvia  
 Relator José

<b>Objetivos Específicos</b>	<p>→ Conhecer as diferentes formas de lançamentos através de atividades de coordenação, respeitando as diferenças das crianças.</p> <p>→ Praticar os movimentos básicos do basquetebol por meio de exercícios fundamentais para o desenvolvimento psicomotor de meninos e meninas.</p>	
<b>Avaliação</b>	Através de conceitos formativos, trabalho prático e prova/avaliação, sendo que a pontuação maior deve ser atribuída à prova/avaliação.	
<b>4º BIMESTRE</b>		
<b>Conteúdos</b>	SOLO	<p>→ Flexibilidade;</p> <p>→ Rolamentos para frente com pernas flexionadas, separadas e estendidas.</p> <p>→ Rolamentos para trás com pernas flexionadas e separadas.</p>
	VOLEIBOL	<p>→ Histórico;</p> <p>→ Familiarização da bola através do lúdico;</p> <p>→ Jogos de forma livre e espontânea.</p>
<b>Objetivos Específicos</b>	<p>→ Iniciar e aperfeiçoar as habilidades de ginásticas básicas mediante exercícios específicos de solo.</p> <p>→ Identificar os fundamentos básicos do voleibol por meio de diferentes recursos.</p>	
<b>Avaliação</b>	Através de conceitos formativos, trabalho prático e prova/avaliação, sendo que a pontuação maior deve ser atribuída à prova/avaliação.	

O Conselho Pleno aprova o	
Parcecer de Conteúdo Programático	
Plenária	28 / 07 / 2013
Presidente	<i>[Assinatura]</i>
Relator	<i>[Assinatura]</i>

7º ANO		
1º BIMESTRE		
TEMA: HABILIDADES LUDICAS E MODALIDADES		
Conteúdos	JOGOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Jogos de perseguição – todos contra um; capturar a serpente.</li> <li>→ Jogos com objetos – quicando pelo banco.</li> <li>→ Jogos de colaboração – o dragão chinês; cabo de guerra.</li> </ul>
	FUTSAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Regras;</li> <li>→ Fundamentos do jogo;</li> <li>→ Técnicas e táticas.</li> </ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Levar os alunos a aperfeiçoar-se nos fundamentos do futsal, colocando-os em prática em situações de jogo, dando início às atividades de defesa e ataque.</li> <li>→ Conseguir o desenvolvimento de capacidades físicas dos estudantes através do jogo.</li> </ul>	
Avaliação	Através de conceitos formativos, trabalho prático e prova/avaliação, sendo que a pontuação maior deve ser atribuída à prova/avaliação.	
2º BIMESTRE		
Conteúdos	JOGOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Jogo: capturando por pares;</li> <li>→ Jogo: livrar-se das bolas;</li> <li>→ Jogo: bola no aro;</li> <li>→ Jogo: capturar a fita.</li> </ul>
	VOLEIBOL	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Regras;</li> <li>→ Fundamentos do jogo;</li> <li>→ Técnicas e táticas.</li> </ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Desenvolver a capacidade das crianças de se integrarem, compartilharem e sentirem prazer ao exercitar atividades grupais a partir do jogo.</li> <li>→ Aprofundar na prática do voleibol, dando ênfase nas habilidades básicas para receber, passar, bloquear, arrematar, sacar e defender a bola.</li> </ul>	
Avaliação	Através de conceitos formativos, trabalho prático e prova/avaliação, sendo que a pontuação maior deve ser atribuída à prova/avaliação.	
3º BIMESTRE		
Conteúdos	JOGOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Jogo: pegar o ladrão;</li> <li>→ Jogo: roubando as bolas;</li> <li>→ Jogo: bola na cesta;</li> <li>→ Jogo: o túnel.</li> </ul>
	HANDEBOL	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Histórico;</li> <li>→ Regras;</li> <li>→ Fundamentos do jogo.</li> </ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Conseguir a integração dos alunos por meio dos jogos e aumentar as suas capacidades físicas gerais.</li> <li>→ Levar os estudantes a se aperfeiçoarem os fundamentos do jogo, na sua nomenclatura e desenvolverem habilidades para</li> </ul>	

O Conselho Pleno aprova o  
 Parecer de Conteúdo Programático  
 Plenária 23/1/2013  
 Presidente \_\_\_\_\_  
 Relator \_\_\_\_\_

	realizar jogadas no ataque e na defesa.	
<b>Avaliação</b>	Através de conceitos formativos, trabalho prático e prova/avaliação, sendo que a pontuação maior deve ser atribuída à prova/avaliação.	
<b>4º BIMESTRE</b>		
<b>Conteúdos</b>	JOGOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Jogo: bola caçadora;</li> <li>→ Jogo: corrida por grupos;</li> <li>→ Jogo: bola capitã;</li> <li>→ Jogo: pegando as bolas;</li> <li>→ Jogo: bola túnel;</li> <li>→ Jogo: luta de tração.</li> </ul>
	BASQUETEBOL	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Fundamentos do jogo;</li> <li>→ Técnicas e táticas;</li> <li>→ Regras;</li> <li>→ Características do jogo.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Motivar alunos e alunas a participarem e praticarem jogos que ajudem a sociabilidade entre eles.</li> <li>→ Propiciar aos meninos e as meninas à prática de atividades e exercícios fundamentais que desenvolvam habilidades motoras para o basquetebol.</li> </ul>	
<b>Sugestão de Temas Transversais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Conceitos de Educação Física e sua história;</li> <li>→ Benefícios das atividades físicas;</li> <li>→ Onde praticar atividades físicas;</li> <li>→ Nomenclatura das coisas ligadas ao desporto;</li> <li>→ Sexualidade;</li> <li>→ Diversidade cultural;</li> <li>→ Sintomas e sinais causados pelo uso de drogas;</li> <li>→ Fases do desenvolvimento motor.</li> </ul>	
<b>Avaliação</b>	Através de conceitos formativos, trabalho prático e prova/avaliação, sendo que a pontuação maior deve ser atribuída à prova/avaliação.	

O Conselho Pleno aprova o  
Parecer de Conteúdo Programático  
Plenária 25 / 02 / 2013  
Presidente Silveira  
Relator 122

8º ANO		
1º BIMESTRE		
TEMA: ATLETISMO E FUTSAL		
Conteúdos	ATLETISMO	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ História;</li> <li>→ Provas de competição: corridas;</li> <li>→ Provas de competição: saltos;</li> <li>→ Provas de competição: arremessos / lançamentos;</li> <li>→ Decatlo e heptatlo.</li> </ul>
	FUTSAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Fundamentos do esporte;</li> <li>→ Sistemas de jogos: ataque /defesa;</li> <li>→ Jogos pré-desportivos.</li> </ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Levar os alunos a aplicar as técnicas fundamentais com bola de forma individual e coletiva, através do conhecimento e da prática.</li> <li>→ Estimular os alunos a praticarem atividades fundamentadas no atletismo, sobre areia ou piso adequado para a prática de corridas, saltos, lançamentos.</li> </ul>	
Avaliação	Através de conceitos formativos, trabalho prático e prova/avaliação, sendo que a pontuação maior deve ser atribuída à prova/avaliação.	
2º BIMESTRE		
TEMA: NATAÇÃO E VOLEIBOL		
Conteúdos	NATAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ História;</li> <li>→ Estilos e suas características;</li> <li>→ Provas de revezamentos individuais ou por grupos;</li> <li>→ Medidas, higiene e segurança.</li> </ul>
	VOLEIBOL	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Fundamentos do esporte;</li> <li>→ Sistemas de jogos: ataque;</li> <li>→ Jogos pré-desportivos: defesa.</li> </ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Aperfeiçoar os fundamentos do voleibol e colocá-los em prática em situações semelhantes às presentes no jogo.</li> <li>→ Propiciar meios para que os alunos familiarizem com a modalidade natação através de informações técnicas.</li> </ul>	
Avaliação	Através de conceitos formativos, trabalho prático e prova/avaliação, sendo que a pontuação maior deve ser atribuída à prova/avaliação.	
3º BIMESTRE		
TEMA: GINÁSTICA E HANDEBOL		
Conteúdos	GINÁSTICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ História;</li> <li>→ Ginástica artística masculina;</li> <li>→ Ginástica artística feminina;</li> <li>→ Aparelhos para homens;</li> <li>→ Aparelhos para mulheres.</li> </ul>
	HANDEBOL	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Jogos de pré-desportivos;</li> <li>→ Sistemas de jogo – ataque;</li> <li>→ Sistemas de jogo – defesa;</li> <li>→ Fundamentos do esporte.</li> </ul>
Objetivos	→ Levar os estudantes a se aperfeiçoarem os fundamentos do jogo, na sua nomenclatura e desenvolverem habilidades para	

O Conselho Pleno aprova o  
 Parecer de Conteúdo Programático  
 Plenária 25 / 12 / 2014  
 Presidente: [Assinatura]  
 Relator: [Assinatura]

Específicos	realizar jogadas no ataque e na defesa. → Iniciar com os estudantes a familiarização com a ginástica através de informações técnicas.	
Avaliação	Através de conceitos formativos, trabalho prático e prova/avaliação, sendo que a pontuação maior deve ser atribuída à prova/avaliação.	
<b>4º BIMESTRE</b>		
<b>TEMA: GINÁSTICA E BASQUETEBOL</b>		
Conteúdos	GINÁSTICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Ginástica rítmica – histórico; regulamentação;</li> <li>→ Ginástica de trampolim – histórico; regulamentação.</li> <li>→ Ginástica aeróbica e acrobática – histórico; regulamentação.</li> </ul>
	BASQUETEBOL	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Jogos pré-desportivos;</li> <li>→ Sistemas de jogos – ataque /defesa;</li> <li>→ Fundamentos do esporte.</li> </ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Ajudar os alunos com informações técnicas para o conhecimento das diferentes ginásticas.</li> <li>→ Identificar os fundamentos básicos do basquetebol com orientações que permitam que os alunos executem os movimentos com maior precisão.</li> </ul>	
Avaliação	Através de conceitos formativos, trabalho prático e prova/avaliação, sendo que a pontuação maior deve ser atribuída à prova/avaliação.	
Sugestão de Temas Transversais	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Drogas: efeitos e malefícios, sintomas e sinais;</li> <li>→ Exercícios aeróbios e anaeróbios;</li> <li>→ Jogos olímpicos – histórico;</li> <li>→ Cultura da paz;</li> <li>→ Artes marciais – histórico e estilos;</li> <li>→ Meio ambiente;</li> <li>→ Lazer;</li> <li>→ Fases do desenvolvimento motor.</li> </ul>	

<p>O Conselho Pleno aprova o  <b>Parecer de Conteúdo Programático</b>  Plenária <u>25 / 07 / 2012</u>  Presidente <u>Silvia</u>  Relator <u>[Assinatura]</u></p>
--

9º ANO		
1º BIMESTRE		
TEMA: PRIMEIROS SOCORROS E FUTSAL		
Conteúdos	PRIMEIROS SOCORROS	→ Socorros de urgência e emergência.
	FUTSAL	→ Fundamentos; → Jogos, treinamento técnico; → Exercícios específicos.
Objetivos Específicos	→ Favorecer o desenvolvimento de destrezas que permitam aos estudantes um bom trabalho no jogo de futsal. → Ensinar aos alunos procedimentos básicos das técnicas de primeiros atendimentos de urgência e emergência.	
Avaliação	Através de conceitos formativos, trabalho prático e prova/avaliação, sendo que a pontuação maior deve ser atribuída à prova/avaliação.	
2º BIMESTRE		
TEMA: NUTRIÇÃO E BASQUETEBOL		
Conteúdos	NUTRIÇÃO	→ Nutrição esportiva; → Proteínas; → Carboidratos; → Gorduras; → Vitaminas; → Minerais.
	BASQUETEBOL	→ Fundamentos; → Jogos; treinamentos técnico e tático; → Exercícios específicos.
Objetivos Específicos	→ Executar as diferentes técnicas da modalidade oferecida para aplicá-las em jogo. → Vivenciar através da obtenção do conhecimento nutricional as diversas maneiras de uma alimentação saudável.	
Avaliação	Através de conceitos formativos, trabalho prático e prova/avaliação, sendo que a pontuação maior deve ser atribuída à prova/avaliação.	
3º BIMESTRE		
TEMA: HIGIENE MENTAL E FÍSICA E HANDEBOL		
Conteúdos	HIGIENE MENTAL E FÍSICA	→ Higiene mental; → Técnica integrada; → Higiene física.
	HANDEBOL	→ Fundamentos; → Jogos; treinamento técnico e tático; → Exercícios específicos.
Objetivos Específicos	→ Proporcionar aos alunos o conhecimento de atos de higiene física e mental para a utilização da prática diária dos mesmos. → Aperfeiçoar os fundamentos do handebol e colocá-los em prática em situações semelhantes àquelas presentes no jogo.	
Avaliação	Através de conceitos formativos, trabalho prático e prova/avaliação, sendo que a pontuação maior deve ser atribuída à prova/avaliação.	
		O Conselho Pleno aprova o Parecer de Conteúdo Programático Plenária 25 / 07 / 2013 Presidente: <u>Silvia</u> Relator: <u>Flávia</u>

<b>4º BIMESTRE</b>		
<b>TEMA: RESPIRAÇÃO E VOLEIBOL</b>		
<b>Conteúdos</b>	<b>RESPIRAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Introdução;</li> <li>→ Respiração alternada;</li> <li>→ Respiração para acalmar;</li> <li>→ Respiração energética;</li> <li>→ Respiração relaxante;</li> <li>→ Benefícios da respiração profunda.</li> </ul>
	<b>VOLEIBOL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Fundamentos;</li> <li>→ Fundamento técnico / tático em jogo;</li> <li>→ Exercícios específicos.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Compreender e melhorar, através das mais diversas formas de respiração, a saúde.</li> <li>→ Executar as diferentes técnicas da modalidade oferecida aplicando-as em jogo.</li> </ul>	
<b>Sugestão de Temas Transversais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Alongamentos e exercícios de flexibilidade, suas diferenças;</li> <li>→ Rotina de aquecimento escolar;</li> <li>→ Rotina de aquecimento antes de fazer algum esporte;</li> <li>→ Rotina de aquecimento de relaxamento;</li> <li>→ I.M.C;</li> <li>→ Ética;</li> <li>→ Saúde não apenas como ausência de doença;</li> <li>→ Sintomas e sinais causados pelo uso de drogas;</li> <li>→ Fases do desenvolvimento motor.</li> </ul>	
<b>Avaliação</b>	Através de conceitos formativos, trabalho prático e prova/avaliação, sendo que a pontuação maior deve ser atribuída à prova/avaliação.	

O Conselho Pleno aprova o  
 Parecer de Conteúdo Programático  
 Plenária 29 / 02 / 2013  
 Presidente [Assinatura]  
 Relator [Assinatura]

**Anexo C – Projetos Políticos Pedagógicos das instituições escolares pesquisadas.**



**ESTADO DE GOIÁS**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMOSA**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**ESCOLA AGRÍCOLA DE FORMOSA LUCILA SAAD BATISTA**

## **PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA**

**Implantação em 20/08/2007**

**Revisado em 16/01/2016**

**Formosa – Goiás**

**Secretaria Municipal de Educação de Formosa – Goiás**

**Escola Municipal:** Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista

**Endereço:** BR 020, KM 75 – Fazenda Campo Limpo

**Prefeito:** Itamar Sebastião Barreto

**Secretária Municipal de Educação:** Argentina Martins da Silva

**Diretora:** Luzia Dias da Costa Oliveira

**Vice-Diretora:** Michelle Torres de Almeida

**Coordenadores:** Domingos Albino de Paiva

Neudson Gonçalves Rosa

# PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA

## SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA .....	4
2. INTRODUÇÃO.....	4
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR .....	5
4. MISSÃO DA ESCOLA AGRÍCOLA .....	7
5. DIAGNÓSTICO .....	7
6. FUNDAMENTOS .....	8
6.1 Dados da Educação Inclusiva .....	8
<b>7. OBJETIVOS .....</b>	<b>9</b>
7.1 Objetivo Geral .....	9
7.2 Objetivos Específicos .....	9
<b>8. PLANEJAMENTO .....</b>	<b>10</b>
8.1 Plano de Curso .....	10
8.2 Plano de Aulas.....	10
8.3 Planejamento Anual de Projetos .....	11
8.4 Planejamento do PPP.....	11
9. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA e PEDAGÓGICA .....	11
9.1 Organograma .....	12
10. ORGANIZAÇÃO EDUCATIVA.....	13
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	14
11.1 Currículo Pleno .....	15
11.2 Matriz Curricular.....	15
11.3 Justificativa e Objetivos Curriculares.....	16
12. PROJETOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA .....	27
12.1 Descrição dos Projetos .....	28
13. ACOMPANHAMENTO E REGISTRO .....	42
13.1 Conteúdos Programáticos .....	42
13.2 Verificação do Rendimento Escolar.....	42
13.3 Conselho de Classe .....	43
13.4 Critérios de Avaliação e Promoção.....	44
13.5 Recuperação .....	44
13.6 Avaliação e Acompanhamento da equipe escolar .....	46
13.7 Registros em Atas .....	46
14. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR .....	46
14.1 Encontros Pedagógicos e Aperfeiçoamento Profissional .....	48
14.2 Participação dos pais na escola .....	48
15. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE FÍSICO.....	49
16. ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA.....	49

17.1 Conselho Escolar .....	50
17. ORGANIZAÇÃO DA EQUIPE MULTIFUNCIONAL .....	51
18. FORMAÇÃO DA EQUIPE MULTIFUNCIONAL.....	55
19. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	56

## **1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

A Escola Municipal Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista, instituição pública, com fins educacionais, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas – CNPJ com o nº. 03.337.881/0001-29, denominada Conselho Escolar Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista, tendo como Entidade Mantenedora a Secretaria Municipal de Educação, código do INEP nº. 52046257 criada através da Lei nº 225/04 – SMG de 05 de maio de 2004, autorizada conforme Resolução CEE/CEB nº 289 de 12/04/2006, Reconhecida pela Resolução do CME nº 004 de 26/02/2009 e Renovado o Reconhecimento através da Resolução 011 de 07 de novembro de 2012.

A Escola Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista localiza-se na BR 020 KM 75 Fazenda Campo Limpo, Zona Rural, Projeto Bela Vista, Formosa – Goiás.

A Escola oferece Educação Básica regular composta pela Educação Infantil – 2ª Fase, Ensino Fundamental de 9 anos do 1º ao 9º ano. A 1ª Fase, que abrange a Educação Infantil e 1º ao 5º ano, funciona no período matutino, e a mesma faz parte do Programa Mais Educação no período vespertino. A 2ª Fase, que abrange do 6º ao 9º Ano, funciona em período integral, ou seja, de 7:40h as 15:15h.

## **2. INTRODUÇÃO**

O papel prioritário da Educação no desenvolvimento do aluno e da sociedade cresce ainda mais nos tempos atuais e aponta para o objetivo de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres.

Nesta Unidade Escolar não deve ser diferente, e com isto elaboramos uma Proposta Político-Pedagógica democrática voltada para a formação integral do aluno onde a comunidade escolar tem como visão de futuro realizar um trabalho de maneira responsável, com qualidade e eficiência, visando alcançar os objetivos com competência voltada para o ensino de qualidade.

Como a Escola Agrícola localiza-se na zona rural e é uma Instituição que faz parte do sistema público de ensino, ela tem um papel significativo na formação básica dos alunos que pretendem atuar

na área agropecuária, principalmente daqueles que residem nas proximidades da instituição. É preciso abrir espaço para o desenvolvimento de propostas que atendam aos reais interesses e necessidade da sua clientela na expectativa de que ocorra mudança na situação vivenciada pelos alunos no seu cotidiano, quer seja na cidade ou no campo.

Neste sentido, a Gestão, a Coordenação Pedagógica, os Professores e toda Comunidade Escolar elaboraram a presente Proposta com o objetivo de delinear as ações a serem desenvolvidas junto à equipe escolar com a finalidade de oferecer um ensino teórico de qualidade a partir de situações práticas que possam contribuir para a melhoria e transformação do aluno com o serviço educativo que presta à comunidade.

### **3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR**

A Escola Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista, situada no Projeto Bela Vista, denominada Fazenda Campo Limpo, à margem esquerda da BR 020, KM 75, Zona Rural do Município de Formosa – Goiás, construída no ano de 1.987, começando seu funcionamento em 1.989 no mandato do Prefeito José Saad, tendo como Secretária Municipal de Educação Maria Lígia Barbosa de Almeida e nomeada como 1ª Diretora Escolar, a Sra. Ilidia Gomes Jesus.

Em 1987 houve a concessão de uma área de 10 alqueires goianos de terra a título de comodato para a construção desta Unidade Escolar.

A construção desta Unidade Escolar foi feita com recursos do Ministério da Educação para implantar de 5ª à 8ª séries com terminalidade em agropecuária.

A Unidade Escolar funciona em tempo integral, sendo que o regime de semi-internato foi desativado no ano de 2002.

As atividades pedagógicas realizadas nesta Unidade Escolar são baseadas na Matriz Curricular (Base Nacional Comum, Parte Diversificada, sendo que esta também contempla Práticas Agrícolas, Práticas Zootécnicas e Práticas Comerciais).

Esta Unidade Escolar conta atualmente com 14 salas de aulas, 01 biblioteca, 01 sala de recursos didáticos, 01 laboratório de ciências, 01 sala de professores, 01 sala de xérox; 04 depósitos, sendo de merenda, limpeza e ferramentas agrícolas, 07 banheiros para professores, alunos e funcionários (masculino e feminino), 01 refeitório, 01 cozinha, área de circulação, e 01 galpão coberto.

A Escola Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista tem como entidade mantenedora a Secretaria Municipal de Educação. Atende a Educação Infantil – 2ª Fase e de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental de 9 anos e, foi criada pelo Decreto Nº. 131 J. de 10/08/88, com o ato de autorização através de

Resolução – CEE nº 024 de 12 de janeiro de 1.993, denominada como Escola Agrícola de Formosa. No ano de 2004 em homenagem à Profª Lucila Saad Batista, o vereador Abel Viana, enviou à Direção deste Estabelecimento a cópia do Projeto Lei de nº 130 de 04 de 2004, aprovado pela Câmara Municipal e sancionado pelo Prefeito Sebastião Monteiro Guimarães Filho, a lei de nº 225/04 – SMG, de 05 de maio de 2004, que denominou a Escola Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista.

A clientela é formada por alunos da zona rural e urbana, onde atualmente conta com 420 alunos; os quais recebem lanche pela manhã, almoço e lanche da tarde para os alunos do Projeto Mais Educação da 1ª Fase e parte dos materiais escolares. E para isto dispõe-se de 09 ônibus para transporte de alunos e funcionários da escola.

Mesmo sendo uma escola do campo ela tem uma ótima estrutura física, com biblioteca, refeitório, laboratório de Ciências, horta, lavoura, animais e vários recursos pedagógicos para o desenvolvimento de aulas diversificadas.

#### Gestão de Diretores:

- 1989 - 1992 – Ilídia Gomes de Jesus;
- 1993 - 1994 – Angela Maria Ricci Borchardt;
- 1995 - 1996 – Flávio Eduardo Comunian Pedrosa;
- 1997 - 2005 – Inery de Moura Castilho e Silva;
- 2006 – 2007 – Inery de Moura Castilho e Silva;
- 2008 – 2009 – Ângela Maria Marques de Araujo;
- 2010 – 2011 – Ângela Maria Marques de Araujo;
- 2012 – 2014 – Domingos Albino de Paiva;
- 2015 – 2017 – Luzia Dias da Costa Oliveira.

#### **4. MISSÃO DA ESCOLA AGRÍCOLA DE FORMOSA**

A Escola Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista trabalha com a missão de oferecer ensino de qualidade com o intuito de preparar o indivíduo para viver bem em comunidade, proporcionando-lhe uma educação de formação integral para o desenvolvimento físico, moral e intelectual. Formando cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos e deveres dentro da sociedade.

#### **5. DIAGNÓSTICO**

A Escola Agrícola está localizada na Zona Rural, portanto faz limites com outras propriedades de pequeno porte onde residem os proprietários e seus familiares. São pequenos produtores rurais que praticam a agricultura familiar para bancar o sustento de suas famílias.

A maioria dos moradores da região são pessoas simples, de costumes simples, de baixo poder aquisitivo e com pouca instrução, por isso, fazem questão que seus filhos ou netos frequentem a escola, não só para adquirir conhecimentos comuns a todas instituições de ensino, mas também conhecimentos específicos relacionados ao manejo da terra e de animais. Além dos alunos que moram no campo, a escola também atende alunos da zona urbana de Formosa.

Para atender às especificidades do ensino técnico, a escola possui maquinário como trator com arado e grade que são disponibilizados para a comunidade próxima mantendo parcerias e boas relações com os produtores locais trazendo benefícios para todos.

A Instituição tem a pretensão de inculcar um modelo de escola auto-sustentável, por isso é necessário treinar a nossa capacidade de perceber os recursos naturais de forma diferenciada, exercitar um olhar crítico, mas construtivo, sob o aspecto dos potenciais e possibilidades e não só dos problemas, pois ameaças existem, mas também existem as oportunidades.

## **6. FUNDAMENTOS**

Nossa proposta de ensino-aprendizagem tem seus fundamentos teóricos na concepção sócio-interacionista na qual concebe a aprendizagem como um fenômeno que se realiza na interação com o outro. A aprendizagem acontece por meio da internalização, a partir de um processo anterior, de troca, que possui uma dimensão coletiva.

Segundo Vigotsky, a aprendizagem deflagra vários processos internos de desenvolvimento mental, que tomam corpo somente quando o sujeito interage com objetos e sujeitos em cooperação. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento.

Os princípios que norteiam o aspecto filosófico e metodológico compreendem numa formação humanística em consonância com o ambiente social, político e ambiental; uma visão pluralista expressa no diálogo entre os docentes que comunguem diferentes posições teórico-metodológico e no comprometimento com as realidades nacional e regionais, para que o trabalho pedagógico seja voltado para a busca de desenvolvimento do pensamento crítico.

As ações educativas deverão ser desenvolvidas pela comunidade escolar com base na abordagem de temas pertinentes e atividades práticas, tendo em vista os interesses e necessidades do aluno, contemplando ao mesmo tempo, questões que lhes possibilitem mudança de comportamento e uma melhor atuação nas diferentes situações da vida.

Em todas as áreas de estudo são trabalhados valores tais como: solidariedade, participação, colaboração, disciplina, respeito, trabalho, justiça, amor, além da preservação e conservação do meio ambiente.

### 6.1 Dados da Educação Inclusiva

a) Número de salas que atendem alunos especiais: 03

b) Quantidade de alunos atendidos:06

c) DM:00 ,DV:00, DMU:00 ,DA:00, Altas Habilidades:00.

d) Outros (especificar): 06

e) Número e nome de professores capacitados para atender demanda de alunos: 02

Eliane Alves Vieira

Irenice Pereira da Silva

f) A Escola possui:

Sim          Não

\* Sanitários adaptados

( )          ( X )

\* Barra para facilitar acesso nas dependências da escola

( )          ( X )

\* Rampas de acessibilidade

( )          ( X )

\* Materiais didáticos – pedagógicos

( X )          ( )

\* Sala de recursos

( )          ( X )

\* Bebedouros adaptados

( )          ( X )

\* Mobiliários adaptados

( )          ( X )

## **7. OBJETIVOS**

### **7.1 Objetivo geral**

Propiciar ao aluno uma formação integral, com habilidades e competências claras para torná-lo um cidadão capaz de atender a demanda do mundo do trabalho principalmente no campo agropecuário, com base na realidade do sujeito do meio rural, considerando sua visão de mundo, sua cultura, seu trabalho, suas relações sociais e seus diferentes saberes, possibilitando-lhes a visão de desenvolvimento sustentável baseado na concepção da terra como espaço de vida.

### **7.2 Objetivos específicos**

- Desenvolver uma aprendizagem significativa preparando os alunos para o mundo do trabalho, investindo no fortalecimento da cidadania;
- Planejar e viabilizar projetos que tornem a escola auto-sustentável;
- Incentivar e operacionalizar mecanismos para incrementar a prática das disciplinas específica da escola PZ e PA, (Práticas Zootécnicas e Práticas Agrícolas, respectivamente);
- Desenvolver metodologias próprias visando à efetiva articulação da educação, produção e preservação ambiental;
- Zelar pelas legislações e normas vigentes e pelo cumprimento da proposta pedagógica adotada pela Escola.

## **8. PLANEJAMENTO**

Planejamento é processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento de empresas, instituições, setores de trabalho, organizações grupais e outras atividades humanas. O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações (PADILHA, 2001, p. 30).

### **8.1 Plano de curso**

O Plano de Curso é um instrumento de trabalho que possui o objetivo de referenciar os conteúdos, as metodologias, os procedimentos e as técnicas a serem utilizadas no processo de ensino-aprendizagem concernentes às unidades escolares. Sejam estas de ensino fundamental ou médio, instituições de ensino superior e cursos técnicos de qualquer nível.

Portanto, o Plano de Curso é de suma importância e os professores dessa Unidade Escolar realizam este planejamento na primeira semana do ano letivo – Semana Pedagógica, de forma que todos tenham um referencial sistemático a seguir na sua disciplina.

## **8.2 Plano de aulas**

Na Escola Agrícola todos os professores recebem orientações da equipe de coordenação pedagógica para que façam o planejamento de suas aulas diariamente ou semanalmente, estes sempre vinculados ao plano de curso já formulado e registrados em um Caderno de Plano. Este procedimento facilita a rotina escolar no que diz respeito ao uso de recursos didáticos quando agendados com antecedência: data show, aparelho de som e jogos didáticos.

## **8.3 Planejamento anual dos projetos na escola**

A equipe de coordenação pedagógica elabora, no início do ano letivo, uma Agenda contendo todos os eventos que serão realizados na escola, tais como a semana de avaliação, a culminância de projetos, feriados, conselho de classe, reuniões pedagógicas, reuniões de pais e assembleias gerais do conselho. Essa Agenda é distribuída aos professores e alunos para que todos possam se planejar adequadamente para as atividades da Unidade Escolar.

## **8.4 Planejamento da Proposta Político-Pedagógica**

A Proposta Político-Pedagógica normalmente é formulada nos meses de fevereiro a março de cada ano. É elaborado com a participação de todos, com o intuito de tornar comuns as informações, problemas, soluções e projetos, e com o viés de intensificar a comunicação e a interação no ambiente escolar para a tomada de decisões em prol do bem comum.

A comunidade escolar como um todo possui o direito e o dever de tornar públicas as informações relevantes de interesse coletivo e democrático, pois a Proposta Político-Pedagógica precisa ser entendido como um documento público, comum a todos que compõem a comunidade escolar, portanto é imprescindível torná-lo acessível tanto na construção do documento quanto na sua operacionalização e avaliação.

## 9. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA

**A gestão da Escola é democrática e participativa e trabalha com as equipes gestora, pedagógica e administrativa em parceria com a comunidade para alcançar seus objetivos. As funções da equipe da Unidade Escolar são atribuídas da seguinte maneira:**

Gestor – Líder que acompanha todo o processo educativo, tendo o papel de articulador e defensor da democracia interna da Unidade Escolar com os segmentos da sociedade através da mútua cooperação, obtendo também conhecimento da LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -, das Resoluções da Conselho Municipal de Educação, projetos e programas desenvolvidos na escola, participando e garantindo a execução dos mesmos. Ser responsável pela qualidade acadêmica da escola.

Vice-Gestor – Substitui o Gestor em todas as funções na ausência do mesmo.

Coordenador – Auxilia o Gestor e o corpo docente além de coordenar eventos escolares, organizar e executar todos os trabalhos interdisciplinares solicitados com competência e disponibilidade. Participar de reuniões, seminários, grupos de estudos e outros sempre que convidado. Acompanhar o desenvolvimento dos alunos.

Secretário – Responsável por toda documentação escolar dos alunos, respondendo pela ausência do Gestor no tocante ao mesmo; cumprir orientações do Setor de Inspeção, Análise e Orientação Escolar do CME.

Corpo Docente – Responsável pela elaboração e desenvolvimento das atividades de sala de aula cada vez mais progressivas, e pelo ensino-aprendizagem dos alunos, mantendo uma unidade estruturada e equilibrada para que no sistema educacional todas as metas sejam alcançadas.

Servidores – São responsáveis em manter o ambiente da Unidade Escolar limpo e adequado para as atividades; preparar as refeições com os devidos cuidados de higiene e dentro das instruções nutricionais.

Motoristas – São responsáveis pela condução dos ônibus escolares transportando alunos, priorizando a segurança no trânsito e o bem-estar dos mesmos durante o trajeto para a escola e para casa.

Guarda – Responsável por zelar pelo patrimônio escolar.

## 1. Organograma da unidade escolar



## 10. ORGANIZAÇÃO EDUCATIVA

A reflexão acerca de qual homem queremos formar e para que sociedade, traz implícita a concepção de história como possibilidade. A sociedade não foi sempre assim e nem o será. Ela é o resultado da ação histórica de milhões de homens nos diversos cantos do mundo.

A educação é um processo humano que tem especificidade de formar cidadãos por meio das idéias, teorias, valores, atitudes, hábitos e habilidades. Entendo educação dessa forma, vemos a gestão da educação como processo de tomada de decisões: sobre o que ensinar e como ensinar, para quem ensinar e com que finalidades, procurando selecionar dentre as existentes a que melhor atenda estas questões, isto implica em compromisso dos envolvidos com o processo educacional.

Compreendemos que a escola é o espaço democrático onde o exercício de uma gestão participativa e coletiva seja construída. Paulo Freire nos diz: “Uma rede pública pode ser criada em si mesma as condições de ser democrática, na medida em que a sociedade, historicamente, venha experimentando mais democracia, na medida em que o, “sabe com quem esta falando?” vai desaparecendo até tornar-se uma absoluta estranheza...Uma rede pública pode ir criando em si mesma as condições de ser democrática, na medida em que, mobilizando-se e organizando-se, lute contra o arbitro, supere o silêncio que lhes está sendo imposto...”. Portanto, é na escola que a participação de toda comunidade deve ser oportunizada nas suas práticas cotidianas de reflexão e tomada de decisão.

O ensino requer planejamento, organização e sistematização dos conhecimentos, buscando atingir, em cada etapa de ensino, as expectativas de aprendizagem. Por isso, a Escola Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista defende o ensino não apenas de conteúdos, mas também de valores,

conceitos, atitudes e competências, que, certamente, contribuirão com a formação de cada indivíduo. A centralidade do processo pedagógico é a aprendizagem, e assim a escola se organiza a partir das necessidades da criança e do estudante, a fim de garantir um percurso formativo fundamentado na inseparabilidade do educar e do cuidar, de modo que as etapas da Educação Básica sejam respeitadas em suas especificidades, atentando para a articulação das dimensões orgânica e sequencial.

A Escola Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista prioriza a aprendizagem dos conceitos científicos, éticos, teológicos e tecnológicos que não poderiam ser apropriados fora dela. Para tanto, se alicerça na perspectiva da mediação daquele que conhece e domina o objeto do conhecimento. No entanto, os saberes que cada criança, estudante e professor trazem para a escola, fruto de suas experiências como sujeitos, são reconhecidos, levando em consideração os tempos e os ritmos. Ainda assim, para que aconteça esse processo de ensinar e aprender, a escola oferece espaços de aprendizagem e instrumentos mediadores, como cadernos pedagógicos, livros didáticos e paradidáticos, tecnologias educacionais, jogos e brinquedos. Igualmente oferece todos os recursos necessários para que a aprendizagem aconteça de forma eficaz e significativa.

## **11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O currículo é movimento e envolve as práticas docentes e institucionais com o intuito de ampliar e construir novos conhecimentos. É o currículo que organiza o que será ensinado e aprendido em termos de conhecimento para a promoção do desenvolvimento integral das crianças e dos estudantes. Ainda se configura como um conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados, cumprindo papel relevante na construção das identidades socioculturais a partir de um processo educacional que venha a garantir a qualidade das aprendizagens.

### **11.1 Currículo Pleno**

No Currículo da Educação Infantil – 2ª Fase, os conteúdos são selecionados e organizados por blocos, integrando-os de modo interdisciplinar visando a oferecer visibilidade às especialidades da aprendizagem, proporcionando a ampliação dos conhecimentos relacionados entre si de maneira interdisciplinar. Integramos a Proposta Curricular do Sistema Positivo, uma vez que a mesma possibilita o trabalho com os seguintes eixos: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade, Matemática e Identidade e Autonomia.

Do Ensino Fundamental, a Proposta Curricular é organizada em ano, sendo constituída de uma Base Nacional Comum e de uma Parte Diversificada. É objetivada ao aluno a formação base que servirá de subsídio para seu desenvolvimento como indivíduo e cidadão e para estudos posteriores.

Além disso, o desenvolvimento do Currículo em todos os níveis de ensino é considerado necessário para a continuidade do processo educativo com atividades além das aulas afixadas na Matriz Curricular, e que completem as horas de atividades previstas por lei e tão relevantes para a formação do aluno. Sendo assim, a proposta está centrada em metodologias contextualizadas que visam abordar as dificuldades dos discentes buscando meios para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

A Educação Física, os Temas Transversais, a Cultura Afro-Brasileira, os temas do Envelhecimento, a Sociologia e a Filosofia são trabalhados interdisciplinarmente, através dos projetos os quais tanto os professores quanto os alunos são responsáveis pelas ações desenvolvidas.

## **11.2 Matriz Curricular**

É mister a apresentação da Matriz Curricular especificando a Base Comum, Parte Diversificada, os três eixos (Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Humanas /Linguagens, códigos) em cada eixo as disciplinas, em cada disciplina a carga horária anual.

A Matriz Curricular é elaborada pelo Setor de Inspeção Escolar e autorizada pelo CME. É composta de uma Base Nacional Comum que contempla as disciplinas: Língua Portuguesa, Educação Física, Arte, Ciências, Matemática, História e Geografia (1º ao 9º); na Parte Diversificada: Ensino Religioso (1º ano ao 9º ano) e Língua Estrangeira Moderna – Inglês, Práticas Agrícolas, Práticas Zootécnicas e Práticas Comerciais (6º ano ao 9º); Temas Transversais: Ética, Saúde, Educação Ambiental, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo, Pluralidade Cultural, dentre outros ( 1º ao 9º ano ). Perfaz um total de 800 horas anuais para o Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano e 1.480 horas anuais para 6º ao 9ºano.

## **11.3. Justificativa e Objetivos Curriculares**

A Escola Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista concebe o currículo como o coração que pulsa e determina o caminho percorrido por professores e estudantes para a ampliação do repertório cultural. O currículo deve ser o sustentáculo para as ações do processo educacional, apontando os princípios, as diretrizes, os objetivos, as estratégias, os conceitos e os métodos, contextualizados pela realidade, com o compromisso de corresponder aos anseios da comunidade escolar. Nas etapas do ensino, o currículo abarca o que preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e demais legislações vigentes, atentando-se para as especificidades, os objetivos e as expectativas de aprendizagem definidas na Proposta Curricular da própria Escola.

Abordando dos Objetivos Curriculares da Educação Infantil, encontra-se o de proporcionar aos alunos a aquisição de novos conhecimentos, a construção e a reelaboração de conceitos e saberes,

buscando equilíbrio entre tradição e contemporaneidade explorando situações do cotidiano para significar os conteúdos.

Acerca dos Objetivos Curriculares do Ensino Fundamental 1ª Fase, relata-se por Disciplina:

### **- Língua Portuguesa**

O processo de ensino e de aprendizagem da LP, no Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano, visa o domínio da língua, oral e escrita, pois é por meio dela que homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento. Reconheça a diversidade linguística em nossa sociedade e amplie sua competência discursiva. Ao concluir o Ensino Fundamental, espera-se que os alunos sejam capazes de:

- Perceber a escrita e a leitura como fundamental para ampliar o conhecimento de mundo;
- Utilizar diferentes registros, sabendo adequá-los às circunstâncias da situação comunicativa de que participam;
- Conhecer e respeitar as diferentes variedades linguísticas;
- Escrever textos coerentes e coesos de diversos gêneros;
- Conhecer e analisar criticamente os usos da língua;
- Identificar a LP como possuidora de variedades regionais, sociais, culturais, geográficas e discursivas.

### **- Matemática**

#### **Objetivos:**

- Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo a sua volta e perceber o caráter do jogo intelectual, característico da matemática, bem como desenvolver habilidades para resolver problemas em diferentes campos;
- Sentir-se seguro da própria capacidade de construir conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança em busca de soluções.

### **- História**

Esperava-se que, ao longo do ensino fundamental, os alunos gradativamente possam ler e compreender sua realidade posicionar-se, fazer escolhas e agir criticamente, sendo capazes de:

- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade;
- Identificar o próprio grupo de convívio e as relações que estabelecem com outros tempos e espaços;
- Organizar alguns repertórios histórico-culturais que eles permitam localizar acontecimentos numa multiplicidade de tempo;

- Utilizar métodos de pesquisa e de produção de textos de conteúdo histórico; O ensino da história deve ser apresentado por meio de conteúdos significativos, ligados à sua vivência.

#### **- Geografia**

Ao longo do ensino fundamental, os alunos deveram construir um conjunto de conhecimentos referentes a conceitos, procedimentos e atitudes relacionados à Geografia, que lhe permitam:

- Compreender a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações;
- Conhecer e compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações;
- Saber utilizar procedimentos de pesquisa da geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar;
- Utilizar corretamente a linguagem cartográfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos;
- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos.

#### **- Ciências**

##### **Objetivos:**

- Dar condições para o aluno identificar problemas a partir de observações sobre um fato, levantar hipóteses, testa-las, refuta-las;
- Compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformação do mundo em que vive;
- Formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais a partir de elementos das Ciências Naturais, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidas no aprendizado escolar.

#### **- Educação Física**

##### **Objetivos:**

- Participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais;
- Conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais;

- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano; e organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais, valorizando-as como recurso para usufruto do tempo disponível.

#### **- Arte**

##### **Objetivos:**

- Desenvolver sua competência estética e artística nas diversas modalidades da área (Artes visuais, dança, música, teatro).
- Expressar e saber comunicar-se em artes;
- Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados, experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais.
- Reconhecer seu corpo como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene e atividades corporais, buscando melhor qualidade de vida.

#### **Ensino Religioso**

##### **Objetivo:**

- Desenvolver fundamentos religiosos, respeitando a opção de fé do educando, possibilitando relacionar-se harmoniosamente com as religiões, com o próximo, com a natureza e o meio ambiente, de acordo com a vivência de fé, assegurando o respeito à diversidade cultural – religiosa, na construção e transformação de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária.

Quanto aos Objetivos Curriculares do Ensino Fundamental 2ª Fase, estes também relatam-se por Disciplina:

#### **- Língua Portuguesa**

O ensino de Língua Portuguesa deverá organizar-se de modo que os alunos sejam capazes de: • expandir o uso da linguagem em instâncias privadas e utilizá-la com eficácia em instâncias públicas, sabendo assumir a palavra e produzir textos — tanto orais como escritos — coerentes, coesos, adequados a seus destinatários, aos objetivos a que se propõem e aos assuntos tratados;

- utilizar diferentes registros, inclusive os mais formais da variedade lingüística valorizada socialmente, sabendo adequá-los às circunstâncias da situação comunicativa de que participam;
- conhecer e respeitar as diferentes variedades lingüísticas do português falado;
- compreender os textos orais e escritos com os quais se defrontam em diferentes situações de participação social, interpretando-os corretamente e inferindo as intenções de quem os produz;

- valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos;

- utilizar a linguagem como instrumento de aprendizagem, sabendo como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos: identificar aspectos relevantes; organizar notas; elaborar roteiros; compor textos coerentes a partir de trechos oriundos de diferentes fontes; fazer resumos, índices, esquemas, etc.;

- valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capazes de expressar seus sentimentos, experiências, idéias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os dos outros, contrapondo-os quando necessário;

- usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para expandirem as possibilidades de uso da linguagem e a capacidade de análise crítica;

- conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero ou etnia.

#### **- Educação Física**

Espera-se que ao final do Ensino Fundamental os alunos sejam capazes de:

- participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;

- adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência;

- conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais;

- reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva;

- solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o

aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e que devem ocorrer de modo saudável e equilibrado;

- reconhecer condições de trabalho que comprometam os processos de crescimento e desenvolvimento, não as aceitando para si nem para os outros, reivindicando condições de vida dignas;

- conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito;
- conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão.

#### - Arte

No Ensino Fundamental, de acordo com os PCN's, o ensino de Arte deve organizar-se de modo que os alunos sejam capazes de:

- experimentar e explorar as possibilidades de cada expressão artística;
- compreender e utilizar a arte como expressão, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;
- experimentar e conhecer materiais, instrumentos e procedimentos artísticos diversos em arte (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), de modo que os utilize nos trabalhos pessoais, identifique-os e interprete-os na apreciação e contextualize-os culturalmente;
- construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, sabendo receber e elaborar críticas;
- identificar, relacionar e compreender a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos de diferentes grupos culturais;
- observar as relações entre a arte e a realidade, refletindo, investigando, indagando, com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, a sensibilidade, argumentando e apreciando arte de modo sensível;
- identificar, relacionar e compreender diferentes funções da arte, do trabalho e da produção dos artistas;
- identificar, investigar e organizar informações sobre a arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias;
- pesquisar e saber organizar informações sobre a arte em contato com artistas, obras de arte, fontes de comunicação e informação.

Assim sendo, no primeiro segmento do ensino fundamental, os alunos devem ter se apropriado de questões básicas relativas ao conhecimento da arte. De 6º ao 9º ano, poderão dominar com mais propriedade a expressão artística, realizando seus trabalhos com mais autonomia e reconhecendo com mais clareza que existe contextualização histórico-social e marca pessoal nos trabalhos artísticos. As experiências de aprendizagem devem relacionar os conhecimentos já construídos com as proposições estéticas pessoais e/ou coletivas. De acordo com os PCN's.

#### **- Matemática**

As finalidades do ensino de Matemática indicam, como objetivos do Ensino Fundamental, levar o aluno a:

- Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta e perceber o caráter de jogo intelectual, característico da Matemática, como aspecto que estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas;
- fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos do ponto de vista do conhecimento e estabelecer o maior número possível de relações entre eles, utilizando para isso o conhecimento matemático (aritmético, geométrico, métrico, algébrico, estatístico, combinatório, probabilístico); selecionar, organizar e produzir informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las criticamente;
- resolver situações-problema, sabendo validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processos, como dedução, indução, intuição, analogia, estimativa, e utilizando conceitos e procedimentos matemáticos, bem como instrumentos tecnológicos disponíveis;
- comunicar-se matematicamente, ou seja, descrever, representar e apresentar resultados com precisão e argumentar sobre suas conjecturas, fazendo uso da linguagem oral e estabelecendo relações entre ela e diferentes representações matemáticas;
- estabelecer conexões entre temas matemáticos de diferentes campos e entre esses temas e conhecimentos de outras áreas curriculares;
- sentir-se seguro da própria capacidade de construir conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções;
- interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente na busca de soluções para problemas propostos, identificando aspectos consensuais ou não na discussão de um assunto, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

#### **- Ciências**

Os objetivos de Ciências Naturais no ensino fundamental são concebidos para que o aluno desenvolva competências que lhe permitam compreender o mundo e atuar como indivíduo e como cidadão, utilizando conhecimentos de natureza científica e tecnológica. Esses objetivos de área são coerentes com os objetivos gerais estabelecidos na Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais e também com aqueles distribuídos nos Temas Transversais. O ensino de Ciências Naturais deverá então se organizar de forma que, ao final do ensino fundamental, os alunos tenham as seguintes capacidades:

- compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive;
- identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje e em sua evolução histórica;
- formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais a partir de elementos das Ciências Naturais, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos no aprendizado escolar;
- saber utilizar conceitos científicos básicos, associados a energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida;
- saber combinar leituras, observações, experimentações, registros, etc., para coleta, organização, comunicação e discussão de fatos e informações;
- valorizar o trabalho em grupo, sendo capaz de ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento;
- compreender a saúde como bem individual e comum que deve ser promovido pela ação coletiva;
- compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas, distinguindo usos corretos e necessários daqueles prejudiciais ao equilíbrio da natureza e ao homem.

#### **-História**

Espera-se que, ao longo do ensino fundamental, os alunos gradativamente possam ler e compreender sua realidade posicionar-se, fazer escolhas e agir criteriosamente. Nesse sentido, os alunos deverão ser capazes de:

- identificar o próprio grupo de convívio e as relações que estabelecem com outros tempos e espaços;
- organizar alguns repertórios histórico-culturais que lhes permitam localizar acontecimentos numa multiplicidade de tempo, de modo a formular explicações para algumas questões do presente e do passado;

- conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles;
- reconhecer mudanças e permanências nas vivências humanas, presentes na sua realidade e em outras comunidades, próximas ou distantes no tempo e no espaço;
- questionar sua realidade, identificando alguns de seus problemas e refletindo sobre algumas de suas possíveis soluções, reconhecendo formas de atuação política institucionais e organizações coletivas da sociedade civil;
- utilizar métodos de pesquisa e de produção de textos de conteúdo histórico, aprendendo a ler diferentes registros escritos, iconográficos, sonoros;
- valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia.

#### **- Geografia**

Espera-se que, ao longo dos oito anos do ensino fundamental, os alunos construam um conjunto de conhecimentos referentes a conceitos, procedimentos e atitudes relacionados à Geografia, que lhes permitam ser capazes de:

- conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel das sociedades em sua construção e na produção do território, da paisagem e do lugar;
- identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais;
- compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações;
- compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços técnicos e tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistas decorrentes de conflitos e acordos, que ainda não são usufruídas por todos os seres humanos e, dentro de suas possibilidades, empenhar-se em democratizá-las;
- conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições;
- fazer leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens;

- saber utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos;
- valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e um elemento de fortalecimento da democracia.

### **- Ensino Religioso**

Os PCN's estabelecem, assim, os objetivos da disciplina Ensino Religioso definindo com clareza as inovações do Ensino Religioso para que atinjam os seus fins:

O Ensino Religioso, valorizando o pluralismo e a diversidade cultural presentes na sociedade brasileira, facilita a compreensão das formas que exprimem o Transcendente na superação da plenitude humana e que determinam subjacentemente, o processo histórico da humanidade. Por isso necessita:

- proporcionar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas recebidas no contexto do educando;
- subsidiar o educando na formulação do questionamento existencial, em profundidade, para que possa dar sua resposta devidamente informado;
- analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais;
- facilitar a compreensão do significado das afirmações e verdades de fé das tradições religiosas;
- refletir o sentido da atitude moral, como consequência do fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano;
- possibilitar esclarecimentos sobre o direito à diferença na construção de estruturas religiosas que têm na liberdade o seu valor inalienável.

### **- Língua Estrangeira Moderna – Inglesa**

De acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais ao longo dos quatro anos do ensino fundamental, espera-se com o ensino de língua Inglesa que o aluno seja capaz de:

- identificar no universo que o cerca as línguas estrangeiras (aqui entenda-se o Inglês) que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilíngue;
- vivenciar uma experiência de comunicação humana, refletindo no seu dia a dia, nos costumes e maneira de agir e interagir;
- reconhecer que o acesso desta língua ou mais línguas lhe possibilita acesso a bem culturais da humanidade;

- construir conhecimento sistêmico sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a linguagem, nas situações de comunicação, tendo como base os conhecimentos da língua materna;
- construir consciência e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira que está aprendendo;
- utilizar outras habilidades comunicativas de modo a poder atuar em situações diversas;

Ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados.

Ao proporcionar a reflexão sobre a realidade política, econômica, e social de outros países, a aula de língua estrangeira pode ampliar o conhecimento de mundo do aluno, não só no que diz respeito à informação, mais também a sua formação como cidadão.

## **12. PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR**

- Projeto “A escola servindo a comunidade”. (PAR);
- Projeto “Família e Escola”;
- Projeto “Envelhecimento e Valorização do Idoso”. (Ética);
- Projeto de Leitura;
- Projeto “Turismo”;
- Projeto “Festa Junina”;
- Projeto “Corpo Livre” (Dia do Estudante);
- Projeto “Trabalho e Consumo”;
- Projeto “Educação para a Vida” (Ecologia e Meio Ambiente, Educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças transmissíveis, direito do consumidor, Estatuto da Criança e do Adolescente);
- Projeto “Educação Nutricional e Horta Pedagógica”;
- Projeto “História e Cultura Afro Brasileira e Indígena” (pluralidade cultural);
- Projeto “Momento Cívico” (Hino a Formosa, Hino Nacional, Hino à Goiás uma vez por semana);
- Projeto “Recreio dirigido”.

Trabalham-se, assim, no decorrer do ano os temas Transversais: Valorização do Idoso e Estatuto da Criança e do Adolescente (Ética); Educação para o trânsito; sexualidade e prevenção contra doenças transmissíveis (orientação sexual), direito do consumidor (Trabalho e Consumo); História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Pluralidade Cultural).

## 12.1 Descrição dos Projetos

- ❖ Escola Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista
- ❖ Projeto Escolar 2016
- ❖ Título: **A escola servindo a comunidade (PAR)**
- ❖ Público alvo: A comunidade do Campo

### Justificativa

É importante destacar que a educação do Campo não se resume à Escola do Campo, e sim aos diversos segmentos que circundam a Zona Rural, e desta forma a participação de todos é condição primordial para a gestão democrática na escola contribuindo na delimitação, na implementação das ações educacionais e também sociais. Portanto, é importante a disponibilização do espaço físico da escola para a comunidade local realizar atividades, bem como, cultivar vínculos de boas relações com a população rural.

### Objetivo

Disponibilizar o espaço físico da escola para a comunidade local realizar atividades que julgarem relevantes, e que estejam em consonância com a gestão vigente.

### Ações

- Ceder salas de aulas para que possam ser utilizadas em reuniões com fins de educação religiosa, como catequese;
- Disponibilizar a escola para realização de cursos, Dia no Campo, festas ou encontros religiosos;
- Manter parcerias com os agricultores vizinhos locando os equipamentos da escola;

### Cronograma

As ações deverão ser realizadas durante todo o período letivo.

### Avaliação

Pretende-se estreitar as relações sociais entre a comunidade escolar e a comunidade do campo, avaliando os benefícios da abertura do espaço escolar em prol da comunidade rural.

Culminância em dezembro com a participação da comunidade.

- ❖ Escola Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista
- ❖ Projeto Escolar 2016
- ❖ Título: **Trabalho e Consumo**

- ❖ Etapa: Ed. Infantil ( 2ª Fase) e Ensino Fundamental (1ª e 2ª Fase).
- ❖ Ano: Ed. Infantil, 1º ao 9º Ano.
- ❖ Temas Transversais Abordados: Meio Ambiente e Ética.

### Justificativa

É preciso introduzir conceitos que modifiquem hábitos e atitudes agregando à informação a busca da compreensão do meio em que se vive e a consciência da necessidade de mudanças comportamentais, despertando a prática da cidadania.

### Desenvolvimento

- Execução de ações de conservação da escola.
- Apresentação das instalações, móveis e equipamentos da escola.
- Conscientização dos alunos acerca da importância de preservar a escola e seus patrimônios.
- Palestras sobre reciclagem de lixo e sustentabilidade.
- Confecção de cartazes com informações sobre o descarte correto do lixo e a preservação do patrimônio público.

### Metodologia

- Pesquisas;
  - Confecção de cartazes;
  - Confecção de murais;
  - Práticas de limpeza e reciclagem do lixo;
  - Utilização de lixeiras recicláveis;
  - Produção de músicas e danças;
  - Dramatização;
  - Produção de textos;
  - Artesanatos com matérias recicláveis.
  - Realização durante todo ano letivo e culminância em dezembro.
- ❖ Escola Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista
  - ❖ Título: **Semana de Educação para a Vida.**
  - ❖ Etapa: Ed. Infantil ( 2ª Fase) e Ensino Fundamental (1ª e 2ª Fase).
  - ❖ Temas Transversais Abordados: Ética e Cidadania, Meio Ambiente, Sexualidade e Valorização do idoso.

### Justificativa

A Lei nº 11.988, 27 de julho de 2009 do Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva criou a Semana de Educação para a Vida, afim de que as escolas realizem no período de uma semana atividades relacionadas a Cidadania, Educação para o trânsito, Estatuto da Criança e do Adolescente,

Direitos e Deveres do Cidadão e do Aluno e Ética. Assim, o Projeto visa trabalhar com as temáticas abordadas pela Lei aqui mencionada.

### **Objetivo**

Ministrar conhecimentos relativos a matérias não constantes do currículo obrigatório, mas que são de suma importância para a boa formação do indivíduo.

### **Desenvolvimento**

- Desenvolver ações que visem conscientizar sobre a importância de uma adequada Educação no trânsito.
- Contribuir para a promoção da cultura, conhecer e reconhecer o Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como os direitos e deveres do aluno.
- Denunciar a gravidade dos crimes contra a ética.
- Desenvolver ações que visem conscientizar sobre a importância da preservação ecológica e o uso sustentável dos recursos naturais.
- Trazer a família para à escola, participando de palestras e fóruns que tratam dos temas.

### **Metodologia**

- Filmes Educativos;
- Momentos de reflexão e debates;
- Confecção de cartazes;
- Teatro;
- Poemas;
- Paródias;
- Pesquisas sobre os temas;
- Confecção de um semáforo;

Convidar uma autoridade militar para falar sobre os perigos do trânsito;

Convidar um juiz ou promotor para uma palestra sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e os Direitos e Deveres do aluno.

Realização a partir do mês de fevereiro com culminância no mês de outubro.

- ❖ Escola Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista
- ❖ Formosa-GO
- ❖ Projeto Escolar 2016
- ❖ Título: **Corpo livre.**
- ❖ Etapa: Educação Infantil e Ensino Fundamental
- ❖ Ano: Educação Infantil e 1º ao 9º Ano.
- ❖ Temas Transversais Abordados: Educação-Física, dinamicidade com o corpo.

## Justificativa

Os inúmeros benefícios de uma vida ativa ou seja, regada a hábitos saudáveis são reconhecidos e prescritos pela medicina mundial. Já os exercícios físicos são norteadores para estes fins e constituem o bem estar físico, mental e social, caracterizando saúde de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS).

As etapas do referido projeto serão previstas e desenvolvidas no ano letivo vigente, onde serão conduzidas com suporte técnico de parâmetros e projetos governamentais que estruturam e possibilitam ações pedagógicas do professor junto ao componente curricular da disciplina Educação Física Escolar, estreitando o vínculo do aluno com as diversas expressões corporais durante as aulas, eventos desportivos e artísticos diversos.

## Objetivo

Realizar Projetos e ações pedagógicas que venham agregar vivência coletiva, evidenciando de forma satisfatória a Educação Física como componente curricular inerente à vida escolar do aluno

Promover o entendimento global do discente quanto à saúde através de competições, palestras, avaliações clínicas e aulas teóricas nas diversas áreas desportivas e da saúde (informações preventivas, conteúdos técnicos, material didático).

Estimular os alunos a compreender as semelhanças, respeitar as diferenças e mensurar a importância da convivência saudável em sociedade permeados por ações rotineiras que garantam um pleno desenvolvimento humano, de forma individual e global nas aulas teóricas e práticas de educação física escolar.

## Desenvolvimento

- Parâmetros Curriculares / Conteúdo Programático de Educação Física do Ensino Fundamental – 2ª Fase (6º ao 9º ano – ano letivo 2016);
- Aulas de Judô, ginástica, jogos lúdicos e iniciação à natação (1ª Fase – ano letivo 2016);
- Projeto “Aluno, Atleta e Cidadão” (13 de maio – golzinho / queimada);
- Gincana lúdica (1ª Fase - 13 de maio);
- Evento “Correndo para o futuro” (2ª Fase-11 de Agosto – atletismo);
- Programa Atleta na Escola (Governo Federal – etapa regional / 2016).

## Metodologia

- Eventos de cunho esportivo e lúdicos;
- Participação em eventos esportivos;
- Avaliações clínicas e palestras na área da saúde;
- Palestras e debates específicos.
- Produção de boletins informativos, jornais, textos, paródias, poesias, dramatizações, cartazes e faixas; Trilhas e passeios ecológicos visando consciência sustentável (Caminhadas, ciclismo e remo, também limpeza e revitalização do ambiente utilizado).

Culminância no mês de dezembro.

❖ Escola Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista

- ❖ Formosa-GO
- ❖ Projeto Escolar 2016
- ❖ Título: **Projeto de Leitura**
- ❖ Etapa: Ed. Infantil ( 2ª Fase) e Ensino Fundamental (1ª e 2ª Fase).
- ❖ Ano: Educação Infantil e 1º ao 9º Ano.
- ❖ Temas Transversais Abordados: Literatura infantil e Leitura

### **Justificativa**

Atualmente muitos são os meios de comunicação que auxiliam no acesso às informações de forma rápida e coletiva, porém é notável a dificuldade e desmotivação dos discentes quanto à prática da leitura. Devido à falta do hábito de leitura, alguns estudantes não conseguem reconhecer a grande diversidade de textos que circulam na sociedade e este projeto visa ampliar o conhecimento dos mesmos.

### **Objetivo**

Levar os alunos a identificarem as características de cada gênero textual, tais como: humorístico, publicitário, informativo, epistolar e literário.

### **Desenvolvimento**

- Leitura de livros de gêneros variados;
- Identificar livros e gêneros diversos;
- Distribuir textos de diferentes gêneros;
- Fazer roda de leitura para que cada aluno comente sobre o mesmo;
- Confecção de cartazes;
- Pesquisas sobre o tema;
- Biografias de autores brasileiros;
- Propaganda do livro.

### **Metodologia**

- Produções de histórias coletivas, a partir de imagens;
- Realizações de narrativas de histórias e produção de reconto;
- Dramatizações;
- Produção de artes diversas;
- Leitura de imagens que retratem diferentes ambientações presentes na história;
- Exposição das atividades produzidas no decorrer do projeto e o lançamento de uma obra literária produzida pelas crianças.

A culminância será dia 29 de outubro.

- ❖ Escola Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista
- ❖ Formosa-GO
- ❖ Projeto Escolar 2016
- ❖ Título: **História e Cultura Afro-Brasileira, Indígena e Européia.**
- ❖ Etapa: Ed. Infantil ( 2ª Fase) e Ensino Fundamental (1ª e 2ª Fase)
- ❖ Temas Transversais Abordados: Pluralidade Cultural, História da África e dos Africanos.

### **Justificativa**

Haja vista a grande diversidade cultural do povo brasileiro, composto por vários grupos étnicos culturais e sociais, o Projeto visa oportunizar e valorizar esta pluralidade cultural, sob a égide das Leis 11.645/08 e 10.639.

### **Objetivo**

Valorizar as pessoas de várias etnias, destacando a história da África, dos europeus e dos índios; conscientizar os alunos para um tratamento de igualdade com todos; conhecer o tipo de vida que levava os escravos no Brasil e na África; respeitar o próximo e suas particularidades, com resgate das características do corpo negro, não de uma forma unilateral, mas dentro de um processo de valorização de quaisquer marcas étnicas que formam a diversidade do complexo multirracial: cabelos, penteados, etc.

### **Desenvolvimento**

Destacar junto aos alunos medidas afirmativas de valorização da diversidade cultural, a partir das seguintes ações:

Montagem de stands com exposição de informações de diferentes etnias que se destacaram no cenário mundial, nacional, regional e local;

- Produção de textos;
- Abordagem de religiões de matrizes africanas, indígenas e européias;
- Apresentações de danças de luta e resistência (capoeira);
- Estudo sobre os dialetos indígena, africano e europeu;
- Promoção do Desfile “Beleza Negra, Indígena e Européia”;
- Sessões de filmes abordando o tema.

### **Metodologia:**

- Danças;
- Pesquisas;
- Confecção de cartazes;
- Dramatizações;
- Poesias;
- Paródias;

- Produção de textos;
- Confeção de murais e filmes.
- A culminância será em 20 de novembro.

- ❖ Escola Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista
- ❖ Formosa-GO
- ❖ Projeto Escolar 2016
- ❖ Título: **Envelhecimento e Valorização do Idoso**
- ❖ Etapa: Educação Infantil e Ensino Fundamental
- ❖ Ano: Educação Infantil ; 1º ao 9º Ano
- ❖ Temas Transversais Abordados: Cidadania e Ética

### **Justificativa**

A ética produz para o convívio do ser humano maior tranquilidade, valorização, melhoria da auto-estima – maior aceitação de sua condição nas três fases da vida a que será submetido, infância, juventude e melhor idade.

Portanto, esse projeto faz-se necessário para conscientizar o alunado da importância e valor desta fase da vida, a partir dos conhecimentos aqui abordados.

### **Objetivo**

Compreender a cidadania e a ética como participação social e política, assim como o exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais adotando no dia a dia atitudes de solidariedade, cooperação e respeito, independentemente da faixa etária e de outras diferenças.

### **Desenvolvimento**

- Pesquisas utilizando revistas, jornais e outros veículos de comunicação;
- Peças teatrais valorizando a vida de idosos na família e na sociedade;
- Visitas à asilos como forma de interação de diferentes gerações.

### **Metodologia**

Aula expositiva para introdução e explanação do conteúdo buscando a participação de todos os envolvidos.

Culminância em novembro.

- ❖ Escola Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista
- ❖ Formosa-GO
- ❖ Projeto Escolar 2016
- ❖ Título: **Horta Pedagógica – Educação Nutricional – Projeto Syngenta**

- ❖ Etapa: Ensino Fundamental 2ª Fase
- ❖ Ano: 6º ao 9º Ano.
- ❖ Temas Transversais Abordados: Ética, Meio Ambiente, Saúde

### **Justificativa**

Com a finalidade de levar à comunidade escolar a motivação e o conhecimento do cultivo de hortaliças, com base em um trabalho interdisciplinar que venha suprir as necessidades básicas de ensino, o Projeto visa realizar de forma seqüencial as atividades dentro do currículo escolar com o intuito de promover a prática do cultivo de legumes e hortaliças e de hábitos alimentares saudáveis.

### **Objetivo**

Conhecer as variedades de legumes; identificar diferenças e semelhanças entre as mesmas e as diferentes regiões de produção; complementar a merenda escolar; explorar os canteiros em suas possibilidades pedagógicas, como o estudo de formas geométricas, por exemplo; aprender o manejo do solo para o plantio e os cuidados para o desenvolvimento da horta.

### **Desenvolvimento**

Estudo do melhor local para plantio das sementes, da utilização de adubos e ferramentas, e da escolha das hortaliças e legumes segundo seu valor nutricional.

### **Metodologia**

- Pesquisar sobre o tempo de produção de cada vegetal plantado;
- Saber das necessidades da planta para o seu crescimento;
- Debater sobre o desenvolvimento dos canteiros;
- Desenhar a horta em suas etapas;
- Calcular sua área e de cada canteiro e sua capacidade;
- Calcular reservatório de água em volume e seu consumo diário, semanal e mensal.

### **Cronograma**

Este projeto terá início em março e será realizado durante todo o ano letivo, uma vez que a produção da horta acontece em caráter contínuo. Culminância no mês de dezembro.

- ❖ Escola Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista
- ❖ Formosa-GO
- ❖ Projeto Escolar 2016
- ❖ Título: **Projeto Momento Cívico**

- ❖ Etapa: Ed. Infantil ( 2ª Fase) e Ensino Fundamental (1ª e 2ª Fase).
- ❖ Ano: Educação Infantil; 1º ao 9º Ano
- ❖ Temas Transversais Abordados: Ética, Civismo e Cidadania

### **Justificativa**

De acordo com a lei federal 12.031, de 21 de setembro de 2009, e o Projeto de Lei Municipal 008/2009, instituem que os estabelecimentos de ensino façam o momento cívico

pelo menos uma vez na semana para que os alunos aprendam atos de civismo, como ato de amor à Pátria, ao Estado e ao Município. Portanto, a escola, a partir deste projeto, incorpora este ato durante o ano.

### **Objetivo**

Conhecer, identificar e aprender ato de civismo, como ato de amor a Pátria e ao Município.

### **Desenvolvimento**

Executar a letra e a música do Hino Nacional, Hino do Estado de Goiás e do Hino Oficial do Município de Formosa, uma vez na semana no pátio da escola, e conseqüente adoção de posturas respeitadas no momento das execuções, uma vez por semana.

Expor em sala de aula sobre o uso correto da Bandeira Nacional, do Hino Nacional e das Armas Nacionais, em atos da vida nacional. Cerimonial de Mesas Oficiais de Honra, conforme legislação do protocolo oficial;

### **Cronograma**

Este projeto inicia em março e será realizado durante todo o ano com culminância em dezembro.

- ❖ Escola Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista
- ❖ Formosa-GO
- ❖ Projeto Escolar 2016
- ❖ Título: **Projeto Turismo**
- ❖ Etapa: Ed. Infantil ( 2ª Fase) e Ensino Fundamental (1ª e 2ª Fase)
- ❖ Ano: Educação Infantil, 1º ao a 9º Ano
- ❖ Temas Transversais Abordados: Ética, Civismo, Cidadania, Meio Ambiente

### **Justificativa**

Formosa é repleta de lugares especiais, como natureza, praças, lagoas, lagos, cachoeiras, etc. Pensando nesta diversidade, elaboramos um projeto no qual será realizado passeios onde os alunos terão a oportunidade de vivenciar e descobrir o que cada ponto turístico tem de especial na sua beleza natural, nos seus atrativos e sua história.

### **Objetivo**

Conhecer a cidade onde moram para posteriormente contribuírem na expansão do potencial turístico da cidade de Formosa.

### **Desenvolvimento**

- Conhecer lugares turísticos na cidade e região;
- Realizar viagens para lazer e cultura;
- Organizar painéis com fotos dos respectivos lugares visitados;
- Zelar pelo patrimônio e conservar viva a memória de um povo;
- Visitar, olhar e admirar a natureza local;
- Exercer a cidadania evitando qualquer ação de destruição dos lugares visitados.

### **Metodologia**

- Passeios;
- Desenhos;
- Colagens;
- Exposição de fotos;
- Exposição de objetos de outras gerações;
- Produção de textos;
- Músicas;
- Paródias;
- Criação de poemas.

A culminância será em 03 de junho.

- ❖ Escola Agrícola de Formosa Lucila Saad Batisa
- ❖ Projeto Escolar 2016
- ❖ Título: **Projeto Família e Escola**
- ❖ Etapa: Ed. Infantil ( 2ª Fase) e Ensino Fundamental (1ª e 2ª Fase).
- ❖ Ano: Educação Infantil, 1º ao 9º Ano
- ❖ Temas Transversais Abordados: Ética e Cidadania.

### **Justificativa**

A família é a primeira instituição em que a criança está inserida e é com ela que a criança aprende seus primeiros conceitos de valores e princípios, dessa forma o Projeto oportunizará a reflexão sobre a importância da família e das práticas que valorizem a mesma.

### **Objetivo**

Instruir o aluno e a família da importância da parceria entre escola e família, a partir da valorização de cada indivíduo e sua contribuição para o bem-estar do viver em coletividade.

### **Desenvolvimento**

- Utilizar das diversas formas de arte para retratar a família.
- Sessões de filmes que abordem sobre a importância de se valorizar a família que temos.
- Palestras com os pais, responsáveis e alunos.
- Produções de textos sobre cada família em particular.

### **Metodologia**

- Palestras
- Desenhos
- Redações
- Filmes

A culminância será em 10 de abril.

- ❖ Escola Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista
- ❖ Projeto Escolar 2016
- ❖ Título: **Projeto Recreio Dirigido**
- ❖ Etapa: Ed. Infantil ( 2ª Fase) e Ensino Fundamental (1ª e 2ª Fase)
- ❖ Ano: Educação Infantil, 1º ao 9º Ano
- ❖ Temas Transversais Abordados: Ética, Cidadania, Esporte e Lazer

### **Justificativa**

O recreio na escola é um tempo de interação e diante do cunho educativo do ambiente escolar, há a necessidade de um direcionamento para as brincadeiras e socialização. Para isso o Projeto Recreio Dirigido vem proporcionar uma organização desse tempo de forma a produzir resultados benéficos para o desenvolvimento do aluno.

### **Objetivos**

Organizar o tempo do recreio de forma educativa.

Proporcionar ao aluno esporte e brincadeiras significativas para sua aprendizagem.

### **Desenvolvimento**

Fazer uma escala com os professores para as atividades de cada dia da semana.

Selecionar brincadeiras e esporte que sejam preferência entre as crianças.

Propor aos alunos brincadeiras que resgatem e evidenciem a cultura regional.

### **Metodologia**

- Jogos educativos;
- Dominós;
- Damas;
- Bola;
- Corda;
- Brincadeiras regionais.

Esse Projeto não terá culminância haja vista que as atividades serão realizadas durante todo o ano letivo.

- ❖ Escola Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista
- ❖ Projeto Escolar 2016
- ❖ Título: **Projeto Dia das Mães – Resgatando valores**
- ❖ Etapa: Ed. Infantil ( 2ª Fase) e Ensino Fundamental (1ª e 2ª Fase)
- ❖ Ano: Educação Infantil, 1º ao 9º Ano.
- ❖ Tema Transversal Abordado: Ética

### **Justificativa**

A Escola vem propor com o presente Projeto o resgate dos valores éticos como respeito, obediência e compreensão no relacionamento entre mãe e filho, buscando assim a valorização da família pelo educando e seus responsáveis, sabendo que tais valores são indispensáveis para a construção uma base familiar sólida, que por conseqüência dará lugar a uma sociedade fortalecida por seus princípios éticos e morais.

### **Objetivo**

- Valorizar o papel das mães no núcleo familiar e em sociedade;

- Conscientizar as crianças e adolescentes sobre valores éticos como respeito, obediência e compreensão;

- Sensibilizar os alunos em relação à boa convivência entre pais e filhos;
- Desenvolver o raciocínio lógico, a expressão oral e corporal;
- Estimular a afetividade entre mães e filhos.

### **Desenvolvimento**

- Produções de texto que relatem o relacionamento de mãe e filho;
- Produções de textos utilizando os relatos dos alunos para conhecer melhor o perfil das mães;

- Montagem de um quadro da família, destacando mãe e filho;
- Confecção, juntamente com os alunos, de um mural contemplando todas as atividades que forem desenvolvidas durante o projeto;

- Elaboração de fichas onde os alunos entrevistarão as mães, trazendo-as para socialização em sala de aula;

- Criação de poesias, mensagens;
- Confecção de cartões, bilhetes;
- Execução de atividades com a temática “mãe”;
- Gravação de depoimentos dos alunos com mensagens para sua mãe.

A culminância será em 29 de maio.

- ❖ Escola Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista
- ❖ Projeto Escolar 2016
- ❖ Título: **Projeto Festa Junina**
- ❖ Etapa : Ed. Infantil ( 2ª Fase) e Ensino Fundamental (1ª e 2ª Fase)
- ❖ Ano: Educação Infantil, 1º ao 9º Ano
- ❖ Tema Transversal Abordado: Pluralidade Cultural

### **Justificativa**

As diferentes manifestações da cultura proporcionam evidências de diferenças que devem ser valorizadas. Tal valorização só será possível diante da disseminação do conhecimento da história das culturas e suas origens, destacando as riquezas culturais regionais e fomentando a continuidade de costumes que trazem a identidade das sociedades.

Assim, a Festa Junina é para a região de Goiás, uma excelente oportunidade de homenagear as raízes e os costumes do povo goiano.

### **Objetivo**

Conhecer as características das festas juninas da região, aprendendo a respeitar, admirar e valorizar a cultura regional, tendo como culminância a socialização da comunidade local com a equipe escolar.

### **Desenvolvimento**

- Dramatizações que mostrem o valor do homem do Campo;
- Realização de trabalhos artísticos com os alunos (cênicos e artes visuais);
- Desenvolvimento de trabalhos que destaquem o Campo como fonte de produção de alimentos;
- Festa de culminância com comidas típicas, trajes à caráter e músicas e danças regionais.

### **Cronograma**

- Trabalhos realizados durante o mês de Junho com culminância em 26 de junho.

### **Avaliação**

- Avaliação será contínua, através da observação diária dos alunos no desempenho de suas atividades, no relacionamento com os colegas e com o professor.

## **13. ACOMPANHAMENTO E REGISTRO**

A avaliação é processual e contínua, de caráter dinâmico e abrangente, de diagnóstico e construtivismo, mas não se deve restringir a um mero fator quantitativo ao rendimento do aluno ou ao desempenho da equipe escolar. Sendo assim, esse sistema de avaliação contínua possibilita a retomada de procedimentos adequados aos progressos e à otimização de resultados, seja no desempenho da equipe da unidade escolar ou no processo de aprendizagem dos discentes.

### **13.1 Conteúdos programáticos**

É um documento no qual estão descritos todos os Componentes Curriculares voltados para a formação do cidadão e necessários à continuidade do processo educativo. São elaborados pela equipe pedagógica da SME, e de acordo com os PCN's, LDBEN e aprovação do CME.

## **13.2 Verificação do rendimento escolar**

É o mecanismo adotado para apurar o desenvolvimento qualitativo e quantitativo do aluno, com objetivo de identificar o sucesso e as dificuldades dos mesmos, devendo realizar-se contínua e cumulativamente, e com absoluta prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos formativos sobre os informativos. O aluno deverá ser analisado como um todo, e não apenas pelo enfoque de um componente curricular e os professores, em conjunto, deverão promover ações pedagógicas para detectar os avanços e as dificuldades de cada aluno.

O processo de avaliação da aprendizagem escolar deverá considerar cotidianamente, a efetiva participação do aluno nas atividades escolares, a comunicação com a comunidade escolar, sociabilidade, capacidade de tomar iniciativa, de criar e de apropriar-se dos conteúdos disciplinares inerentes a sua idade e Ano, e ainda considerar o desenvolvimento das atividades de ler, escrever e interpretar, de atitudes e de valores indispensáveis ao pleno exercício da cidadania.

## **13.3 Conselho de Classe**

É um colegiado de natureza deliberativa e consultiva, em assuntos didáticos pedagógicos, soberano em suas decisões, obrigatório a cada bimestre letivo, composto por professores, coordenação pedagógica, representante dos alunos, dos pais, do Conselho Escolar e/ou similares bem como dos demais agentes educativos.

Deve avaliar o processo de desenvolvimento da aprendizagem de todos os alunos de cada turma, separada e individualmente, tomando as medidas que se fizerem necessárias para o seu aprimoramento e para a recuperação imediata daqueles que apresentarem dificuldades, qualquer que seja a sua natureza.

Ao final de cada bimestre letivo, o Conselho de Classe deve realizar amplo debate sobre o processo pedagógico, o ensino ministrado, a aprendizagem, a avaliação dessa e a recuperação paralela, desenvolvidas ao longo de seu curso, promovendo as mudanças e adaptações que se fizerem necessárias, com vistas ao seu aprimoramento, durante o bimestre seguinte.

Ao término do ano letivo, o Conselho de Classe deve realizar análise global sobre o desenvolvimento de cada aluno, ao longo do seu curso, com a finalidade de avaliar se ele dispõe de condições adequadas de ser promovido. Sendo que os alunos do 6º ao 9º ano podem ser promovidos de forma integral ou parcial. As reuniões do Conselho de Classe devem ser devidamente registradas em documento próprio, por Secretário designado para isso, dando-se ciência de seu inteiro teor a todos os interessados, no prazo de 05 (cinco) dias contados a partir de sua realização.

### 13.4 Critérios de Avaliação para Promoção

A avaliação na Educação Infantil deve ser realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, tomando como referência os objetivos estabelecidos para esta etapa da educação, sem o propósito de promoção mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental.

A promoção do 1º para o 2º Ano e do 2º Ano para o 3º Ano, será realizada conforme cumprimento das Matrizes Curriculares de Habilidades, definidos para cada uma destes anos em processos específicos de avaliação, sendo vedada à retenção neste ciclo de alfabetização; serão avaliados bimestralmente, através de conceitos em fichas descritivas, onde será observado o grau de desempenho da aprendizagem. Tais registros serão entregues aos pais ou responsáveis nas reuniões de pais com data prevista no Calendário Escolar do ano em curso.

A partir do 3º Ano do Ensino Fundamental a avaliação será expressa em notas graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo que a avaliação diagnóstica terá pontuação máxima de 0,0 (zero) a 5,0 (cinco) e as demais serão obtidas através de outros instrumentos avaliativos concretos, totalizando o valor de 10,0 (dez) pontos, lembrando que os pais ou responsáveis terão acesso às notas na ocasião da reunião de pais, com data prevista no Calendário Escolar.

Consta no regimento escolar da Escola Agrícola, Capítulo I - Da matrícula e transferência, que: *“O aluno da Unidade Escolar efetuará anualmente a **renovação de sua matrícula, mediante aprovação** conforme ao que precede a *Matriz Curricular*”*. Porém a escola poderá conceder exceções caso o aluno seja residente na zona rural próxima à escola.

### 13.5 Recuperação

É uma estratégia de intervenção deliberada no processo educativo, desenvolvido pela Escola, como nova oportunidade que leve os alunos ao desempenho esperado; é uma intervenção contínua em cada conteúdo ministrado e visa superar, imediatamente, as dificuldades detectadas no processo de aprendizagem, destinam-se a colocar o aluno no ritmo de aprendizagem da classe.

Os instrumentos de avaliação dos alunos submetidos a estudos de recuperação paralela devem ser relacionados pelo professor conforme a natureza dos conteúdos que apresentarem dificuldades, podendo acontecer das seguintes formas:

- a) Diagnósticos escritos e orais;
- b) Tarefas com a verificação concreta da aprendizagem;

- c) Outras atividades pedagógicas.

### **13.6 Avaliação e Acompanhamento do desempenho da equipe escolar**

A Unidade Escolar acompanhará o desempenho da equipe em suas diferentes funções a partir da análise, discussão e registro das atividades desenvolvidas e a eficácia das mesmas. Os funcionários da instituição também serão avaliados mediante instrumentos próprios da Secretaria Municipal de Educação.

### **13.7 Registros em Ata**

Todas as Reuniões, Conselhos, aprovação de projetos, Assembleias e outras decisões que são tomadas pela equipe escolar são lavradas em Atas para que fique registrada a aceitação estabelecida pela maioria.

## **14. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR**

A Escola Municipal Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista oferece os cursos de Educação Infantil 2ª Fase, Ensino Fundamental de 09 anos organizado em turmas anuais de 1º ao 9º ano.

A Unidade Escolar ministrará, anualmente, no mínimo 200 dias letivos conforme legislação em vigor. Sendo que do 1º ao 5º ano os conteúdos serão ministrados sob a forma de atividades em 4 horas diárias de efetivo trabalho escolar perfazendo 800 horas anuais e no período vespertino com o Programa Mais Educação, e do 6º a 9º ano sob a forma de disciplinas em 50 minutos hora/aula perfazendo um total de 1480 horas anuais.

O dia efetivo de trabalho escolar é o tempo destinado a atividades pedagógicas em sala de aula ou ambiente equivalente que envolve a participação de alunos e professores, portanto o tempo destinado ao intervalo, foi transformado em atividades extraclasse, ou seja, recreio dirigido, onde o professor juntamente com sua turma trabalha diversificadamente utilizando materiais, jogos didáticos para trabalhar o raciocínio lógico.

O número de alunos por sala será determinado segundo o artigo 13 da Resolução CME 003 de 15 de junho de 2007 que diz:

*§ 1º. A partir de 2007, inclusive, nenhuma sala de aula poderá contar com número de alunos superior ao estipulado no artigo 34, da Lei Complementar nº 026/98, que estabelece:*

- a) 25 alunos para a educação infantil;*

- b) 30 alunos para os dois primeiros anos do ensino fundamental;*
- c) 35 alunos para os terceiros, quartos e quintos anos do ensino fundamental;*
- d) 40 alunos do sexto ao nono ano do ensino fundamental.*

*§ 2º. Estabelece-se como critério, para a definição das dimensões físicas adequadas, o espaço de 1,2m<sup>2</sup> para o aluno e 2,5 m<sup>2</sup> para o professor.*

O calendário escolar do Ensino Fundamental é elaborado pela Secretaria Municipal de Educação e enviado para as unidades escolares para serem analisados pelos diretores, equipe pedagógica e professores, após a análise deverá ser enviado para aprovação e homologação do conselho municipal de educação, antes do início de cada ano letivo.

Nele indicam-se os dias letivos a serem cumpridos e os períodos destinados às atividades que serão desenvolvidas. Possui 200 dias letivos, totalizando o mínimo de 800 horas anuais na 1ª Fase – Ed. Infantil 2ª Fase e 1º ao 5º ano. Na 2ª fase, ou seja, do 6º ao 9º ano, totalizam 1480h anuais. É contemplado de: férias, reuniões de pais, reuniões do Conselho de Classe, feriados, recessos, planejamentos, reuniões pedagógicas, e reuniões do Conselho Escolar. No decorrer do ano letivo, teremos reuniões de Conselho de Classe e 08 dias destinados a coordenação pedagógica.

A Escola Agrícola oferta o Programa Mais Educação oferecendo oficinas no período vespertino para as turmas de 1º aos 5º Anos do Ensino Fundamental. As oficinas ministradas são de judô, capoeira, horta e conhecimentos pedagógicos.

#### **14.1 Encontros pedagógicos e aperfeiçoamento profissional**

Os encontros pedagógicos ocorrem bimestralmente no transcorrer do ano letivo com o objetivo centrado na avaliação, reflexão e análise do trabalho pedagógico visando diversificar a prática pedagógica por meio de trocas de experiências. Nas reuniões pedagógicas também ocorre o planejamento bimestral com intenção de aprimorar e efetivar a aprendizagem dos nossos educandos.

Quinzenalmente os professores da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental reúnem-se com apoio da coordenação pedagógica para estudos em prol do processo de ensino e aprendizagem e para o planejamento das atividades ministradas em sala de aula.

No tocante à oferta e apoio para a realização de formações continuadas, no decorrer do ano letivo são oferecidos cursos de aperfeiçoamento para os servidores, pela SME, e a Unidade Escolar também dispõe de alternativas que enriqueçam o currículo do profissional, como por exemplo, palestras e oficinas para os docentes. Quanto ao nível de formação dos docentes da unidade escolar, 07 professores possuem nível superior em Letras, 03 em Matemática, 01 em Ciências, 07 em

Pedagogia, 06 em Geografia, 03 em História, 01 em Educação Física, 02 em Artes, 01 em Tecnologia em Irrigação e Drenagem e 22 são Pós-graduados.

#### **14.2- Participação dos Pais na Escola**

São realizados, sempre no final de cada bimestre, Reuniões de Pais e Mestres, Conselho de Classe e Encontros Pedagógicos com a participação da Comunidade Escolar (Direção, Coordenação, Professores e Pais) onde é discutido o desenvolvimento do aluno em suas diversas formas, não se limitando ao processo de ensino e aprendizagem.

Nesse momento são expostas as atividades realizadas na escola pelos alunos, os objetivos alcançados naquele período e os objetivos pretendidos para o próximo bimestre. Os pais também são informados sobre as inovações ocorridas na escola, além de trazer ao conhecimento dos presentes a forma de aplicação dos recursos financeiros empregados na instituição.

As reuniões ocorrem de maneira satisfatória, com um bom índice de participação dos pais, onde os mesmos contribuem com sugestões para o bom andamento deste estabelecimento de ensino. Na ocasião, os pais também têm a oportunidade de conversarem e interagirem com os professores para maior participação na vida escolar dos filhos.

#### **15. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE FÍSICO**

Dependências	Quantidade
Salas de Aula	14
Sala de Informática	01
Sala de Coordenação	01
Sala de Direção	01
Secretaria	01
Sala de Professor	01
Cantina	01
Depósito de Material Didático	01
Sala de Leitura	01
Depósito de Merenda	01

Depósito de Ferramentas	02
Banheiro Feminino	03
Banheiro Masculino	03
Banheiro Administrativo	02
Área de Circulação	02
Área Coberta	01
Pátio Concretado	01
Piscina	01
Quadra de Esportes	01
Laboratório de Ciências	01

## 16. ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA

A Escola Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista, conforme critérios estabelecidos pela legalização atual, dispõe de recursos fornecidos pelo FNDE/MEC através do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, PDDE/Educação Integral (Programa Mais Educação), PDDE Escola do Campo e Acessibilidade, Prefeitura Municipal de Formosa e Recursos Próprios (angariados através de plantio e produção de animais).

A Unidade Escolar compõe-se de um Conselho Escolar que tem como objetivo desenvolver ações, atendendo as normas e regras legais, utilizando de reuniões para informações á comunidade escolar sobre trabalho burocrático, para usufruir dos recursos alcançados, bem como levando aos conhecimentos de todos sobre: (pesquisas, planilhas, serviços de banco e compras). Quando as mercadorias chegam á Unidade Escolar, são conferidas pelo Conselho Fiscal do Conselho Escolar Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista , onde são redigidas atas de todos procedimentos exigidos pela Organização do recurso oferecido.

- São realizadas reuniões periódicas com toda comunidade escolar e Conselho Escolar para:
- Identificar em que medida os objetivos propostos estão sendo atingidos;
- Verificar os erros e/ou acertos para que as ações possam ser organizadas ou mudadas quando for o caso;
- Estimular a participação ativa de todos envolvidos nas atividades propostas;
- Buscar soluções coletivas para as possíveis deficiências encontradas nas implantações das ações.

## 16.1 CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar visa ao desenvolvimento das atividades de ensino, dentro do espírito democrático, assegurando a participação dos segmentos da comunidade escolar na discussão das questões político-administrativo-financeiras.

O Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva, mobilizadora e fiscal não tendo caráter político partidário, religioso, racial, nem fins lucrativos, não sendo remunerados seus dirigentes ou conselheiros. Tendo entre outras funções:

- a) interagir junto à escola e comunidade escolar como instrumento de transformação de ação, promovendo o bem-estar da comunidade do ponto de vista educativo cultural e social;
- b) participar das decisões sobre o funcionamento da Unidade Escolar;
- c) contribuir para a solução de problemas inerentes a vida escolar, preservando uma convivência harmônica entre pais ou responsáveis legais, professores, alunos e funcionários da escola;
- d) supervisionar e colaborar com os funcionários administrativos, professores, alunos, Diretor e demais responsáveis pela Escola, no cumprimento de seus deveres para com a Educação e cooperar na conservação dos equipamentos e prédios da unidade escolar;
- e) administrar de acordo com as normas legais que regem a atuação do Conselho Escolar, os recursos provenientes de subvenções, doações e arrecadações da entidade;
- f) participar do planejamento curricular fim de garantir conteúdos que atendam os anseios da comunidade e respeitem suas raízes culturais;
- g) conhecer e observar as normas do Regimento Escolar, propor alterações e encaminhá-las para a aprovação do Conselho Municipal de Educação – CME.

Todos os segmentos da Unidade Escolar terão representatividade no Conselho Escolar, através de eleição direta e secreta. Considera-se Comunidade Escolar o conjunto de alunos, pais ou responsáveis legais, servidores públicos municipais do quadro do magistério e administrativo, em efetivo exercício na Unidade Escolar.

## 17. ORGANIZAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

<b>Direção</b>	Luzia Dias da Costa Oliveira
<b>Vice-Diretora</b>	Michelle Torres de Almeida
<b>Secretária</b>	Não há Secretária na Unidade Escolar.

<b>Equipe Pedagógica</b>	Domingos Albino de Paiva Janaina Mendes Isomura Neudson Gonçalves Rosa Pollyana Cristina do S. G. de Paiva		
<b>Equipe de Apoio</b>			
<b>Auxiliar de secretaria</b>	Kátia A. Quedes Brito Angela Maria Marques de Araujo Gislene		
<b>Bibliotecária</b>	Não há Bibliotecária na Unidade Escolar.		
<b>Higiene e Alimentação</b>	Ireni Vieira Fernandes Joana dos Anjos Pereira Joeline Oliveira Silva Jovaní Tavares Barbosa Maria Helena Dias Cruz Maria Renilde de Sousa Primo Maria Rosa Andrade Alves Jocivaldo Ferreira da Silva Helio Xavier da Silva Junior Elke Mirtes Goiabeira da Silva Vicentina Ribeiro da Silva		
<b>Motorista</b>	Edson Manoel do Nascimento Antonio Carlos Rosa de Jesus Altamir Rodrigues Oliveira		
<b>Serviços Gerais</b>	João Pereira da Silva Márcio Batista da Silva Gilmar Pereira de Sousa Oracio Rodrigues de Sousa Roberto Robrigues de Deus		
<b>Guarda</b>	Márcio Batista da Silva		
<b>Corpo Docente</b>			
<b>Ano</b>	<b>Turma</b>	<b>Professor</b>	<b>nº de alunos</b>
<b>Ed. Infantil 1ª Fase</b>	Turma "U"	Valquíria José Ribeiro Silva	11

<b>Ensino Fundamental de 1° ao 5° ano e de 6ª a 9º ano</b>				
<b>1° Ano</b>	Turma "U"	Nilma Juvenal de Almeida	28	
<b>2° Ano</b>	Turma "U"	Jane Cristina Machado	28	
<b>3° Ano</b>	Turma "U"	Genilda Bispo dos Santos Silva	38	
<b>4º Ano</b>	Turma "U"	Lúcia Mendes de Sousa	48	
<b>5 ºAno</b>	Turma "A"	Keite Alves de Souza Geraci	25	
<b>5º Ano</b>	Turma "B"	Andreia de Araujo Gomes	25	
<b>6º Ano</b>	Turma "A"	Líng. Port.	Alessandra	45
		Ed. Física	Sidney	
		Arte	Marisa	
		Ciências	Gislene	
		Matemática	Gilberto	
		História	Marisa	
		Geografia	Grazielle	
		Ens. Religioso	Lucinei	
		Inglês	Jussura	
		Prát. Agríc.	Guilherme	
		Prát. Zoot.	Genilda	
		Prát. Com.	Nilma	
<b>6º Ano</b>	Turma "B"	Líng. Port.	Alessandra	
		Ed. Física	Dener	
		Arte	Marisa	
		Ciências	Gilberto	
		Matemática	Nilma	
		História	Marisa	
		Geografia	Graziele	
<b>7º Ano</b>	Turma "A"	Inglês e L.P	Jussara	32
		Prát. Agríc.	Grazielle	
		Prát. Zoot.	Valquiria	
		Prát. Com.	Genilda	
<b>7º Ano</b>	Turma "B"	Ed. Física	Dener	32
		Arte	Marisa	
		Ciências	Gilberto	
		Matemática	Janaine	
		História	Marisa	
		Geografia	Grazielee	
		Ens. Religioso	Keite	
		Inglês	Alessandra	
		Prát. Agríc.	Guilherme	
		Prát. Zoot.	Lucinei	
		Prát. Com.	Valquiria	

<b>7º Ano</b>	Turma "B"	Ling. Port.	Jussara	30
		Ed. Física	Dener	
		Arte	Marisa	
		Ciências	Gilberto	
		Matemática	Janaine	
		História	Marisa	
		Geografia	Grazielle	
		Ens. Religioso	Keite	
		Inglês	Alessandra	
		Prát. Agríc.	Guilherme	
		Prát. Zoot.	Lucinei	
		Prát. Com.	Grazielle	
		.		
<b>8º Ano</b>	Turma "A"	Ed. Física	Dener	29
		Língua Port.	Alessandra	
		Arte	Marisa	
		Ciências	Gilberto	
		Matemática	Janaine	
		História	Marisa	
		Geografia	Grazielle	
		Ens. Religioso	Lucinei	
		Inglês	Jussara	
		Prát. Agríc.	Guilherme	
		Prát. Zoot.	Lucinei	
		Prát. Com.	Guilherme	
		Ed. Física	Dener	
		Arte	Marisa	
		Ciências	Gilberto	
		Matemática	Janaine	
		História	Marisa	
		Geografia	Grazielle	
		Ens. Religioso	Guilherme	
		Inglês	Jussara	
Prát. Agríc.	Guilherme			
Prát. Zoot.	Lucinei			
Prát. Com.	Janaine			

<b>9º ano</b>	<b>Turma "U"</b>	Líng. Port.	Jussara
		Ed. Física	Denner
		Arte	Marisa
		Ciências	Gilberto
		Matemática	Janaine
		História	Marisa
		Geografia	Grazielle
		Ens. Religioso	Janaine
		Inglês	Alessandra
		Prát. Agríc.	Guilherme
		Prát. Zoot.	Lucinei

## 18. FORMAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

<b>Quant.</b>	<b>Corpo Docente</b>	<b>Formação</b>
01	Alessandra Elen Sousa Costa	Licenciatura em Letras e Pós/Orientação Educacional
02	Andreia Gomes	Licenciatura em Pedagogia e Pós/Ensino Gestão Educacional e Pedagogia
03	Angela Maria M. de Araujo	Licenciatura em Geografia e Pedagogia e Pós/Met.do Ens. da Geografia na Educação
04	Cleuma Alves Vieira Passos	Licenciatura em Geografia Pós/ Administração Escolar
05	Dener Ferreira	Pós/Ciê. Do treinamento esportivo
05	Domingos Albino de Paiva	Licenciatura em Pedagogia
06	Eliana Alves Vieira	Graduação em Artes e Pós/Artes Visuais
07	Genilda Bispo dos Santos	Licenciatura em Pedagogia e Pós/Gestão Educacional
08	Gilberto de Sousa Rosa	Licenciatura em Matemática e Pós Orientação Educacional
09	Gislene Inácia de Oliveira	Licenciatura em Ciências e Pós/Ensino de Química
10	Grazielle Silva Paiva Vieira	Licenciatura em Geografia Pós/ Gestão Ambiental
11	Irenice Pereira da Silva	Licenciatura em Pedagogia
13	Janaina Mendes Isomura	Graduação Pedagogia e Geografia / Pós Orientação Educacional,.
14	Janaíne Mendes Pereira	Licenciatura em Matemática e Pós/ Metodologia da Matemática
15	Jane Cristina Machado	Licenciatura Pedagogia/Pós-Gestão e Orientação Escolar
16	Jussara F. da Silva Farias	Licenciatura em Letras e Pós Especialização em Língua Portuguesa

17	Kátia Anésia Guedes Brito	Licenciatura em Letras e Pós/ Adm. Escolar
18	Keite Alves de Sousa Geraci	Licenciatura em Geografia em Letras e Pós/Língua Portuguesa
1	Lúcia Mendes de Sousa	Licenciatura em História
20	Luzia Dias da Costa Oliveira	Licenciatura em Geografia e Pedagogia Pós/ Orientação Educacional e Administração Escolar
21	Marisa de Oliveira Ramos	Licenciatura em História e Pós/ Psicopedagogia
22	Michelly Torres de Almeida	Licenciatura em Pedagogia e Pós/ Gestão e Orientação Educação
23	Nilma Juvenal de Almeida	Licenciatura em Matemática e Pós/ Orientação Educacional
24	Neudson Rosa Gonçalves	Licenciatura em Pedagogia Pós/ Administração Escolar
25	Pollyana Cristina dos S. G. de Paiva	Licenciatura em Matemática e Pós/Metodologia do Ens. Aprend. Em Mat./ Psicopedagogia
26	Valquíria José Ribeiro Silva	Licenciatura em Letras e Pós/ Língua e Literatura
27	Sidney do Couto Lacerda	Educação Física e Pós/ Metodologia e Didática do Ens. Superior
28	Walmer de Miranda	Licenciatura em História e Pós/ História
<b>Quant.</b>	<b>Servidores</b>	<b>Formação</b>
01	Irení Vieira Fernandes	Ens. Fund. incompleto
02	Joana dos Anjos Pereira	Ens. Fund. incompleto
03	Joeline Oliveira Silva	Ensino Superior
04	Jovaní Tavares Barbosa	Ens. Fund. incompleto
05	Maria Aparecida Gonçalves	Ens. Fund. completo
06	Maria Helena Dias Cruz	Ensino Médio
07	Maria Renilde da Silva Primo	Ens. Fund. incompleto
08	Maria Rosa Andrade Alves	Ens. Fund. incompleto
09	Vicentina Ribeiro da Silva	Ens. Fund. Incompleto
10	Demilson Rodrigues P. Gomes	Ens. Fund. Incompleto
11	Edson Manoel do Nascimento	Ensino Médio
12	Isaias Ferreira de Moura	Ensino Médio Incompleto
13	Antonio Carlos Rosa de Jesus	Não alfabetizado
14	Gilmar Pereira de Souza	Ensino Médio Incompleto
15	João Pereira da Silva	Ens. Fund. Incompleto

16	Márcio Batista da Mata	Ensino Médio
17	Roberto Rodrigues de Deus	Ensino Médio

## 19- REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- Arquivo da Unidade Escolar;
- PADILHA, R. P. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001;
- PCN's;
- Resoluções CME;
- Regimento Escolar;
- LDBEN.



**GOVERNO DE FORMOSA**  
Secretaria Municipal de Educação  
**Escola Municipal Isolada Projeto Paranã**

---

**PROPOSTA POLÍTICO - PEDAGÓGICA**

**Implantação em: 29/01/2007**

**Revisão em: 14/01/2016**

**Formosa-GO**

**Assentamento Projeto Paranã**

**Prefeito:** Ernesto Guimarães Roller

**Secretária Municipal de Educação:** Sizélia de Abreu

**Diretora:** Enikátia de Jesus Abe Fleury

**Vice-diretora:** -----

## PROPOSTA POLÍTICO - PEDAGÓGICA

### SUMÁRIO

1- Identificação da Unidade Escolar .....	05
2- Introdução .....	05
3- Histórico da Unidade Escolar .....	06
4- Missão .....	07
5- Diagnóstico .....	07
6- Fundamentos .....	08
7- Objetivos .....	09
8- Planejamento .....	09
9- Organização Administrativa .....	10
9.1- Organograma .....	11
10- Organização Educativa .....	11
11- Organização Curricular .....	12
11.1- Justificativa dos Componentes Curriculares .....	13
11.2- Objetivos e Finalidade da Educação Infantil .....	14
11.3- Objetivos e Finalidade do Ensino Fundamental – 1ª. Fase .....	14
11.4- Objetivos e Finalidade do Ensino Fundamental – 2ª. Fase .....	17
12- Projetos da Unidade Escolar .....	23
13- Acompanhamento e Registro .....	40
14- Organização do tempo Escolar .....	41
15- Organização do Ambiente Físico .....	43
16- Organização da Equipe Multiprofissional .....	44
17- Organização Financeira .....	45
18- Referências .....	46

## **1- IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

Esta Unidade Escolar é assim denominada: Escola Municipal Isolada Projeto Paranã, criada através da Lei nº 119-J de 12/05/88, Autorização CEE nº 423 de 04/06/1993( Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série); Autorização SEE nº7866 de 23/09/2002 (Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série), Reconhecimento SEC nº 1733 de 06/05/1997 (1ª a 4ª série); Reconhecimento CME nº 011 de 17/04/2009 (6º ao 9º ano);Renovação de Reconhecimento CME nº 011 de 17/04/2009 (1º ao 5º ano) e tendo como Código Escolar INEP nº 52046842.

É uma instituição pública, com fins educacionais, tendo como Entidade Mantenedora a Secretaria Municipal de Educação, inscrita, no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas – CNPJ com o nº 01.738.780/0001 - 34.

A Escola Municipal Isolada Projeto Paranã localiza-se no Projeto Paranã Zona rural de Formosa – Goiás, não possuindo telefone funcional, apenas endereço virtual: [esc.mul.projktoparana@formosa.go.gov.br](mailto:esc.mul.projktoparana@formosa.go.gov.br).

Ministra Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano, bem como a Educação Infantil 2ª Fase (Processo de Autorização em tramitação no Conselho Municipal de Educação). O turno matutino funciona das 7h 50min às 12h00min e o vespertino 12h 20min às 16h30min.

## **2- INTRODUÇÃO**

Esta Proposta Político-Pedagógica define o formato geral da prática pedagógica da Escola Municipal Projeto Paranã. Ao formulá-lo repensamos o processo educacional desta instituição, com o intuito de melhor atender nosso principal cliente, o aluno.

A palavra projeto em sua definição é o esquema ou plano de trabalho feitos antes de dar-lhes forma definitiva, com isso, vamos buscar realizar o possível de acordo com o que temos e vivemos. Nosso projeto é centrado nos alunos, considerando o contexto real de vida dos mesmos, como também de seus educadores, procurando unir forças e interferir de maneira benéfica na organização do tempo e do espaço escolar e buscando o envolvimento da comunidade escolar que contribui para o pensamento coletivo que enriquece o crescimento desta Instituição.

## **3- HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR**

A Unidade Escolar passou a ser denominada Escola Municipal Isolada Projeto Paranã, através da Lei nº 119/88-J de 12/04/1988 recebeu essa denominação considerando que foi o primeiro projeto de assentamento rural no município de Formosa-Goiás.

A Escola Municipal Isolada Projeto Paranã, situada no assentamento Projeto Paranã, Zona Rural, Município de Formosa – Goiás, construída no ano de 1988 no mandato do Prefeito Jair Gomes de Paiva, contava apenas com 02 salas de aula, 01 depósito, 01 cozinha, 01 banheiro masculino e 01 feminino, logo depois foi ampliada devido o oferecimento de serviços às escolas: Itiquira, Santa Leocádia e Quilombo. Essa reforma se deu no mandato do Prefeito Sebastião Monteiro Guimarães Filho tendo com Secretária de Educação a Sr.ª Argentina Martins da Silva, construindo mais 04 salas de aula, ampliação da cozinha, 02 banheiros, depósito de alimentos e uma área cimentada para atividades físicas. Hoje a Escola Municipal Isolada Projeto Paranã serve a Rede Municipal de Ensino, com 210 alunos pela Rede Municipal, sendo Educação Infantil de 2ª Fase e o Ensino Fundamental 1ª. e 2ª. Fases. Salienta-se que a escola descrita passou por dois pleitos eleitorais em 2005, tendo como diretor eleito o Sr. Wagner Gomes de Melo que permaneceu na direção até novembro de 2007, nos anos 2008 2009, permaneceu na escola como Coordenador, sendo diretora a Sr.ª. Edna Xavier da Silva, posteriormente, ainda em 2009

a Sr.<sup>a</sup> Elza Bernardes. Não tendo candidatos a eleição para o pleito de 2010 a 2012, foi determinada uma direção interina, que tinha o prazo de 60 (sessenta) dias para buscar a eleição. A Sr.<sup>a</sup> Ana Paula Monteiro da Silva, aceitando o desafio, cumpriu todas as determinações, convidando para a chapa única a Sr.<sup>a</sup> Ana Otília Borges de Cruz Barros. No dia 29/05/2012, ocorreu novo pleito eleitoral, sendo a atual diretora reeleita e a Senhora Maria Clarice Rodrigues Gonzaga e Silva a nova vice-diretora, para o novo pleito. É importante salientar que em março de 2012 a escola foi ampliada, recebendo três novas salas e um banheiro para crianças com necessidades educacionais especiais, totalizando oito salas e três banheiros. No dia 12/09/2014 a Gestora Ana Paula Monteiro da Silva anunciou sua saída da direção devido ter aprovada no concurso da Fundação Educacional do Distrito Federal, sendo substituída por sua vice, agora atual Gestora, a Senhora Maria Clarice Rodrigues Gonzaga e Silva. A mesma passou por pleito eleitoral tendo como vice a coordenadora Enikátia de Jesus Abe Fleury e seu mandato seria de 2015 à 2017, entretanto, em março de 2016, Maria Clarice, solicitou férias vencidas e a partir do mês de abril, está gozando de licença prêmio, sendo então a atual diretora, a senhora Enikátia de Jesus Abe Fleury.

#### **4- MISSÃO**

Servir com excelência, por meio da educação, formando cidadãos éticos, solidários e competentes, garantindo um processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

#### **5- DIAGNÓSTICO**

A comunidade é essencialmente rural, dividida em dois grupos muito parecidos: funcionários rurais e assentados, que vivem e trabalham em pequenas propriedades em comunidades pouco desenvolvidas e que apresentam algumas diversidades religiosas com base cristã. A situação econômica em sua maioria é precária, assalariados ou que dependem do auxílio do governo e da pequena produção familiar, que na sua maioria é inconstante e suscetível a mudanças ambientais, tal situação determina também a alta rotatividade dos alunos na escola.

A escola é o maior centro de convivência da comunidade, tudo gera em torno da escola: posto de saúde, assistências sociais, socialização das crianças e adolescentes. Todos os funcionários possuem plena consciência da importância da escola na vida da comunidade, participando diretamente do desenvolvimento da mesma, vários assuntos educacionais ou não são debatidos e resolvidos junto à escola, que se envolve na formação não só dos alunos, mas das famílias como um todo.

#### **6- FUNDAMENTOS**

Nossa proposta de ensino aprendizagem tem seus fundamentos teóricos na concepção sócio-interacionista.

Concebemos o conhecimento como um processo construído pelo indivíduo, interação com o meio ao longo de toda a sua vida. Acreditamos num sujeito ativo, que agindo sobre os objetivos, vai interiorizando os conhecimentos a partir deles. Propondo que os docentes utilizem várias dinâmicas que possibilitem a discussão e diálogo.

Os princípios que norteiam o aspecto filosófico e metodológico compreendem numa formação humanística (em consonância com o ambiente social, político e ambiental), visão pluralista (expressa no diálogo entre os docentes que comunguem diferentes posições teórico-metodológicas) e no comprometimento com as realidades nacionais e regionais, para que o trabalho pedagógico seja voltado para a busca de desenvolvimento crítico.

Nosso aspecto metodológico consiste em trabalharmos pautados na proposta interacionista que possibilita trabalhar a transversalidade e interdisciplinaridade.

Quanto à educação inclusiva, os alunos dentro de suas possibilidades, participam das aulas do ensino regular e constantemente frequentam a sala de recursos, alguns em horário inverso e outros não, devido à dificuldade de transporte, tratando-se de zona rural. A estrutura física da escola é preparada com rampas de acesso, barra de apoio e sanitário adaptado e uma sala de recursos. Os alunos da inclusão, bem como os demais, independente de sexo ou religião são tratados da mesma forma, não havendo discriminação por parte dos colegas e funcionários desta Instituição.

A escola para cumprir seu papel tem, como um de seus objetivos, preservarem a herança cultural da humanidade através das gerações.

## **7- OBJETIVOS**

### **7.1- Objetivo Geral**

A Escola visa promover um ensino de qualidade e uma interação entre a escola e a comunidade, garantindo que a unidade escolar seja um espaço democrático, ou seja, respeite a pluralidade cultural e social.

### **7.2- Objetivos Específicos**

- Participar a comunidade local dos eventos ocorridos na escola.
- Tomar decisões em relação à vida escolar do educando de acordo com a aceitação da maioria dos responsáveis que freqüentam as reuniões escolares.
- Zelar pela valorização da cultura do campo nas práticas pedagógicas.
- Oferecer condições favoráveis para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra levando em consideração a realidade da comunidade escolar.

## **8- PLANEJAMENTO**

O planejamento das atividades desenvolvidas contribui de forma significativa na eficácia do aprendizado dos alunos, é uma atribuição do corpo docente e direção escolar que inclui a previsão das atividades desenvolvidas no decorrer do ano e as alterações necessárias para que estas sejam executadas de forma produtiva e eficiente.

Os professores preparam semanal ou quinzenalmente seus planos de aulas e os registram em um caderno que é revisado pela coordenação a fim de contribuir para melhoria das aulas e participar ativamente daquilo que os alunos aprendem.

Em todos os bimestres do ano letivo, é elaborado o calendário da semana de sondagem de conhecimentos, onde os alunos realizam esta tarefa todos no mesmo horário (cada um em seu turno) e com o mesmo tempo estipulado para todas as turmas. Acontece mensalmente o Encontro Pedagógico, onde é discutido o andamento da vida escolar dos alunos, as medidas a serem tomadas para melhoria do ensino, projetos que estão por serem desenvolvidos e, sempre que possível, realização de oficinas em variadas áreas. Tais reuniões são utilizadas também para repasse de informações vindas da Secretaria Municipal de Educação, Conselho Escolar ou Conselho Municipal de Educação.

## **9- ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA**

A gestão da escola é democrática e participativa, trabalha com equipe pedagógica e a comunidade para alcançar seus objetivos. As funções são atribuídas da seguinte maneira:

Direção:

É responsável pelo bom funcionamento do ambiente escolar, sempre disposta a auxiliar os educadores e demais membros do corpo docente, organizar, administrar e articular funcionamento da Unidade Escolar.

Prezar pelo conhecimento da LDBEN, das resoluções do CME, projetos e programas desenvolvidos na Escola, participando e garantindo a execução dos mesmos.

Ser responsável pela qualidade acadêmica da Escola.

Coordenação Pedagógica:

Auxilia a direção e o corpo docente além de coordenar eventos escolares, organizar e executar todos os trabalhos interdisciplinares, solicitados com competência e disponibilidade. Participar de reuniões, seminários, grupos de estudos e outros sempre convidados. Acompanhar o desenvolvimento dos alunos.

Corpo Docente:

Responsável pelo ensino-aprendizagem dos alunos e higiene do ambiente e preparação da alimentação dos mesmos; desenvolvendo atividades cada vez mais progressivas, mantendo uma unidade estruturada e equilibrada para que o sistema educacional todas as metas educacionais sejam alcançados.

**9.1 - Organograma**



**10- ORGANIZAÇÃO EDUCATIVA**

Se educar é preparar para a vida, devemos despertar nos alunos a compreensão, a consciência e a transformação, e isso só é possível através de uma organização e participação, democrática de todos os envolvidos.

Através das reuniões escolares a equipe diretiva, os educadores e pais dos alunos ficam cientes de todas as informações possíveis que auxiliem o processo educativo. Nossa organização educativa acompanha o planejamento e o andamento das atividades docentes, e também temos materiais e recursos didáticos pedagógicos facilitadores no desenvolvimento dos conteúdos de aprendizagem.

Nossa escola como instituição de ensino deve possibilitar ao aluno a aquisição de valores, consciência crítica que lhe amplie a visão de mundo, e dê condições ao educando de lidar de forma positiva com as diferenças culturais que vivenciamos ao longo da vida. Visto que a nossa sociedade está cada vez mais diversificada no que diz respeito a formas e escolhas de vida de cada indivíduo.

A ação educativa em nossa escola é organizada sob a forma de projetos de trabalho, em que processo de aprendizagem ocorre a partir da resolução de problemas significativos para o grupo de alunos, de acordo com a faixa etária. Os projetos são desencadeados a partir da observação e da leitura que os educadores fazem do seu grupo de alunos e se desenvolvem como parte de um processo contínuo, sem regras pré-determinadas. Preocupando sempre com o aprendizado e bem-estar do aluno.

## **11- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O currículo compreende no mínimo seus objetivos, programação curricular. Está integrado a proposta pedagógica presente nos PCN's onde os mesmos serão abordados de maneira diversificada, valorizando a cultura de nossa região. Nosso currículo dá ênfase a filosofia da Escola, a participação dos pais em nossos projetos de ensino – aprendizagem.

No currículo da educação infantil – 2ª. Fase, os conteúdos são selecionados e organizados por blocos, integrando-os de modo interdisciplinar visando a oferecer visibilidade às especialidades da aprendizagem, proporcionando a ampliação dos conhecimentos relacionados entre si. Possibilitando o trabalho com os seguintes eixos: Artes Visuais – Exploração e Linguagem Plástica / Música – Linguagem Musical e Expressão Corporal / Linguagem Oral e Comunicação / Tecnologia.

No currículo do Ensino Fundamental, são organizados por anos, é constituído de uma Base Nacional Comum e de uma Parte Diversificada tem como objetivo o aluno a formação base que seguirá de subsídio para a vida em geral e para estudos posteriores.

Além disso, o desenvolvimento do currículo em todos os níveis de ensino é considerado necessário à continuidade do processo educativo com atividades além das aulas afixadas na Matriz Curricular, para completar as horas de atividades previstas por lei e necessárias para a formação do aluno.

Sendo assim, proposta está centrada no Programa GESTAR o qual o aluno apresenta metodologias contextualizadas que visa somar a dificuldade do aluno.

A Educação Física, Temas Transversais, a Cultura Afro-Brasileira, os temas do envelhecimento, são trabalhados interdisciplinarmente, através dos projetos os quais tanto os professores quanto os alunos são responsáveis pelas ações desenvolvidas.

Ele tem uma Base Nacional Comum obrigatória em âmbito nacional e uma Parte Diversificada para atender conforme as necessidades, possibilidades e peculiaridade locais, ao plano do estabelecimento de ensino e as diferenças individuais onde os materiais são organizados em forma de atividade assegurando o relacionamento, a ordenação e a sequência dos estudos.

Na Parte Diversificada, elabora e adapta ao nível de desenvolvimento dos alunos, integra conteúdos de História, Geografia e dos temas transversais, buscando a realização de excursões como visitas, promoções desportivas, exposições e cursos técnicos tudo inserido dentro do contexto dos cursos oferecidos, uma vez aprovado não poderá mais sofrer alterações.

É elaborada pelo Setor de Inspeção Escolar e autorizada pelo CME. É composta de uma Base Nacional Comum que contempla as disciplinas: Língua Portuguesa, Educação Física, Arte, Ciências, Matemática, História e Geografia; na Parte Diversificada: Ensino Religioso e como Temas Transversais:

Ética, Saúde, Educação Ambiental, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo, Pluralidade Cultural, dentre outros, de 1º ao 9º ano. Perfazendo um total de 800 horas anuais.

As disciplinas que fazem parte do nosso currículo têm como objetivo, preparar e formar os educandos nas diversas áreas do conhecimento humano, bem como as ciências humanas e exatas, promovendo uma abordagem moderna e participativa sobre as mesmas.

### **11.1- Justificativa dos Componentes Curriculares**

Os componentes curriculares adotados permitem que os alunos desenvolvam habilidades que os permitem a compreensão global dos principais conteúdos e informações necessárias para conhecerem de forma geral o Brasil e o mundo, e tenham um conhecimento mais aprofundado daquilo que vivenciam no cotidiano, aprimorando assim seus conhecimentos e conhecendo as peculiaridades do ambiente em que vive.

Temos por objetivo, proporcionar aos educandos uma formação que vise qualificá-los para atuarem de forma crítica e construtiva naquilo que desejarem alcançar para o futuro.

### **11.2- Objetivos e Finalidade da Educação Infantil**

A Educação Infantil, primeira Etapa da Educação Básica, constitui direito da criança de 0 (zero) a 5(cinco) anos de idade a que o estado, município e família tem o dever de atender. Tem como objetivo proporcionar aos alunos a aquisição de novos conhecimentos, a construção e a elaboração de conceitos e saberes, buscando equilíbrio entre tradição e contemporaneidade explorando situações do cotidiano para significar os conteúdos.

### **11.3- Objetivos e Finalidade do Ensino Fundamental – 1ª. Fase**

#### **- Língua Portuguesa**

O processo de ensino e de aprendizagem da LP, no Ensino Fundamental de 1º ano ao 5º ano, visa o domínio da língua, oral e escrita, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento. Reconheça a diversidade lingüística em nossa sociedade e amplie sua competência discursiva. Ao concluir o Ensino Fundamental, espera-se que os alunos sejam capazes de:

- Perceber a escrita e a leitura como fundamental para ampliar o conhecimento de mundo;
- Utilizar diferentes registros, sabendo adequá-los às circunstâncias da situação comunicativa de que participam;
- Conhecer e respeitar as diferentes variedades lingüísticas;
- Escrever textos coerentes e coesos de diversos gêneros;
- Conhecer e analisar criticamente os usos da língua;
- Identificar a LP como possuidora de variedade regional, social, cultural, geográfica e discursiva.

#### **- Matemática**

- Identificar os conhecimentos matemáticos como meios de compreender e transformar o mundo a sua volta como desenvolver habilidades para resolver problemas em diferentes campos;

- Sentir-se seguro da própria capacidade de construir conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança em buscar de soluções.

### **- História**

Espera-se que, ao longo do ensino fundamental, os alunos gradativamente possam ler e compreender sua realidade posicionar - se, fazer escolhas e agir Criticamente, sendo capazes de:

Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade;

- Identificar o próprio grupo de convívio e as relações que estabelecem com outros tempos e espaços;
- Organizar alguns repertórios histórico-culturais que eles permitam localizar acontecimentos numa multiplicidade de tempo;
- Utilizar métodos de pesquisa e de produção de texto de conteúdo histórico; O estudo da história deve ser apresentado por meio de conteúdos significativos, ligados á sua vivência.

### **- Geografia**

Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos construir um conjunto de conhecimentos referentes a conceitos, procedimentos e atitudes relacionadas á Geografia, que lhe permitam:

- Compreender a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações;
- Conhecer e compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações;
- Saber utilizar procedimentos de pesquisa da geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar;
- Utilizar corretamente o a linguagem cartográfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos;
- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sócia diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos.

### **- Ciências**

- Dar condições para o aluno identificar problema a partir de observações

Sobre um fato, levantar hipótese testá-las;

- Compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive;
- Formular questão, diagnosticar e propor soluções para problemas reais a procedimentos e atitudes desenvolvidas no aprendizado escolar.

### **- Educação Física**

- Participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais;
- Conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais;

- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano; e organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais, valorizando-as como recurso para usufruto do tempo disponível.

#### **- Arte**

- Desenvolver sua competência estética e artística nas diversas modalidades da área (Arte visual dança, música e teatro).
- Expressar e saber comunicar-se em artes;
- Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados, experimentando-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais;
- Reconhecer seu corpo como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene corporais, buscando melhor qualidade de vida.

#### **- Ensino Religioso**

- Desenvolver fundamentos religiosos, respeitando a opção de fé do educando possibilitando relacionar-se harmoniosamente com as religiões, com o próximo, a natureza e o meio ambiente, de acordo com a vivência de fé, assegurando respeito á diversidade cultural – religiosa, na construção e transformação de uma sociedade mais justa, fraternal e solidária.

### **11.4- Objetivos E Finalidade Do Ensino Fundamental - 2ª FASE**

#### **- Língua Portuguesa**

- Expandir o uso da linguagem em instâncias privadas e utilizá-la com eficácia em instâncias públicas, sabendo assumir a palavra e produzir textos — tanto orais como escritos — coerentes, coesos, adequados a seus destinatários, aos objetivos a que se propõem e aos assuntos tratados.
- Utilizar diferentes registros, inclusive os mais formais da variedade lingüística valorizada socialmente, sabendo adequá-los às circunstâncias da situação comunicativa de que participam.
- Conhecer e respeitar as diferentes variedades lingüísticas do português falado;
- Compreender os textos orais e escritos com os quais se defrontam em diferentes situações de participação social, interpretando-os corretamente e inferindo as intenções de quem os produz.
- Valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos.
- Utilizar a linguagem como instrumento de aprendizagem, sabendo como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos: identificar aspectos relevantes; organizar notas; elaborar roteiros; compor textos coerentes a partir de trechos oriundos de diferentes fontes; fazer resumos, índices, esquemas, etc.
- Valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capazes de expressar seus sentimentos, experiências, idéias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os dos outros, contrapondo-os quando necessário.
- Usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para expandirem as possibilidades de uso da linguagem e a capacidade de análise crítica.
- Conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero ou etnia.

## **- Matemática**

- Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta e perceber o caráter de jogo intelectual, característico da Matemática, como aspecto que estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas.
- Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos do ponto de vista do conhecimento e estabelecer o maior número possível de relações entre eles, utilizando para isso o conhecimento matemático (aritmético, geométrico, métrico, algébrico, estatístico, combinatório, probabilístico); selecionar, organizar e produzir informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las criticamente.
- Resolver situações-problema, sabendo validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processos, como dedução, indução, intuição, analogia, estimativa, e utilizando conceitos e procedimentos matemáticos, bem como instrumentos tecnológicos disponíveis;
- Comunicar-se matematicamente, ou seja, descrever, representar e apresentar resultados com precisão e argumentar sobre suas conjecturas, fazendo uso da linguagem oral e estabelecendo relações entre ela e diferentes representações matemáticas.
- Estabelecer conexões entre temas matemáticos de diferentes campos e entre esses temas e conhecimentos de outras áreas curriculares.
- Sentir-se seguro da própria capacidade de construir conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a auto-estima e a perseverança na busca de soluções.
- Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente na busca de soluções para problemas propostos, identificando aspectos consensuais ou não na discussão de um assunto, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

## **- História**

- Identificar o próprio grupo de convívio e as relações que estabelecem com outros tempos e espaços;
- organizar alguns repertórios histórico-culturais que lhes permitam localizar acontecimentos numa multiplicidade de tempo, de modo a formular explicações para algumas questões do presente e do passado;
- conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles;
- reconhecer mudanças e permanências nas vivências humanas, presentes na sua realidade e em outras comunidades, próximas ou distantes no tempo e no espaço;
- questionar sua realidade, identificando alguns de seus problemas e refletindo sobre algumas de suas possíveis soluções, reconhecendo formas de atuação política institucionais e organizações coletivas da sociedade civil;
- valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia.

## **- Geografia**

- conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel das sociedades em sua construção e na produção do território, da paisagem e do lugar;

- identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas conseqüências em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais;
- compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações;
- compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços técnicos e tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistas decorrentes de conflitos e acordos, que ainda não são usufruídas por todos os seres humanos e, dentro de suas possibilidades, empenhar-se em democratizá-las;
- conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições;
- fazer leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens;
- saber utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos;
- valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e um elemento de fortalecimento da democracia.

## **- Ciências**

### **Objetivos:**

- compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive;
- identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje e em sua evolução histórica;
- formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais a partir de elementos das Ciências Naturais, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos no aprendizado escolar;
- saber utilizar conceitos científicos básicos, associados a energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida;
- saber combinar leituras, observações, experimentações, registros, etc., para coleta, organização, comunicação e discussão de fatos e informações;
- valorizar o trabalho em grupo, sendo capaz de ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento;
- compreender a saúde como bem individual e comum que deve ser promovido pela ação coletiva;
- compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas, distinguindo usos corretos e necessários daqueles prejudiciais ao equilíbrio da natureza e ao homem.

## **- Educação Física**

### **Objetivos:**

- participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;

- adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência;
- conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais;
- reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva;
- solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e que devem ocorrer de modo saudável e equilibrado;
- reconhecer condições de trabalho que comprometam os processos de crescimento e desenvolvimento, não as aceitando para si nem para os outros, reivindicando condições de vida dignas;
- conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito;
- conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão.

#### - Arte

- experimentar e explorar as possibilidades de cada expressão artística;
- compreender e utilizar a arte como expressão, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;
- experimentar e conhecer materiais, instrumentos e procedimentos artísticos diversos em arte (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), de modo que os utilize nos trabalhos pessoais, identifique-os e interprete-os na apreciação e contextualize-os culturalmente;
- construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, sabendo receber e elaborar críticas;
- identificar, relacionar e compreender a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos de diferentes grupos culturais;
- observar as relações entre a arte e a realidade, refletindo, investigando, indagando, com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, a sensibilidade, argumentando e apreciando arte de modo sensível;
- identificar, relacionar e compreender diferentes funções da arte, do trabalho e da produção dos artistas;
- identificar, investigar e organizar informações sobre a arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias;
- pesquisar e saber organizar informações sobre a arte em contato com artistas, obras de arte, fontes de comunicação e informação.

## **12- PROJETOS DA UNIDADE ESCOLAR**

Os projetos desenvolvidos nesta unidade escolar foram elaborados pelos professores observando a necessidade e a realidade dos alunos, com a intenção de informá-los e conscientizá-los dos assuntos mais variados que contribuem para sua formação individual e coletiva.

### **Ler, Interpretar, Dramatizar e Criar**

#### **Justificativa**

Visa sanar a dificuldade de leitura, produção textual e interpretação de texto em situação cotidiana, tendo como finalidade de desenvolver o melhor hábito de leitura aguçando nos alunos a curiosidade e a vontade de adquirir novos conhecimentos através do ato de ler.

Serão tratados diferentes procedimentos envolvidos no processo de leitura e produções de texto, bem como dos efeitos da interpretação leitura-escrita que podem assegurar a aprendizagem e a compreensão de textos lidos, contados e escritos.

Através desse projeto serão analisados todos os segmentos envolvidos para obter conhecimentos prévios do leitor, as diferentes formas de leitura e diferentes gêneros textuais, utilizando estratégias que permitam a construção de significados.

Esta proposta visa levar o aluno a interagir a leitura com a escrita, aprendendo diferentes maneiras de estrutura um texto e abordar, o tema proposta sem tangenciar o real objetivo do projeto, que é propiciar uma saborosa aprendizagem, focando especificamente a leitura interpretativa.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Desenvolver o prazer da leitura, escrita e produção, analisando e observando os vários procedimentos envolvidos na compreensão de produções de texto, utilizando os mecanismos de forma coerente e coesa na organização dos pensamentos para melhor desenvoltura no ler, escrever, interpretar, dramatizar e criar.

### **Objetivos Específicos**

- Ler e produzir textos;
- Observar a importância da leitura diária para o desenvolvimento da escrita;
- Identificar os vários tipos de textos;
- Produzir textos coerentes e coesos, utilizados de forma adequada à pontuação, ortográfica e sinais gráficos;
- Trabalhar com dicionário para sanar as dúvidas quanto á ortografia e significados;
- Incentivar à leitura de livros literários e outras modalidades;
- Localizar as falhas no texto produzindo fazendo a correção do mesmo;
- Utilizar de forma adequada às tecnologias existentes na escola;
- Organizar atividades que envolvam a interação, leitura e a escrita, para ser apresentadas na feira literária.

## **Problemática do Tema**

Alunos com bastantes dificuldades em expressar oralmente, produção de texto, ler fluentemente e produzir textos. Apresentam sérios problemas ao escrever textos deixando-os sem concorrência e coesão.

Muitos não gostam de ler por não sentir necessidade de linguagem padrão diariamente, se desinteressam a pratica da leitura tornando um analfabeto funcional.

## **Procedimentos**

- Leitura é um tema abrangente que possibilita trabalhar de maneira criativa e diferente, usando também as tecnologias disponíveis na escola.
- Leitura diária de textos diversificados pelo professor ou pelo aluno, na frente para classe, sorteando um todo dia para ler com desenvoltura;
- Criação de texto oral coletivo, (professor inicia a historia e cada aluno dará sequencia a mesma).
- A cada quinze dias a professora contará uma historia e deixando o final para criação do aluno.
- Produção de texto com temas diversificados, explorados pelo docente;
- Produção de textos a partir de filmes
- Incentivo a leitura, constante através de livros literários;
- Produção de texto através de fotografias, gravuras e cartazes selecionados pelos alunos;
- Produção de textos através de relatos, vivenciados pelo aluno;
- Produção de textos através de sequencia de gravuras de um determinado livro (observar o aluno que mais se aproximou da historia do livro);
- Leitura, produção e/ ou reprodução de textos através de histórias em quadrinhos.
- Os alunos farão leitura de pequenos textos informativos trazidos por eles e após a leitura a professor levantara questões quanto ao mesmo (o que é certo ou errado, o que no texto, era conhecido do aluno e qual conhecimento foram adquiridos, que palavras no texto lhe eram estranhas – procurar no dicionário o significado, conclusão do aluno);
- Produção de textos através de palavras, retiradas coletivamente de outro texto que foi lido pela educadora.

## **Cronograma**

- Durante todo ano – Leitura de livros literários em casa, sendo substituídos sempre por outro.
- 1 vez por semana produção de texto oral coletivo.
- De 15 em 15 dias contar história, final criado pelo aluno.
- Março/ Abril – Realizar atividades sobre o livro literário
- 1 vez por semana tema diversificado
- 1 vez por semana leitura individual
- Junho – Contar a história lida para os colegas fazendo a apresentação do livro
- 1 vez mensal produção de texto a partir de filmes, gravuras, fotografias historias em quadrinhos e /ou cartazes
- Setembro – Interpretação oral e escrita de livros literários
- 3 vezes por mês ditado diversificado
- 1 vez por semana trabalhar o texto poético
- Novembro – Debate oral de livro literário com confecção de mural destacando os alunos que mais leram durante o ano, apresentação das atividades na feira literárias.

### **Culminância**

- Jogos pedagógicos
- Realização de murais e exposição com todos os trabalhos realizados.
- Concurso dos melhores trabalhos realizados.
- Aguçar a curiosidade do aluno a leitura
- Confeção das varias modalidades de texto.
- Festival de leitura para exposição dos textos criados pelos alunos.
- Apresentação de peças teatrais, recitação de poemas e mensagens com expressividade.
- Mural de orações e mensagens.

### **Recursos**

- Aula expositiva
- Livros literários
- Cartolina
- Pinceis
- Giz de cera
- Jornais
- Revistas atuais
- Papel gráfico
- Lápis de cor
- Textos xerocados
- Trabalho em grupo

### **Conclusão Avaliativa**

- Verificar a socialização mediante trabalhos em grupos, respeito mútuo e a hora de falar.
- Observar a leitura e comentários dos textos produzidos em classe.
- Avaliar os concursos de crônicas, poesias, anedotas ou jograis.
- Analisar minuciosamente as produções textuais.
- Inserir a gramática nos textos identificando que foi proposto pelo professor.
- Realizar debates orais em classe, observando o desempenho de cada um no tema elaborado.

### **Horta Escolar**

**Modalidade:** Educação Infantil 2ª Fase e Ensino Fundamental 1ª e 2ª Fases

**Ano/Série:** Educação Infantil e 1º ao 9º ano

**Tema Transversal:** Trabalho e Consumo

#### **Justificativa**

Desenvolvimento e promoção da agricultura familiar, utilizando a horta para trabalhar conteúdos pedagógicos, despertando nos alunos valores sociais e conscientizando os participantes da conservação e preservação ambiental.

#### **Objetivos:**

- Valorizar a importância do trabalho e cultura do homem do campo;
- Identificar técnicas de manuseio do solo e manuseio sadio dos vegetais;
- Conhecer técnicas de cultura orgânica;
- Estabelecer relações entre o valor nutritivo dos alimentos cultivados;
- Compreender a relação entre solo, água e nutrientes;
- Identificar processos de semeadura, adubação e colheita;
- Cooperar em projetos coletivos;
- Buscar informações em diferentes fontes de dados para propor avanços a desenvolvimento de técnicas;
- Análise e reflexão sobre prejuízos dos desperdícios alimentares;
- Compreender a importância de uma alimentação equilibrada para a saúde.

**Desenvolvimento:**

A escolha do local está vinculada a disponibilidade oferecida pela escola, será uma área ociosa, localizada ao fundo, onde o acesso a água se torna mais eficiente.

A horta será de responsabilidade de um coordenador específico, que convidará alguns alunos para trabalho diário e os demais participarão do projeto uma vez a cada 15 dias, colaborando com a irrigação e colheita daquilo que for produzido.

O plantio deve ser feito observando cada estação do ano, adequando cada planta a seu determinado período, e também dando ao solo um período de descanso.

O espaço servirá também para ministrar aulas das variadas disciplinas, assim que solicitado pelo professor.

Há também uma parceria com a comunidade, principalmente na arrecadação de adubo orgânico, lembrando que toda adubação utilizada na horta é orgânica.

**Metodologia:**

Os materiais básicos definidos para um manejo adequado são:

- Ancinho – utilizado para nivelar o terreno e retirada do mato capinado
- Colher de Jardineiro – utilizado em operações de transplante de plantas
- Enxada – usada para misturar adubos, terra e nas capinações.
- Garfo – coleta de mato e folhagem
- Regadores de diferentes tamanhos permitindo manuseio das crianças.

**Culminância:** Este projeto é para ser preservado ano após ano, visto que é preciso a irrigação e manutenção das hortaliças plantadas.

**Educação Física X Recreio Dirigido**

**Etapa:** Educação Infantil 2ª. Fase e Ensino Fundamental 1ª. Fase

**Ano:** Educação Infantil e 1º ao 5º ano

**Justificativa:**

Favorecer o desenvolvimento integral do aluno, valorizando e construindo vínculos afetivos eu venha a desenvolver não só o psicomotor e sócio-afetivo, mas também o conjunto e lingüístico.

**Objetivos:**

- Desenvolver aulas práticas de Educação Física;
- Organizar atividades esportivas e lúdicas, favorecendo a integração grupal, o perceptivo motor afetivo e cognitivo dos alunos;
- Preparar valores e atitudes relacionadas ao trabalho em equipe.

**Desenvolvimento:**

- Jogos; Competições;
- Peças teatrais; Músicas-movimento; Alongamento; Relaxamento
- Dinâmicas.

**Pluralidade Cultural**

**Etapa:** Educação Infantil 2ª Fase e Ensino Fundamental 1ª fase

**Ano:** Educação Infantil e 1º ao 5º ano

**Temas Transversais:** Ética e cidadania

**Justificativa:**

- Conhecer e valorizar a pluralidade cultural do Brasil abordando temas importantes como à contribuição indígena.

**Objetivos:**

- Levar os alunos a compreender a importância das várias culturas que formam o Brasil;
- Compreender o que é Pluralidade Cultural;
- Conhecer a história dos vários grupos sociais (grupos étnicos e culturais).

**Desenvolvimento:**

- Direitos indígenas, vestimentas, armas;
- Peças teatrais, debate, pesquisas;
- Filmes (Brasil 500 anos);
- Música, debates, constituição;
- Rituais religiosos;
- Comidas típicas.

**Cronograma:**

- Este projeto será executado durante três semanas nesta Unidade Escolar.

**Culminância:** Abril / 2016

**Saúde**

**Etapa:** Educação Infantil 2ª Fase e Ensino Fundamental 1ª e 2ª Fases

**Ano:** Educação Infantil e 1º ao 9º ano

**Tema Transversal:** Educação Nutricional

**Justificativa:**

- Apresentar uma proposta enriquecedora, planejada e interdisciplinar que deverá ser trabalhada no ano de 2016, buscando a integração da escola e família no sentido de conscientização dos hábitos de higiene.

**Objetivos:**

- Ter noções gerais de higiene dos alimentos, água, produção, transporte, corpo, ambiente, conservação, preparo e consumo;
- Reconhecer os sistemas de algumas doenças, higiene, prevenção e tratamento precoce para a proteção da saúde;
- Adotar hábitos de autocuidado, respeitando os limites do próprio corpo.

**Metodologia:**

- Filmes, palestras, entrevistas;
- Produção textual;
- Montagem de murais;
- Documentários;
- Colagem e pintura;
- Passeio;
- Dramatização.

**Culminância:** Abril/ 2016

**Orientação Sexual**

**Etapa:** Ensino Fundamental 2ª Fase

**Ano:** 6º ao 9º ano

**Justificativa:**

- O projeto será desenvolvido para ampliar, tirar dúvidas e fazer questionamento a respeito do assunto abordado que é a sexualidade

**Objetivos:**

- Conhecer as características do seu próprio corpo;
- Respeitar as diferenças na relação com as pessoas de ambos os sexos;
- Conhecer sobre doenças sexualmente transmissíveis e suas prevenções;
- Conhecer e orientar sobre a utilização correta de métodos contraceptivos.

**Metodologia:**

- Leitura de textos informativos;
- Palestras, pesquisas, entrevistas;
- Produção textual;
- Murais, trabalho em grupo;
- Filmes e documentários.

**Culminância:** Junho/2016

### **“Arraiá” Paraná**

**Etapa:** Educação Infantil 2ª fase e ensino Fundamental 1ª. e 2ª. Fases

**Ano:** Educação Infantil e 1º ao 9º anos.

#### **Justificativa:**

- Ampliar a socialização entre pais, alunos, funcionários e comunidade, bem como adquirir recurso próprio para pequenos reparos nesta instituição de ensino.

#### **Objetivos:**

- Apresentar aos pais e comunidade coreografias típicas das festas juninas;
- Interagir com a comunidade através de concurso de forró;
- Adquirir pequeno recurso para suprir eventuais despesas da escola.

#### **Metodologia:**

- Ensaio e apresentação de danças;
- Degustação de comidas típicas;
- Concurso de forró.

**Culminância:** Junho / 2017

### **PÁTRIA AMADA (Momento Cívico: Hinos Nacional, à Formosa e a Goiás)**

**Etapa:** Educação Infantil 2ª. Fase e Ensino Fundamental 1ª. e 2ª. Fases

**Ano:** Educação Infantil e 1º ao 9º ano

#### **Justificativa:**

É muito importante que os nossos alunos saibam o que significa a palavra liberdade, pois sobre ela tem escrito poemas e hinos e tem levantado estátuas e monumentos, por ela se tem até morrido com alegria e felicidade, por essas e outras é que temos que defender a nossa Pátria.

#### **Objetivos:**

- Comemorar as datas cívicas de nosso País;
- Resgatar a importância das horas cívicas;

- Conceituar o que é ser cidadão e o que é cidadania;
- Conhecer melhor a nossa história; sabendo entoar os hinos em questão;
- Valorizar os símbolos de nossa Pátria;
- Desenvolver a atenção e a criatividade.

**Desenvolvimento:**

- Textos informativos, literários, poéticos;
- Hora cívica;
- Pesquisa, cartazes, vídeo;
- Passeios;
- Murais;
- Dramatização;
- Textos informativos.

**Culminância:** Setembro / 2016

**PRIMAVERA FELIZ**

**Etapa:** Educação Infantil 2ª fase e ensino Fundamental 1ª. e 2ª. Fases

**Ano:** Educação Infantil e 1º ao 9º anos.

**Justificativa:**

- Ampliar a socialização entre pais, alunos, funcionários e comunidade, bem como adquirir recurso próprio para pequenos reparos nesta instituição de ensino.

**Objetivos:**

- Apresentar aos pais e comunidade coreografias dos mais variados ritmos musicais;
- Adquirir pequeno recurso para suprir eventuais despesas da escola;
- Reconhecer os principais ritmos musicais que fizeram história em nosso país e na região em que vivemos.

**Metodologia:**

- Ensaio e apresentação de danças;
- Barraquinhas de comida;
- Concurso de dança;
- Ornamentação do espaço da festa.

**Culminância:** Outubro / 2016

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**Etapa:** Educação Infantil 2ª Fase e Ensino Fundamental 1ª e 2ª Fases

**Ano:** Educação Infantil e 1º ao 9º ano

**Justificativa:**

- Conduzir os alunos no caminho da preservação da biodiversidade do Brasil e bioterapia sobre recursos naturais e animais.

**Objetivos:**

- Preservar o meio ambiente;
- Desenvolver a oralidade, ortografia e caligrafia;
- Desenvolver placas de incentivo na preservação do ambiente do nosso município;
- Desenvolver leituras cartográficas.
- Conhecer e explorar áreas naturais.

**Desenvolvimento Metodológico:**

- Música;
- Desenhos, colagem;
- Produção textual;
- Exposições;
- Reportagens;
- Visitas, limpeza de rios, nascentes e cachoeiras;
- Identificação botânica e de animais silvestres.

**Culminância:** Novembro / 2016

**CULTURA AFRO-BRASILEIRA**

**Etapa:** Educação Infantil 2ª Fase e Ensino Fundamental 1ª e 2ª Fases

**Ano:** Educação Infantil e 1º ao 9º ano

**Tema transversal:** História da África e dos Africanos, Escravidão no Brasil

**Justificativa:**

Oferecer aos alunos a oportunidade de valorizar a diversidade presente na formação da sociedade brasileira e o preconceito racial no nosso país.

**Objetivos:**

- Reconhecer e valorizar a história dos povos africanos e da cultura afro-brasileira;
- Desenvolver a capacidade de superar qualquer tipo de preconceito;
- Identificar a função da escola na conscientização das pessoas quanto à discriminação racial, social e étnica para a formação de um país mais justo;
- Reconhecer e orgulhar-se da cultura negra.

**Desenvolvimento:**

- Músicas, cantores, atores, poetas negros (cultura brasileira);
- Cartazes, faixas, murais;

- Passeata, danças, comidas típicas;
- Criação de textos;
- Filme, DVD, debate.

**Culminância:** Novembro/2016

## **REFORÇO ESCOLAR**

**Etapa:** Educação Infantil 2ª Fase e Ensino Fundamental 1ª e 2ª Fases

**Ano:** Educação Infantil e 1º ao 9º ano

### **Justificativa:**

Desenvolver ações para que recupere conhecimentos em prol do desenvolvimento das habilidades pleiteadas, são caminhos que podem nos levar a auxiliar o educando para a conquista de saberes significativos para sua formação. Sabemos que as dificuldades podem ser sanadas com auxílio de educadores preparados e compreensivos, onde ajudar deve ser a meta principal. Portanto buscamos com esse projeto ajudar nosso aluno na conquista de melhores resultados, por meio de aulas dinâmicas no turno inverso, trabalhando com o concreto, o lúdico e a criatividade.

### **Objetivos:**

- Trabalhar dificuldades de aprendizagem;
- Realizar brincadeiras;
- Mostrar o significado dessa aprendizagem para a vida;
- Buscar subsídios com a equipe do NEAI (Núcleo Especializado de Apoio a Inclusão)
- Ler, compreender e interpretar os gêneros textuais;
- Produzir textos variados.

### **Desenvolvimento:**

- Dramatizações;
- Trabalhos em grupo;
- Aulas dinamizadas;
- Oficinas;
- Brincadeiras;
- Concurso de poemas.

### **Instrumento de Avaliação:**

Através de uma sondagem a respeito de temas explorados durante as aulas.  
Valorizando o desempenho no decorrer das atividades como comportamento e participação.

**Culminância:** Dezembro / 2016

## **13- Acompanhamento e Registro**

A promoção dos alunos do 1º e 2º ano para os anos seguintes, é feita conforme cumprimento das Matrizes Curriculares de Habilidade, sendo vedada a retenção nesses anos. Eles serão avaliados

bimestralmente através de fichas descritivas, observando o desempenho da aprendizagem e habilidade adquirida por cada educando.

A promoção do 3º ano para o 4º ano e anos/séries posteriores, ocorrerá mediante avaliação conforme normas da Secretaria Municipal de Educação.

A partir do 3º ano do Ensino Fundamental a avaliação será expressa em notas graduadas de 0,0(zero) a 10,0(dez), sendo no máximo 5,0(cinco) por diagnósticos avaliativos e os outros 5,0(cinco) por trabalhos extra-classe, atividades em sala e participação na sala de aula, totalizando o valor de 10,0(dez) pontos.

A avaliação é uma estratégia de intervenção desenvolvida na Escola, como oportunidade que leve os alunos ao desempenho esperado; é uma intervenção contínua em cada conteúdo ministrado e visa superar, imediatamente, as dificuldades detectadas no processo de aprendizagem, destinam-se a colocar o aluno no ritmo de aprendizagem da classe. As fichas avaliativas e boletins são entregues aos pais ou responsáveis na reuniões de pais bimestrais.

Os instrumentos de avaliação dos alunos devem ser relacionados pelo professor conforme a natureza dos conteúdos que apresentarem, podendo acontecer das seguintes formas:

- a) diagnósticos descritos e orais;
- b) tarefas com a verificação concreta da aprendizagem;
- c) participação nas atividades propostas;
- d) outras atividades pedagógicas.

A avaliação é elaborada pelos professores regentes, que avaliam não só o educando mais também seu trabalho, repensando e analisando sua forma de transmissão de conteúdos e integração com os alunos, acontece bimestralmente sendo registrada no diário de classe e entregue a secretaria e coordenação da escola ao final de cada bimestre corrente.

Contudo, a avaliação tem como finalidade não só promover ou reter o aluno, e também não há intenção em classificá-los de acordo sua nota, julgá-los capazes ou incapazes de ir adiante, mas um objetivo principal de analisar e aprimorar o trabalho que tem sido feito em sala, permitir ao professor uma auto avaliação e aos educandos uma reflexão sobre o seu empenho e vontade de querer adquirir novos conhecimentos.

#### **14- Organização do Tempo Escolar**

Esta Instituição de Ensino atende a Educação Infantil 2.a Fase, que compreende os alunos de 4 anos incompletos, e o Ensino Fundamental 1ª e 2ª Fases. Os alunos com 5 anos completos que fazem seis anos até o final ano letivo corrente, que nunca frequentaram escola, são matriculados diretamente no 1º ano.

As aulas no turno matutino iniciam às 7h50min, sendo que, na segunda fase do Ensino Fundamental o período é dividido em cinco aulas de 50 minutos, encerrando às 12 horas, participam deste período as turmas do 2º ao 5º ano e as turmas de 8º e 9º anos. O turno vespertino ocorre da mesma maneira participando a Educação Infantil 2ª. fase, o 1º ano e as turmas de 6º e 7º anos, iniciando às 12h20min e encerrando às 16h30min.

A carga mínima para o Ensino Fundamental de 1º ao 5º Ano é 04 (quatro) horas/diárias de efetivo trabalho escolar, perfazendo 800 (oitocentas) horas anuais, com conteúdos ministrados sob a forma de atividades.

A hora do recreio tradicional foi substituída pelo recreio dirigido, onde visa levar atividades lúdicas ao horário do recreio de modo a priorizar o lazer e as relações interpessoais, trabalhando assim a socialização e o comportamento dos alunos nas atividades propostas.

Participamos do Programa Mais Educação, que contempla alunos do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental. No horário inverso às aulas, são ministradas oficinas de letramento, matemática, futebol, dança e leitura.

Seguimos o Calendário Escolar, onde estão inseridos o mínimo de 200(duzentos) dias letivos, ou seja, tempo destinado à atividades pedagógicas, de trabalhos efetivos em sala de aula ou ambientes equivalentes e que envolva a participação de alunos e professores.

A carga horária dos profissionais da educação (professores) poderá ser de 04 (quatro) horas diárias, perfazendo 20(vinte) horas semanais, além de 10 (dez) horas de atividades extraclasse, destinadas à projetos, reuniões, planejamentos,etc. 1/3 dessas horas são cumpridas na Unidade Escolar, onde o professor cumpre a hora atividade.

Há também professores com carga horária de 40 (quarenta) horas semanais, que dão o mínimo de 28 aulas para a segunda fase do Ensino Fundamental ou ministram suas aulas na primeira fase e completam a carga com o mínimo de 8 aulas na segunda fase. Cumprem como todos, a Hora Atividade, sendo esta de 4h26min, cumpridas na Unidade Escolar.

Conforme a Resolução CME Nº 003 de 2007, as turmas são organizadas com no máximo, 30 (trinta) alunos por sala de 1º ao 5º Ano e 25 alunos por sala na Educação Infantil.

O Calendário Escolar é elaborado pela Secretaria Municipal de Educação, que forma uma comissão com integrantes das diferentes etapas de ensino: Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Fundamental 1ª. fase, Ensino Fundamental 2ª. fase e Educação nas Escolas do Campo. Em seguida, enviado para as Unidades Escolares para ser analisado pela Equipe Pedagógica e Docentes, que devolvem sua escolha e sugestões que são analisadas pela equipe anteriormente citada, fazendo, caso exista, as alterações necessárias. Consequentemente enviado ao Conselho Municipal de Educação que, após aprova-lo encaminha as Unidades Escolares, antes do início de cada ano letivo.

O ano letivo somente é encerrado quando tiverem sido cumpridos os dias letivos e as atividades previstas no Calendário Escolar, prevendo também o início ou término dos bimestres.

No calendário Escolar indicam-se os dias letivos a serem cumpridos e os períodos destinados às atividades que serão desenvolvidas objetivando o cumprimento do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar e de cada um dos cursos por ela desenvolvidos. Consta no Calendário Escolar dias destinados à férias dos professores e alunos, reuniões pedagógicas, reuniões de pais e do conselho de classe, feriados, recessos, planejamentos.

## **15- Organização do Ambiente Físico**

Esta Instituição de Ensino possui uma sala conjugada que comporta a diretoria e secretaria: onde a direção escolar recebe pais, alunos e visitantes da escola e também onde é arquivada toda a documentação dos alunos e funcionários, bem como atas, fichas de matrícula, conselho de classe, declarações e demais fichas que contribuem para o bom funcionamento desta unidade.

Uma sala de professores: espaço reservado para o planejamento dos professores em eventuais aulas vagas. Uma cantina, onde é preparado o lanche dos alunos e também almoço quando é ofertado o Programa Mais Educação ou quando faz-se necessário diante das necessidades da Escola. Uma sala conjugada com biblioteca e oficinas com máquinas de costura. Um banheiro masculino e um banheiro feminino ambos com dois sanitários. Uma sala de recursos para inclusão: onde são atendidos pela

psicopedagoga os alunos laudados. Um depósito: guardados o material pedagógico e demais materiais ofertados nas oficinas, como bicicletas, carrinho de mão, enxadas, mesas e cadeiras. E, seis salas de aula.

## **16- Organização da Equipe Multiprofissional**

Esta unidade escolar é composta por 14 profissionais efetivos, sendo 12 professores e 2 de higiene e alimentação e 2 contratados especificamente para o programa IEL.

**Diretora:** Enikátia de Jesus Abe Fleury, graduada em Matemática e Gestão Pública e pós-graduada em Orientação Educacional e Metodologia do Ensino Fundamental e Psicopedagogia

**Vice-Diretora:** ---

**Coordenadora pedagógica:** Tatiana da Silva Mendes, graduada em Matemática e Pedagogia e pós-graduada em Educação Matemática e Gestão e Orientação Educacional.

### **Professores:**

- Adriana Campos de Arruda, graduada em Pedagogia com Administração Escolar e pós-graduada em Psicopedagogia e Orientação Escolar.
- Ana Otília Borges da Cruz Barros, graduada em Letras Pedagogia e pós-graduada em psicopedagogia.
- Clara Aparecida de Azedo, graduada em Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia Educacional, Orientação Educacional e Ensino Especial.
- Delcimar Gomes Valente, graduada em Pedagogia e pós-graduada em psicopedagogia.(encontra-se de atestado desde maio/2016)
- Gercília Soares de Andrade, graduada em Matemática e Pedagogia.
- Gesilene dos Reis Calçado Oliveira, graduada em Educação Física.
- Graciene Neves de Oliveira: graduada em Matemática.
- Kerley Magner Lopes Lacerda, graduado em Ciências Biológicas e pós-graduado em Gestão e Orientação Educacional.
- Maria de Fátima Pereira dos Santos, graduada em Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia.
- Marly Ferreira Félix de Araújo, graduada em Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia.
- Maura Ornelas Valente, graduada em Química e Pedagogia e pós-graduada em Supervisão Escolar (professora gozando de licença prêmio).
- Regina de Melo Álvares, graduada em Geografia e Pedagogia e pós-graduada em Orientação Educacional (professora gozando de licença prêmio).
- Wagner Gomes de Melo, graduado em Pedagogia.

### **Servidores de Higiene e Alimentação**

- Ana Paula Brandão, Ensino Médio.
- Leidiane Livramento Lima, finalizando o curso de Pedagogia.

### **Monitores do IEL**

- Fernanda Felipe da Silva

## **17- Organização Financeira**

Recebemos Recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) do Governo Federal onde a Entidade Executora (Secretaria Municipal de Educação) os recebe e realiza a compra dos materiais necessários. O Programa vem suprir as necessidades do ambiente, voltadas para materiais de expediente e permanente.

Os recursos são fiscalizados pelos membros do Comitê de Sistematização da SME que analisam as planilhas de compras, material adquirido, prestação de contas, tudo registrado em ata.

O PDDE é descrito através de ações e metas que justificam a necessidade dos recursos a serem adquiridos, sua finalidade e objetivos.

## **18- Referências**

Arquivo da Unidade Escolar;

PCN's;

Resoluções do Conselho Municipal de Educação;

Regimento Escolar;


LDBEN.



Secretaria Municipal de Educação  
Escola Municipal Isolada Fazenda Palmeira  
Endereço: Assentamento Palmeira

## PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICO

Implantação em 29/01/2007  
Revisando em 31/01/2016  
Formosa-Goiás

  
Maria Cecília Guimarães  
Diretora Escolar  
Inscrição nº 385612 de 11/08/2011

Secretaria Municipal de Educação de  
Formosa-GO

Verificado pela Superintendente de  
Vícios Pedagógicos em 02/03/16



**Secretaria Municipal de Educação de Formosa – Goiás**  
**Escola Municipal: Isolada Fazenda Palmeira**  
**Endereço: Assentamento Palmeira II**  
**Prefeito: Iamar Sebastião Barreto**  
**Vice-Prefeita: Argentina Martins da Silva**  
**Secretário Municipal de Educação: Maria Aparecida Ribeiro dos Santos**  
**Diretora: Marleide Monteiro Guimarães**  
**Coordenadora: Clécia Leite Honório**

## PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA

*Marleide*  
**Marleide Monteiro Guimarães**  
Diretora Municipal de Educação  
Data de emissão: 24 de maio de 2016

Secretaria Municipal de Educação de  
Formosa-GO

Verificada pela Superintendência de  
Normas Pedagógicas em 02/09/16

*Clécia*

## Ata de Revisão da Proposta Política Pedagógica

Aos vinte e um dias do mês de março do ano de dois mil e dezesseis, reuniram-se a Diretora Marlene Monteiro Guimarães, a Coordenadora pedagógica Elcia Leite Bonino, professores e pais/avós e membros do Conselho Escolar para a revisão da Proposta Política Pedagógica desta Unidade Escolar. Após alterações na proposta onde foi inserido os projetos inseridos na Unidade Escolar, considerando aspectos legais que regem cada assunto e a identidade da Unidade Escolar. Os membros participantes revisaram a Proposta Política Pedagógica para o ano de dois mil e dezesseis. E para constar, eu Elcia Leite Bonino lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e por todos os presentes. Elcia Leite Bonino Marlene Monteiro Guimarães, Ana Luíza de Deus, Maria de Almeida dos Santos, Elane Nunes da Silva, Maria Inês de Souza, Márcia Ribeiro, Juliana Almeida, Rosângela Fonseca de Melo, Fabiana, Thais Aparecida de Souza, Maria de Sotomaior Rodrigues da Barros, Marlene Barros dos Santos, Kátia Lima de Souza.

Assinada  
 Marlene Monteiro Guimarães  
 Diretora Escolar  
 Decreto nº 28.418 de 01.06.2016

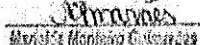
Secretária Municipal de Educação de  
 Formosa - GO

Validado pela Superintendência do  
 Núcleo Pedagógico em 22.09.16



## SUMÁRIO

01.	Identificação da Instituição.....	04
02	Introdução.....	04
2.1	Histórico da Instituição.....	05
03	Missão.....	06
04.	Diagnóstico.....	07
05	Fundamentos.....	07
06	Objetivos.....	12
6.1	Objetivos Gerais.....	12
6.2	Objetivos Específicos.....	12
0.7	Planejamento.....	13
0.8	Organização Administrativa.....	13
8.1	Organograma.....	15
0.9	Organização Educativa.....	15
10	Organização Curricular.....	16
10.1	Matriz Curricular.....	17
10.2	Objetivos e Finalidades da Educação Infantil.....	17
10.3	Objetivos e Finalidades do Ensino Fundamental 1ª Fase.....	18
10.4	Objetivos e Finalidades do Ensino Fundamental 2ª Fase.....	21
11	Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar.....	29
12	Acompanhamento e Registro.....	50
12.1	Critérios de Avaliação para Promoção.....	50
12.2	Recuperação.....	51
13	Organização do Tempo Escolar.....	51
13.1	Calendário Escolar.....	52
13.2	Formação Pedagógica.....	53
13.3	Conselhos de Classe Escolares.....	54
14	Organização do Ambiente Físico.....	55
15	Organização da Equipe Multiprofissional.....	55
16	Organização Financeira.....	57
18.1	Conselho Escolar.....	58
17	Referências Bibliográficas.....	58
18	Anexos.....	58

  
 Prefeitura Municipal de Montão das Garças  
 Diretoria Municipal de Educação  
 Decreto nº 2154/13 de 01 de 04 de 2013

Secretaria Municipal de Educação de  
 Formosa-RO  
 Verificado pela Superintendência de  
 Núcleo Pedagógico em 02/04/16

## 01 - IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Esta Unidade Escolar é assim denominada Escola Municipal Isolada Fazenda Palmeira criada através da Lei nº. 053S/78 de 14/08/1978, autorização CEE nº. 423 de 04/06/1993 e reconhecimento SEC nº 1733 de 06/05/1997 (Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano); tendo Renovação de Reconhecimento do CME nº 019 de 18/11/2009, e como Código Escolar Inep nº. 52046931.

É uma Instituição pública, com fins educacionais tendo como Entidade Mantenedora a Secretaria Municipal de Educação inscrita no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas seu CNPJ é de nº.01.738.780/0001-34.

A Escola Municipal Isolada Fazenda Palmeira localiza-se na Fazenda Palmeira - Zona rural de Formosa - Goiás, ministra a Educação Infantil 2ª Fase e o Ensino Fundamental de 1º ano ao 9º ano. A Escola funciona no período matutino de 7:00 as 11:00 horas com o ensino regular, da Educação Infantil e 1ª e 2ª Fase do Ensino Fundamental e no período vespertino atende as turmas do 2º ao 5º ano com Programa Mais Educação no horário de 11:30 as 14:30.

## 02 - INTRODUÇÃO

A construção desse Plano se deu devido à necessidade de atender o aluno de forma coletiva, respeitando o seu ritmo, as suas diferenças individuais, propondo uma perspectiva de construção contínua e evolutiva do seu conhecimento, que irá oportunizar ao aluno uma visão global e transdisciplinar do mesmo. Tendo como objetivo delinear os elementos que nortearão os princípios filosóficos, administrativos e pedagógicos dessa Unidade de Ensino, que atenderá os princípios legais da nova LDBEN (Lei 9394/96) e respeitará as normas comuns e as de seu sistema de ensino.

A vida moderna nos impõe desafios e torna – se necessária a adoção de métodos e técnicas diversificadas e flexíveis, por isso adotará uma metodologia ativa e participativa, onde os procedimentos possibilitarão ao aluno desenvolver sua autonomia moral e intelectual com forte senso de justiça social, que irá contribuir para uma formação cristã, resgatando a dignidade e preparando – o para pleno exercício da cidadania.

  
Município de Formosa  
Localidade Escolar  
Paralela nº 235-10 via 01 21.3010

Secretaria Mul. de Educação de  
Formosa-GO

Verificado pela Superintendência do  
Núcleo Pedagógico em 02/09/16



Um aspecto muito importante da construção do saber pedagógico e político que merece ser lembrado é a nossa capacidade de adequá-lo ao contexto familiar na sua história de vida, seu contexto sócio-econômico e de aptidões, a suas capacidades e limitações revalorizando a educação geral que afirma a importância da política educacional que visa não apenas o domínio de conteúdos, mas sim, o desenvolvimento de habilidades, de atitudes e valores que irão fortalecer a formação da criança e do jovem como cidadãos capazes de compreender e fazer frente as transformações do mundo atual.

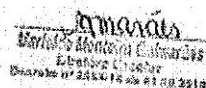
## 2.1- HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Municipal Isolada Fazenda Palmeira recebeu esse nome considerando o nome pré-existente à Fazenda onde a mesma está localizada.

A Escola Municipal Isolada Fazenda Palmeira, situada no Assentamento Palmeira II, Zona Rural Formosa - Goiás, construída no ano de 1978 no mandato do Prefeito Severiano Batista Filho, contava apenas com 01 sala de aula, cozinha, quarto, área nos fundos e na frente, tinha piso de cimento, não era forrada, as paredes não eram rebocadas, era cercada de arame farpado. Devido às más condições do prédio em 1990 o Prefeito Jair Gomes de Paiva construiu um novo prédio para melhor comodidade dos alunos com 01 sala de aula mais ampla e arejada, cozinha, depósito de merenda, banheiro feminino e masculino, com calçamento em volta do prédio, cercada de arame farpado.

No ano de 1998 essa Escola foi transferida para outro local embora na mesma fazenda, onde foi construída sala de aula, cozinha, depósito de merenda escolar, área coberta, dois banheiros masculino e feminino, nesse prédio ela funcionou até o ano de 2002, devido a grande demanda de alunos, ela foi novamente transferida para um local mais acessível na mesma fazenda e houve a construção de uma Unidade Escolar com 02 salas de aula, 01 secretaria, 01 cozinha, depósito, 03 banheiros, sendo 01 masculino, 01 feminino e 01 administrativo, 03 depósitos, sendo 01 para merenda escolar, 01 para gás e outro para material de limpeza, 01 alojamento para os professores com 02 quartos, 01 área e 01 parque infantil.

Esta construção se deu no mandato do Prefeito Sebastião Montelro Guimarães Filho, tendo como Secretária Argentina Martins da Silva.

  
Secretaria Municipal de Educação de Formosa-GO  
Verificado pela Subsecretaria do Núcleo Pedagógico em 06/04/06

Secretaria Municipal de Educação de Formosa-GO

5

Verificado pela Subsecretaria do Núcleo Pedagógico em 06/04/06

Em 2006 devido ao grande número de alunos houve a necessidade de fazer uma ampliação, onde foram construídas mais 03 salas de aula e 01 depósito de merenda escolar.

Esta mesma Unidade Escolar passou por mais uma ampliação com 03 salas de aula, essa ampliação ocorreu no ano de 2008 no mandato do Prefeito Clarival de Miranda, tendo como Secretária de Educação Argentina Martins da Silva.

No mandato do Prefeito Pedro Ivo de Campos Farias, a Unidade Escolar foi beneficiada com uma quadra de esporte atendendo pedidos do Grupo Gestor e da comunidade, proporcionando aos alunos um local adequado a prática de esportes e das aulas de Educação Física.

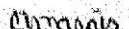
No ano de 2013, devido o aumento do número de alunos foi necessário a construção de mais 02 salas de aula, que foram construídas com o apoio da secretaria municipal de educação, pais e comunidade escolar, a Inauguração aconteceu no mês de fevereiro de 2014 no mandato da Diretora Clécia Leite Honório.

Atualmente a Escola Municipal Isolada Fazenda Palmeira serve a Rede Municipal de Ensino, oferece, Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano. Tem como diretora a Srª. Marleide Montelro Guimarães e coordenadora pedagógica a Srª Clécia Leite Honório.

Essa Unidade Escolar tem como objetivo realizar um trabalho de interação entre escola e comunidade. Um trabalho em parceria, pois unidos conseguimos realizar tudo o que desejamos em benefício dos alunos. Tendo como lema: Família + Comunidade + Escola = SUCESSO.


### 03 – MISSÃO

"Educar com visão crítica, pois ensinar não é somente transferir conhecimento, mas dar possibilidades para a sua própria construção, formando cidadãos críticos, seguros e determinados, capazes de transformar a realidade e atingir os ideais".

  
Marleide Montelro Guimarães  
Diretora Executora  
Decreto nº 2504/16 de 01.03.2016

Secretaria Mul. de Educação de  
Pombos-GO

Verificamos pelo Supplemento de  
Núcleo Pedagógico em 05/04/16



6

Partimos da realidade do educando para a formação de hábitos e atitudes, da vivência das regras sociais para o cultivo de uma convivência social harmoniosa, de modo que, no seu desenvolvimento bio – psicossocial e cognitivo, exercite a expressão de ideias e amplie o seu modo mental, possibilitando canalizar e transformar a realidade, experimentando, gradualmente, a liberdade e participação, inserindo-se continua e sistematicamente no mundo da leitura e da escrita, processo desenvolvido de forma gradual desde os anos iniciais, partindo-se do interesse pela experiência, de cada educando.

Parte-se do pressuposto de que há uma trilogia na formação da pessoa humana corpo+alma+espírito. Esses três elementos devem estar unificados. Para isso, é fundamental respeitar o ritmo normal de criança, as suas potencialidades; levar a criança a sentir, a cada dia, o que tem de valor, o que é verdadeiro, o que é bom para ela e para o outro, enfim o "real".

É a diversidade que melhor ilumina a necessária globalidade, ou seja, é sendo diferentes que nos tornamos iguais na condição humana. Guenther.

Um dos aspectos a ser desenvolvido em nossos alunos é a cidadania, que pressupõe respeito às diferenças, não com a intenção de acentuar as desigualdades, mas de respeitar as diversidades entre os indivíduos. Cada aluno é único, portanto, tem suas características particulares que merecem ser consideradas pelo professor e pela escola.

Quando falamos sobre diversidade em educação nos remetemos a ideia de dar oportunidades a todos os alunos de acesso e permanência na escola, com as mesmas igualdades de condições, respeitando as diferenças. Ao se abordar a questão das diferenças ou diversidades, não se remate somente às minorias ou às crianças com necessidades especiais. É muito mais amplo, pois todos nós seres humanos somos únicos, portanto diferentes uns dos outros. Tal fato trata-se de denominar como diversidade as diferentes condições étnicas e culturais, as desigualdades socioeconômicas, as relações discriminatórias e excludentes presentes em nossas escolas e que compõem os diversos grupos sociais.

"A consciência do direito de constituir uma identidade própria e do reconhecimento da identidade do outro se traduz no direito à igualdade

*Ammaia*  
Márcio Roberto Colares  
Diretor Escolar  
Cred. nº 215618 de 01.05.2018

Secretaria Mul. de Educação de  
Formosa-GO

8

Verificado pela Superintendente do  
Núcleo Pedagógico em 02.09.18

*[Assinatura]*

o no respeito às diferenças, assegurando oportunidades diferenciadas (equidade), tantas quantas forem necessárias, com vistas à busca da igualdade. O princípio da equidade reconhece a diferença e a necessidade de haver condições diferenciadas para o processo educacional." (BRASIL, 200, p.11).

Deste modo acredita-se que o professor que reconheça as diferenças em suas aulas é capaz de reconhecer o outro e valorizá-lo de acordo com suas especificidades e potencialidades, assegurando aos alunos a equidade, ou seja, igualdade de oportunidades a todos para poderem se desenvolver de acordo com sua realidade, promover uma educação que valorize as raízes de cada cultura, ou seja, uma educação multicultural.

Segundo Gadotti (1992, p.21), "A escola que se insere nessa perspectiva procura abrir os horizontes do seus alunos para a compreensão de outras culturas, de outras linguagens e modos de pensar, num mundo cada vez mais próximo, procurando constituir uma sociedade pluralista."

Na escola inclusiva todos os alunos, independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, lingüísticas, religiosas, sexuais ou outras, têm direito de acesso, de permanência e de sucesso. De acordo com Carvalho (2000, p. 120), uma escola inclusiva é aquela escola que "inclui a todos, que reconhece a diversidade e não tem preconceito contra as diferenças, que atende às necessidades de cada um e que promove a aprendizagem." É fundamental então, identificar os obstáculos que dificultam o sucesso dos alunos no processo de aprendizagem e buscar tornar o ensino e a aprendizagem um processo prazeroso, numa interação contínua entre o professor, o aluno e o conhecimento. O professor necessita estar bem preparado para desafiar os alunos, através do uso de estratégias mais interessantes, que permitam uma participação reflexiva dos alunos e, para tanto, é fundamental que o professor tenha convicção de que a aprendizagem é possível para todos os alunos. Talvez a grande dificuldade atual da humanidade esteja em entender que,

Ser humano é entender que a diversidade leva à unidade, que a unidade leva à solidariedade, que a solidariedade leva à igualdade, que a igualdade leva à liberdade, que a liberdade leva à diversidade. (BOURDOUKAN, apud Cadernos da EJA - Diversidades e Trabalho, 2007, p. 26 e 27)

*Marcia*  
Marta Marcia Oliveira  
Enfermeira  
Data: 07/09/2007

Secretaria Municipal de Educação de  
Formosa-GO

Verificado pela Secretária de Educação  
Núcleo Pedagógico em 07/09/2007


*Marta*

Deste modo, acredita-se que a escola e o professor sejam parceiros incondicionais da diversidade, uma vez que o educador é modelo para o aluno, portanto professores preconceituosos terão alunos preconceituosos, professores inclusivos terão alunos que reconhecem na diversidade o significado de ser humano.

Em se tratando da educação inclusiva partimos do pressuposto de que inclusão [6] é a ideia de que todas as crianças têm o direito de se educar juntos em uma mesma escola, sem que esta escola exija requisitos para ingresso e não selecione os alunos, mas, sim, uma escola que garanta o acesso e a permanência com sucesso, dando condições de aprendizagem a todos os seus alunos. Tudo isso é possível na medida em que a escola promova mudanças no seu processo de ensinar e aprender, reconhecendo o valor de cada criança e o seu estilo de aprendizagem, reconhecendo que todos possuem potencialidades e que estas potencialidades devem ser desenvolvidas. Quando pensamos em uma escola inclusiva, é necessário pensar em uma modificação da estrutura, do funcionamento e da resposta educativa, fazendo com que a escola dê lugar para todas as diferenças e não somente aos alunos com necessidades especiais. A fim de mudar a sua prática educativa, a escola deverá desenvolver estratégias de ensino diferenciadas que possibilitem o aluno a aprender e se desenvolver adequadamente.

Vivemos em uma sociedade pluralista, onde o respeito à individualidade e o direito de expressão devem ser considerados. A escola deve ser o espaço das liberdades democráticas. Segundo Gomes (1998, p.116), "Entre preconceitos e discriminações, cabe à escola o importante papel de proporcionar a seus alunos um modelo de tolerância a ser aplicado na sociedade".

A escola precisa levar a reflexão sobre as diferenças e preconceitos de gênero, buscando sensibilizar a todos os envolvidos na educação para as situações que produzem preconceitos e resultam em desigualdades, muito presentes no cotidiano escolar, onde muitas vezes preponderam falas ou situações diversas de distinção de sexo entre os alunos. É preciso ter consciência que o enaltecimento da diferença de gênero traz aspectos

  
Maria da Glória  
Diretora de Ensino  
Secretaria Municipal de Educação

Secretaria Municipal de Educação de  
Formosa-GO

10

Verificado pela Superintendente do  
Núcleo Pedagógico em 05.09.15

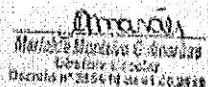


negativos, desconsiderando muitas vezes o direito, a habilidade e a capacidade de cada pessoa. De acordo com Vianna e Ridenti (1998, p. 102)

"O ambiente escolar pode reproduzir imagens negativas e preconceituosas, por exemplo, quando professores relacionam o rendimento de suas alunas ao bom comportamento, ou quando as tratam como esforçadas e quase nunca como potencialmente brilhantes, capazes de ousadia e lideranças. O mesmo pode ocorrer com os alunos quando estes não correspondem a um modelo masculino predeterminado."

A escola é responsável por trabalhar no sentido de promover a inclusão e a cidadania de todos os alunos, visando a eliminar todo tipo de injustiça e discriminação, enxergando os seres humanos dotados de capacidades e valorizando-os como pessoas, principalmente dos afro-descendentes, marcados por um histórico triste na educação e na sociedade brasileira de discriminação, racismo e preconceito. A escola tem o importante papel de transformação da humanidade e precisa desenvolver seu trabalho de forma democrática, comprometendo-se com o ser humano em sua totalidade e respeitando-o em suas diferenças. De acordo com Ribeiro (2004, p. 7) "[...] a educação é essencial no processo de formação de qualquer sociedade e abre caminhos para a ampliação da cidadania de um povo." Os afro-descendentes devem ser reconhecidos em nossa sociedade com as mesmas igualdades de oportunidades que são concedidas a outras etnias e grupos sociais, buscando eliminar todas as formas de desigualdades raciais e resgatar a contribuição dos negros na formação da sociedade brasileira e, assim, valorizar a história e cultura dos afro-brasileiros e africanos. Segundo as DCN para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2003, p. 5)

"Reconhecimento implica justiça e iguais direitos sociais, civis, culturais e econômicos, bem como valorização da diversidade daquilo que distingue os negros dos outros grupos que compõem a população brasileira. E isto requer mudança nos discursos, raciocínios, lógicas, gestos, posturas, modo de tratar as pessoas negras. Requer também que se conheça a sua história e cultura apresentadas, explicadas, buscando-se especificamente desconstruir o mito da democracia racial na sociedade brasileira; mito este que difunde crença de que, se os negros não atingem os mesmos patamares que os não negros, é por falta de competência ou interesse, desconsiderando as

  
Ministério da Educação e Cultura  
Brasília, DF, 2004

Secretaria Mul. de Educação do  
Fornecedores

Verificada pela Superintendência de  
Técnicos Pedagógicos em 02.09.10

11

desigualdades seculares que a estrutura social hierárquica cria com prejuízos para o negro."

Para que haja realmente a construção de um país democrático, faz-se necessário que todos tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada.

## 06- OBJETIVOS

### 6.1- OBJETIVO GERAL

Visa uma perspectiva de sucesso para o desenvolvimento e aprendizagem do educando, organizando os espaços, tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso, isto é, um lugar onde possam brincar, descobrir e recriar suas aprendizagens por meio de estímulos diversificados.

Oferecer atividades pedagógicas, atender às diferenças individuais, indo ao encontro de cada educando considerando seu potencial emocional (inteligência emocional) e suas capacidades intelectuais (Múltiplas inteligências). Desse modo, desenvolver propostas contextualizadas, que viabilizam o envolvimento, a experimentação e observação, a articulação entre saberes e procedimentos, a criação de hipóteses para a solução de situações problemas e a reflexão a partir de questionamentos.

### 6.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Vivenciar um cotidiano pedagógico em que o educando seja o agente do processo ensino-aprendizagem, em interação com o outro.
- Estimular o aluno à pesquisa investigativa e ao debate contínuo sobre o conhecimento adquirido.
- Formar profissionais empreendedores, solidários e comprometidos com as mudanças.
- Permitir ao aluno exercitar sua cidadania a partir da compreensão da realidade, para que possa contribuir em sua transformação.
- Criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para a vida em sociedade.
- Melhorar a qualidade do ensino, motivando e efetivando a permanência do aluno na Escola evitando a evasão.

*Elmoraia*  
Mariana Almeida Guimarães  
Educativa Escolar  
Instituto nº 1234567890123456

Secretaria Mul. de Educação de  
Fernocá-CE

Verificado pela Superintendente de  
Núcleo Pedagógico em 09/04/16

*[Assinatura]*

12

## 07 - PLANEJAMENTO

A ideia de planejar está associada ao que desejamos realizar, transformar e até mesmo manter. Isto porque as "duas concepções sobre planejamento tanto podem estar ligadas a ideais de transformação como às de manutenção da realidade ou situações existentes".

Planejamento é também um processo reflexivo. Contudo, a reflexão exigida no planejamento conduz nosso olhar para a realidade da escola. Realidade física, cultural, pedagógica, social e política.

Concebemos o planejamento como instrumento teórico-metodológico para a intervenção na realidade. Dessa forma é imprescindível à ação educativa e ao fazer pedagógico.

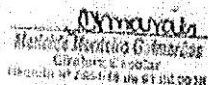
É importante ressaltar que essa abordagem sempre foca em resultados futuros, não sendo preciso somente estabelecer objetivos e metas, é necessário primeiramente analisar os pontos fracos, estudando as oportunidades e restrições do ambiente para que assim sejam estabelecidas as metas. Participam todo o grupo, professores, servidores pais e alunos quando é necessário para a reformulação de alguns projetos, troca de experiências e na realização de eventos e feiras (culturais, ciências, etc.). As reuniões são realizadas no encontros pedagógicos uma vez por mês, nos conselhos de classe uma vez em cada bimestre e nas reuniões do Conselho Escolar.

Periodicamente cada professor realiza o seu planejamento e a coordenação recolhe semanalmente (terça-feira) para acompanhamento dos conteúdos e colocação de dicas.

Registram-se em ata quando a decisão é conjunta e está relacionada a algum evento a ser realizado na Unidade Escolar.

## 08 - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Segundo MARANALDO (1989P) A administração participativa é o conjunto harmônico de sistemas, condições organizacionais e comportamentos gerenciais que provocam e incentivam a participação de todos no processo de administrar. Visando através dessa participação o comprometimento com os

  
Município de Maracás  
Estado de Goiás  
Fundado em 1961

Secretaria Municipal de Relação de  
Fornecedores

Verificada para oportunidade do  
Módulo Pedagógico em 02.09.16



13

resultados (eficiência, eficácia e qualidade) não deixando a organização apresentar esqualificação.

Com base no pensamento de Maranaldo, a Escola Municipal Isolada Fazenda Palmeira trabalha com a gestão democrática e participativa oferecendo oportunidade para os diversos seguimentos envolvendo a participação no processo decisório partilhando méritos e responsabilidades. Propicia igualdades de condições na participação e distribuição equatativa de poder, responsabilidade e benefícios

A estrutura organizacional é a disposição e a ordem das partes físicas e hierarquias que compõe esta instituição

A estrutura física assim estruturada.

**Direção:**

A direção é escolhida através de eleição onde ocorre a participação da comunidade escolar e funcionários, a gestão é exercida de forma democrática onde a diretora é responsável pelo bom funcionamento do ambiente escolar, sempre disposta a auxiliar os educadores e demais membros do corpo docente, buscando organizar, administrar e articular o funcionamento da Unidade Escolar com a participação de todos.

**Coordenação:** Auxilla a direção e o corpo docente além de coordenar eventos escolares, organizar e executar todos os trabalhos interdisciplinares, solicitados com competência e disponibilidade. Participar de reuniões, seminários, grupos de estudos e outros sempre convidados. Acompanhar o desenvolvimento dos alunos.

**Secretário e Auxiliar de Secretaria:** responsável por toda documentação escolar dos alunos.

**Corpo Docente:** Responsável pelo ensino-aprendizagem dos alunos desenvolvendo atividades cada vez mais progressivas, mantendo uma unidade estruturada e equilibrada para que o sistema educacional todas as metas educacionais sejam alcançadas.

**Servidores:** Relaciona-se amigavelmente com os alunos, pais e equipe escolar. Manter o ambiente da Unidade Escolar saudável, preparar as refeições com carinho com respeito, apresentar-se de maneira adequada a função e acatar as normas da Unidade Escolar.

  
Marivaldo Antônio G. de S. S.  
Diretor(a) Escolar  
Assinatura nº 1256/13 de 09.04.2013

Secretaria Mul. de Educação de  
Formosa-GO

Verificado pela Superintendência de  
Núcleo Pedagógico em 05.04.16



14

## 8.1- ORGANOGRAMA

Secretária  
Serviços de Higiene e Alimentação  
Guardas

Comunidade Local

Corpo Docente

Coordenação

Diretora  
Vice-Diretor  
Alunos

## 09- ORGANIZAÇÃO EDUCATIVA

A Escola cumpri com tarefas requeridas pela sociedade. Essas tarefas são antagônicas. Por que decorrem dos interesses diferentes de grupos existentes na sociedade, uns que querem escola para todos outros na, formando números determinantes políticos e sociais que geram diversas concepções de um homem e a sociedade conseqüente, diferente influenciam sobre as atividades do trabalho pedagógico.

Embasamos nosso trabalho pautado na pedagogia – crítica – social conteúdos que surgiu no final dos anos 70, aposta libertadora que travava os conteúdos elaborados pela ciência, artes e tecnologia onde seus defensores argumentam – se que não basta discutir a realidade, mas é necessário que o aluno domine o conhecimento vida e se coloque criticamente na sociedade, algumas características como os conteúdos de ensino, os métodos e a relação professor – aluno, ocupa um lugar importante na definição a função social da escola, avançando assim, uma articulação do político e do pedagógico, ou seja, educação como um serviço de transformação das práticas sociais.

A escola através de projetos trabalha a integração dos educandos nas diversas manifestação culturais, através de palestras, apresentações teatrais, pesquisa de campo e entrevista. São realizadas nos momentos civicos, festas regionais e datas comemorativas.

**CITYTAS**  
Município Histórico Colônias  
Secretaria Municipal  
Fundada em 2004 (Lei nº 1117/2013)

Secretaria Mut. de Educação de  
Formosa-GO

15

Verificado pela Superintendente do  
Núcleo Pedagógico em 02/09/16

*[Assinatura]*

## 10 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Currículo compreende no mínimo seus objetivos, programação curricular. Está integrado a proposta pedagógica presente nos PCN's onde os mesmos serão abordados de maneira diversificada, valorizando a cultura de nossa região. Nosso currículo dá ênfase a filosofia da Escola, a participação dos pais em nossos projetos de ensino – aprendizagem.

No currículo da Educação Infantil 2ª Fase, os conteúdos são selecionados por blocos, integrando-os de modo interdisciplinar visando a oferecer visibilidade às especialidades da aprendizagem, proporcionando a ampliação dos conhecimentos relacionados entre si de maneira interdisciplinar, trabalhamos com os eixos: Movimento, Música, Artes visuais, Linguagem oral e escrita, Natureza e sociedade, Matemática e Identidade e autonomia.

No currículo do Ensino Fundamental os conteúdos são organizados por ano/série sendo constituído de uma Base Nacional Comum e de uma parte diversificada, tendo como objetivo levar o aluno a uma formação básica servindo de subsídio para a vida em grupo e para estudos posteriores.

Além disso, o desenvolvimento do currículo em todos os níveis de ensino são considerados necessários à continuidade do processo educativo com atividades além das aulas afixadas na Matriz Curricular, para completar as horas de atividades previstas por lei e necessárias para a formação do aluno.

Sendo assim, a proposta está centrada no Trabalho Pedagógico Coletivo, PNAIC Pacto Nacional Alfabetização na Idade Certa no qual o educador apresenta metodologias contextualizadas que visa sanar as dificuldades do aluno.

A Educação Física, Temas Transversais, a Cultura Afro-Brasileira e Indígena, os temas do envelhecimento, a Sociologia e a Filosofia são trabalhados interdisciplinarmente, através dos projetos os quais tanto os professores quanto os alunos são responsáveis pelas ações desenvolvidas.

Ele tem uma base nacional comum obrigatória em âmbito nacional e uma parte diversificada para atender conforme as necessidades, possibilidades e peculiaridades locais, ao plano do estabelecimento de ensino e as diferenças individuais. Terão materiais organizados em forma de atividades assegurando o relacionamento, a ordenação e a seqüência dos estudos.

*Assinatura*  
Márcio de Moraes Coimbra  
Diretor de Ensino  
Decreto nº 23.564 de 14/04/2016

Secretaria Municipal de Educação de Formosa - GO 16

Verificado pela Superintendente do Núcleo Pedagógico em 12/09/16

*Assinatura*

O currículo deve ser construído coletivamente, visando a realidade para que cumpra com sua função educacional, respeitando a identidade cultural e social do aluno, promovendo a participação dos mesmos em projetos desenvolvidos pela escola.

#### 10.1 – MATRIZ CURRICULAR

É elaborada pelo Setor de Inspeção Escolar e autorizada pelo CME. É composta de uma Base Nacional Comum que contempla as disciplinas: Língua Portuguesa, Educação Física, Arte, Ciências, Matemática, História e Geografia; na Parte Diversificada: Ensino Religioso e como Temas Transversais: Ética, Saúde, Educação Ambiental, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo, Pluralidade Cultural, dentre outros, de 1º ao 5º ano. Perfazendo um total de 800 horas anuais.

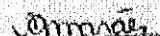
#### 10.2- OBJETIVOS E FINALIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Objetivo do curso:

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, constitui direito da criança de 0 (zero) a 05(cinco) anos de idade a que o estado, município e família tem o dever de atender. Tem como objetivo proporcionar aos alunos a aquisição de novos conhecimentos, a construção e a reelaboração de conceitos e saberes, buscando equilíbrio entre tradição e contemporaneidade explorando situações do cotidiano para significar os conteúdos.

Justificativa:

A Educação Infantil dá ênfase à necessidade de favorecer a construção de uma prática de ensino que a um só tempo fosse profunda, suave e prática. Profunda por trazer conceitos e práticas alicerçadas nos fundamentos científicos da educação; suave por apresentá-los de forma simples e agradável, povoada de diversas linguagens e do imaginário infantil.

  
Município de Formosa - GO  
Diretoria Estadual  
Secretaria de Educação de Goiás

Secretaria Mul. de Educação de  
Formosa-GO

17

Verificado pela Superintendência do  
Núcleo Pedagógico em 09.09.16



### 10.3 - OBJETIVOS E FINALIDADES DO ENSINO FUNDAMENTAL - 1ª FASE

#### Língua Portuguesa


O processo de ensino e de aprendizagem da LP, no Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano, visa o domínio da língua, oral e escrita, pois é por meio dela que homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento. Reconheça a diversidade linguística em nossa sociedade e amplie sua competência discursiva. Ao concluir o Ensino Fundamental, espera-se que os alunos sejam capazes de:

- Perceber a escrita e a leitura como fundamental para ampliar o conhecimento de mundo;
- Utilizar diferentes registros, sabendo adequá-los às circunstâncias da situação comunicativa de que participam;
- Conhecer e respeitar as diferentes variedades linguísticas;
- Escrever textos coerentes e coesos de diversos gêneros;
- Conhecer e analisar criticamente os usos da língua;
- Identificar a LP como possuidora de variedades regionais, sociais, culturais, geográficas e discursivas.

#### Matemática

##### Objetivos:

- Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo a sua volta e perceber o caráter de jogo intelectual, característico da matemática, bem como desenvolver habilidades para resolver problemas em diferentes campos;
- Sentir-se seguro da própria capacidade de construir conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança em busca de soluções.

  
Município de Maracá  
Secretaria Municipal de Educação  
Secretaria Municipal de Educação  
Decreto nº 195/19 de 01 de 03 de 2016

Secretaria Mul. de Educação de  
Maracá-GO

18

Verificado pelo(a) representante do  
Núcleo Pedagógico em 02/09/16



### História

Esperava-se que, ao longo do ensino fundamental, os alunos gradualmente possam ler e compreender sua realidade, posicionar-se, fazer escolhas e agir criticamente, sendo capazes de:

- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade; identificar o próprio grupo de convívio e as relações que estabelecem com outros tempos e espaços;
- Organizar alguns repertórios histórico-culturais que eles permitam localizar acontecimentos numa multiplicidade de tempo;
- Utilizar métodos de pesquisa e de produção de textos de conteúdo histórico; O ensino da história deve ser apresentado por meio de conteúdos significativos, ligados à sua vivência.

### Geografia

Ao longo do ensino fundamental, os alunos deverão construir um conjunto de conhecimentos referentes a conceitos, procedimentos e atitudes relacionados à Geografia, que lhe permitam:

- Compreender a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações;
- Conhecer e compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações;
- Saber utilizar procedimentos de pesquisa da geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar;
- Utilizar corrolarmente a linguagem cartográfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos;
- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos

### Ciências

#### Objetivos:

- Dar condições para o aluno identificar problemas a partir de observações sobre um fato, levantar hipóteses, testá-las, refutá-las;
- Compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformação do mundo em que vive;

*Amorim*  
Ministério Público do Estado de  
Espírito Santo  
Secretaria de Educação de  
Infância e Juventude

Secretaria Estadual de Educação de  
Formação CC

10

Ministério da Educação  
Núcleo Pedagógico em  
09/09/16

*[Assinatura]*

- Formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais a partir de elementos das Ciências Naturais, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidas no aprendizado escolar.

### Educação Física

#### Objetivos:

- Participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais;
- Conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais;
- Conhecer, valorizar, apreçar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano; e organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais, valorizando-as como recurso para usufruto do tempo disponível.

### Arto

#### Objetivos:

- Desenvolver sua competência estética e artística nas diversas modalidades da área (Artes visuais, dança, música, teatro).
- Expressar e saber comunicar-se em artes;
- Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados, experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais.
- Reconhecer seu corpo como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene e atividades corporais, buscando melhor qualidade de vida.

### Ensino Religioso

#### Objetivo:

- Desenvolver fundamentos religiosos, respeitando a opção de fé do educando, possibilitando relacionar-se harmoniosamente com as religiões, com o próximo, com a natureza e o meio ambiente, de acordo com a vivência de fé.

*Armação*  
 Mariana Nobrega Guimarães  
 Língua Portuguesa  
 Decreto nº 25.241/18 de 14.03.2018

Secretaria Municipal de Educação de  
 Fátima-GO 20  
 Verificado pela Comissão de Avaliação do  
 Núcleo Pedagógico em 05/09/18

assegurando o respeito à diversidade cultural – religiosa, na construção e transformação de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária.

#### 10.4 - OBJETIVOS E FINALIDADES DO ENSINO FUNDAMENTAL - 2ª FASE

Tem como finalidade a mediação do educador que deve permitir ao educando a formação de estruturas de pensamento que favoreçam o estabelecimento de relações e transferência de seus conhecimentos para novas situações de aprendizagem, através de desafios que nesta etapa do ensino fundamental vai se estabelecer. Com isso expressam-se nesta proposta alguns objetivos que estão elencados a seguir:

##### Língua Portuguesa

O ensino de Língua Portuguesa deverá organizar-se de modo que os alunos sejam capazes de:

- expandir o uso da linguagem em instâncias privadas e utilizá-la com eficácia em instâncias públicas, sabendo assumir a palavra e produzir textos — tanto orais como escritos — coerentes, coesos, adequados a seus destinatários, aos objetivos a que se propõem e aos assuntos tratados;

- utilizar diferentes registros, inclusive os mais formais da variedade lingüística valorizada socialmente, sabendo adequá-los às circunstâncias da situação comunicativa de que participam;

- conhecer e respeitar as diferentes variedades lingüísticas do português falado;

- compreender os textos orais e escritos com os quais se defrontam em diferentes situações de participação social, interpretando-os corretamente e inferindo as intenções de quem os produz;

- valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilitando a fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos;

- utilizar a linguagem como instrumento de aprendizagem, sabendo como proceder para ler acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos: identificar aspectos relevantes; organizar notas; elaborar roteiros;

*Amavás*  
Município de Maricá - RJ  
Secretaria Municipal de Educação  
Rua ... nº ...

Secretaria Municipal de Educação de Maricá - RJ  
Verificado pela Superintendente do Núcleo Pedagógico em 09/09/16

21

compor textos coerentes a partir de trechos oriundos de diferentes fontes; fazer resumos, índices, esquemas, etc.;

- valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capazes de expressar seus sentimentos, experiências, idéias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os dos outros, contrapondo-os quando necessário;
- usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para expandirem as possibilidades de uso da linguagem e a capacidade de análise crítica;
- conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero ou etnia.

### Educação Física

Espera-se que ao final do Ensino Fundamental os alunos sejam capazes de:

- participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;
- adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência;
- conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais;
- reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e da recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva;
- solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem da perseverança e regularidade e que devem ocorrer de modo saudável e equilibrado;

*Amorim*  
Mariana Mourão Colares  
Educação Básica  
Docente em Exercício nº 1242610

Secretaria Municipal de Educação de  
Petrópolis-RJ

Verificado pela Supervisora de Ensino de  
Núcleo Pedagógico em 22/09/2022

*[Assinatura]*

- reconhecer condições de trabalho que comprometam os processos de crescimento e desenvolvimento, não as aceitando para si nem para os outros, reivindicando condições de vida dignas;
- conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito;
- conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão.

### Arte

No Ensino Fundamental, de acordo com os PCN's, o ensino de Arte deve organizar-se de modo que os alunos sejam capazes de:

- experimentar e explorar as possibilidades de cada expressão artística;
- compreender e utilizar a arte como expressão, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;
- experimentar e conhecer materiais, instrumentos e procedimentos artísticos diversos em arte (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), de modo que os utilize nos trabalhos pessoais, identifique-os e interprete-os na apreciação e contextualize-os culturalmente;
- construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, sabendo receber e elaborar críticas;
- identificar, relacionar e compreender a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos de diferentes grupos culturais;

*Marcos Vinícius*  
 Marcelo Moreira Guimarães  
 Câmara Escolar  
 OAB nº 233418 de 11/05/2016

Secretaria Abil. de Educação de  
 Pernambuco  
 Validado pela Superintendência de  
 Núcleo Pedagógico em *CS/2016*  
*[Assinatura]*

23

- observar as relações entre a arte e a realidade, refletindo, investigando, indagando, com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, a sensibilidade, argumentando e apreciando arte de modo sensível;
- identificar, relacionar e compreender diferentes funções da arte, do trabalho e da produção dos artistas;
- identificar, investigar e organizar informações sobre a arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias;
- pesquisar e saber organizar informações sobre a arte em contato com artistas, obras de arte, fontes de comunicação e informação.

Assim sendo, no primeiro segmento do ensino fundamental, os alunos devem ter se apropriado de questões básicas relativas ao conhecimento da arte. De 6<sup>o</sup> ao 9<sup>o</sup> ano, poderão dominar com mais propriedade a expressão artística, realizando seus trabalhos com mais autonomia e reconhecendo com mais clareza que existe contextualização histórico-social e marca pessoal nos trabalhos artísticos. As experiências de aprendizagem devem relacionar os conhecimentos já construídos com as proposições estéticas pessoais e/ou coletivas. De acordo com os PCN's.

### Matemática

As finalidades do ensino de Matemática indicam, como objetivos do Ensino Fundamental, levar o aluno a:

- Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta e perceber o caráter de jogo intelectual, característico da Matemática, como aspecto que estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas;
- fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos do ponto de vista do conhecimento e estabelecer o maior número possível de relações entre eles, utilizando para isso o conhecimento matemático (aritmético, geométrico, métrico, algébrico, estatístico, combinatório, probabilístico); selecionar, organizar e produzir informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las criticamente;

*Amorais*  
 Instituto Municipal de Educação  
 Professora Gláucia  
 Município de São José do Rio Preto - SP

Secretaria Municipal de Educação de  
 Pernambuco - PE

Verificada pela Superintendente do  
 Núcleo Pedagógico em *03/09/16*


24

- resolver situações-problema, sabendo validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processos, como dedução, indução, intuição, analogia, estimativa, e utilizando conceitos e procedimentos matemáticos, bem como instrumentos tecnológicos disponíveis;
- comunicar-se matematicamente, ou seja, descrever, representar e apresentar resultados com precisão e argumentar sobre suas conjecturas, fazendo uso da linguagem oral e estabelecendo relações entre ela e diferentes representações matemáticas;
- estabelecer conexões entre temas matemáticos de diferentes campos e entre esses temas e conhecimentos de outras áreas curriculares;
- sentir-se seguro da própria capacidade de construir conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções;
- interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente na busca de soluções para problemas propostos, identificando aspectos consensuais ou não na discussão de um assunto, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

### Ciências

Os objetivos de Ciências Naturais no ensino fundamental são concebidos para que o aluno desenvolva competências que lhe permitam compreender o mundo e atuar como indivíduo e como cidadão, utilizando conhecimentos de natureza científica e tecnológica. Esses objetivos de área são coerentes com os objetivos gerais estabelecidos na introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais e também com aqueles distribuídos nos Temas Transversais. O ensino de Ciências Naturais deverá então se organizar de forma que, ao final do ensino fundamental, os alunos tenham as seguintes capacidades:

- compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive;
- identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje e em sua evolução histórica;

  
 Ministério da Educação  
 Pernambuco  
 Diretoria de Ensino  
 Região II - Recife  
 Registro nº 22.1918.01.01.1.2014

Secretaria Mul. de Educação de  
 Pernambuco

Verificada pelo Superintendente do  
 Núcleo Pedagógico em 05.04.14

25



- formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais a partir de elementos das Ciências Naturais, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos no aprendizado escolar;
- saber utilizar conceitos científicos básicos, associados a energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida;
- saber combinar leituras, observações, experimentações, registros, etc., para coleta, organização, comunicação e discussão de fatos e informações;
- valorizar o trabalho em grupo, sendo capaz de ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento;
- compreender a saúde como bem individual e comum que deve ser promovido pela ação coletiva;
- compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas, distinguindo usos corretos e necessários daqueles prejudiciais ao equilíbrio da natureza e ao homem.

### História

Espera-se que, ao longo do ensino fundamental, os alunos gradativamente possam ler e compreender sua realidade, posicionar-se, fazer escolhas e agir criteriosamente. Nesse sentido, os alunos deverão ser capazes de:

- identificar o próprio grupo de convívio e as relações que estabelecem com outros tempos e espaços;
- organizar alguns repertórios histórico-culturais que lhes permitam localizar acontecimentos numa multiplicidade de tempo, de modo a formular explicações para algumas questões do presente e do passado;
- conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles;
- reconhecer mudanças e permanências nas vivências humanas, presentes na sua realidade ou em outras comunidades, próximas ou distantes no tempo e no espaço;

*Minicivica*  
 Ministério Nacional da Educação  
 Direção da Educação  
 Secundária do Ensino Básico  
 Decreto nº 104/2018 de 01/05/2018

Secretaria Mult. de Educação de  
 FOMENTO (GD)  
 Verificado pelo Superintendente do  
 Núcleo Pedagógico em 22/09/18

26

*[Assinatura]*

- questionar sua realidade, identificando alguns de seus problemas e refletindo sobre algumas de suas possíveis soluções, reconhecendo formas de atuação política institucionais e organizações coletivas da sociedade civil;
- utilizar métodos de pesquisa e de produção de textos de conteúdo histórico, aprendendo a ler diferentes registros escritos, iconográficos, sonoros;
- valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia.

### Geografia

Espera-se que, ao longo dos oito anos do ensino fundamental, os alunos construam um conjunto de conhecimentos referentes a conceitos, procedimentos e atitudes relacionados à Geografia, que lhes permitam ser capazes de:

- conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel das sociedades em sua construção e na produção do território, da paisagem e do lugar;
- identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais;
- compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações;
- compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços técnicos e tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistas decorrentes de conflitos e acordos, que ainda não são usufruídas por todos os seres humanos e, dentro de suas possibilidades, empenhar-se em democratizá-las;
- conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições;

*Assinatura*  
 Maria do Carmo B. Silva  
 Diretora Escolar  
 Decreto nº 2004/14 de 04.03.2014

Secretaria Mul. de Educação de  
 Formosa-GO  
 Verificado pela Superintendente de  
 Núcleo Pedagógico em 05.04.20

27

- fazer leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens;
- saber utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos;
- valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e um elemento de fortalecimento da democracia.

### Ensino Religioso

Os PCN's estabeleçam, assim, os objetivos da disciplina Ensino Religioso definindo com clareza as inovações do Ensino Religioso para que atinjam os seus fins: O Ensino Religioso, valorizando o pluralismo e a diversidade cultural presentes na sociedade brasileira, facilita a compreensão das formas que exprimem o Transcendente na superação da plenitude humana e que determinam subjacentemente, o processo histórico da humanidade. Por isso necessita:

- proporcionar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas recebidas no contexto do educando;
- subsidiar o educando na formulação do questionamento existencial, em profundidade, para que possa dar sua resposta devidamente informado;
- analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais;
- facilitar a compreensão do significado das afirmações e verdades de fé das tradições religiosas;
- refletir o sentido da atitude moral, como consequência do fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano;
- possibilitar esclarecimentos sobre o direito à diferença na construção de estruturas religiosas que têm na liberdade o seu valor inalienável.

*Marcos Vinícius*  
 Marcos Vinícius Guimarães  
 Diretor Escolar  
 Decreto nº 2.311/18 de 14/09/2018

Secretaria Municipal de Educação de  
 Foz de Iguaçu

28

Verificado pela Superintendente de  
 Níveis Pedagógicos em *20/04/18*  
*[Assinatura]*

**Justificativa:**

O dia das mães é uma data tradicional que o Brasil comemora. Neste projeto, os alunos estarão diante de situações de leitura e escrita vinculada a um contexto prático, onde os atos de ler e escrever estarão direcionados às necessidades concretas de planejamento.

**Objetivos:**

- Despertar nos alunos a importância desse dia;
- Conhecer a história do Dia das Mães;
- Identificar palavras dentro do texto;
- Desenvolver o gosto e a criatividade pela festa.

**Desenvolvimento:**

Apresentar poesias que aborda a data como tema principal.

**Metodologia:**

- Leitura de texto referente ao Dia das Mães;
- Interpretação de texto oral e escrito;
- Debates e pesquisa sobre o assunto.

**Data prevista da culminância:** 12/05/2016

**Título:** Educação para a Vida

**Etapa:** Ensino Fundamental 1ª e 2ª Fase

**Ano:** 3º ao 9º ano

**Cronograma:** 20 de Fevereiro a 10 de Novembro

**Temas Transversais:** Ética, Saúde, Trabalho e Consumo.

**Justificativa:**

Visa mostrar a importância da cidadania, interpretação de textos em situações cotidianas, com a finalidade de desenvolver no aluno o exercício de cidadania, aguçando nas crianças a curiosidade e a vontade de desenvolver atos que demonstram o que é ser cidadão.

**Objetivo:**

Desenvolver atos de cidadania, analisar e observar os vários procedimentos envolvidos na compreensão desse contexto.

**Desenvolvimento:**

Utilizando o mecanismo de forma correta na organização do pensamento para melhorar sua desenvoltura, confeccionando cartazes e textos diversificados.

**Metodologia:**

O tema Educação para a vida é um contexto abrangente que possibilita trabalhar de maneira criativa de acordo com a realidade da escola. O uso de textos diversificados feito pelo professor e aluno. Narração de histórias lidas e ouvidas, produção coletiva e individual com temas diversificados. Exploração do suporte nos diferentes textos. Produção de textos e debates.

Data prevista da culminância: 10/11/2016

**Título:** Igualdade Racial

**Etapas:** Educação Infantil 2ª Fase, Ensino Fundamental 1ª e 2ª Fase

**Ano:** Educação Infantil 1º ao 3º ano

**Cronograma:** Novembro

**Tema Transversal:** Pluralidade Cultural

**Justificativa:**

Visa mostrar a importância da Igualdade Racial e suas diversidades, mostrando também que somos iguais em todos os sentidos, perante as leis dos homens, os direitos constitucionais e principalmente perante Deus.

**Objetivo:**

Desenvolver nos alunos posturas e atos que abstraiam qualquer sentido de preconceito racial.

**Ammares**  
Mônica Monteiro Guimarães  
Língua Portuguesa  
Mestre de Ensino de 2016

Secretaria Mul. de Educação de  
Fernópolis-GO  
Verificado pelo Sistema de Gestão de  
Módulo Pedagógico em 02/11/16

31

**Desenvolvimento:**

Desenvolver debates em sala de aula abordando esse tema e utilizar leituras informativas, filmes que relacione o preconceito racial.

**Metodologia:**

O tema Igualdade Racial é bastante amplo, facilitando trabalhar em sala de aula com muita criatividade, usando textos, filmes, debates, poesias, histórias fantoches ou peças teatrais.

**Data prevista da culminância:** 30/11/2016

**Título:** Recreio Dirigido

**Etapa:** Educação Infantil 2ª Fase e Ensino Fundamental 1ª Fase

**Ano:** Educação Infantil e 1º ao 5º ano

**Cronograma:** Durante o ano letivo

**Temas Transversais:** Ética, Saúde

**Justificativa:**

Reconhecer a importância da participação do professor na hora do intervalo dos alunos para acompanhar e direcionar o recreio com brincadeiras e atividades diversificadas.

**Objetivos:**

Direcionar o recreio para melhorar a disciplina dos alunos;

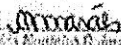
Levar os alunos a reconhecer a importância do trabalho em equipe.

**Desenvolvimento:**

Jogos em grupo, campeonato de esportes, gincanas e brincadeiras de rodas.

**Metodologia:**

Campeonato de queimada, torta na cara, concurso de soletrando e jogos interativos.

  
Anelise Aparecida Guimarães  
Coordenadora Geral  
Secretaria Municipal de Educação

Secretaria Municipal de Educação de  
Formosa-GO

Verificada pela Secretária Municipal de  
Educação em 05/09/16

32



**Título:** Festa Junina

**Etapa:** Educação Infantil 2ª Fase e Ensino Fundamental 2ª Fase

**Ano:** Educação Infantil 2ª Fase e Ensino Fundamental 1ª e 2ª Fase

**Cronograma:** junho

**Justificativa:**

É um evento que visa manter vivas as tradições, incentivando os alunos a manter viva a cultura dos nossos antepassados. É mais uma forma de demonstrar que estamos aptos a manter acesos os nossos costumes e que os mesmos possam ser cultivados dentro de uma sociedade viva.

**Objetivos:**

Conhecer e identificar as canções juninas, sua origem, os tipos de alimentos.

Incentivar a comunidade a participar das atividades, valorizar a cultura de cada região.

Identificar cores e formas geométricas.

**Desenvolvimento:**

Confecção de mural, poemas, trabalho com músicas, expressões corporais, atividades de coordenação motora, quebra-cabeça, brincadeiras, recorte e colagens, figuras geométricas, apresentação de dança, apreciação de comidas típicas.

**Data prevista da culminância:** 10/06/2016

**Título:** Trânsito e Meio de Transporte

**Etapa:** Educação Infantil 2ª Fase e Ensino Fundamental 1ª e 2ª Fase

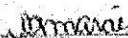
**Ano:** Educação Infantil e 1º ao 9º ano

**Cronograma:** setembro

**Justificativa:**

De acordo com as estatísticas o maior número de pessoas mortas é de acidentes de automóveis, proporcionados por drogas, álcool, imprudência.

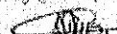
O intuito é de conscientizar as crianças sobre a responsabilidade de reconhecerem as normas e sinais de trânsito visando futuros adultos

  
Marlene Menezes C. Almeida  
Diretora Executora  
Decreto nº 8834/16 de 03.12.2016

Secretaria Municipal de Educação  
COFINV

Verificação pela Diretora Executora de  
Núcleo Pedagógico em 05/09/16

33



conscientes, de que seguindo corretamente as normas evitarão sérios acidentes.

**Objetivos:**

- Conhecer as normas de trânsito e os sinais.
- Desenvolver a criatividade, coordenação motora.
- Estimular a socialização.
- Reconhecer cores e formas.

**Desenvolvimento:**

Artes com sucatas, maquetes, dramatização, jogos, brincadeiras, músicas, confecção de placas, quebra-cabeça.

**Data prevista da culminância:** 30/11/2016

**Título:** Família na Escola

**Etapa:** Educação Infantil 2ª Fase e Ensino Fundamental 1ª e 2ª Fase.

**Ano:** Educação Infantil, 1º ao 9º ano

**Cronograma:** janeiro a novembro

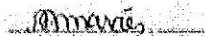
**Justificativa:**

Com o desenvolvimento, a tecnologia avançada, a corrida pelos status na sociedade, a procura de condições melhores de vida, acarreta uma série de problemas.

A família vai perdendo os seus valores, suas crenças e concepções, desta forma o presente projeto vem resgatar esses laços familiares, valores para que as crianças não os percam e consigam manter viva e repassar para os seus filhos. Reconhecer suas origens, suas tradições.

**Objetivos:**

- Conhecer a história da vida da criança.
- Identificar dados pessoais e familiares da criança.
- Reconhecer os membros da família.
- Desenvolver brincadeiras que envolva cooperação, solidariedade, respeito e regras de convivência em família.

  
Município de Formosa - Goiás  
Secretaria Municipal de Educação  
Decreto nº 2006,78, de 01/04/2016

Secretaria Municipal de Educação de Formosa - GO

Verificada pela Superintendente do Núcleo Pedagógico em 02/09/16



**Oficinas de artesanato.**

**Desenvolvimento:**

Poemas, álbum, músicas, murais, pesquisas, brincadeiras, expressão corporal.

**Data prevista da culminância: 18/11/2016**

**Título: Alimentação/ Educação Nutricional**

**Etapa: Educação Infantil 2ª Fase e Ensino Fundamental 1ª e 2ª Fase**

**Ano: Educação Infantil, 1º ao 9º ano**

**Cronograma: março**

**Justificativa:**

A industrialização, a praticidade de adquirir produtos industrializados e com a corrida contra o tempo. As crianças não possuem uma alimentação saudável o Projeto Alimentação traz a estimulação, valorização e apreciação dos alimentos colocando suas características alimentares para que tenham uma saúde perfeita e criem o hábito de realizar uma alimentação saudável.

**Objetivos:**

Desenvolver o conceito de alimentação e saúde, identificando a variedade de alimentos e sua importância.

Estimular a criatividade e imaginação.

Identificar os conceitos de cores formas e quantidades.

Identificar tamanho, odor, sabor, leve e pesado.

Trabalhar modelagem com massa.

**Desenvolvimento:**

Trabalho com música realizando expressão corporal junto a letra. Pesquisa dos alimentos consumidos pelos alunos e seus valores nutricionais orientando e estimulando para uma alimentação saudável. Utilizando os alimentos na identificação de cores, formas quantidade. Trabalho com rótulos, montagem de cardápio e confecção de jogos.

**Amaraís**  
Marta Augusta Calandor  
Luzerna - PA  
Docente nº 222016 de 01.08.2016

Secretaria Mult. de Educação de  
Fátima - GO

Verificado pela Especialista do  
Núcleo Pedagógico em 08.09.16

35

**Alves**

**Data prevista da culminância: 31/03/2016**

**Título: Folclore**

**Etapa: Educação Infantil 2ª Fase e Ensino Fundamental 1ª e 2ª Fase.**

**Ano: Educação Infantil 1º ao 9º ano**

**Cronograma: Agosto**

**Tema Transversal: Pluralidade Cultural**

**Justificativa:**

O folclore é uma manifestação cultural que aos poucos vem perdendo o seu fervor. O presente projeto possibilita a estimulação, valorização e o resgate destas tradições e crenças mantendo-as viva em nossa sociedade.

**Objetivos:**

Estimular e desenvolver a imaginação e criação.

Conhecer e identificar vários tipos de culturas.

**Desenvolvimento:**

Confeção de jogos, mural, quebra-cabeça, trabalho com parlendas, trava-língua, lendas, dramatizações, músicas, coordenação motora.

**Data prevista da culminância: 26/08/2016**

**Título: Meio Ambiente**

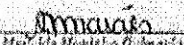
**Etapa: Educação Infantil 2ª Fase e Ensino Fundamental 1ª e 2ª Fase**

**Ano: Educação Infantil, 1º ao 9º ano**

**Cronograma: junho**

**Justificativa:**

Dia após dia o nosso meio ambiente vem sofrendo várias transformações tendo como responsável o próprio homem. É preciso priorizar a conscientização de novos hábitos para que possamos manter um ambiente livre de poluições.

  
Maria Helena Guimarães  
Diretora Geral  
Secretaria Municipal de Educação

Secretaria Municipal de Educação de  
Fátima - GO

Verificada pela Superintendente do  
Núcleo Pedagógico em 02.08.16



36

**Objetivos:**

Despertar a consciência do meio ambiente na criança.

Reconhecer meios de manter o ambiente saudável.

**Desenvolvimento:**

Realizar passeios identificando o ambiente e suas maravilhas.

Confeção de jogos, cartazes, brincadeira, mural, recorte e colagem,  
pintura.

**Data prevista da culminância:** 29/06/2016

**Título:** Higiene/ Saúde

**Etapa:** Educação Infantil 2ª Fase e Ensino Fundamental 1ª 2ª Fase

**Ano:** Educação Infantil e 1º ao 9º ano

**Cronograma:** fevereiro a novembro

**Justificativa:**

O hábito de higiene é vital para uma boa saúde, tendo em vista que na classe social baixa há negligência a este fator, criando um ambiente contaminado a saúde e de um aspecto geral dificulta a sobrevivência de todos que ali convivem, sendo que só a conscientização de todos sanará este problema.

**Objetivos:**

Desenvolver hábitos de higiene, conhecer e identificar parte do corpo humano e o cuidado que devemos ter com nosso corpo, visando uma boa saúde.


**Desenvolvimento:**

Confeção de jogos de encaixe, jogo imagem e ação, trabalho com música, expressão corporal, dramatizações, mural da higiene e atividades motora.

**Data prevista da culminância:** 16/09/2016

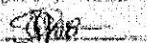
**Título:** Páscoa

**Etapa:** Educação Infantil 2ª Fase e Ensino Fundamental 1ª o 2ª Fase

  
Maria do Amparo D. Almeida  
Membro Gestor  
Inscrição nº 290419 de 07/03/2016

Secretaria Mul. de Educação do  
Estado - GO 37

Verificada em 30/09/2016  
Núcleo Pedagógico



**Ano:** Educação Infantil 1º ao 9º ano

**Cronograma:** Março

**Justificativa:**

O intuito é repassar para as crianças sua importância seu verdadeiro valor, despertar o espírito de renovação, tornando a páscoa em um momento de reflexão e não só de apreciação de chocolates. Tendo em vista que a Páscoa vem sendo celebrada há muito e muito tempo mantém-se esta tradição.

**Objetivos:**

Estimular a atenção, observação e a criatividade.  
Desenvolver a coordenação motora.  
Levar a criança a entender o significado de páscoa.

**Desenvolvimento:**

Trabalho com colagem, pintura, confecção de quebra-cabeça, expressão corporal junto a letra de música e produção de texto oral.

**Data prevista da culminância:** 23/03/2016

**Título:** Semana da Criança

**Etapa:** Educação Infantil 2ª Fase e Ensino Fundamental 1ª Fase

**Ano:** Educação Infantil 1º ao 5º ano

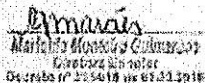
**Cronograma:** Outubro

**Justificativa:**

Buscamos através desta projeto resgatar o estímulo e a movimentação, para que a criança valorize o contexto escolar, sentindo-se privilegiado e valorizado.

**Objetivos:**

Participar de atividades recreativas lúdicas e competitivas; promover durante a semana, atividades interdisciplinares, visando dar a criança oportunidades de lazer e alegria.

  
Município de Araruama  
Secretaria Municipal de Educação  
Decreto nº 20.5416 de 07.03.2016

Secretaria Municipal de Educação de  
Fampos A.M.

Verificada pela Superintendência de  
Núcleo Pedagógico em 02.09.16

38

**Desenvolvimento:**

Abertura da semana com muita música e alegria, proporcionando a realização de jogos e brincadeiras.

**Metodologia:**

A cada dia desta semana será oferecido um lanche especial com músicas e brincadeiras, passeios.

**Data prevista da culminância:** 10/10/2016

**Título:** Valorização da cultura afro-brasileira

**Etapa:** Educação Infantil 2ª Fase e Ensino Fundamental 1ª e 2ª Fase

**Ano:** Educação Infantil 1º ao 9º ano

**Cronograma:** Novembro

**Temas Transversais abordados:** Pluralidade Cultural, História e Cultura Afro-Brasileira, História da África e dos Africanos.

**Justificativa:**

Apresentamos uma proposta de trabalho que visa explorar e valorizar as manifestações culturais, artísticas e diversidade étnica que compõe o nosso país.

**Objetivos:**

Conhecer e valorizar as diversidades culturais e étnicas presentes em nossa sociedade.

**Desenvolvimento:**

O tema será explorado através de teatros, danças, artes visuais e música.

**Data prevista da culminância:** 25/11/2016

**Título:** História da Cultura Indígena

**Etapa:** Educação Infantil 2ª Fase Ensino Fundamental 1ª e 2ª Fase

**Ano:** Educação Infantil 1º ao 9º ano e EJA

**Cronograma:** Abril

*Armasão*  
Município de Armasão do Cabo  
Secretaria de Educação  
Rua do Comércio, 100 - Centro  
Cidade de Armasão do Cabo - PE

Secretaria Municipal de Educação de  
Petropolis-GO  
Verificada pela Superintendência de  
Vínculos Pedagógicos em 03.09.16  
39

### **Tema Transversal: Pluralidade Cultural**

#### **Justificativa:**

Apresentamos uma proposta de trabalho que visa explorar e valorizar as manifestações culturais, artísticas da diversidade étnica que compõe o povo indígena.

#### **Objetivos:**

Conhecer e valorizar a diversidade cultural e étnica presente nas diversas tribos indígenas do nosso país.

#### **Desenvolvimento:**

O tema será explorado através de documentário, teatros, danças, artes visuais e músicas.

**Título:** Valorização do Idoso

**Etapa:** Educação Infantil 2ª Fase e Ensino Fundamental 1ª e 2ª Fase

**Ano:** Educação Infantil 1º ao 9º ano

**Cronograma:** Durante o ano letivo

**Temas Transversais Abordados:** Educação Ambiental, Saúde e valorização do Idoso.

#### **Justificativa:**

A leitura de histórias e o conhecimento das pessoas mais velhas merecem lugar de destaque no planejamento pedagógico. Pois em meio a tanta modernidade e a busca constante por aquisição de bens materiais, a nossa sociedade acaba excluindo do meio social e trabalhista as pessoas da terceira idade. Mas como visamos em nosso processo educativo, o respeito, uma das maneiras de incentivar os nossos educando, é propiciar-lhes experiências que valorizem os nossos idosos.

#### **Objetivos:**

Perceber como é interessante ouvir histórias, mergulhando no mundo da imaginação.

Despertar o interesse pela leitura.

Secretaria Mul. de Educação de  
Formosa-GO

Verificado pela Superintendente de  
Área Pedagógica em 02.09.16

40

*Amasias*  
Marta de Mendonça Gonçalves  
Superintendente  
Assessoria Pedagógica  
Formosa-GO, 02 de Setembro de 2016

*[Assinatura]*

Valorizar o conhecimento e experiências vivenciadas pelas pessoas da terceira idade.

Conscientizar sobre a importância da valorização do idoso na nossa sociedade.

**Desenvolvimento:**

Organizar uma caixa enfeitada com alguns livros de histórias infantis.

Apresentar a caixa mágica para os alunos, sendo que neste dia o professor escolherá um livro e contará uma história.

Sorteia-se um aluno para levar um livro da caixa mágica para lê-lo em casa com os pais. No dia seguinte o aluno sorteado conta a história para a turma, representa através de desenhos. Cada livro escolhido e lido na turma será exposto em um varal de leitura na sala de aula para que depois cada criança possa manuseá-lo em momentos de atividades extra a sala.

Convidar um membro da comunidade, um vovô ou uma vovó para contar histórias antigas, contos ou causos.

**Data prevista da culminância:** 20/11/2016

**Título:** Mala Viajante

**Etapa:** Educação Infantil 2ª Fase e Ensino Fundamental 1ª Fase

**Ano:** Educação Infantil 1º ao 5º ano

**Cronograma:** Fevereiro a Novembro

**Justificativa:**

Como nossas crianças hoje dedicam seu tempo livre assistindo TV, a Internet ou jogos eletrônicos, o contato com o livro ainda fica mais escasso, pois tudo isso parece bem mais interessante pra elas. Mas no processo educativo o aprendizado resulta de uma atividade interior, da associação de ideias, da contextualização daquilo que se aprende. E nisso, o livro é imbatível.

**Objetivo:**

Incentivar o desejo de ler e conseguir montar a centopéia mais longa.

*Ormanês*  
Marta Maria Colares  
Diretora Geral  
Decreto nº 29216 de 01.05.2016

Secretaria Mul. de Educação de  
Farmosópolis

Verificadas as competências de  
Núcleo Pedagógico em 02.09.16

*[Assinatura]*

41

**Desenvolvimento:**

Primeiramente, entrega para cada criança a cabecinha da Centopéia. Colagem dos pedacinhos no corpo da centopéia. Será um pedaço para cada livro lido. Nesses pedaços, teremos os títulos e autores.

Cada criança poderá escolher um livro e, durante a semana, aqueles que entregarem o relatório do livro lido ganharão uma bolinha que compõe mais um pedaço da centopéia. Nela, registrarão o nome do autor e o título da história.

**Data prevista da culminância:** 30/11/2016

**Título:** Fraternidade e Segurança Pública

**Etapas:** Educação Infantil 2ª Fase e Ensino Fundamental 1º e 2º Fase

**Ano:** Educação Infantil 1º ao 9º ano

**Cronograma:** Fevereiro a Novembro

**Justificativa:**

Visando estruturar a comunidade, ensinando o educando a portar - se com ética para sua própria segurança, procurando desenvolver um clima de solidariedade na formação de cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres.

**Objetivos:**

Manter uma rotina de disciplina na escola.

Propor atividades que desenvolvam o senso crítico.

Formar cidadão de competência profissional dentro de um sistema de segurança.

Cultivar a solidariedade em um ambiente coletivo.

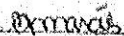
**Desenvolvimento:**

Trabalhar o tema através de leituras.

Apresentações de teatro.

Apresentações de telejornais.

Jornalzinho da escola.

  
Marta de Mendonça Caldas  
Diretora de Gestão  
Secretaria Municipal de Educação de  
Fornecedores em 01/09/16

Secretaria Municipal de Educação de  
Fornecedores em 01/09/16

Verificação pela Superintendente de  
Fornecedores em 01/09/16



42

Montagem de murais.  
Criação de textos relacionada ao tema.  
Data prevista da culminância: 30/11/2016

Título: Momento Cívico  
Etapa: Educação Infantil 2ª Fase e Ensino Fundamental 1ª e 2ª Fase  
Ano: Educação Infantil 1º ao 9º ano  
Cronograma: Fevereiro a Novembro

**Justificativa:**

Devida a grande corrida da massa tecnológica, perdemos os pequenos momentos que podem nos tornar grandes patriotas. Esquecemos os valores éticos que aprendemos desde cedo com os nossos pais e mestres. Portanto vimos à necessidade de resgatar os valores e deveres patrióticos.

**Objetivos:**

Despertar nos educando a importância do momento do Cívico.  
Promover a socialização em diferentes situações.  
Despertar o interesse pelo conhecimento histórico da Pátria.

**Desenvolvimento:**

O momento cívico será realizado uma vez por semana, onde será feito o hasteamento da Bandeira pelos alunos do período matutino e o arreamento da mesma pelos alunos do período vespertino. No final de cada bimestre, será realizado um momento cultural com apresentações teatrais, musicais envolvendo as datas comemorativas.

Data prevista da culminância: 15/11/2016

Título: Projeto Turismo, Visita Formosa  
Etapa: Ensino Fundamental 1ª e 2ª Fase  
Ano: Ensino Fundamental 1ª e 2ª Fase  
Cronograma: Setembro

*Amarae*  
Secretaria Municipal de Educação de Formosa-GO  
Luzinete S. Castro  
12/09/2016 15:04:39

Secretaria Municipal de Educação de Formosa-GO

Verificado pela Superintendente de Educação de Formosa em 05/09/16

43

*[Assinatura]*

**Justificativa:**

O visita Formosa é um projeto que promove a aproximação entre a atividade turística e a educação, buscando trabalhar neste público o sentimento cívico – patriótico, é uma atividade política e responsável com a nossa cidade.

**Objetivo Geral:**

Propiciar os educandos, condições de conhecerem os pontos turísticos do município, possibilitando o aprimoramento sociocultural de forma criativa e interativa.

**Culminância:**

Conduzir os educando aos principais pontos turísticos do município, tais como: Cachoeira do Itiquira, Indalá, Buraco das Araras, Cachoeira do Bisnau. Produzindo nos mesmos sensações de descobrimento e emoções.

**Data prevista da culminância:** 16/09/2016

**Título:** Orientação Sexual

**Etapas:** Ensino Fundamental 1ª e 2ª Fase

**Ano:** Ensino Fundamental 1ª e 2ª Fase

**Cronograma:** Setembro a Dezembro

**Justificativa:**

Promover a sensibilidades para um desenvolvimento de uma consciência crítica, para tomada de decisão responsável a respeito de sua sexualidade.

**Objetivo Geral:**

Oportunizar uma forma de reflexão sobre as conseqüências que podem ocorrer a partir de uma gravidez precoce e inesperada, abordando as diferentes formas de relacionamento interpessoais: amizade, ficar, pegar, namoro e casamento.

**Culminância:**

Discussão sobre os estereótipos, mudanças físicas, psicossociais como o amadurecimento emocional, social, o desenvolvimento intelectual e moral e o contexto social atual. A primeira relação sexual, gravidez na adolescência.

**Formosa**  
Município de Formosa - Goiás  
Diretoria Municipal de Educação  
Data de 16/09/2016

Secretaria Municipal de Educação de Formosa - GO

Verificado pela Superintendente do Núcleo Pedagógico em 16/09/2016

*[Assinatura]*

**Data prevista da culminância: 12/12/2016**

**Título: Horta Escolar**

**Etapas: Educação Infantil 2ª Fase e Ensino Fundamental 1ª Fase**

**Ano: Educação Infantil 1º ao 5º ano**

**Cronograma: Setembro a Dezembro**

**Justificativa:**

O "Projeto Educando com a Horta Escolar, aqui a gente faz". Faz parte do entendimento de que por meio da ação é possível gerar mudanças no processo de formação profissional, para um trabalho educativo cada vez mais atraente, eficiente e significativo para a escola no ensino aprendizagem, buscando oportunidades que os educados aprendam a conhecer, a conviver, a fazer e a ser entre outras tantas habilidades inatas, que valorizam o conhecimento, as emoções, a atitude e auto-estima, fatores importantes para uma educação de qualidade.

**Objetivo Geral:**

Desenvolver ações básicas que visam um ensino de qualidade para que os estudantes possam acompanhar a evolução do mundo atual, conscientizando os mesmos de que a vida depende do ambiente e o ambiente de cada cidadão.

**Culminância:**

O planejamento do projeto é de acordo com as etapas do cultivo de cada alimento, onde os alunos participam diretamente de cada uma delas. A cada semestre, pode ser escolhida uma verdura para ser cultivada. É de suma importância que os alunos e professores participem desse importante processo de construção. Pois ele nos ensina os verdadeiros valores que a terra pode nos proporcionar como: o da vida, do amor, da sobrevivência, da paciência, da perseverança, da criatividade, da adaptação, da transformação e renovação. O trabalho pedagógico será realizado com as turmas uma vez por semana, seguindo o cronograma de atividades, tendo a duração de (45) quarenta e cinco minutos. Carteiros feitos em formato de figuras geométricas.

**IMMOBIS**  
Maurício Alexandre L. Alves dos Santos  
Diretor de Ensino  
Decreto nº 25.049 de 01.10.2014

Secretaria Mul. de Educação de  
Formosa-GO

45

Verificada pela Suplicância da  
Unidade Pedagógica em 02.09.16

*[Assinatura]*

**Data prevista da culminância: 16/12/2016**

**Título: Projeto da não violência contra a mulher**

**Etapa: Educação Infantil e Ensino Fundamental 1ª e 2ª Fase**

**Ano: 5º ao 9º ano**

**Cronograma: Janeiro a Novembro.**

**Justificativa:**

A violência contra a mulher tem raízes profundas ligadas a relações de classe, etnia, gênero e poder. A sociedade ocidental configurou-se de forma que aos homens coubessem as atividades consideradas nobres, enquanto as mulheres ficariam restritas ao âmbito doméstico. Trazer o tema para o processo educativo, tanto na escola como na família. Crianças que vivenciam relações de igualdade de direitos entre os gêneros ficam menos suscetíveis aos preconceitos baseados em relações obsoletas de poder. Há que educar as jovens para não ver as agressões como normais e orientá-las sobre como se proteger. Os jovens, por sua vez, precisam ser formados para ver as mulheres como semelhantes e não como inferiores.

**Objetivo:**

Orientar os alunos, pais e educadores sobre o assunto.

Promover a paz para um mundo melhor por meio de palestras, formando um padrão cultural de que a violência contra a mulher é inaceitável

**Desenvolvimento:**

Desenvolver debates em sala de aula abordando o tema, utilizando textos informativos, filmes, palestras relacionados ao tema.

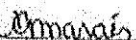
**Data prevista da culminância: 25/11/2016**

**Título: Jogos Internos da Palmeira - (JIP)**

**Etapa: Educação Infantil e Ensino Fundamental 1ª e 2ª Fase**

**Ano: Educação Infantil, 1º ano ao 9º ano**

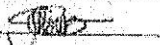
**Cronograma: Agosto**

  
Marilice Bonfatti B. Amador  
Diretora Local  
Destacado nº 2.206/14 de 01.03.2014

Secretaria Municipal de Educação de  
Foz de Iguaçu

Verificada para o sistema de avaliação de  
Módulo Pedagógico em 09/10/2016

46



**Justificativa:**

A prática esportiva como instrumento educacional visa ao desenvolvimento humano e capacita o educando a desenvolver suas competências sociais e comunicativas, essenciais para o seu processo de desenvolvimento individual e social, ao mesmo tempo em que o esporte constitui-se num instrumento pedagógico que tem sido ferramenta importantíssima no auxílio dos conteúdos escolares.

O papel das práticas esportivas vem sendo cada vez mais valorizado, tanto pela sociedade quanto pelos governantes e educadores. Não só por sua importância na melhoria da qualidade de vida, mas também por seu papel no desenvolvimento sociocultural e afastamento do mundo das drogas dos nossos alunos.

Por esse motivo é cada vez mais comum revistas, jornais e programas de TV realizar matérias tendo como tema principal o esporte e as práticas de atividades físicas em seu papel para uma melhor integração cultural, inclusão social e manutenção da saúde.

As diferentes competências com as quais os estudantes chegam à escola são determinadas pelas experiências corporais que tiveram oportunidade de vivenciar. Ou seja, se não puderam brincar, conviver com outras pessoas, explorar diversos ambientes, provavelmente suas competências serão restritas. A escola, sendo, pois, uma extensão do lar, deve propiciar estas atividades diversificadas, que ampliam os conhecimentos, a fim de prepará-las para o exercício da cidadania e a vida em sociedade.

Nas aulas de Educação Física os alunos costumam trabalhar determinadas atividades somente dentro de sua própria sala, o que leva a conhecer parcialmente suas potencialidades e fraquezas, no que se diz respeito à área de jogos e esportes. Por isso, os jogos acontecerão entre classes de mesma faixa etária e habilidades motoras mais próximas, o que levarão aos alunos o conhecimento dos outros colegas de turma colaborando para o fortalecimento de laços dentro da instituição escolar. Por isso, os Jogos Internos da Escola Palmeira se propõem a desenvolver atividades e competições em todos os segmentos que estão divididos em categorias de acordo com a faixa etária dos alunos.

Acreditamos que valores como socialização, responsabilidade, cooperação, respeito, liderança, personalidade, persistência e vida saudável podem ser alcançados por meio da prática esportiva, fazendo das práticas de atividades físicas coletivas na escola um importante elemento humanizador para preparação de jovens e crianças na vida em sociedade.

Além de todas as justificativas acima citadas, cumpre acrescentar que o projeto fará parte do cronograma de atividade.

*Assinado*  
Marta M. Monteiro Guimarães  
Diretora Local  
Decreto nº 205418 de 01.02.2018

Secretaria Adj. de Educação da  
Fazenda

47

Verificado pela Superintendente de  
Qualidade Pedagógica em 09/09/16

*Assinado*



a Escola ainda não possui Bandeira própria aproveitamos o momento para dar continuidade ao projeto de criação da Bandeira, onde as cores e símbolos da bandeira representam a localidade e belezas da região. Daí a necessidade de mais um projeto que vem de encontro com o civismo e respeito por esta unidade escolar, dedicamos assim esse o momento para executar o projeto de criação da Bandeira da escola tanto tempo esperada por todos. Sendo assim a criação da bandeira uma necessidade pelo caráter cívico e representativo nos eventos comemorativos da escola e da cidade.

**Objetivo:**

Cria um símbolo que represente a identidade da Escola Municipal Isolada Fazenda Palmeira;

Aprender a simbologia da bandeira da escola;

Despertar o espírito de civismo;

Valorizar ainda mais a escola onde estudam, criando para ela uma bandeira que a represente em quaisquer eventos que venha a participar;

**Desenvolvimento:**

Conversar com os alunos sobre o nome da escola, sua criação e características próprias;

Pesquisar sobre varias bandeiras Com: as dos países, do Brasil e seus estados, das cidades, das olimpíadas e dos times de futebol. Com base nessa discussão cada aluno cria uma bandeira que represente a escola;

Entrega das folhas padrão para a criação;

Recolhimento das criações pela coordenação;

Primeira seleção da escolha de 10 finalistas e apresentação da mesma pelo aluno;

Organizar o Conselho Escolar para a escolha da bandeira

Pesquisar na comunidade uma pessoa para confeccionar a bandeira escolhida em tecido;

Realizar um evento para apresentação do finalista juntamente com a bandeira escolhida.

**Data prevista da culminância: 31/08/2016**

*Dyrasá*  
Município de Itapicaci  
Secretaria Municipal de Educação  
Inscrição nº 200618 de 01.02.2016

Secretaria Municipal de Educação de  
Fazenda Palmeira 49

Verificada por: *[Assinatura]*  
Núcleos Pedagógicos em: 05/08/16

*[Assinatura]*

## 12- ACOMPANHAMENTO E REGISTRO

É o mecanismo adotado para apurar o desenvolvimento e quantitativo do aluno, com objetivo de identificar o sucesso e as dificuldades dos mesmos. Realizar-se - á contínua e cumulativamente, com absoluta prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e formativos sobre os informativos. O aluno deverá ser analisado como um todo, e não apenas pelo enfoque de um componente curricular. Os professores em conjunto, deverão promover ações pedagógicas para detectar os avanços e as dificuldades de cada aluno.

O processo de avaliação de aprendizagem escolar deve considerar cuidadosamente, a efetiva participação do aluno nas atividades escolares, comunicação com a comunidade escolar, sociabilidade, capacidade de tomar iniciativa, de criar e de apropriar-se dos conteúdos disciplinares inerentes a sua idade e ano. O desenvolvimento das atividades de ler, escrever e interpretar, de atitudes e de valores indispensáveis ao exercício da cidadania.

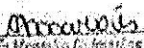
### 12.1 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA PROMOÇÃO

A promoção do 1º para o 2º ano e do 2º ano para o 3º ano será feita conforme cumprimento das Matrizes Curriculares de Habilidades, sendo vetada a retenção neste percurso.

Os alunos do 1º e 2º anos serão avaliados periodicamente e tem registrado por bimestre os conceitos em fichas descritivas, onde será observado o grau de desempenho da aprendizagem. Aos alunos matriculados no 1º e 2º anos que apresentarem dificuldades de aprendizagem, terão assegurados apoio e acompanhamento pedagógico para a realização de atividades específicas em horário alternativo.

A promoção do 3º ano para o 4º ano e anos posteriores, ocorrerá mediante avaliação conforme normas da Secretaria Municipal de Educação e Conselho Municipal de Educação.

Os alunos matriculados no Ensino Fundamental da Rede Municipal do Ensino, no início do ano letivo deverão passar por um processo diagnóstico elaborado pela Unidade Escolar sob as normas da equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação para comprovação de índices de

  
Município de Curitiba  
Secretaria Municipal de Educação  
Departamento de Avaliação e Registro

Secretaria Municipal de Educação de  
Curitiba

Unidade de Ensino Fundamental  
Vice-Coordenadora de Avaliação



50

desempenho. Esse processo é realizado através de diagnósticos de verificação da aprendizagem, pesquisas e trabalhos desenvolvidos pelos educandos.

A partir do 3º ano do Ensino Fundamental a avaliação será expressa em notas graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo que a avaliação diagnóstica terá pontuação máxima de 0,0 (zero) a 5,0 (cinco) e as demais serão obtidas através de outros instrumentos avaliativos concretos totalizando o valor de 10,0 (dez) pontos. Essa pontuação é registrada no diário do professor, ata do Conselho de Classe, Ficha Individual do aluno e livro de resultado final que ficam arquivados na secretaria da Unidade Escolar. Durante o ano letivo é realizada as reuniões com os pais para a entrega dos resultados. Nessa reunião é apresentado aos pais dos alunos da educação Infantil ao 2º ano Ficha Avaliativa com o rendimento, e aos pais do 3º ao 9º anos é apresentado o boletim com as notas. Os professores são avaliados pela equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação e pelo Gestor Escolar através da avaliação de Desempenho.

#### 12.2 – RECUPERAÇÃO

É uma estratégia de intervenção deliberada do processo educativo, desenvolvido pela escola, dando nova oportunidade ao aluno, para obter o desempenho esperado. É uma intervenção contínua em cada conteúdo ministrado e visa superar, imediatamente, as dificuldades detectadas no processo de aprendizagem. Destina-se a colocar o aluno a estudos de recuperação paralela devendo ser relacionados pelo professor conforme a natureza dos conteúdos que apresentarem dificuldades, podendo acontecer das seguintes formas:

- A) diagnósticos descritos e orais;
- B) tarefas com a verificação concreta da aprendizagem;
- C) outras atividades pedagógicas.

#### 13 - ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR

Nossa Unidade Escolar mantém os cursos de Educação Infantil 2ª Fase, Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, Ensino fundamental do 6º ao 9º a o

*Armaris*  
Mônica Beatriz G. Amorim  
Gestora Escolar  
Secretaria Municipal de Educação

Secretaria Municipal de Educação de  
Formosa-GO  
Verificação de Superação das Dificuldades  
Núcleo de Educação nº 05.109.16

51

**Programa Mais Educação.** Temos 200 dias letivos totalizando 800 horas de aula.

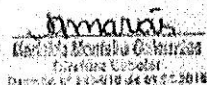
A carga anual mínima do Ensino Fundamental de 1ª Fase, Ensino Fundamental 2ª Fase e da Educação Infantil 2ª Fase é de 200 dias letivos que totalizam 800 horas anuais. A jornada de trabalho é de 30 horas semanais que são ministradas no turno matutino e vespertino. Temos um recreio dirigido de 15 minutos que é incluído no tempo efetivo de trabalho escolar, pois é acompanhado pelo corpo docente realizando atividades recreativas; as aulas tem duração de 50 minutos cada.

O Programa Mais Educação atende os alunos do 2º, 3º, 4º e 5º ano, um total de 96 alunos. As oficinas são realizadas no período vespertino das 11:30 as 14:30 horas, o número de alunos são divididos em cinco turmas, onde os mesmos participam de cinco oficinas diferentes, tais como: teatro, arte gráfica e literatura, canteiro sustentável, campos do conhecimento que por vez é dividido em português e matemática. As aulas das oficinas são ministradas por monitores contratados que moram na própria comunidade. Neste semestre não está acontecendo o Programa supra-reverenciando, pois não foi disponibilizado pelo FNDE o recadastramento das turmas.

As salas de aula comporta adequadamente os alunos, em consonância com dispositivo no art. 34, da Lei Complementar Estadual nº 26/98 e Resolução CME nº 003/2007 que rege quanto à limitação do número de alunos por sala, sendo de 25 alunos para a Educação Infantil, 30 alunos para os dois primeiros anos do Ensino Fundamental, 35 alunos para os terceiros, quartos e quinto anos do Ensino Fundamental e 40 alunos do sexto ao nono do Ensino Fundamental. Estabelece como critério, para definição das dimensões físicas adequadas, o espaço de 1,2 m para alunos e 2,5 m para o professor.

### 13.1 - CALENDÁRIO ESCOLAR

O Calendário Escolar é elaborado pela Secretaria Municipal de Educação e enviado para as Unidades Escolares para serem analisados pelos Diretores, equipe pedagógica e professores, após a análise deverá ser enviado para aprovação e homologação do Conselho Municipal de Educação, antes de cada ano letivo.

  
Município de Maranhão  
Secretaria Municipal de Educação  
Rua do Comércio, 100 - Centro - Maranhão - MA - CEP: 65010-000

Secretaria Municipal de Educação de  
Formosa do Rio Preto

Carteira de Identificação Profissional de  
Núcleo Pedagógico em 02/09/2016

52



É organizado conforme previsto por lei, sendo que tanto a carga horária quanto os dias letivos atendem as exigências da legislação que garantem o desenvolvimento das atividades programadas, que objetivam a Proposta Político Pedagógica da Unidade Escolar e o Currículo Pleno de cada um dos cursos por ela ministrado. Nele constam os 200 (duzentos) dias letivos, feriados, férias, conselho de classe, recesso, planejamento, reunião de pais. É elaborado para uma melhor adequação no controle dos dias letivos das unidades de ensino, fixando os dias letivos de planejamento, das reuniões, dos eventos programados a serem desenvolvidos na escola. Os Conselhos de Classe são realizados a cada final de bimestre letivo.

### 13.2- FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

Segundo CUNHA, "...a fundamental muito estudo para dominar a matéria e a cultura mais ampla (...) domínio do conteúdo, a capacidade de interpretá-lo e localizá-lo historicamente..." (1994.p127).

Esta instituição conhecedora dos anseios dos profissionais que aqui atuam e preocupada em ter um corpo docente plenamente capacitado e atualizado, é consciente que a capacitação deve ser constante. Por isso propõe como momento de encontro e troca de experiências as Reuniões Pedagógicas, previstas no calendário escolar, onde estarão reunidos todos os professores das diversas áreas do conhecimento; podendo ainda ser realizadas nessas reuniões palestras e debates, com temas a serem definidos previamente pelos próprios professores e funcionários. De modo a viabilizar a formação continuada, é organizada no início do ano letivo e no segundo semestre letivo as Semanas Pedagógicas, conforme o previsto em calendário escolar, onde são discutidas com toda a comunidade as necessidades e possibilidades de cada instituição a partir das referências teóricas definidas previamente. Assim, cada instituição estabelece, a partir das discussões realizadas no grupo, as metas para o próximo período letivo, pois entendemos que professores, equipe pedagógica, agentes educacionais, alunos, pais e comunidade não só fazem parte de um mesmo ambiente cultural, como também constroem este espaço, devendo haver a integração entre toda a comunidade escolar na organização

*Exercício*  
Maristela Mantello G. Amaral  
Diretora Geral  
CNPJ nº 07.041.10/0001-11

Secretaria Municipal de Educação de  
Paripatã

Maristela Mantello G. Amaral  
Vice-diretora Pedagógica em 09/09/10

53

*[Assinatura]*

do trabalho pedagógico que define a identidade da escola e o papel de cada um na construção da Proposta Político-Pedagógica.

As reuniões pedagógicas são desenvolvidas mensalmente, buscando sanar as dúvidas para o desenvolvimento do mês seguinte.

Os cursos oferecidos aos servidores pela Secretaria Municipal de Educação acontecem anualmente, dando oportunidade para que todos que estejam inseridos na Unidade de Ensino possam participar. As palestras são organizadas pela equipe da Escola, sempre que se faz necessário, especialistas na área da saúde, odontológica, agrônomo, psicológico, pedagogos, pessoas ligadas à segurança e religiosos.

### 13.3 – CONSELHO DE CLASSE

É um colegiado de natureza deliberativa e consultiva, em assuntos didáticos pedagógicos, soberano em suas decisões, obrigatório a cada bimestre letivo. O mesmo é composto por professores, coordenação pedagógica, representante dos alunos, dos pais, do conselho escolar e/ou similares bem como dos demais agentes educativos. Deve avaliar o processo de desenvolvimento da aprendizagem de todos os alunos de cada turma, separada e individualmente, tomando as medidas que se fizerem necessárias para o seu aprimoramento e para a recuperação imediata daquelas que apresentarem dificuldades, qualquer que seja a sua natureza.

Após cada conselho de classe, realizado no final dos bimestres letivos todos os pais ou responsáveis devem ser participados, por isso em reunião pedagógica, do desenvolvimento da aprendizagem de seus filhos, assim como ouvidos sobre as estratégias e medidas a serem tomadas, visando o seu aprimoramento e promovendo mudanças e adaptações aqui se fizerem necessárias, com vista ao bimestre seguinte, são consideradas como atividades de efetivo trabalho escolar, integrantes dos dias letivos constantes do Calendário Escolar.

O Conselho de Classe deve realizar análise global sobre o desenvolvimento de cada aluno, ao longo do seu curso, com a finalidade de avaliar se ele dispõe de condições adequadas de ser promovido para o ano seguinte, de forma Integral ou para outra mais elevada.

*Armando*  
Márcio Roberto de Moraes  
Diretor Escolar  
Educação de Formosa - GO  
Telefone: (62) 3291-1111

Secretaria Municipal de Educação de Formosa - GO

Verificação pela Subsecretária de Avaliação Pedagógica em 08/09/16.

*[Assinatura]*

A conclusão do Conselho de Classe, por qualquer uma das alternativas possíveis, necessariamente, tem de ser anotadas, em seu inteiro teor, em ata própria e na ficha individual do aluno e de forma sistemática, no histórico escolar e nos diários de classe. As reuniões de Conselho de Classe devem ser devidamente registradas, em documentos próprios ata, por Secretário designado para isso, dando-se ciência de seu inteiro teor a todos os interessados, no prazo de 05 ( cinco) dias contando a partir de sua realização.

#### 14 – ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE FÍSICO

Dependências	Número
Salas de Aula	10
Secretaria	01
Banheiro feminino	01
Banheiro masculino	01
Banheiro administrativo	01
Cantina	01
Depósito de merenda	01
Depósito de material de limpeza	02
Pátio interno	01
Parque Infantil	01
Hall de entrada	01
Quadra descoberta	01

#### 15 – ORGANIZAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Nome	CARGO	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	LÍNGUA	TURNOS	5º ANO (08)
Marcelo Monteiro Guimarães	Prof.	Diretor	Magistério Pedagogia Orientação Educativa	—	Mat/Vesp	230

*Marcelo Monteiro Guimarães*  
 Diretor  
 Rua ... nº ...

Secretaria Municipal de Educação de Formosa  
 Vencendo pela Educação em 05.04.16

55

Clécia Leite Honório	Prof.	Coord.	Magistério Pedagogia Psicanálise e Educação	—	Mat/Vesp	230
Elza Lúcia Ferreira do Vale	Prof.	Prof.	Magistério Pedagogia	Educação Infantil	Matutino	05
Maria Cândida Santana de Melo	Administ	Auxiliar de secretaria	2º grau Completo	—	—	—
Maria Inês de Souza Martins	A.S.H.A	A.S.H.A	Ensino Médio	3º	Matutino	230
Jordana Dornelas de Faria Lima	Prof.	Prof.	Pedagogia Educação Física Pós- Ensino Especial	6º ao 9º	Matutino	70
Kácia Renata de Souza	Prof.	Prof.	Pedagogia Orientação Educativa	Coord. Mús. Educação	Mat/Vesp	230
Kátia Aparecida R. dos S. Pereira	Prof.	Prof.	Educação Física Pós Educação Física Escolar	3º Ano	Matutino	30
Maria do Socorro Dias da Silva	Prof.	Prof.	Letras Complementação Pedagogia	6º ao 9º	Matutino	70
Marli de Souza Caldas	Prof.	Prof.	Matemática Complementação Pedagogia	6º ao 9º	Matutino	70
Martene Pereira dos Santos	Prof.	Prof.	Magistério Letras/ Inglês	5º ano	Matutino	20
Paulo Henrique de Souza	Prof.	Prof.	Magistério Pedagogia Pós Educação Física	6º ao 9º	Matutino	70

**Amazônia**  
 Maranhão Conselho Estadual de Educação  
 Diretoria de Ensino  
 Decreto nº 2.712, de 14 de maio de 2014

Secretaria Mul. de Educação de  
 Formosa-GO  
 Verificado pela Secretaria de Educação do  
 Município de Formosa-GO em 02/09/2016

56

*[Assinatura]*

Rosângela F. De Melo Queiroz	Prof.	Prof.	Magistério Pedagogia Psicopedagogia	2º ano	Mat/Vesp	22
Simone Silva do N. Passos	Prof.	Prof.	Letras Psicopedagogia	4º ano	Matutino	22
Ana Lucia de Deus	Prof.	Prof.	Pedagogia, Química, psicopedagogia, Inf, Mestrado em Educação	6º ao 9º	Mat/Vesp	70
Maria Inês de Souza Martins	A.S.H.A	A.S.H.A	Ensino Médio			
Silvane Cardoso de Siqueira	A.S.O	A.S.O	Ensino Fundamental			
Maria de Fátima Rodrigues de Barros	A.S.H.A	A.S.H.A	Ensino Médio			

#### 16- ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA

Escola recebe recursos oriundos do FNDE que é gasto conforme a necessidade da mesma. O Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE, objetiva a melhoria da infra - estrutura física e pedagógica das escolas e o reforço da auto gestão escolar nos planos financeiros, administrativo e didático, contribuindo para elevar os índices de desempenho da educação básica.

Os recursos são administrados pelos membros do Conselho Escolar composta pelo diretor, coordenador, secretária, professores e membros da comunidade que fomentam as atividades pedagógicas, a manutenção e conservação física de equipamentos e a aquisição de materiais necessários ao

*Emmanuel*  
 Conselho Escolar  
 Conselho Escolar  
 de 1997 nº 01 de 20 de 91/11/2010

Secretaria Municipal de Educação de  
 Fortaleza - CE

Verificada pela Superintendente do  
 Núcleo Pedagógico em 03/05/16

57

funcionamento da escola; e prestar contas dos recursos repassados. O PDDE é descrito através de ações e metas, que justificam a necessidade de recursos a serem adquiridos, sua finalidade e objetivos.

#### 16.1 – CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é denominado Conselho Escolar Fazenda Palmeira, é um órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva, fiscal e mobilizadora sociedade civil sem fins lucrativos. O conselho Escolar visa ao desenvolvimento das atividades de ensino de forma democrática, assegurando a participação dos segmentos da Comunidade Escolar na discussão das questões político-administrativo-financeiro. É composto pelos membros do Conselho Fiscal e Conselho Deliberativo.

#### 17 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arquivo da Unidade Escolar;
  - PCN's;
  - Resoluções do Conselho Municipal de Educação;
  - Regimento Escolar;
  - LDBEN;
  - Lei nº 244/09 Combate à Pedofilia;
  - Lei nº 251/09 Respeite o Idoso;
  - Resolução 006/09 – História e Cultura Afro - Brasileira e Indígena.
- AZANHA, José Mário. Política e planos de Educação no Brasil: alguns pontos para reflexão; cadernos de pesquisa, nº 85. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1993 a. PP. 70- 78;
- GANDINI, Danilo. Planejamento como prática educativa. 7ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 1893.

#### 18 – ANEXOS

- Calendário Escolar;
- Matriz Curricular;
- Ficha avaliativa dos discentes.

*Amélia*  
Mafalda Monteiro de Aguiar  
Diretora Escolar  
de acordo com o Edital nº 01/2018

Secretaria Municipal de Educação de  
Fazenda Palmeira

Verificada pela Superintendente de  
Núcleo Pedagógico em 02/09/16

58

*Amélia*